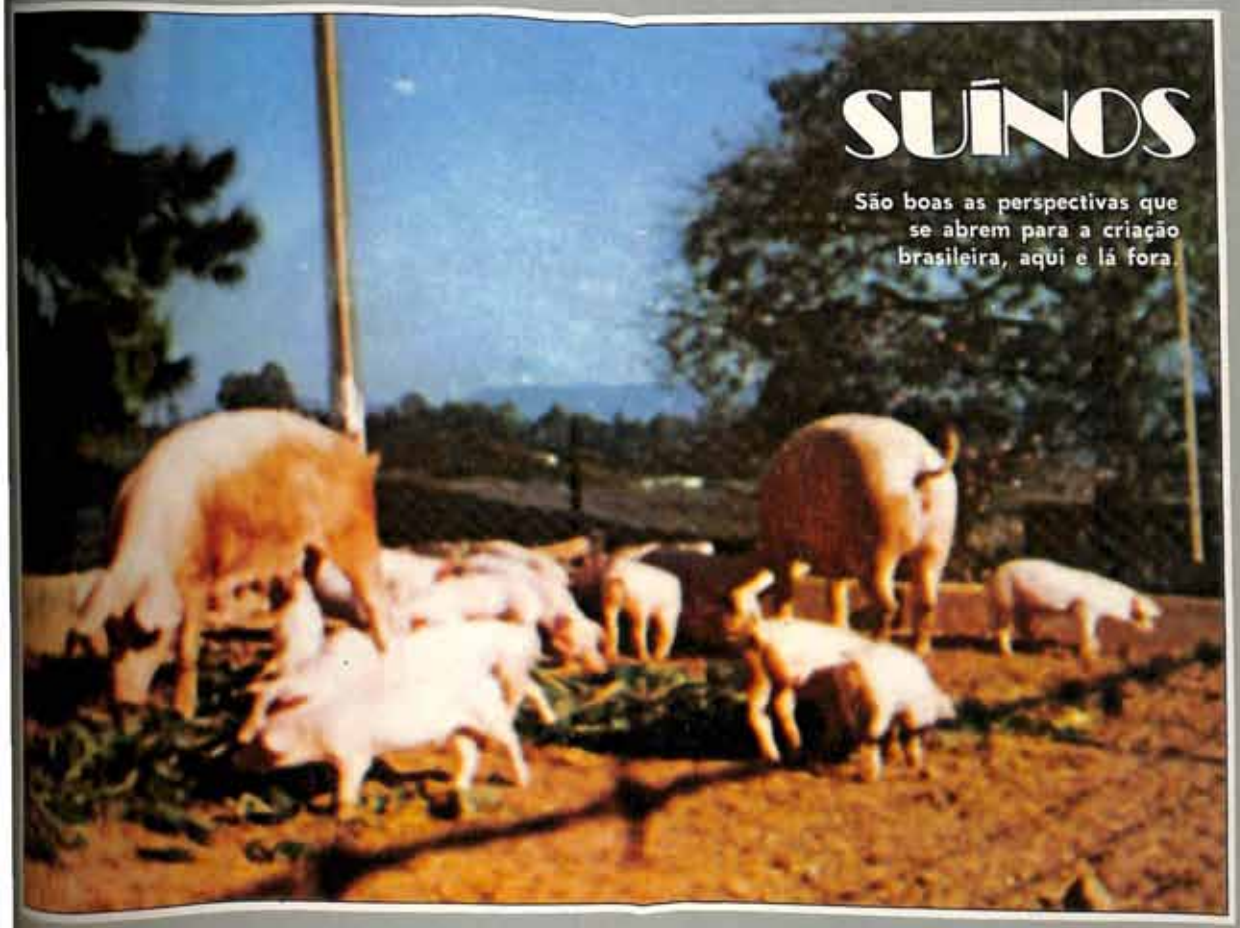
REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Ano de 1953 - Ano XLIX - N.º 604 - Cr$ 200,00
Órgão oficial da A.B.C.

COMPENSA MESMO MONTAR UMA MINI-DESTILARIA?



SUÍNOS

São boas as perspectivas que se abrem para a criação brasileira, aqui e lá fora.

AS MÁQUINAS DE DISTRIBUIR CALCÁRIO.

COMO SERÁ O NOVO TIPO DO QM?

O SUÍÇO-PARDO BEM BRASILEIRO DOS RENNÓ.

WALDEMAR NEME

RANCHO BRANCO

CAVALOS MANGALARGA

GARIMPO 88 - filho de Quartel, está sendo preparado para chefiar nosso plantel

ALGUMAS DAS NOSSAS PRINCIPAIS MATRIZES:

GUAIACA S.P.I. — Por Marajá e Ariranha
DENGOSA 88 — Por Quartel e Zazá
ARAPUCA DA TL — Por Zap Flori e Desforra NP
CATITA — Por Registro e Saracura
CAIÇARA — Por Registro e Labareda
FACEIRA DA PRIMAVERA — Por Barão do Camanducaia e Karani de Marajó
COPA DA ÁGUA BRANCA — Por Paladino e Xaxim Flori
GAROUPA SPI — Por Marajá e Marusca
FAROFA DA E.J. — Por Arrimo e Marmelada
GEMADA — Por Matuto e Acanã
ÂNCORA — Por Furacão da Nata e Lancheira da Nata
SERPENTINA F.S. — Por Eclipse e Marmita
ATREVIDA DA TL — Por Zap Flori e Ema da Nata
FLOR DA FELICIDADE — Por Wisky e Batucada da Água Branca
CASSANDRA DA ÁGUA BRANCA — Por Paladino e Espada

MIRASELVA - PR — Comarca de Porecatu
Em Londrina - PR: CEP 86.100 — Rua Pará, 1333 — Tels. (0432) 22-0777 e 23-5287

Órgão oficial da Associação Brasileira de Criadores

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930 — Maio de 1980 — ano XLIX — 604

18

O fazendeiro do mês é José Oswaldo Junqueira, que mostra como cria seus cavalos.

40

Conhecida comumente como tristeza, a babesiose é doença que precisa ser prevenida, e bem.

Benedito Portugal Rennó deixou marca indelével no seu gado. O plantel em destaque é dele.

59

O puro-sangue inglês está sendo usado, nos EUA, para se ter um novo tipo de Quarto-de-Milha.

SUÍNOS

A suinocultura já apresenta progressos apreciáveis no país, mas pode crescer ainda mais. E tem bons mercados ao seu dispor, tanto interna quanto externamente — dizem os especialistas nesse campo.

65

J.C. de Macedo Soares dá sua opinião sobre o crédito rural que se oferece à fazenda brasileira.

25

Quem precisa fazer a calagem do solo pode dispor de bons equipamentos para essa operação.

53

As necessidades de alimentação de um cavalo-atleta são bem diferentes das dos animais comuns.

ÁLCOOL

As opiniões divergem sobre as vantagens econômicas das mini e micro destilarias de álcool.

SEÇÕES

Ao leitor — pág. 3
Cartas — pág. 4
Ponto de vista — pág. 5
Mercado — pág. 6
Gente — pág. 24
Serviço RC — pág. 32
Registro — pág. 62
Livros — pág. 64
Crônica — pág. 67
Das empresas — pág. 68

NOSSA CAPA

As duas fêmeas Landrace que aparecem na foto de capa fazem parte de um lote de dez animais importados da Dinamarca, em 1979, para o Sítio Ingá — campo experimental Tortuga, em Jundiaí, SP. Sua escolha visou a alta prolificidade dessa raça, em especial a contribuição que pode dar à melhoria da qualidade da carne suína, que é de cor vermelha, magra, de excelente consistência e sabor. O Sítio Ingá cria, desde 1955, Large-White, Landrace, Duroc e Wessex, raças de que possui 2.500 reprodutores para venda anual.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpídio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Neto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J. M. Nogueira de Campos

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Lenvigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Massayuki Takahashi

Arte e Produção: Carlos Roberto Botelho e Edna M. Goldberg

Revisão: Olga Rios de Castro

Departamento de Publicidade: Décio Correa da Silva e Mário Sérgio Ferreira Neves.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 62-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinatura: 1 ano Cr$ 2.000,00. N.º avulso Cr$ 200,00. Exterior, via aérea 1 ano US$ 90,00

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior e Capital: Disbrapel - Distribuidora Brasileira de Periódicos e livros. Av. Antartica, 339 - cj. 32 - Tel.: 62-8799 - São Paulo - SP

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Otávio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna. Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 22 - Tel. 621-1137 - Jacobina. **Ceará:** Distribuidora Alencar de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Lar - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - Rua São Paulo, 638 — 4.º andar — Belo Horizonte. Agência Campos — Rua Barão de São João Nepomuceno, 350 — Juiz de Fora. Agência Laninho — Rua Olegário Maciel, 116 - Araxá. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesina Ltda. - R. Duque de Caxias, 331 - 3.º and. - Cj. 309 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7810 - Curitiba. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina de Pedro Ivo - Bairro 30 de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio de Janeiro:** Rio-Puma - Distribuidora de livros Ltda. - Rua Luiza Prates, 58 - Cj. 202/3 - Tel. 391-3424 - Parada de Lucas - RJ

AO LEITOR

O assunto de destaque, no setor agropecuário, em abril, foi, sem dúvida, a vitória conseguida pelos agricultores gaúchos, que lutaram pela derrubada do confisco cambial imposto pelo Governo sobre a soja. Foi necessária até mesmo uma demonstração de força dos homens do campo, para que os homens que comandam a política econômico-financeira da Nação recuassem em seus propósitos, revogando a medida.

"Um exemplo do que pode fazer a união" — diz um leitor da Revista. E também um ensinamento — completamos nós. Pois nem sempre se tem obtido, no seio da Agropecuária nacional, a coesão capaz de exercer sobre o Governo a legítima pressão que qualquer classe pode sobre ele desenvolver, na defesa de seus interesses.

O leite seria, talvez, o caso mais típico — para lembrar outro produto que abril colocou na berlinda — a indicar que faltou maior unidade na luta pelos preços mínimos, requeridos para que o setor produtivo se reencontre com melhores dias. Onde não encontra resistência, a burocracia governamental tem imposto soluções que não atendem à expectativa da classe pecuária. Daí haver-se desembocado numa "solução" que mereceria o qualificativo de grotesca, tão emaranhada se tornou a questão dos preços e tipos de leite agora fixados.

No caso do leite, são inúmeras as queixas dos verdadeiros líderes do setor, que se viram desconsiderados pelo Governo, no período de consultas e conversações, já que os técnicos da Secretaria de Planejamento preferiram entender-se com representações apenas nominais da Agropecuária, onde sabidamente campeia a política menor dos acertos e barganhas, favores e posições habitualmente sendo trocados sem muita cerimônia.

Verá, no entanto, quem assim agiu que, afora prestar um desserviço à classe rural, apenas acumulou mais problemas na área do abastecimento desse produto e transferiu para mais tarde, na melhor das hipóteses, o recrudescimento da crise. Pois a atividade laticinista — como se tem insistido nas páginas desta Revista — é atividade que exige segurança para deslanchar no rumo da maior produção e requer tempo para recompor-se em termos duradouros. Não será, pois, com mais uma "solução" casuísta — muito a gosto dos atuais dirigentes da política nacional — que essas qualidades se concretizarão.

Dias melhores hão de vir, no entanto, pois não se supõe que possa perdurar por tanto tempo a indiferença oficial aos graves problemas que afligem a pecuária de leite.

PALAVRAS...

"O Imposto Territorial Rural deverá deixar isentos pelo menos 80% dos proprietários com imóveis no meio rural, aumentando a faixa beneficiada com a isenção, calculada atualmente em 50%. Esse número deixa claro que as observações negativas que vêm sendo feitas são levianas e infundadas, denotando o comprometimento dos envolvidos".

Paulo Yokota, presidente do INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

CARTAS

O interesse americano pela revista

During my recent visit to Sao Paulo I saw a copy of your fine magazine. Please send me a sample copy of a recent publication along with subscription and advertising prices.

Our firm exports cattle and we are considering the advertisement of our services in "Revista dos Criadores". Thank you for your attention to my requests.

Very truly yours.
Louis A. Prange
Trans-World Genetics Ltd.
Sheboygan Falls, WI — U.S.A.

O estudante gosta do conteúdo

Solicito que me informem sobre como proceder para obter a assinatura anual da "Revista dos Criadores".

Sei que o preço da assinatura é caro, embora justificado pela excelente qualidade e ótimo conteúdo técnico e informativo dessa publicação. Mas, como sou estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, não dispondo de maiores recursos financeiros, muito grata ficaria se os senhores me pudessem dar um desconto que me ajudasse a pagar a mencionada assinatura.
Cecília José Veríssimo
Estudante
Rio de Janeiro — RJ

As informações foram dadas por carta, diretamente. E a estudante ganhou o desconto que pediu.

ABSG põe-se à disposição no biênio

Apraz-nos levar ao conhecimento de V.Sas. que, em reunião de assembléia geral ordinária realizada no dia 29 de março próximo passado, foi eleita e empossada a nova Diretoria da Associação Brasileira de Santa Gertrudis, para o biênio 1980-82.

Ao fazer essa comunicação, nos colocamos ao inteiro dispor de V.Sas. para atendê-los, com muito prazer, no que se tornar necessário.
Alberto Emmanuel Whitaker
Presidente da ABSG
São Paulo — SP

O leitor sugere um nome

Foi uma grande idéia a criação de "O fazendeiro do mês". É o exemplo daqueles que obtiveram sucesso que devemos seguir, muitas vezes encurtando o nosso próprio caminho, com a experiência que eles transmitem.

Todos os escolhidos, até agora, agradaram e deram o seu recado, que nos servirá muito. Mas, pessoalmente, prefiro o exemplo daqueles que se dedicam em regime de tempo integral à Agropecuária.

Gostei muito da escolha do mineiro Sebastião Augusto Domingos e de Luiz Carlos Berlink de Almeida Prado. Estes não são banqueiros nem industriais. Eles arrancaram o sucesso trabalhando a terra, e com amor. É nesta ordem de raciocínio que quero sugerir o nome de Luiz Fernando de Carvalho Dias, que tem a Fazenda Santa Fé em Terra Roxa. Desculpe a intromissão.
Fernando Luiz Alves Ribeiro
Fazenda Iguaçu
Aquidauana — MS

A soja serve de exemplo

Os agricultores do Rio Grande do Sul deram um grande exemplo do que pode fazer a união, quando todos se juntam para defender uma posição justa. E o governo não teve outro remédio que não fosse ceder ante as pressões dos agricultores de soja, retirando o confisco que impôs a esse produto.

Está na hora de o pessoal que planta café fazer o mesmo. E também o que produz leite. O café já está suportando há muito tempo esse castigo de ver boa parte de sua renda indo parar nos cofres do IBC. E o leite, por sua vez, já está amargando faz muitos anos a falta de visão dos homens do governo, mais interessados em bajular os consumidores das cidades do que em fomentar uma produção abundante e de qualidade.

Só entrando na onda das greves mesmo é que teremos, nós que vivemos no campo, nossas justas reivindicações atendidas. Talvez assim percebam que o povo não pode comer parafusos, mas sim alimentos que o campo vem produzindo com muito sacrifício e sempre cercado de incompreensões.
João M. R. de Castro
São Paulo — SP

A mal tirada média do leite

Pronto: resolveram-se todos os problemas do leite. A SUNAB baixou portarias em penca, exercitando sua criatividade, para não ficar atrás da ginástica mental a que se dispuseram os jovens sábios da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, e agora o produto tem novos preços e letras identificativas, com teores de gordura para todos os gostos e regimes alimentares. Os representantes maiores da agropecuária nacional podem, pois, retornar, tranqüilos, à modorra de seus gabinetes refrigerados, que os produtores, sem entender a barafunda criada, não terão outro remédio que não seja o persistir em sua escravizante atividade. Aliás, quem produz leite neste país — deve-se pensar nas altas esferas — exerceu mal sua opção e, portanto, merece mesmo a sorte que lhe tem cabido.

Esperava-se coisa melhor de Brasília no encaminhamento do problema do leite — um produto que vem escasseando na mesa do consumidor das cidades e para cuja produção se acenam, cada vez mais, com menos atrativos.

A prova maior da incapacidade dos homens da Secretaria de Planejamento para conduzir a questão do leite está na necessidade de, baixadas as portarias reguladoras dos preços ao produtor e da comercialização nas cidades, acertar acordos de cavalheiros... para pagamentos de outros preços aos pecuaristas. É o cúmulo! E qualquer produtor sabe que, nesses acordos, a parte pior é sempre a que lhe toca.

Basta ver o que acontece, agora, quando foram estabelecidos dois preços para o mesmo produto. As portarias da SUNAB fixam em Cr$ 8,75 o valor a ser pago por litro de leite com 3,2% de gordura, do tipo C, que vá ser vendido na capital com 2% de gordura. E determinam que se paguem Cr$ 13,00 por litro para o leite com 3,3% de gordura, do mesmo tipo, que vá ser vendido, na capital, com 3,2% de gordura. Como separar esse leite, que vem dos mesmos locais, com as mesmas características de qualidade, transportado pelos mesmos caminhões e submetido ao mesmo processamento? E como justificar para o produtor A que o leite dele é C e para o produtor B que o leite dele é o tal Especial (3,2% de gordura na venda ao consumidor)?

Aí falha a imaginação até mesmo dos brilhantes economistas da Secretaria de Planejamento, e o jeito é apelar para os ... compradores, estes sim habituados a tratar das questões relacionadas com o leite. E encontra-se, rápida, uma saída: fazer a média e pagar um preço intermediário entre os dois preços estabelecidos, ora !?! E faz-se a conta de somar e de dividir, ambas fáceis, obtendo-se o resultado: Cr$ 13,00 mais Cr$ 8,75 dão Cr$ 21,75, que, divididos por 2, representam Cr$ 10,87. E, num rasgo de liberalidade, ainda se propõe mais um achego, que faça o número redondo de Cr$ 11,00 por litro a ser pago ao produtor pelo litro de leite C.

O dever do Governo é, antes de tudo, porém, "defender" os interesses do consumidor. Por isso, o "acordo" precisa ter, também, outra obrigação por parte dos compradores de leite. E se estabelece como norma não escrita que 30% **pelo menos** do leite a ser distribuído será do tipo C, com 2% de gordura, que a população deve comprar a Cr$ 12,00 por litro.

Numa situação dessas, porém, a maneira de se estabelecer a média de preços já não é bem a que valia antes. Seria preciso refazer as contas e calcular que 70% do leite entregue pelo produtor vai ser vendido nas cidades a Cr$ 19,00 cruzeiros o litro, portanto, também esse volume deveria ser pago à razão de Cr$ 13,00 (e não apenas na base de 50% da entrega, como se estabeleceu no cálculo inicial). Mas falta tempo, os economistas têm mais o que fazer, existe ainda muito para complicar no país, "o leite já era"... E o produtor, na pressa, acabou de perder Cr$ 0,855 por litro de leite que entregar.

Não teria sido muito mais fácil definir desde logo um preço único, se na prática é exatamente esse que vai funcionar? Claro que sim. Mas se tal fosse feito, para que serviria a burocracia? E onde se iria buscar um valor mais baixo para incluir nos fatores de formação dos índices oficiais de custo-de-vida e inflação?

É por essas e por outras que, mais uma vez, se importará leite em pó à larga, este ano, já que o país não tem estoques à boca da entressafra, e a demanda precisa ser atendida, nessa área vital do abastecimento. Aperta-se aqui, exaurindo as forças do produtor interno, mas folga-se bastante quando se trata de adquirir lá fora, a peso de dólares, o produto que a inconseqüência da política (?) oficial tornou escasso ou inexistente. Estranho comportamento esse, num período em que se chamam às falas, com rigor, os consumidores usuais de divisas...

Menos mal que ainda se salvou alguma coisa de tamanho "imbroglio": caiu a iníqua cobrança das despesas havidas com o transporte de segundo percurso (da usina regional ao local de distribuição final do produto, nas capitais), a que, doravante, os produtores não estão mais sujeitos. Algo que, aliás, já deveria ter sido feito há muito tempo e, finalmente, chega como sinal de que nem tudo está perdido.

J.M. Nogueira de Campos

O leite com seus novos preços

Por força de resolução governamental, a partir de 16 de abril os produtores de leite C passarão a receber Cr$ 8,75 por litro, e o produto, a nível de consumidor, passará a custar Cr$ 12,00 por litro. Além do reajuste no preço do leite C, que não agradou os pecuaristas, o governo também criou o leite tipo especial, com 3,2% de teor de gordura, e que será pago aos produtores na base de Cr$ 13,00 o litro e custará ao consumidor Cr$ 19,00 o litro. Segundo orientação oficial, o leite tipo especial deverá permanecer no mercado até que as usinas e pecuaristas se adaptem à nova política de criação de um só tipo, o que implicaria, em dois anos, a eliminação dos tradicionais tipos C e B. A propósito, o litro de leite B deverá ser vendido ao consumidor por Cr$ 21,00, e o governo não fixou preço desse produto a nível de usina. Ainda em março, o Conselho de Política Aduaneira (CPA) isentou do imposto de importação o leite em pó integral e o leite em pó desnatado, cujas quotas de importação já estavam fixadas em 12 mil e 38 mil toneladas, respectivamente. O CPA também isentou de imposto a manteiga sem sal para uma importação de até 5.600 toneladas e o "butter oil" para compras externas de até 3 mil toneladas.

CARNE

São boas as ofertas de boi para o abate, e as cotações giram em torno de Cr$ 1.050/1.200,00 por arroba. As vacas de descarte estão com cotações da ordem de Cr$ 900,00 por arroba, e o boi magro, está valendo entre Cr$ 10 mil e Cr$ 13 mil por cabeça. As chuvas de março favoreceram ainda mais as pastagens, registrando-se, apenas, a ocorrência esporádica de cigarrinha. Prossegue o debate entre pecuaristas por causa da decisão governamental de não permitir a atividade em regiões de terras de cultura na Amazônia.

SUINOS

O mercado de carne suína continua firme com cotações a nível de granja da ordem de Cr$ 550,00 por arroba. A proximidade do inverno, quando normalmente aumenta a procura pelo produto, traz uma expectativa de ganhos ainda melhores para os criadores. A atividade está em franca expansão, e isto se nota pelo crescimento dos pedidos de crédito para novos projetos e pela procura acentuada de matrizes e reprodutores.

FRANGOS/OVOS

No final de março, o quilo de ave para abate estava cotado à razão de Cr$ 30,50/31,00, mas os produtores esperavam, para o período posterior à Semana Santa, uma queda sensível nas cotações e agravamento geral da situação econômico-financeira das granjas por causa dos constantes aumentos nos custos de produção. A normalização da oferta de pintos-de-um-dia só é esperada para o final de maio e a disponibilidade de milho também não é ainda considerada satisfatória porque as chuvas impediram a retirada da safra precoce. Mas o mercado de ovos está firme e com boas perspectivas de desenvolvimento durante o ano.

CAFÉ

É esperado para abril um recorde de vendas externas de café, estando previstos embarques de 2 milhões de sacas, e é grande o entusiasmo governamental em torno de conseguir a meta de exportar, até o final do ano, 15 milhões de sacas. A nível de produtor, os preços do café estão variando entre Cr$ .. 5.200,00 e Cr$ 5.800,00. Mas, continua forte o movimento dos cafeicultores objetivando a redução do confisco cambial e a elevação do preço de garantia da saca de café, que eles pedem seja fixado em Cr$ 6.900,00, com validade retroativa para 1.º de janeiro. Por causa de denúcias de desvios, o IBC suspendeu o fornecimento de café subsidiado às torrefadoras. Consta que parte das 550 mil sacas de café vendidas pelo IBC aos torradores, à razão de Cr$ 2.267,00, para melhor abastecimento do mercado interno, estavam sendo desviadas para exportação a preços de mercado, ou seja, pelo menos Cr$ 5 mil por saca.

CACAU

As exportações brasileiras de cacau, que no ano passado renderam ao País US$ 1 bilhão, este ano não deverão proporcionar receita superior a US$ 800 milhões porque, segundo especialistas no setor, no primeiro trimestre de 1980, as cotações do produto no mercado internacional sofreram queda de 30%. Na reunião dos países produtores, realizada recentemente em Brasília, não se chegou a um consenso quanto aos preços mínimos de venda do cacau no mercado internacional a serem praticados na próxima temporada. Por isso, uma nova reunião foi marcada para o final de abril. Decidiu-se, porém, que os US$ 230 milhões do Fundo de Estabilização do Cacau, vencido a 31 de março, devem ser utilizados na constituição de um novo fundo, com objetivos semelhantes ao primeiro. Nas principais praças de comercialização (Itabuna e Ilhéus), a arroba do cacau permaneceu cotada à razão de Cr$ 950/1.000,00. Os cacauicultores estão reivindicando junto ao governo a extinção ou redução do imposto de exportação, que, para o cacau em amêndoas, é de 16% e, para a pasta de cacau, 8%.

MILHO

Numa reavaliação feita em março, a CFP indica para a safra nacional de milho, deste ano, uma produção de 20,4/21,5 milhões de toneladas, que se for confirmada, irá superar de 1 milhão de toneladas o total colhido no ano passado. O mercado do produto está calmo, com cotações entre Cr$ 260,00/290,00 por saca no atacado, e a tendência é ocorrer um afrouxamento de preços até maio por causa de maiores entradas. As cotações subiram porque a colheita da soja e do algodão absorveu boa parte da mão-de-obra utilizada na colheita do milho, impedindo que as remessas da "safrinha" ocorressem com maior intensidade. Com o fim da colheita daqueles dois produtos, haverá maior disponibilidade de milho no mercado e a expectativa é de que os preços se estabilizarão em torno de Cr$ 245,00/250,00 por saca.

ARROZ

A safra nacional, segundo estimativa da CFP, deverá ser da ordem de 9,9 milhões de sacas, e as entradas de arroz de sequeiro, procedente dos Estados Centrais, são plenamente satisfatórias segundo os atacadistas. O produto está cotado à razão de Cr$ 1.200/1.300,00 a saca no atacado, e se acredita que o mercado permanecerá estável porque o volume colhido é bom e o produto está livre de tabelamento. O Instituto Agronômico de Campinas anunciou a criação de duas novas variedades de arroz (IAC-164 e IAC-165) que são 25% mais produtivas que as demais. Os novos cultivares estarão no mercado em 1981.

FEIJÃO

As entradas de feijão da seca (safra precoce) no mercado atacadista derrubaram as cotações do feijão da safra passada, que estava sendo "desovado" até o final de março, com os comerciantes aproveitando uma fase de escassez e melhores preços. O feijão novo está com cotações de Cr$ 1.900/2.300,00 por saca chegando a atingir até Cr$ 2.800,00, no caso do feijão roxinho. Paralelamente, o feijão de cores produzido na safra anterior perdeu até Cr$ 800,00 por saca em suas cotações, estando sendo comercializado na base de Cr$ 1.300/1.600,00. Acredita-se que ainda seja grande o estoque remanescente de feijão da safra anterior.

70% menos mastite e 25% mais leite em apenas 30 dias.

topcid

É uma solução de iodo com pH ajustado e especialmente preparada para desinfecção do úbere da vaca visando a higiene do leite e a prevenção da mastite. Topcid além de destruir os germes existentes, forma uma película protetora ao redor do teto impedindo com seu efeito residual a penetração de microrganismos no interior do canal.

Fórmula

Cada 100ml contém:

Iodo	0,6g
Veículo estabilizante q.s.p.	100ml

Modo de usar

Antes da ordenha encher o copo deixando-o pronto com a solução TOPCID.

Logo após a ordenha mergulhar inteiramente cada teta na solução.

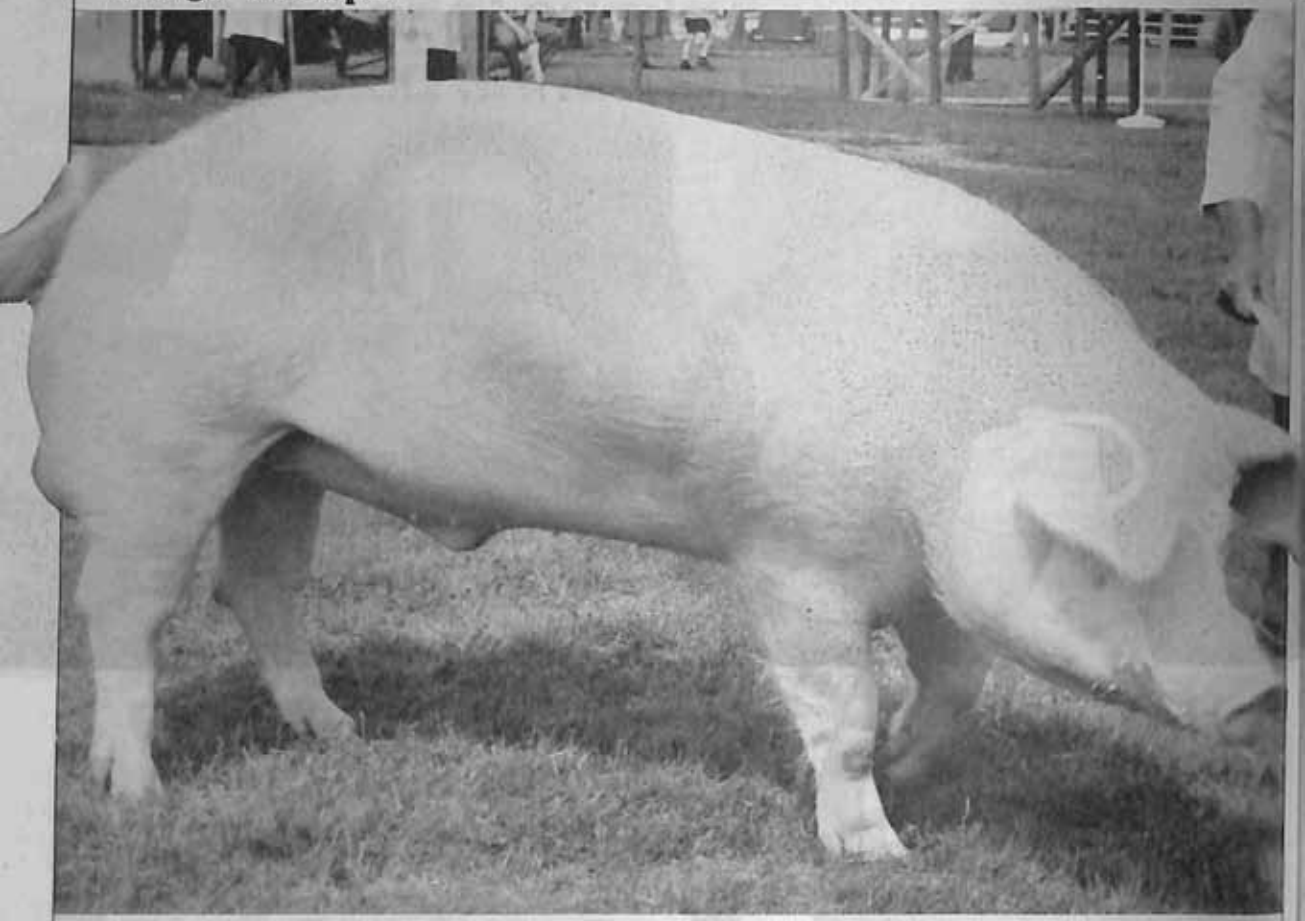
Desta maneira, com apenas 3 segundo você estará prevenind seu rebanho contra a mastite bovina!!!

Licenciado na SDSA (MA) sob n.º 0775 em 09/11/78
Responsabilidade técnica: Dr. Waldemar Luiz N. Torres
Médico Veterinário - CRMV-4 n.º 0019

FATEC

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Fábrica: Bairro do Portão, s/n.º - Arujá (SP)
Escritório: Pça. da Liberdade, 130 - 10.º and. - cj. 1003
Tel.: 37-7161 (PABX) - Telex (011) 24836 FATC-BR
C. Postal 2500 - CEP 01000 - S. Paulo (SP)
C.G.C.M.F. n.º 60.835.907/0001-00



A suinocultura tem boas perspectivas nos mercados daqui e de fora

JORGE RETI

A suinocultura brasileira tem apresentado apreciáveis progressos nos últimos anos, tanto em volume de produção como em qualidade de carcaças e de rebanhos. Apesar dos grandes problemas existentes, tanto o mercado interno como o mercado externo oferecem boas perspectivas, fazendo da suinocultura uma boa opção para produtores rurais interessados em diversificar suas atividades.

Dois empresários e técnicos do setor, Laurindo Hackenhaar, diretor da Associação Paulista de Criadores de Suínos, e Ney Bittencourt de Araújo, presidente do Conselho Diretor da Agroceres-Pic, acreditam, como tantos outros criadores e técnicos, no presente e no futuro da suinocultura brasileira, cujo potencial e condições de competitividade são considerados extremamente promissores, a curto e a longo prazos.

As boas perspectivas internas e internacionais e as condições extremamente favoráveis que o Brasil possui para maior desenvolvimento da suinocultura, além de um estudo profundo sobre a potencialidade do setor, foram as razões básicas que levaram uma tradicional empresa de sementes e defensivos, a Agroceres S.A., a entrar no ramo suinícola, instalando uma granja de reprodutores e matrizes híbridos de alta linhagem em Patos de Minas (MG), em operação desde o ano passado, em associação com o grupo britânico PIC — Pig Improvement Company, o Grupo Antunes e a empresa nacional Natron Engenharia e Projetos.

Na opinião de Ney Bittencourt de Araújo, o Brasil apresenta boas condições de competição por ser um grande produtor de milho e de soja — os dois principais insumos da moderna suinocultura —, por apresentar condições climáticas que permitem o uso de instalações mais econômicas e por já possuir, apesar de alguns problemas, uma indústria frigorífica amadurecida e capaz.

Outra razão para esse otimismo é o potencial de produção brasileira, visando a ampliação do mercado. Ele acredita que o aumento de oferta e a melhoria da qualidade da carne suína, aliadas à escassez de carne bovina e seus altos preços, levarão à mudança de hábitos alimentares dos brasileiros. Ney prevê inclusive que as atuais cotações altas da carne bovina vão-se manter por muito tempo, pois elas seriam fruto não apenas da escassez do momento, mas também do fim da política governamental de subsídios ao produto bovino (principalmente vendas aos supermercados) e outros mecanismos artificiais até pouco tempo utilizados. Ele concorda com esse novo enfoque governamental, "porque restabelece a verdade do mercado e evita dispêndio de recursos públicos, sem sentido econômico ou social".

A questão de mudança de hábitos é também observada por Laurindo Hackenhaar, da Associação Paulista de Criadores de Suínos. Ele chama a atenção para o fato de que, nos últimos anos, a carne suína sempre teve preços ao consumidor superiores aos da bovina — o pernil era mais caro do que o alcatre ou o coxão mole —, tendência que se inverteu e que agora favorece o consumidor de carne de porco.

HÁBITO E PRECONCEITOS

Outro motivo que leva Hackenhaar a acreditar na mudança de hábitos é a melhoria da qualidade do produto nos últimos anos — fenômeno que sem dúvida continuará a ocorrer no futuro — devido ao aumento de produtividade, de rendimento, da sanidade e dos padrões genéticos dos rebanhos, que levaram ao aumento de oferta e à melhoria de carnes suínas magras.

Até poucos anos atrás, antes de ocorrer essa evolução, a carne de porco se caracterizava pela gordura, e as próprias criações e indústrias visavam mais a banha do que a carne. Mas essa não é mais a situação de hoje, pois os rebanhos de melhor qualidade produzem carne magra — principalmente nos Estados onde a sinocultura é mais adiantada — que nada tem a ver com a tão temida gordura de outrora.

O técnico da entidade paulista lembra, ainda, de outro preconceito que deve ser esclarecido e sanado: a carne porcina mais procurada é ainda o lombinho, pois antes essa era a única parte magra do animal. Mas agora o consumidor pode optar também por outros cortes, como a paleta, o pernil, a costela etc., que nos porcos melhorados são carnes magras.

No entanto, apesar de toda a potencialidade do aumento de consumo, Hackenhaar acha necessário um maior esclarecimento ao público. E informa que um dos planos da Federação das Associações Estaduais de Suinocultores do Brasil (entidade criada no ano passado), para um futuro próximo (para este ano ou para 1981), é uma campanha de promoção de consumo, que, além de mostrar as qualidades nutritivas do produto, vai empenhar-se em esclarecer as mudanças e melhorias ocorridas no setor na última década, em termos de qualidade, sanidade, carne magra etc., tanto a nível de granja como de indústria.

O consumo anual per capita de carne suína no Brasil é de cerca de 8 quilos, bastante baixo, quando comparado com os 45 quilos da Dinamarca ou 36 quilos dos Estados Unidos. E para que as comparações não fiquem apenas com países desenvolvidos, basta lembrar que a Argentina consome em torno de 20 quilos anuais **per capita.**

SOCIL
entende de suínos

Peça e receba, gratuitamente, a Revista Socil, sobre manejo e alimentação de suínos. Os técnicos da Socil possuem plantas de instalação comercial, esquema de alimentação para maior produção de carne e programa de higiene da criação. Tudo a seu dispor. Solicite à

socil pró-pecuária s.a.
GUYOMARC'H

cada cliente um amigo.
Matriz: Rua Raul Pompéia, 756, fone(011)65-6131, CEP 05025, São Paulo, SP.

EXPORTAÇÕES

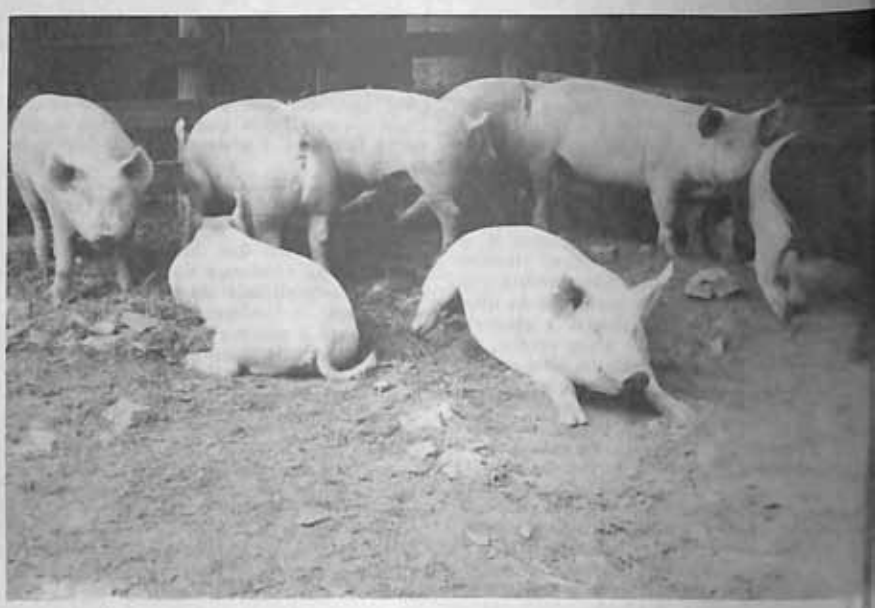
As exportações brasileiras de carne de porco, embora pequenas, estavam evoluindo significativamente até 1977. No ano seguinte, a controvertida peste suína africana interrompeu os embarques e os negócios, que até o início deste ano não haviam sido retomados. De apenas 1,2 mil toneladas em 1971, o país chegou a exportar 12,3 mil toneladas em 1977, num valor de US$ 21,2 milhões FOB, a um preço médio de US$ 1,723.00 a tonelada (ver quadro 1).

A Associação Paulista de Criadores de Suínos, juntamente com outras entidades do setor, entende que empresários (criadores e industriais) e governo devem empenhar-se na luta pela recuperação dos mercados perdidos, embora não seja fácil retomar negócios interrompidos devido a problemas sanitários. Isso apesar da conhecida boa qualidade e aceitação do produto brasileiro em diversos países.

Hackenhaar diz que há uma boa demanda no mercado internacional, principalmente entre os tradicionais importadores, como Espanha, Polônia, Itália, Grécia, entre outros. Para ele, a Polônia estava mantendo negociações com os exportadores brasileiros, quando surgiu o problema da peste suína africana. "A Polônia é um dos países que hoje estaria comprando grandes volumes, se não tivesse ocorrido aquele problema. Não será fácil, mas precisamos esforçar-nos para reabrir as exportações", pondera.

Também Ney vê grande importância na volta do Brasil ao mercado internacional, "mesmo porque não podemos nos esquecer que, a nível mundial, a carne suína é a mais consumida, não só **in natura**, mas também numa série de produtos industrializados".

O empresário lembra que, apesar de todos os progressos verificados nos últimos anos, o nível médio da qualidade de carcaças do rebanho suíno brasileiro é ainda muito baixo, com espessura de toucinho muito grande, o que na Europa é motivo de empecilhos. Ele considera que a demanda mundial pelo produto não foi ainda bem trabalhada pelo Brasil, cujas dificuldades no mercado internacional se devem, em parte, aos problemas de qualidade de carcaça com carne magra. A única maneira de enfrentar essa situação, segundo o presidente da Agroceres, é aumentar a oferta de animais de boa qualidade. Lembra ainda outras vantagens de se conseguir conquistar o mercado internacional: a carne suína é produto semi-elaborado, remunerando portanto fatores de produção não só da criação mas também da indústria, acrescentando valor agregado e empregos; o país está exportando milho dentro do porco, o que é muito mais vantajoso do que exportar apenas milho **in natura**.



A criação já mostra haver evoluído para a produção de animais tipo carne, mas ainda há o que fazer para disseminar a melhoria no criatório.

EVOLUÇÃO E PROBLEMAS

O grande problema da suinocultura nacional, segundo Ney, não só para as exportações, mas também para o mercado interno, é ainda a existência do porco-banha, apesar de toda a evolução verificada com o porco-carne.

No Brasil Central e nos Estados do Sul, o processo de mudança da suinocultura já é notório, com grandes progressos nos setores genético e de confinamento. Devido a isso, Bittencourt de Araújo prevê — e para muito breve — um "take-off" da atividade, pois já existe disponibilidade de melhor material genético, melhor manejo e melhor arraçoamento, além de uma maior consciência do governo em termos de apoio técnico, econômico e creditício ao setor, a fim de promover maior oferta de carne, tanto no mercado interno como no externo.

"A expansão do mercado e todas essas melhorias fazem com que o produto, antes artesanal e considerado raro, passe a ser trabalhado como um produto de consumo de massa, mudando todo o sistema, tanto de produção, como de comercialização e industrialização", pondera o superintendente da Agroceres, acrescentando que tudo isso envolve um novo enfoque de eficiência.

MAIS EFICIÊNCIA

Essa eficiência, portanto, não deve limitar-se ao setor de produção. Também a industrialização e comercialização devem ser aprimoradas. Em relação às indústrias, Ney acha que um bom passo seria a sua localização geográfica mais adequada, com a instalação de frigoríficos nas áreas de produção suína, que por sua vez deveriam situar-se, preferencialmente, nas áreas de produção de milho. Atualmente ainda se registram grandes "passeios" de animais vivos, pelo fato de muitos frigoríficos ficarem a centenas e até a milhares de quilômetros das granjas de seus fornecedores.

No setor de comercialização, o empresário entende que é importante uma maior estabilidade de preços e de oferta, o que poderia ser obtido através da formação de estoques reguladores de produto congelado. Essa é também uma das reivindicações da Associação Paulista de Criadores de Suínos, que, segundo informa Hackenhaar, espera que a Cobal faça estoque regulador ainda este ano.

Apesar de todo o estímulo dos últimos meses, graças aos preços recebidos pelos produtores, em firme e grande alta (ver quadro 2), Hackenhaar diz que os criadores estão um pouco preocupados com a

4º LEILÃO DE ESTRELAS DAS RAÇAS LEITEIRAS

26 JULHO SÁBADO 10 Hs.

Fazenda Casa Grande da Moenda
km 91 Estrada Itatiba-Bragança

PARTICIPANTES

Joaquim Peixoto Rocha, Sérgio Araujo, Aristides Rache Ferreira, Pedro Conde, José Sílvio de Magalhães, Eduardo Simonsen, Luis Viscardi, Granja São Quirino, Amilcar Farid Yamim, João Figueiredo Frota, Luiz Horácio V. Cintra de Mello e Fernando Alencar Pinto S. A. Imp. e Exp.

REMATE

R. Ayrosa Galvão, 74

Tels.: 262-9781-263-9024

grande oferta esperada a partir de junho. "Não podemos nos esquecer de que, malgrado todos os esforços, as exportações não serão retomadas do dia para a noite, e que o crescimento do mercado interno, embora seguro e promissor, não se dá a taxas extraordinariamente altas", afirma ele, lembrando que, além das boas cotações, as safras abundantes de milho e de soja deste ano serão mais um fator de estímulo.

A maior eficiência e o desenvolvimento do setor de produção devem ser trabalhados basicamente em três áreas, segundo Ney: o melhoramento genético, o manejo e o arraçoamento. Dessa maneira, os terminadores (os suinocultores que vendem para abate, que seriam os "invernistas" da atividade suinícola) obterão mais carne, com maior rentabilidade e índice de conversão alimentar mais baixo, as indústrias terão maior produtividade e a suinocultura brasileira como um todo terá maior competição.

Além de melhorar a qualidade de carcaça a reduzir o índice de conversão alimentar, o custo unitário torna-se mais baixo, devido à maior prolificidade (aumento do número de crias por barrigada, que podem chegar a 20 por ano), aumento do número de cios e de partos, além de maior velocidade em ganho de peso.

A melhoria dos padrões genéticos leva, por sua vez, à necessidade de confinamento, com manejo e instalações adequadas, facilitando a boa profilaxia, que Ney considera um dos mais sérios problemas da suinocultura nacional. O arraçoamento correto e racional também entra no trabalho de busca de maior eficiência, ao serem utilizadas rações balanceadas e diferenciadas, conforme a idade dos animais, evitando desperdício de ração.

Outro fator fundamental de estímulo à suinocultura é a oferta abundante de milho a preços razoáveis (mas que sejam suficientes para estimular os produtores de milho), acompanhada, acrescenta o empresário, de uma política governamental de estoques reguladores desse grão, para previnir os consumidores desse importante insumo contra possíveis intempéries climáticas ou outras anormalidades.

HÍBRIDOS E RAÇAS PURAS

Não é de hoje o debate existente no setor sobre as vantagens e desvantagens de animais híbridos de alta linhagem e de raças puras. Ambos têm seus defensores e críticos e há ainda aqueles que não vêm contradição entre um e outro tipo de animal. Mesmo porque existem diferentes programas de híbridos, visando objetivos diversos (pernil maior, lombo maior etc., que são dados de melhoria de carcaça, ou para maior precocidade, conversão etc., que são dados de produtividade do animal). Além disso, os caracteres de fêmeas e machos, num programa de híbridos, também são diferentes.

Ney é um dos defensores dos híbridos, que a Agroceres-Pic produz em sua granja. Mas ele frisa que a hibridação não é um programa que substitui as raças puras. "É apenas um programa mais avançado, que precisa e trabalha com as raças puras, não tendo por meta e nem [illegible] possível a sua substituição", diz ele.

Algumas das características do [illegible] são herdáveis, como o peso e a qual[illegible] de carcaça, transmitidas através de [illegible] gramas de raças puras. Outros caract[illegible] porém, assinala Ney, não são herd[illegible] como a prolificidade, número de cios [illegible] partos, podendo ser mais bem ob[illegible] através de programas de híbridos, [illegible] possibilitam o trabalho com o que é [illegible] difícil herança, aproveitando-se assim [illegible] heterose (a característica nova apres[illegible] da pelo animal híbrido). O process[illegible] melhoramento é contínuo e o melh[illegible] mento do rebanho é mais rápido, ac[illegible] centa ainda o empresário.

Apesar de muitos terem criticado [illegible] programas de hibridação, principalm[illegible] devido à dependência do terminador [illegible] integrado, que fica subordinado a [illegible] granja de reprodutores, um dos mais [illegible] veros críticos do projeto da Agroceres, [illegible] técnico e criador Anselmo Hess, respo[illegible] sável pelo núcleo de Concórdia da As[illegible] ciação Catarinense de Criadores de S[illegible] nos, mostra-se favorável ao vigor híb[illegible] e sua utilização e desenvolvimento na su[illegible] nocultura brasileira.

Hess declara-se contrário ao projeto [illegible] Agroceres-Pic, por entender que os cria[illegible] res e técnicos brasileiros já dispõem [illegible] tecnologia, material genético e centros [illegible] pesquisa que nada devem a seus sim[illegible] res estrangeiros. "Será um erro alija[illegible] produtor brasileiro e entregar ao co[illegible] trole estrangeiro um setor tão importa[illegible] sem qualquer vantagem de ordem econô[illegible] mica ou tecnológica", afirma ele, lem[illegible] brando as eficientes estações experim[illegible] tais existentes no Rio Grande do Sul, S[illegible] Paulo, Santa Catarina e Paraná, além de [illegible] empresas privadas nacionais.

Hess acha, inclusive, que valeria a pe[illegible] gastar mais e manter a independência [illegible] setor e do criador, ao invés de se aco[illegible] rem as compras do exterior, pagando t[illegible] nicos e pesquisas de outros países.

Sem negar as vantagens dos progra[illegible] híbridos, o técnico acha que seria im[illegible] ressante ao país aperfeiçoar-se, numa p[illegible] meira etapa, nas raças puras, para depo[illegible] fazer os cruzamentos. "Com raças pu[illegible] melhores serão feitos híbridos melhores", conclui Hess.

Ney concorda com as afirmações de [illegible] que o Brasil já teria condições de lan[illegible] um programa como o da Agroceres, com [illegible] técnicos tecnologia e recursos totalmente [illegible] nacionais. O problema, segundo ele, é que [illegible] o programa de híbridos precisaria de uma [illegible] uniformidade de raças puras que levaria [illegible] cerca de 15 anos para ser atingida. Por [illegible] isso, ele considera que o projeto da em[illegible] presa pode queimar essa etapa onerosa [illegible] e ganhar tempo. "As críticas ao projeto [illegible] não foram devidas a razões técnicas, mas [illegible] sim ao fato da empresa ter controle acio[illegible] nário estrangeiro", diz Araújo.

ENTIDADES DO SETOR

No ano passado a Associação Brasileira [illegible]

As regras fundamentais

— Não desperdiçar ração. O animal tem determinada capacidade de conversão, conforme a idade e o padrão genético. Não adianta dar volumes acima dessa capacidade de conversão, pois, além do desperdício de alimento e conseqüente aumento de custo, o suíno começará a formar mais gordura, prejudicando a qualidade de carcaça do porco-carne;

— Fazer o máximo possível para atingir a velocidade de crescimento de deposição de carne magra que o suíno permite. Dar ração a mais é prejudicial, mas dar a menos também afeta a qualidade final e os custos. Sempre que houver dúvidas, consultar um técinco, de preferência um zootecnista ou veterinário;

— Adquirir o plantel da melhor fonte genética que os recursos financeiros do terminador permitam. Bons programas de melhoramento genético estão atingindo uma taxa de melhoria de cerca de 3% ao ano;

— Administrar o arraçoamento de machos e de fêmeas de maneira diferente. Não só a idade e o padrão genético influem na alimentação do animal, mas também o sexo. O macho castrado, por exemplo, precisa de menos ração e de qualidade inferior, em comparação com as necessidades de uma leitoa ou de um macho não-castrado;

— A ênfase da engorda deve ser dada na fase de aceleração (até 30 quilos). Quanto maior a aceleração de deposição de carne magra, maior a taxa de conversão alimentar e menor a idade de abate, mais produtivo e rentável será o plantel. Mas o apetite do leitão, nesta fase, é ainda baixo e a única maneira é dar ração mais concentrada, como por exemplo as que têm 19% de proteína bruta digestível com índice de digestibilidade acima de 75%;

— Na fase de aceleração, os leitões precisam do melhor ambiente possível: temperatura nunca inferior a 18°C (e para leitões menores uma temperatura até superior), local fora do alcance de ventos, ambiente seco, sem fatores que provoquem stress nos animais etc.;

— Chamar um técnico, sempre que houver dúvida, seja na alimentação, nas instalações, na hora de comprar um reprodutor ou matriz com pedigri, para dar vacinas ou medicamentos etc.

"Eu vacino meu gado contra a Febre Aftosa com AFTOBOV.

AFTOBOV RHODIA MÉRIEUX
Célula IFFA 3

Eu confio na Rhodia-Mérieux."

"Acho que a maioria de vocês me conhece apenas como ator, mas eu também sou criador de gado.

E, como vocês criadores, procuro sempre dar toda a proteção ao meu rebanho, principalmente contra esse grande inimigo, a Febre Aftosa. Eu protejo a saúde do meu gado e participo do Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, com

Aftobov. Aftobov é uma vacina forte e muito eficiente. E é feita com a tecnologia mais avançada, que só a Rhodia-Mérieux possui.

Eu confio na Rhodia-Mérieux".

Preserve tudo que é seu com Aftobov. A vacina da Rhodia-Mérieux.

RHODIA MÉRIEUX
CONTROLA A QUALIDADE

Instituto Veterinário Rhodia - Mérieux S/A.
Centro Empresarial de São Paulo
Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco B - 5º andar
Tel.: 545-3967 - São Paulo - SP.

CDD N.º 1727

dos Criadores de Suínos, com sede em Estrela (RS), foi abalada por séria crise interna. Os representantes dos Estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo, no Conselho Consultivo, que constituiam cerca de 75% de seus membros, pediram demissão e as entidades estaduais dos três estados se desligaram da entidade nacional. Isso após tomarem conhecimento de que o presidente da associação brasileira havia autorizado a importação de reprodutores para a granja da Agroceres-Pic, sem ouvir o parecer do conselho, como era de praxe.

Hackenhaar, um dos demissionários, explica que o episódio nada teve a ver com a Agroceres em si e que ninguém é contra aquela empresa especificamente. "Não fomos contra a autorização das importações, pois nem chegamos a examinar o pedido. Poderíamos ter autorizado ou não, de acordo com as normas técnicas. Queríamos simplesmente seguir o estatuto, que exige o parecer do Conselho Técnico a toda importação superior a 50 animais", diz o diretor da associação paulista. E na assembléia anual (de 1979) da Associação Paulista de Criadores de Suínos, que ratificou a posição da diretoria em relação ao desligamento da entidade nacional, diversos associados, inclusive da diretoria, declararam que a associação brasileira havia-se tornado, na prática, uma sociedade de criadores do Vale do Taquari (onde fica sua sede).

Por ocasião do rompimento, o presidente da associação brasileira, Hélio Miguel de Rose, defendeu-se das acusações, alegando que o conselho era apenas consultivo e que, portanto, as importações por ele autorizadas eram perfeitamente legais. Ele também não via motivos para que a entidade deixasse de ser representativa da suinocultura brasileira ou para que não mais fizesse o registro genealógico dos animais com pedigri, como passaram a dizer os criadores daqueles três Estados.

Seja como for e independentemente das razões de cada uma das partes em litígio, o fato é que a Associação Catarinense de Criadores de Suínos (sede em Concórdia), a Associação Paranaense de Suinocultores (Curitiba) e a Associação Paulista de Criadores de Suínos (Ribeirão Preto), após se desligarem da ABCS, formaram a Federação das Associações Estaduais de Suinocultores do Brasil, com sede em Brasília, que está reivindicando ao Ministério da Agricultura a delegação do serviço de registro genealógico, há anos a cargo da ABCS. Assim, existem agora duas entidades nacionais do setor, além das entidades estaduais (RS, SC, PR, SP e MG) e algumas regionais (como a Associação Bragantina de Produtores de Suínos, com sede em Bragança Paulista, SP). Há também núcleos de suinocultores em Estados sem representação, que, interessados em trocar idéias e coordenar seus problemas conjuntamente, estão em vias de formar associações estaduais, como no Rio de Janeiro, em Goiás e na Bahia.

A melhoria dos padrões genéticos leva a maiores exigências dos animais.

1 — EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE SUÍNA

Ano	Volume (toneladas)	Valor US$ 1.000 — FOB	Valor médio US$ por tonelada
1971	1.265	915	723
1972	550	502	913
1973	3.201	3.897	1.217
1974	1.622	2.667	1.644
1975	5.652	8.143	1.441
1976	11.700	16.229	1.387
1977	12.338	21.264	1.723
1978	2.225	3.835	1.703
1979	0	0	

Fonte: Cacex.

2 — PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR EM SÃO PAULO

(arroba de suíno gordo tipo carne) em Cr$

	1979	1980
janeiro	350	730
abril	470	830
julho	490	
agosto	540	
setembro	580	
outubro	620	
novembro	650	
dezembro	680	

FONTE: IEA-SP.

3 — PRODUÇÃO BRASILEIRA SOB INSPEÇÃO FEDERAL

Ano	cabeças abatidas (milhões)	toneladas de carne (1.000 toneladas)
1978	6,7	300
1979 (')	7,2	400
1980 (")	8.0	500

Fonte: Ministério da Agricultura.
(') — fonte ABCS
(") — previsão ABCS

4 — REBANHOS BRASILEIROS DE SUÍNOS EM 1975

(1.000 cabeças)

Paraná	5.891
Rio Grande do Sul	5.622
Santa Catarina	3.506
São Paulo	2.063
Minas Gerais	3.639
Goiás (')	2.028
Maranhão (')	1.227
Bahia (')	2.201
Piauí (')	1.959
Ceará (')	1.198
Outros	3.971
Brasil	35.205

Fonte: IBGE

(') — predomina suíno tipo banha e de baixa produtividade.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3.º - Tel. 285-4998 - S. Paulo

NOSSAS ÉGUAS ÁRABES

	IDADE	COR	PAI	MÃE
* APRICOT LADY	1975	TORDILHA	COGNAC	PLAYMATE
* ARDIKA	1962	TORDILHA	ARDAHAN	BIKA
* DORSEEMA	1958	ALAZÃ	COUNT DORSAZ	REIMA
* EL-ZAHRAA	1975	TORDILHA	KAYED	FARIDA
* ESTELIMA	1976	TORDILHA	HOSSNY	TELIMA
A.F. FALADA	1967	ALAZÃ	BLUE MAGIC	ARDIKA
* FIRE MAJESTY	1975	CASTANHA	FIRE CHIEF	BUR-BIBIA
A.F. FLAMINIA	1967	TORDILHA	NIZZAAB	DORSEEMA
A.F. FLORENÇA	1967	TORDILHA	BLUE MAGIC	JUREYN
A.F. ILHA-BELA	1970	ALAZÃ	BLUE MAGIC	JUR-ANN
A.F. ILUSÃO	1970	CASTANHA	FADURAH	DORSEEMA
A.F. INDIANA	1970	ALAZÃ	FADURAH	SHIRISHA
* JUREYN	1963	TORDILHA	FADJUR	NARSEYNA
A.F. LENDA	1972	TORDILHA	NIZZAAB	JUREYN
A.F. MACELA	1973	TORDILHA	NIZZAAB	FLORENÇA
* MONASERRA	1976	TORDILHA	IBN M. EL NEFOUS	FADENA
* MONAZZARA	1975	TORDILHA	IBN M. EL NEFOUS	AZZAR
A.F. NORA	1974	TORDILHA	S. MASHALLÁ	JUREYN
A.F. NORUEGA	1974	TORDILHA	S. MASHALLÁ	SHAHRAZAD
A.F. ODETE	1975	TORDILHA	S. MASHALLÁ	A.F. JAGUARA
A.F. ODISSEIA	1975	TORDILHA	S. MASHALLÁ	A.F. FLORENÇA
A.F. OLGA	1975	TORDILHA	S. MASHALLÁ	A.F. FLAMINIA
A.F. OLIMPIA	1975	TORDILHA	S. MASHALLÁ	JUREYN
A.F. OPERETA	1975	TORDILHA	S. MASHALLÁ	SHIRISHA
A.F. ORDEM	1975	TORDILHA	S. MASHALLÁ	JUR-ANN
A.F. ORGIA	1975	ALAZÃ	A.F. LANCEIRO	A.F. ILUSÃO
A.F. PALMA	1976	TORDILHA	S. MASHALLÁ	A.F. LAÇADA
A.F. PALMIRA	1976	ALAZÃ	GEM LIGHT	JUREYN
A.F. PAULA	1976	ALAZÃ	GEM LIGHT	DORSEEMA
A.F. REBECA	1977	TORDILHA	S. MASHALLÁ	SHIRISHA
A.F. RENA	1977	TORDILHA	BASCO	A.F. MACELA
A.F. RODESIA	1977	ALAZÃ	BASCO	A.F. ILHA-BELA
* SHAHRAZAD	1963	ALAZÃ	IMAGINATION	URFRAFFA
* SHIRISHA	1965	ALAZÃ	GROJEC	SAHIRA
* SPARKLING SILVER	1970	TORDILHA	TORNADO	SILVER GLEAM
* TIFLA ISLAM	1975	CASTANHA	LUZ JASK	BINT ISLAM
* WIND CHARM	1974	ALAZÃ	FIRE WIND	CHYLEAH

NOSSOS GARANHÕES ÁRABES

* S. MASHALLÁ	1971	TORDILHO	KHOFO	S. SHAHRA
* GEM LIGHT	1973	ALAZÃO	BUSZMEN	PRINCESS JEM
* BASCO	1974	CASTANHO	BASK	NAFTA
* NASTOK	1978	ALAZÃO	DAR	NEGOTKA
* SAHIBI	1978	ALAZÃO	EL PASO	WIND CHARM
* EL TAREEF	1979	TORDILHO	A. IBN HALIMA	A. BINT SUDAN

ANUÁRIO DOS C
a realidade da pecuá

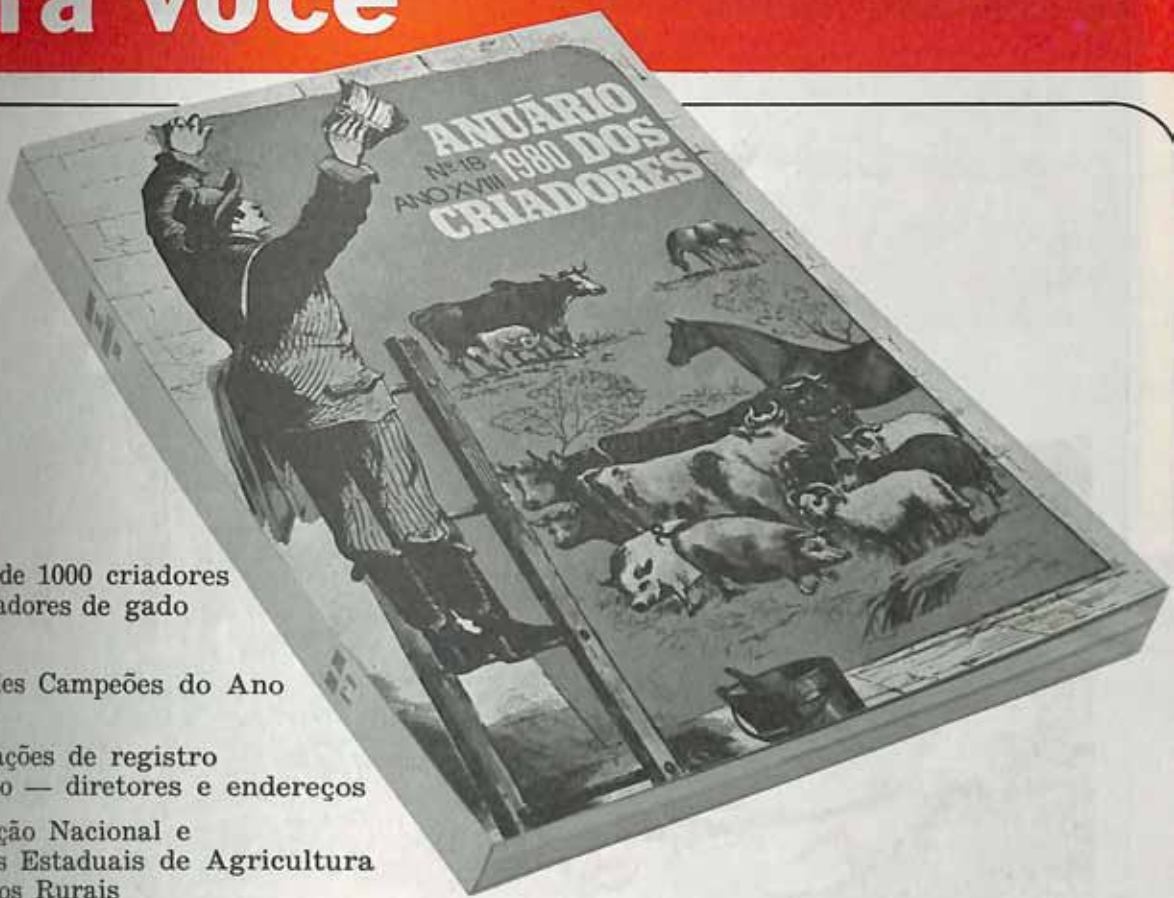
A REALIDADE DA PECUÁRIA NO BRASIL...
...E O CATÁLOGO DE CRIADORES
com os principais criadores e selecionadores de gado de ra

Veja porque você deve reservar hoje mesmo seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES:

O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1980 publica um estudo, em português e inglês, sobre a *Realidade da Pecuária no Brasil e suas perspectivas.*
Em *suinocultura* mostra que esta exploração apresenta exigências próprias. Destaque para aspectos ligados a alimentação.
Sobre criação de *equinos*, especialista no assunto discorre sobre temas importantes para o desenvolvimento adequado de suas criações.
Criação de *caprinos* e *coelhos*, explorações que ocupando pequena área e dispensando mão de obra onerosa, tem motivado muitos criadores pelas excelentes oportunidades de mercado para leite, carne, pele e lã.
Sanidade animal, preocupação de sempre. *Em manejo e alimentação de animais*, vê-se que ração comprada deve pagar-se com aumento da produção; que pastagens consorciadas fazem casamento perfeito e que, feno é bom recurso para a seca.
Com relação ao gado leiteiro temos que cobertura controlada, vantagens para todos e que a ordenha mecânica facilita economizando.
Em mecanização rural, sobre o trator e seus implementos, temos que a manutenção preventiva diminue riscos e despesas e que pneus caros exigem muito cuidado.

Há, ainda, outros assuntos, como: para fazer a madeira durar, construções rurais em concreto e finalmente, que a fazenda tem lugar para mulher de fazendeiro.

ADORES -
para você



- Endereço de 1000 criadores e selecionadores de gado de raça
- 100 Grandes Campeões do Ano em cores
- As associações de registro genealógico — diretores e endereços
- Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais
- O Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País
- Controle Leiteiro — as recordistas por classe, e inscritas nos Livros de Mérito, Escol e Longevidade

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1980

Cupom de venda

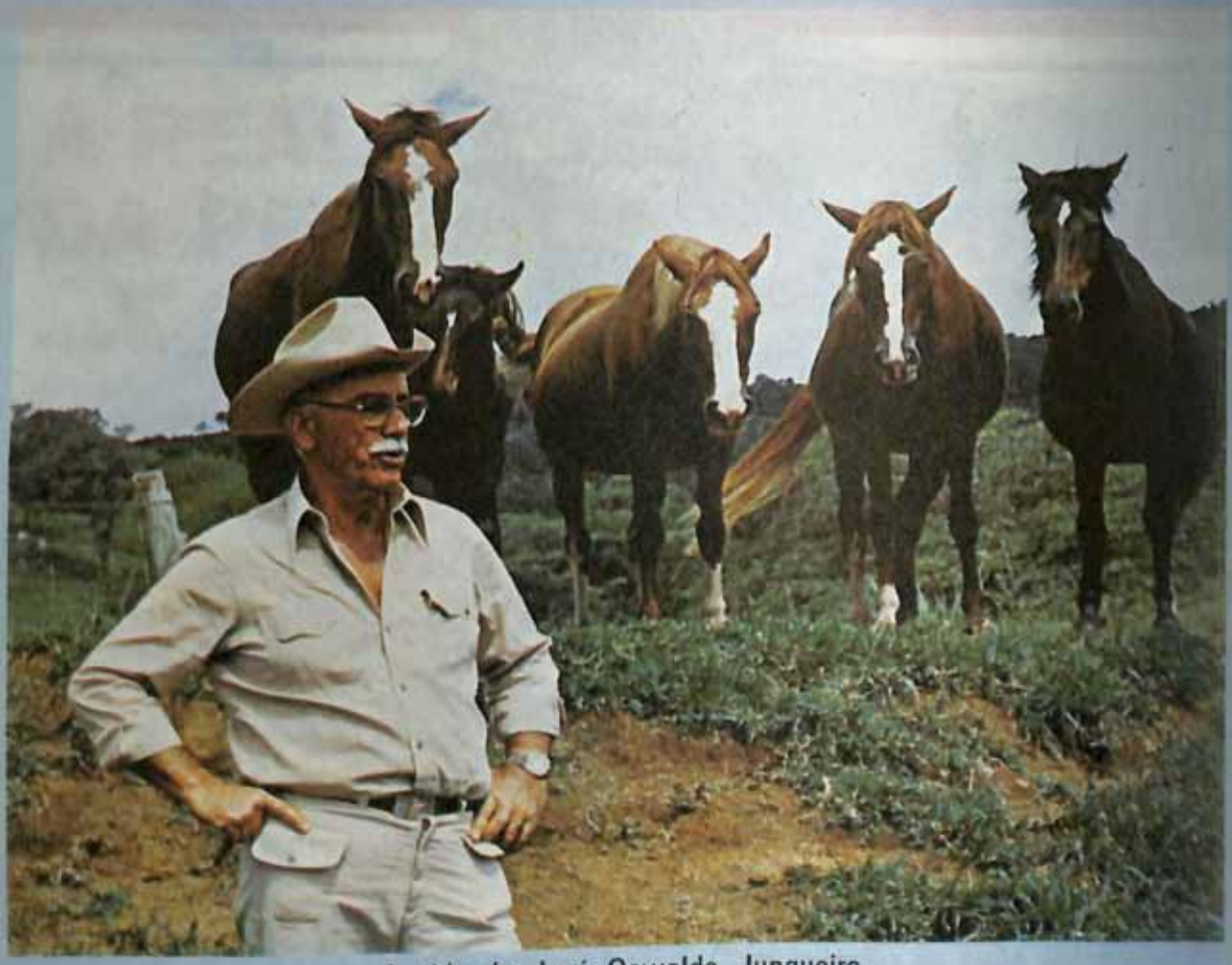
com a presente faço uma reserva do
ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1980 ao preço de Cr$ 600,00
Segue o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda.
(Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome: .....

Endereço: .....

Código Postal ..... Cidade ..... Estado .....

Este nome virou marca de fama e muito respeito no Mangalarga



A vida de José Oswaldo Junqueira sempre esteve, de alguma forma, ligada à criação de cavalos Mangalarga, assunto que ele conhece como ninguém e sobre o qual sempre está disposto a falar.

O FAZENDEIRO DO MÊS

José Oswaldo Junqueira é dono de três fazendas, das quais duas em São Paulo e uma em Minas Gerais. Provavelmente por isso seja adepto da exploração conjunta do café e do leite, afora cereais para consumo próprio e milho para a criação. Mas não lhe perguntem muito sobre o rendimento das culturas, nem mesmo como anda o leite, porque sua paixão é mesmo a criação de cavalos Mangalarga. Para falar sobre eles, porém, prepare-se bem, porque José Oswaldo é papa na matéria, possui talvez a mais reputada seleção desses animais no país e sabe de cor e salteado a genealogia de animais de sua propriedade e também a de muitos criadores que, como ele, têm no Mangalarga a base de seu negócio e, mais que isso, o objeto de seu amor.

A base de José Oswaldo é em São José do Rio Pardo, SP, na Fazenda Santa Amélia, onde nasceu e mora até hoje, cercado de Mangalarga por todos os lados e vendo-os logo cedo, bem ao lado da ampla varanda de sua sede. Ele admite que esse amor é antigo, vem desde os tempos de menino, incentivado pelo avô, Saint-clair Andrade Junqueira, que lhe conferiu, como neto mais velho da família, o direito de escolher uma novilha e uma potra, a cada apartação que houvesse em sua fazenda, a Córrego do Veado, ali mesmo em São José. O resto foi questão de tempo e dos caprichos da vida, que lhe roubaram o pai ainda cedo, quando José Oswaldo mal tinha completado seus 17 anos e se viu forçado a assumir os encargos da família e da fazenda Santa Amélia, interrompendo os estudos.

Eu tive que assumir de uma só tacada tudo, em 1929, lembra hoje o fazendeiro: a fazenda, a crise, as dívidas e até um casamento.

O MANGALARGA

Criador de expoentes da raça — como "Baluarte", "Maxixe", "Samba", "Gigante", "Chapéu" e "Estádio", entre outros, todos animais com o sufixo J.O. — José Oswaldo conta que sua criação de Mangalarga começou para valer mesmo em 1931 e ganhou corpo quando adquiriu "Pensamento", um dos melhores filhos de "Colorado", considerado o pai do Mangalarga, então propriedade de João Francisco Diniz Junqueira e seus irmãos. "Pensamento" nasceu em setembro de 1932, diz o criador, mas bem antes ele já vinha sendo "sonhado" e pedido aos Diniz Junqueira. O nome do cavalo, revela ele, veio de sua insistência, com que, tendo adquirido a barrigada de "Fantasia", coberta por "Colorado", escrevia ou falava periodicamente aos seus donos, cobrando-lhes a promessa de cessão do animal que nascesse daquela prenhez. João Francisco cumpriu a palavra e até pôs o nome de "Pensamento" no potro nascido, pois dizia que ele não saía da cabeça de José Oswaldo.

"Colorado", naquela época — lembra hoje José Oswaldo — havia sido vendido pelo coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira a seus fi-

Nos dias de calor, a passagem dos animais pela represa, para um banho, é obrigatória, na criação da Fazenda Santa Amélia.

As éguas permanecem a campo, recebendo alguma suplementação de rações.

lhos. E, ao fazer a referência, se recorda de como o velho Francisco Orlando punha um empenho todo especial na criação. "Ele foi o maior conhecedor, o melhor cavaleiro e o mais dedicado criador de Mangalarga que conheci" — afirma, categórico.

Mas, segundo José Oswaldo, valeu a pena esperar e falar tanto do animal, pois "Pensamento" não lhe deu apenas a base firme para iniciar e fazer progredir sua própria seleção, mas também lhe trouxe muitos e cobiçados prêmios. Ele destaca, por exemplo, duas taças de expressão recebidas, quando a premiação nacional para cavalos era feita com a consagração de um único entre todas as raças criadas no país. A primeira, quando três filhos de "Pensamento" — "Baluarte", "Maxixe" e "Samba" — levantaram a taça São Paulo-Minas Gerais — Rio de Janeiro, vencendo três dos campeonatos de que participaram, alternadamente. A segunda, e não menos famosa, foi o Prêmio de Campeão dos Campeões, oferecido pela Comissão de Criação do Cavalo Nacional, quando novamente seus animais foram campeões três vezes, já agora com "Gigante", em Porto Alegre, "Chapéu", em Belo Horizonte, e "Estádio", em Curitiba. Hoje, esse prêmio não é mais conferido pela CCCN, que apenas premia cada raça individualmente e José Oswaldo decidiu doá-la à Comissão por haver sido a última taça conferida, segundo os antigos critérios.

De premiações em exposições, mesmo a prodigiosa memória de José Oswaldo falha, porque já perdeu a conta delas, embora admita que o páreo também esteja ficando cada vez mais difícil, pois cresce o número de criadores de Mangalarga e ele tem cada vez seguidores mais afeiçoados ao animal. Em parte, aliás, por "sua própria culpa", pois o fazendeiro se orgulha de "haver também colaborado com outros criadores, cedendo-lhes vários de seus animais, como "Gigante", "Chapéu" e "Estádio", além de éguas de valor". Ele confessa que "não foi fácil, mas assim também concorri para a maior difusão do Mangalarga e da marca J.O., que hoje está presente em praticamente todo o país".

Os garanhões são exercitados quase que diariamente, afora ajudar na lida com o rebanho da fazenda.

Concorrer para a difusão da raça não é preocupação exclusiva de José Oswaldo. Ele também pensa que deve dar sua contribuição para que a criação desses animais possa fazer-se cada vez melhor. Por isso, a Santa Amélia é um centro de aprendizado para peões e tratadores, recebendo vários deles durante o ano para cursos onde aprendem a cuidar bem dos animais. Essa atividade vem sendo desenvolvida por José Oswaldo há vários anos e mesmo com a saída de "Mamão" — seu ex-chefe de cocheira — da fazenda, continua sendo mantida, não raro com a participação do próprio fazendeiro, que gosta de estar por perto sempre que o assunto é Mangalarga.

A CRIAÇÃO

Mantendo, hoje, um plantel reduzido na Santa Amélia, José Oswaldo diz que o objetivo de sua criação de Mangalarga é a qualidade, não a quantidade. Daí só possuir 27 éguas, 8 potras, 3 reprodutores em serviço ("Turbante", "Tropical" e "Andante") e outros três como reserva ("Calendário" e "Anuário", filhos de "Almanaque", outro nome de destaque de sua criação, e "Charmoso", este filho de "Cocar" e "Dança"). No entanto, o pequeno número de fêmeas já está começando a preocupar o selecionador, que se dispõe a abrir um pouco mais o leque de sua criação, nesse campo.

Daí estar disposto a, em 198[illegible], não vender uma só barrigada, reservando todas as fêmeas, pelo menos para a Santa Amélia. Por sinal que faz tempo que José Oswaldo não consegue mais vender potros ou potras: a comercialização vem sendo feita antecipadamente, quando da cobertura das éguas. Este ano, todas as barrigadas estão vendidas e, para 1981, o fazendeiro diz que, por enquanto, não assumiu qualquer compromisso, limitando-se apenas a anotar os pedidos que vem recebendo, pois está mesmo decidido a reservar as crias para a fazenda. Fora venda e mais a cobertura de éguas de terceiros (este ano, vieram [illegible]

VER PARA CRER.

TRIATOX COMEÇA A LIQUIDAR O CARRAPATO EM 30 MINUTOS.

É fácil, amigo.
Você dá um banho completo no animal.
Molha tudo, da cauda às orelhas.
Em meia hora os carrapatos começam a cair.
Todos, desde os pequenos "micuins" até os adultos. Liquidados. Depois, TRIATOX permanece ativo por 9 dias, e, vai liquidar no pasto, os "micuins" que tentarem subir no animal. Com isso, você vai aos poucos limpando as pastagens, espaçando os banhos, o que torna TRIATOX ainda mais econômico.
E tem mais, com TRIATOX você conta também com a Assistência Cooper no Combate ao Carrapato — uma ajuda direta da Cooper com equipamentos e homens especializados.

COOPER
PESQUISA A SERVIÇO DA VIDA

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.

MOLHE A VACA INTEIRA

Molhando direitinho você vai ver que são necessários 5 litros de calda para banhar bem cada animal.
Aí, é só esperar: em 30 minutos eles começam a cair um atrás do outro. Em 24 horas o animal estará completamente limpo, com o pêlo bonito e sedoso.

Pulverizador Excelsio
modelo especia
O primeiro pulverizado
desenvolvido especificamente
para o combate ao carrapato
e criado especialmente pela
Assistência Cooper no
Combate ao Carrapato
para ajudar Você

éguas de outros criadores para serem cobertas pelos três reprodutores da Santa Amélia) constituem o negócio de José Oswaldo no Mangalarga.

O MANEJO

Mesmo os animais de reprodução selecionados devem mostrar que são úteis na lida do campo, diz José Oswaldo. E por isso, reprodutores e éguas ajudam no manejo dos próprios cavalos e da vacada holandesa preta e branca da fazenda. E sem exceção, pois apenas quando em épocas de cobertura, se dá um serviço mais leve para os garanhões.

Normalmente, a criação dos animais é feita a campo, com suplementação de concentrados à base de fórmula especial para cavalos, mais milho, alfafa e aveia em grãos, num total de 3 quilos diários para as éguas. Os potros seguem o mesmo esquema, recebendo sua ração de concentrados em cochos separados. As pastagens são, em sua maioria, de grama estrela, gordura, jaraguá e transvala, esta uma gramínea originária da África e que é apontada como a mais rica das pastagens, especialmente indicada para eqüinos, por sua palatabilidade e maciez.

Os potros permanecem com as mães, nos pastos, até os seis meses de idade, quando são desmamados, mas são recolhidos diariamente para escova e raspagem. Após a desmama, época em que são entregues aos seus donos, passam a ser treinados no cabresto por 10 a 15 dias. Os que ficam na fazenda dormem nos pastos e são recolhidos pela manhã ao estábulo, recebendo ração e escova. Também nos dias quentes, é obrigatório um banho na represa. E o esquema é mantido até os 3 anos, quando são montados e amansados.

A cobertura das potrancas é feita aos 3 anos ou aos 4, quando se trata de animais escolhidos para participar de exposições. A cobertura é feita à mão, com assistência permanente do veterinário, que também controla sua ovulação. Após 18 dias da monta, faz-se o toque, para comprovar a prenhez, e permanecem nos pastos comuns até alguns dias antes da parição, quando passam a um piquete à parte.

Importante, segundo José Oswaldo, é que a cobertura das éguas seja feita no período agosto-janeiro, época em que a fecundidade apresenta níveis mais elevados, reduzindo a necessidade de repetição das montas. E manter reprodutores e fêmeas em bom estado, sem gordura excessiva, o que facilita as partições e o serviço dos machos. Outra preocupação, no aspecto reprodutivo, é manter os animais sempre bem alimentados. Na Santa Amélia, as éguas mesmo mantidas a campo, são cuidadosamente apartadas por um peão a pé, recebendo com docilidade o cabresto e prestando-se, sem maiores problemas, ao serviço, mesmo quando nas invernadas.

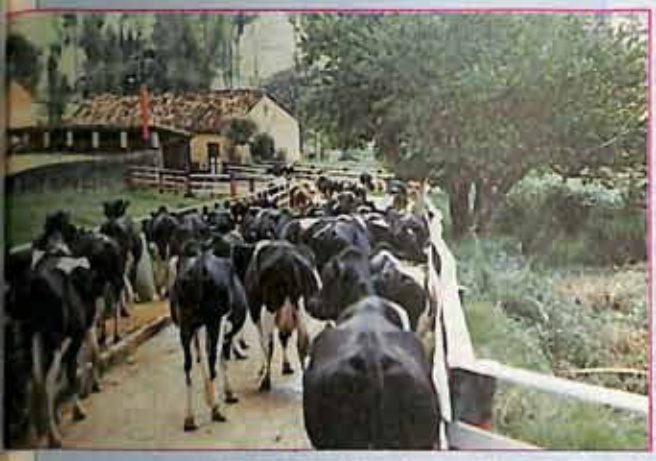
Esse manejo constante também faz dos reprodutores excelentes auxiliares da fazenda, ainda que especializados na reprodução. É muito comum ver um dos garanhões da Santa Amélia trabalhando na condução das éguas para os piquetes e voltando-se com muita docilidade como à frente de fêmeas e outros animais. Essa é, por sinal, uma das características que José Oswaldo procura em sua criação, onde o Mangalarga deve mostrar, na prática, as qualidades que fazem dele "o cavalo do peão e do patrão".

Às éguas prenhes se oferece alimentação especial, em cochos cobertos, disponíveis em cada pasto.

OUTRAS ATIVIDADES

Muitas das atividades desenvolvidas nas fazendas de José Oswaldo giram em torno da criação do Mangalarga. Por isso, tanto na fazenda de São José do Rio Pardo como na de Poços de Caldas, planta-se muito milho e aveia para a complementação dos animais. Mas não é apenas o eqüino que faz a economia das explorações do fazendeiro.

Em café, José Oswaldo já [illegible] no de mais de 500 mil pés, [illegible]



O leite, na base do gado holandês preto e branco, também é negócio.

"Calendário" é um dos animais que José Oswaldo mantém como reserva.

palmente de Mundo Novo e Bourbon Amarelo, mas essa lavoura tem muitos inimigos, diz o fazendeiro, completando que alguns deles ainda têm remédio e controle, como a ferrugem e o bicho-mineiro, mas outros, como o I.B.C., sem possibilidade de combate. Por isso, hoje apenas restam 65 mil pés na Santa Amélia. O próprio José Oswaldo transferiu a responsabilidade dessa exploração para sua filha, Zilá Junqueira Campos Prado, que cuida de tudo o que diz respeito à lavoura, da adubação e trato à colheita e comercialização.

No milho, lavoura que ocupa 50 alqueires paulistas, sua colheita em parte é reservada para grãos e em parte para ensilagem, esta requerida pelo gado leiteiro. Outro plantio é de aveia forrageira, embora em menor escala, apenas 3 alqueires, em uma área de várzeas da Santa Amélia, para fornecer volumoso verde para o gado no período de seca.

O gado de leite, hoje constituído de holandês preto e branco P.C., também é atividade mantida pelo fazendeiro, que confiou, porém, a responsabilidade de sua exploração a sua neta Cristina e a seu marido José Lúcio Azevedo Costa.

Fornecedor de leite tipo B à Cooperativa de Aguaí, José Oswaldo mantém em média 180 vacas em lactação, com uma produção diária de 1.500 litros. O rebanho vem sendo selecionado de longa data, pois o pai já era criador, embora, à época, o gado predominante fosse o Caracu. Progressivamente cruzado com zebu e, depois, com holandês, o rebanho da Santa Amélia passou, nas mãos de José Oswaldo, a ser apurado, dentro do Holandês preto e branco, especialmente a partir da aquisição de 100 novilhas puras por cruza, compradas na Argentina e de pecuaristas da região. O fazendeiro iniciou, então, um programa de cruzamentos absorventes, utilizando reprodutores selecionados, e hoje sua criação mostra os resultados do trabalho, com boa produção individual, embora sem objetivos de recordes, pois se trata de exploração comercial.

O HOMEM

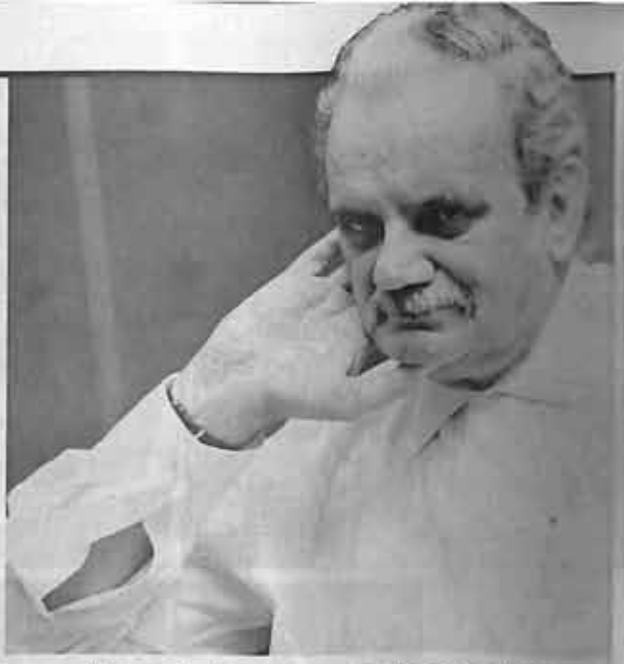
Ser fazendeiro, para José Oswaldo, não é ficar apenas na fazenda, mas integrar-se nas atividades que dizem respeito ao seu negócio. Por isso, ele dedica parte de seu tempo disponível a entidades de classe. Essa preocupação sempre existiu nele, que já foi presidente da Associação Rural de São José do Rio Pardo e de sua Cooperativa de Consumo. Hoje, é, ainda, diretor da Cooperativa de Café do município e vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

Agora candidato à presidência dessa entidade, em substituição a Fausto Simões, José Oswaldo se dispõe, se eleito em junho próximo, a um esforço para dinamização da entidade, "dando seqüência às profícuas realizações da atual diretoria e prosseguindo no aperfeiçoamento das provas funcionais, instalando núcleos regionais e modernizando e agilizando os serviços do "stud book". Outra atividade que se propõe a desenvolver, com prioridade, será a criação de cursos itinerantes para peões, ferrageamento e correção de cascos, bem como a realização de cursos de formação e preparação de juízes e instituição da carta de monta, além de prosseguir com a campanha da sede própria e promover a reforma dos estatutos da Associação, já em fase final de estudos, visando dotá-la de novos departamentos e instrumentos para melhor desempenho de suas funções e atendimento dos associados.

E garante que não se dispôs à luta pela presidência por buscar posições à custa do Mangalarga, mas como forma de retribuir o muito que a raça lhe tem dado em satisfação pessoal. O que se nota até quando José Oswaldo fala do Mangalarga, pois nisso não sê passar o tempo, a hora é sempre apropriada para lembrar os grandes nomes de cavalos do passado e aqueles que se destacam no presente. Em grande parte com o sufixo J.O., por sinal. ●

GENTE

José Calil, o combativo líder da classe agronômica, ex-deputado estadual e atual assessor do delegado regional do Ministério da Agricultura em São Paulo, foi eleito presidente da Associação Brasileira de Empresas de Planejamento Agropecuário. E tem, como companheiros, Edson Mazei Ponti, vice-presidente, e José Marques de Souza, diretor administrativo, com mandato para o período 1980-82. A ABEPA tem sua sede em Brasília, DF (sala 618 do Edifício Serra Dourada, no Setor Comercial Sul) e congrega cerca de 600 empresas especializadas. Juntamente com a direção executiva, foram eleitos os membros do Conselho Fiscal da entidade, seus suplentes e os delegados da ABEPA nos estados do Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo e Distrito Federal.



Antônio Secundino de São José, fundador e atual presidente do Conselho de Administração da Agroceres, proferiu a aula inaugural da Faculdade de Agronomia "Luiz Meneghel", de Bandeirantes, PR, dia 5 de março último. E não deixou passar a oportunidade para ressaltar o sentido e a importância dos agrônomos para o país, que requer alimentos em quantidade crescente. "Todo aquele que fizer crescer duas folhas de capim onde antes existia apenas uma — disse ele —, estará fazendo um trabalho mais importante do que todos os políticos juntos". Sobre a inflação e a agropecuária, garantiu que "uma das armas mais importantes para se combater a inflação é a produtividade, não só em agricultura mas em qualquer atividade". Ao final da aula inaugural, Antônio Secundino foi homenageado pela Faculdade, que lhe entregou uma placa de prata.

PAULO ROBERTO VIANNA, que durante muitos anos exerceu a presidência da Comissão de Financiamento da Produção (CFP), do Ministério da Agricultura, inaugurando ali um novo modelo de diálogo entre particulares e órgãos oficiais, assumiu, recentemente, a diretoria de Crédito Rural do Banco Econômico com sede em Salvador, BA. Segundo revelou ao tomar posse do novo cargo, um de seus objetivos será estruturar uma "trading company", com o que o BE aproveitará a experiência que Paulo acumulou nos cinco anos em que esteve à frente da CFP, visando o comércio internacional de produtos primários brasileiros.

Olinto Marques de Paula, pecuarista que, na criação de Holandês preto e branco sempre esteve entre os maiores ganhadores de medalhas de ouro, como melhor criador e expositor da raça (na foto ele aparece ao receber, nos velhos tempos, um desses prêmios), voltou suas atenções e entusiasmo também para o cavalo, disposto a repetir os feitos na seleção do HPB. E sua predileção é o Mangalarga, raça de que mantém, em Valinhos, SP, um escolhido plantel, com 60 reprodutores. Não contente, acaba de adquirir o Haras Tibagi, pois pretende dedicar-se também à criação e seleção de Puro-Sangue Inglês. Com integral apoio e incentivo dos filhos, que sempre acompanharam Olinto em suas atividades pecuárias, repartindo com eles a tarefa de orientar as criações.

A correção bem feita do solo é condição básica para o bom pasto

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

O estabelecimento de um sistema eficiente permite conseguir um alto rendimento dos pastos de elevado valor alimentício, e feno ou silagem de alta qualidade. Isto é possível com a combinação de um manejo adequado, aplicação de fertilizantes e de calcário, aliados a fatores ecológicos e climáticos favoráveis.

A importância do calcário na fertilidade do solo é bastante conhecida. A extensão e a natureza dos seus benefícios dependem das condições de acidez e das características do solo, da espécie forrageira, das condições climáticas, do método e freqüência de aplicação do calcário. Forragens que receberam adubos e calcário contêm suficiente proteína, constituintes energéticos e elementos minerais capazes de satisfazer as exigências dos ruminantes.

O calcário funciona como um regulador da fertilidade do solo, sendo o aumento da produção das forrageiras o maior benefício que traz ao agropecuarista. A calagem, sozinha, pode acarretar aumento de produção. Entretanto, os valores máximos são obtidos combinando as práticas de calagem e adubação.

O calcário é utilizado para corrigir a acidez do solo, e esta se encontra associada à presença de hidrogênio e alumínio em forma trocável. A maior ou menor quantidade de hidrogênio existente no solo o tornará mais ou menos ácido. O pH é um número que indica se um solo é ácido, neutro ou alcalino, indo de 1 a 14. Assim, com pH de 1 a 6, o solo é ácido, 7 neutro e de 8 a 14 alcalino.

As gramíneas de verão, como o capim

Este equipamento permite uma correta aplicação de calcário a lanço com distribuição pendular.

Bermuda, napier, guiné e pangola, respondem bem à aplicação de adubos nitrogenados. Entretanto, o uso de altas doses de nitrogênio pode diminuir o pH do solo até um nível que exige aplicações de calcário a fim de manter a produção máxima.

Quanto às leguminosas, são considerados muito sensíveis à acidez do solo e agradecem a calagem. Vários trabalhos experimentais, realizados com diferentes leguminosas forrageiras em diferentes condições de solos tropicais, mencionam que a aplicação de calcário teve efeitos: no aumento da produção de matéria seca e conteúdo de proteína na parte aérea; no incremento da população de **rizobium**; no número, tamanho e peso dos nódulos; no aumento de nitrogênio fixado e nitrogênio total da planta; no aumento da disponibilidade e absorção do fósforo pela planta.

PROCEDIMENTO PARA A CALAGEM

Alguns cuidados devem ser tomados para que a calagem tenha sucesso.

O primeiro passo deve ser a determinação do pH do solo, conhecendo-se a faixa ótima da planta a ser cultivada. Não tem sentido fazer calagem quando o pH do solo acusa 6,4 ou mais, exceção feita para a alfafa, em certos casos.

A quantidade de calcário a ser incorporada no solo será determinada por método específico, de acordo com critério técnico e com conhecimento da análise química do produto a ser aplicado, no que diz respeito ao seu teor em cálcio e umidade.

Se a quantidade revelada pela análise der um valor exagerado, como 10 toneladas por hectare ou mais, nunca se deve aplicar essa quantidade de uma só vez. O ideal é fazer o parcelamento, aplicando de 3 a 5 t anualmente, acompanhando periodicamente o pH do solo. Uma calagem elevada provocaria uma decomposição rápida da matéria orgânica do solo, em proveito das culturas imediatas e em prejuízo das futuras. Por outro lado, elevando-se o pH com calagem excessiva, podem surgir certas carências de micronutrientes, como o ferro, boro e manganês.

Outro ponto importante a ser considerado é que se deve esperar, no mínimo, um mês após a calagem para fazer o plantio. A recomendação que se faz usualmente é que a calagem para gramíneas e leguminosas deve apenas eliminar o alumínio trocável.

Na formação das pastagens, desde que a quantidade não seja muito elevada, é aconselhável fazer a calagem de uma só vez. Nos pastos em formação, é recomendável fazer a calagem 2 a 3 meses antes da adubação. O calcário, neste caso, é aplicado em cobertura, com o pasto rebaixado, passando uma grade fechada. Deve-se também remover o gado durante um ou dois dias após a calagem e até uma boa chuva.

MÉTODOS DE APLICAÇÃO

A distribuição do calcário pode ser feita manual ou mecanicamente. A aplicação, em qualquer caso, é sempre realizada procurando-se recobrir o terreno de maneira uniforme.

A distribuição manual se faz de vários modo: no caso de culturas anuais, na época determinada, são feitos pequenos montes de calcário sobre toda a área; a seguir, com uma pá, o lavrador distribui o material de cada monte à sua volta. Outra maneira seria distribuir o calcário em carroça, caminhões ou carretas que

➡

percorrem o campo; um ou mais operários, com pás, lançam o produto em todos os lados. Nas culturas perenes, fazem-se pequenos montes de calcário entre as plantas e a seguir distribui-se com uma pá.

Estes métodos são, porém, pouco eficientes quanto à uniformidade de aplicação. Uma melhor distribuição é obtida empregando-se máquinas construídas especialmente para este fim.

Basicamente existem dois sistemas fundamentais para a distribuição do calcário: em filetes contínuos ou a lanço. Os equipamentos que distribuem o calcário em filetes contínuos sobre o terreno possuem uma caçamba de formato trapezoidal, tendo uma série de aberturas na parte inferior, que são reguláveis. Assim, a distribuição é feita em linhas tão próximas que se confundem. O número de linhas vai depender da largura de trabalho da máquina.

Muitas vezes, a caçamba é projetada com a parte traseira mais baixa, para facilitar o abastecimento da máquina. Para distribuir o produto através das aberturas na caçamba, existem inúmeros sistemas mecânicos. Um deles dispõe de um eixo, tendo soldadas na sua superfície várias aletas, que podem ser circulares ou retangulares. Funcionam como mexedores, auxiliando na vazão uniforme, diminuindo ao mesmo tempo o entupimento dos furos. O eixo pode ser seccionado ao meio e tracionado pelas duas rodas de apoio, oferecendo, assim, maior resistência mecânica e facilidade nas manobras.

A variação da quantidade a ser distribuída depende da maior ou menor abertura dos orifícios existentes na parte inferior da caçamba, cuja regulagem é manual. Deste modo, a regulagem é feita por um registro inferior, tipo régua, através de uma alavança com piques de regulagem.

Os equipamentos podem ser de arrasto ou de levante hidráulico. As rodas que acionam os eixos e sustentam a máquina podem ser de ferro ou com aros para pneus. O mecanismo de distribuição permite aplicar de 2 a 13,5 toneladas por alqueire paulista.

A aplicação a lanço pode ser feita por máquinas que têm como órgão ativo um distribuidor pendular ou por um disco rotativo com aletas.

A máquina com distribuidor pendular pode ser acoplada ao sistema de engate por três pontos do trator e acionada pela tomada-de-força, pesando 145 kg. Possui um chassis ao qual vai preso o depósito com formato de funil. Este tem capacidade de 400 litros, tendo a possibilidade de colocação de um compartimento extra na parte superior do funil, aumentando a sua capacidade para 600 litros.

Para o aumento da capacidade existe uma outra opção, que é a montagem do sistema de distribuição no fundo de uma carreta. Neste caso, o movimento da tomada-de-força do trator vem através de um eixo cardã, que passa por baixo da carreta, havendo também a necessidade de uma pessoa para sua alimentação.

O equipamento funciona da seguinte maneira: o movimento de rotação, vindo da tomada-de-força do trator, é transmitido à máquina por meio de um eixo cardã. No equipamento, o movimento é recebido por um volante que tem presa excentricamente na sua superfície uma junta que aciona um tubo. Este tem movimento de vaivém semelhante ao de um pêndulo de relógio. O funcionamento do tubo é balanceado por um peso retangular, preso ao sistema de distribuição na extremidade inferior do chassis.

Na parte inferior do depósito ou funil existe um disco de regulagem com abertura em forma de setas, cuja finalidade é a variação da quantidade a ser distribuída. O controle do disco de regulagem é obtido por meio de uma alavanca graduada, indo a sua numeração de 0 até [illegible].

Quando a alavanca se encontra no zero o disco de regulagem está no ponto de fechamento. Uma alavanca acionada pelo tratorista controla a quantidade aplicada e impede a caída de calcário nas cabeceiras, quando o trator vai fazer manobras. Depois de passar pelo disco de regulagem, o produto é dirigido através de um dispositivo cônico para a base do pêndulo.

No funil ou depósito, logo acima do disco de regulagem, existe um agitador tipo vaivém, o que facilita a distribuição do corretivo. Se, além de calcário, a fazendeira quiser distribuir adubos granulados ou sementes, este agitador deve ser retirado, pois ocasionará uma pulverização dos grãos de adubos ou quebra do poder germinativo das sementes.

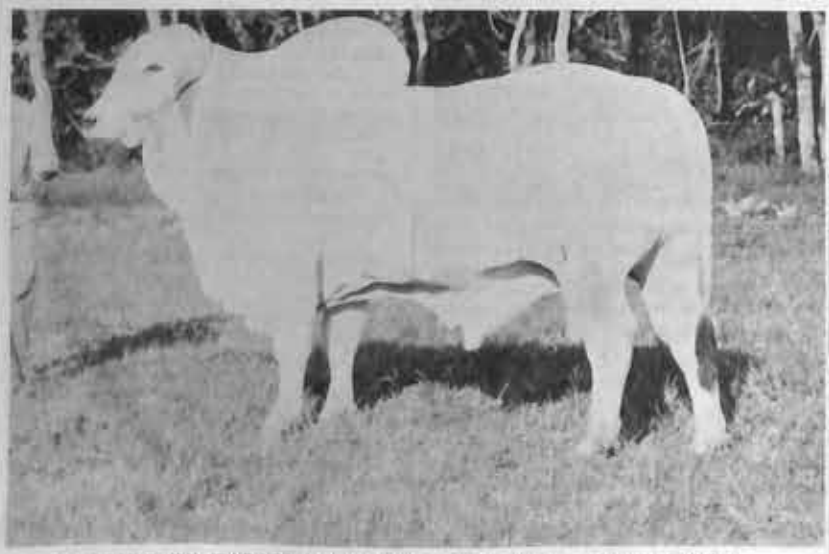
Na extremidade do tubo pendular existe um dispositivo de metal com formato de semicírculo, permitindo a distribuição dos produtos em toda a superfície do terreno. Se este dispositivo for retirado, a distribuição do produto será localizada.

Nas máquinas com disco rotativo a distribuição a lanço é feita através [illegible]

TABAPUAN DA ÁGUA MILAGROSA

Mocho Tabapuã - o gado Campeão das provas de controle de desenvolvimento ponderal da A.B.C.Z. em todo o País.

VENDA PERMANENTE DE MACHO E FÊMEAS



SEDEIRO DE TABAPUAN T-J 278 — Reg. 2472 — Pesou 875 kg aos 36 meses — 6.ª geração Môcha.

ALBERTO ORTENBLAD
R. Sete de Setembro, 141 - 5.º andar
20.050 - Rio de Janeiro - RJ
Tels. (021) 221-0678 e 242-0297

MATRIZ:
FAZ. ÁGUA MILAGROSA
C. Postal 23 - 15.880 - Tabapuã - SP
Tel. 217 - Sr. Viggo Aagesen
(administrador)

FILIAL:
GRANJA IPANEMA
Rodovia Campo Grande - Cuiabá a 40 Km de Campo Grande
Tel. (067) 624-6138 — Sr. Silvio de Souza - (administrador)

VOCÊ ENCONTRA TUDO

sôbre a criação de BOVINOS EQUINOS SUÍNOS

(E OUTROS ANIMAIS)

na **REVISTA DOS CRIADORES**

A publicação mais completa em pecuária

50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
SEMPRE ATUALIZADA

EDITÔRA DOS CRIADORES LTDA.

Outras publicações:
Anuário dos Criadores, Informativo Rural Trabalhista e Fiscal e Impressos Padronizados.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - B Fone: 62-6896 e 65-0116 - São Paulo - SP

Aqui se pode ver um dispositivo para concentração do produto a ser jogado a lanço em faixa.

A carreta de distribuição pode ser utilizada normalmente, quando se tampa o orifício de distribuição.

→

um disco rotativo com aletas, o qual, por meio da força centrífuga, impulsiona o fertilizante em forma de "leque" sobre o solo.

A máquina é acoplada ao engate de três pontos dos tratores, tendo um depósito com formato de caixa piramidal, sendo o vértice voltado para baixo, com capacidade variando de 400 a 600 kg. O peso, de acordo com o fabricante e modelo, varia de 80 a 142 kg. O depósito pode ser fibra de vidro ou chapa, tendo acabamento na base de poliuretano. Estes dois últimos materiais são à prova de ferrugem e resistem à corrosão, o que garante uma vida mais longa.

O acionamento é feito por meio da tomada-de-força do trator, sendo a dosagem do produto obtida por meio de um anel de distribuição, contendo três aberturas, com a regulagem da abertura do anel efetuada por meio de uma alavanca, acionada manualmente.

A regulagem da posição do garfo do anel de distribuição permite a orientação do produto, de forma a depositá-lo em posição lateral ou posterior à máquina.

A largura útil de trabalho para o uso de calcário varia de 5 a 7 metros. No interior do depósito, encontra-se um agitador, o que possibilita a distribuição de produtos úmidos ou empedrados. O agitador pode ser fixo ou móvel, o que vai depender da marca e modelo da máquina.

Tanto as máquinas que têm como dispositivo um distribuidor pendular, como as dotadas de um disco rotativo com aletas, podem distribuir, além do calcário, os seguintes produtos: adubos químicos granulados ou em pó, adubos orgânicos, herbicidas e inseticidas granulados; podem também semear arroz, trigo, capim etc. Assim, estes equipamentos recebem também a denominação de semeadeiras-adubadeiras.

A largura de trabalho é uma função do produto a ser distribuído. Para adubo granulado varia de 12 a 14 m; para adubo orgânico, de 8 a 10 m, e para sementes, 10 a 15 m. Estes equipamentos permitem também a concentração do produto jogado a lanço, numa faixa do terreno, com distribuição semelhante à das máquinas de aplicação em filetes contínuos. Para isto basta adaptar na sua saída uma armação coberta por um toldo de formato retangular.

Para aumentar a autonomia de trabalho, estes equipamentos podem ser acoplados a uma carreta tracionada pelo trator. São colocados na parte posterior da carreta, recebendo o movimento para o seu funcionamento da tomada-de-força do trator, através de um eixo comprido, que se localiza abaixo do piso. A capacidade da carreta está ao redor de 2.000 kg, podendo também ser utilizada como veículo de transporte convencional, operando como uma carreta comum. Para isto, basta desacoplar a máquina e o eixo cardã, que liga a carreta ao trator, removendo o suporte do braço ajustável.

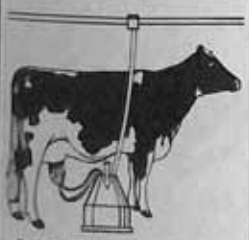
Outra opção é adaptar o mecanismo distribuidor na própria carreta, abrindo um orifício no assoalho, por onde se faz o carregamento manualmente, através de um trabalhador braçal.

Além da carreta, estes equipamentos possuem uma série de acessórios, como chapa protetora contra vento, chapa para distribuição de esterco, anel autocontido, anel-semente, chapa duas linhas para substituição de pomares e chapa três linhas para a cultura de cana-de-açúcar.

Outra possibilidade é a distribuição de calcário por caminhões. Estes são adaptados para este tipo de serviço, os quais deslocando-se sobre o terreno, vão distribuindo a quantidade desejada de pó de calcário. Há, porém, necessidade de adaptações nos caminhões normais, o que requer grande investimento, motivo pelo qual esse veículo geralmente só é adotado por firmas aplicadoras ou empreiteiras que vendem o produto já aplicado. ●

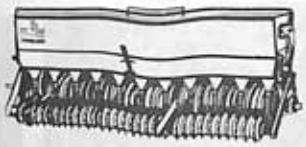
Tudo para a sua fazenda

Moto-Serras Stihl
Todos os serviços, inclusive perfuração de buracos para postes, cercas e plantio de árvores.



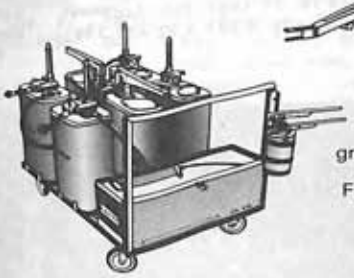
Ordenhadeiras Mecânicas Alfa-Laval
Unidades independentes e projetos especiais para salas de ordenha sistema Espinha-de-Peixe.

Misturador de Rações Benedetti
Prepara a ração na própria fazenda - rende mais e custa menos. Em apenas 15 minutos, mistura 500 kg, com motor elétrico de 3 CV.



Semeadeira-Adubadeira Terence
Para formação de pastagens. Semeia tecnicamente e enterra as sementes na profundidade ideal, assegurando germinação simultânea e por igual.

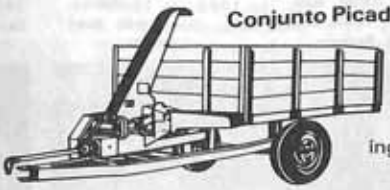
Carreta Basculante ICMA G4.000
Dupla rodagem e freio mecânico automático. Com ou sem molas. Carroceria semi-metálica. Carga: 4 ton.



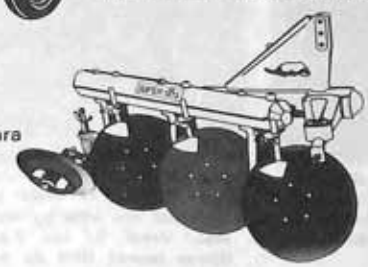
Mini Comboio Leone
Para lubrificação, a óleo e graxa, de máquinas agrícolas, no próprio local de trabalho. Funciona manualmente, com apenas um operador.

Esparramadores de Calcário Jumil
Capacidades: 550 kg e 750 kg.

Conjunto Picadeira-Carreta VM E3TC
Unidade compacta (picadeira e carreta) que permite picar cana, napier e outros, diretamente na roça. Ideal para terrenos íngremes. Produção: 8 ton.

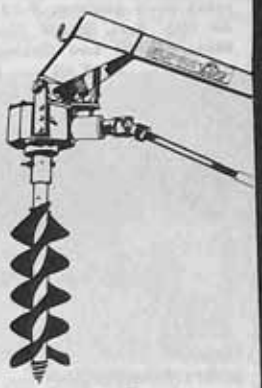


Arado Fixo Super Tatu
Robusto, para qualquer terreno. Engate universal para todos os tipos de tratores.



Arado Tração Animal Super Tatu
Forte, eficiente, econômico, desafia a crise do petróleo.

Medidores de Umidade
Para todos os tipos de cereais. Modelos: de bolso e portátil com maleta.



Perfurador de Solo Super Tatu
Com a exclusiva guia de prumo automático, dispensa o serviço do operador auxiliar. Para cercas e plantio de árvores.

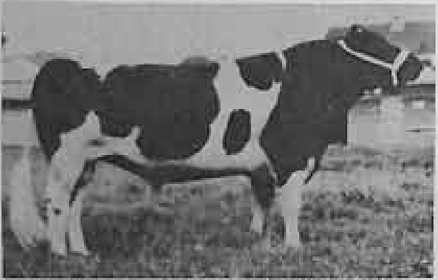
BM5

ABC

ASSOCIAÇÃO BRASILIEIRA DE CRIADORES

Matriz: Rua Jaguaribe, 634 - Fone: 826-3033 - São Paulo - **Filial na Capital:** Rua Guaricanga, 200 - Alto da Lapa - Fone: 261-2148 - **Filial S. João da Boa Vista:** Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: 22-3904

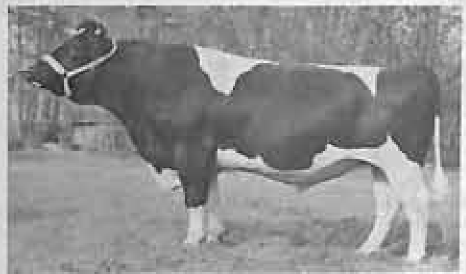
NÓ
O TOUR
PAR
PLANTEL



BARBAROSSA — HPB. Nasc. 31/01/69. Valor Gen. + 918 + 10 (kg). Pai: Raymondale Sovereign Master. Mãe: Breezewood Patsy Bar Pontiac. Prod. máx. 21.565 4,69 1.012 (kg).

IDEAL HPB — Nasc. 13/11/76. Valor Genético + 616 — 0,07 + 12 (lb). Pai: Ideal Fury Reflector (Ex 94 GM). Mãe: Allen Grove Patsy Leader (Ex 94 2E). Prod. 5,9a 354d 30.530 3,13 1.006 (lb).

GLENAFTON VINTON (VG) HPB — Nasc. 27/11/73 — Imp. P/ Imex — Prod. das 3 mães mais póximas 9.223 kg de leite c/ 346 de MG. Pai: Rosafé Citation R (Ex Extra). Mãe: Mijhill Lou Champ (Ex). Prod. 9.404 — 3,43 — 322 (kg).



ASTRAL — HPB. Nasc. 28/03/73. Valor Gen. + 953 — 0,14 + 29 (kg). Pai: Astronaut. Mãe: Dame. Prod. máx. 8.097 5,32 431 (kg).

PRESIDENT — HPB. Nasc. 04/06/72 [illegible] Gen. + 565 + 0,07 + 27 (kg). [illegible] Ihowdon President Vernon. Mãe: [illegible] Higlight. Prod. 11.120 4,70 523 [illegible]

DORFZIRMMERMANN — HPB. Nasc. 08/06/59. Valor Gen. + 1167 — 0,03 + 41 (kg). Pai: O Primo — Mãe: Elke 5/5. Prod. 6,9a 6.351 3.85 245 (kg).

SUNNYSIDE STANDOUT — Twin HPB — Nasc. 06/03/62. Valor Gen. + 1060 + 11 libras. Pai: Bukgov Inka Dekol. Mãe: Sunnyside Joan Jewel Standout. Prod. 21.389 lb.

SILVERWOOD CITATION ORBIT — [illegible] 24/10/66. Valor Gen. + 830 [illegible] Pai: Rosafé Citation R. Mãe: [illegible] Seven Hope. Prod. 18.310 lb.

DUTCH CROFT ORION — HPB. Nasc. 31/03/72. Valor Gen. + 1160 — 0,03 + 37 libras. Pai: Paclamar Astronaut. Mãe: Winterthur Ivanhoé Eden Setora. Prod. 30.184 lb.

ELEVATOR — HPB. Imp. p/ Central Imex. Nasc. 07/01/77. Pai: Elevation. Valor Gen. estimado em leite p/ 42 filhas + 2.017 kg. Mãe: Verdi, 2.ª lac. 7.841 kg. Um dos melhores touros HPB do Brasil.

PIUS — HPB. Imp. p/ Central [illegible] 08/02/70. Valor Gen. + 32 kg [illegible] 9 kg. Pai: Pioner. Mãe: [illegible] — 3,93 — 272 Mg-kg.

Holandês . Fleckvieh . Gelbv

IMEX BRASIL

IMEX

AGROPECUÁRIA, GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

TEMOS IDEAL O SEU

ESCOLHA...

TELSTAR II — HPB. Nasc. 02/02/70. Valor Gen. + 1059 + 0,37 + 60 kg. Pai: Roybrook Starlite. Mãe: Roybrook Mona. Prod. 6.890 — 3,89 — 268 kg.

COMMANDER — HPB. Nasc. 01/05/70. Valor Gen. — 1192 — 0,01 — 42 (lb). Pai: No-Na-Me Fond Matt. Mãe: Fo-Ma-To-Sa Commander Jan. Prod. 9a 341d 27.460 3,8 1.048 (lb).

ARKO — HPB. Nasc. 27/10/77. Imp. p/ Central Imex — em coleta. Pai: Apostel. Mãe: Mistel. Prod. 8.211 kg.

PRONCO — Fleckvieh. Nasc. 16/05/68. Valor Gen. + 826 — 0,14 + 25 lb. Pai: Poseidon. Mãe: Bärbel. Prod. 5.719 kg.

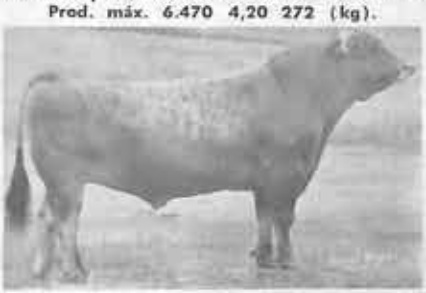
MALO — Fleckvieh: Nasc. 05/12/70. Pai: Malm. Mãe: Anja. Prod. 5.096 kg.

HERBI — Fleckvieh. Nasc. 05/03/69. Valor Gen. + 729 — 0,36 + 14,6 (kg). Pai: Hulbig. Mãe: Fanny. Prod. máx. 6.536 4,03 264 (kg).

PIRING — Fleckvieh. Nasc. 03/05/71. Imp. p/ Central Imex proc. Alemã. Performance: 12 filhos — 500d 636 (+35). Ganho diário 1.261 (+85) Gr. Pai: Piraus. Mãe: Fara. Prod. máx. 6.470 4,20 272 (kg).

ORTLER — Fleckvieh. Nasc. 05/05/73. Valor Gen. + 664 (kg). Pai: Honig. Mãe: Alsa. Prod. máx. 9.776 4,04 329 (kg).

SEIFERT — Gelbvieh. Nasc. 09/09/70. Pai: Mens. Performance de ganho de peso em 77 filhos 1.178 gr/dia. 421 filhas c/ média de 3.486 kg de leite. Mãe: Isa. Prod. máx. 5.023 4,64 233 (kg).



ROLING VIEW MODERN STRETCH - Schwyz. Nasc. 14/12/69. Valor Gen. + 1140 — 0,08 + 35 lb. Pai: Welcome In Stretch. Mãe: Anderson Milinda. Prod. 24.210 lb.

MARTIN — Marchigiana. Nasc. 01/05/73. Pai: Garo — (85.1 pontos). Ganho de peso/mês 6/300 12/508 18/625 24/970. Mãe: Erbilia — (81.75 pontos). Ganho de peso/mês 5/205 12/338 18/460 24/552.

Schwyz . Marchigiana . Jersey

TRI-STATE

TRI-STATE BREEDERS COOPERATIVE

Baraboo and Westby, Wisconsin — USA

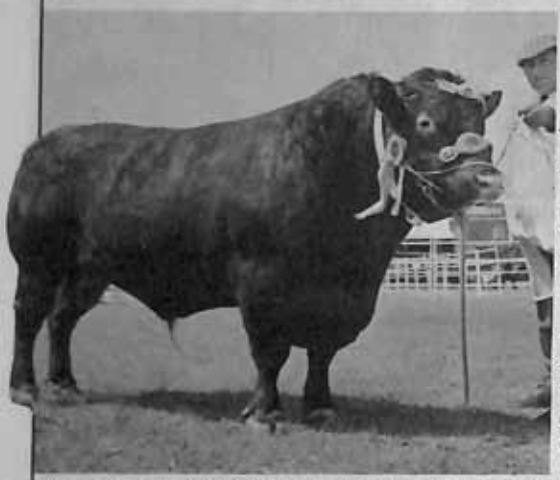
SEDE: Rua Pinto Gonçalves, 51 — CEP 05005 — Tel.: 65-2929 — São Paulo

CENTRAL DE COLETA: Faz. Água da Onça — Estrada da Usina — Caixa Postal 285 — Avaré — SP

Em Goiânia: 10.ª Avenida, 154 — Vila Nova — Cep 74.000 — Tel.: 223-6773 — Goiânia — GO

Em Curitiba: Rua Francisco Rocha, 1505-A — B. Pinheirinho — Cep 80.000 - Fone 34-8683

SERVIÇO



Um grupo de criadores do Rio Grande do Sul vai participar da Convenção Mundial de Criadores de Devon, a realizar-se na Inglaterra, de 14 a 23 deste mês.

A partida acontecerá dia 12 e, além dos trabalhos da convenção, deverão visitar centros de pesquisa e fazendas de criação daquele país, afora cumprir também um roteiro turístico.

A caravana só retornará ao Brasil no princípio de junho, depois de assistir à exposição de Três Condados, onde Luiz Fernando de Cirne Lima, ex-ministro da Agricultura e atual diretor da Plantel S.A., julgará animais da raça Devon, em seu próprio berço.

Em julho o II Leilão do Jurumirim

Alberto Emmanuel Whitaker já marcou a data de 25 de julho próximo para o II Leilão do Jurumirim, na Fazenda Santa Clara, em Itaí (km 287 da rodovia Raposo Tavares, na região de Avaré). Como no anterior, dezenas de reprodutores e matrizes Santa Gertrudis da criação da fazenda serão levados à pista.

No primeiro leilão da propriedade, por coincidência também promovido em 25 de julho do ano passado, as vendas alcançaram Cr$ 4,5 milhões.

Em abril, aconteceram alguns "forfeits" em feiras e exposições programadas para o Rio Grande do Sul. Motivos principais: surtos de aftosa em criações da região e falta de financiamento. Por causa da doença, o Sindicato Rural de Dom Pedrito suspendeu sua exposição de rústicos da raça Hereford, ficando de marcar nova data para a sua exibição. Culpando a escassez de financiamento, também não foram realizadas a exposição de rústicos Aberdeen Angus, de Tupanciretã, e a feira de Butiá, que apregoaria gado leiteiro com destaque, nos dias 16 e 17.

A Associação Brasileira dos Criadores de Canchim (presidente é Francisco Jacintho da Silveira) promove de 27 deste mês a 1.º de junho, com apoio da EMBRAPA-Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura de São Paulo, a 2.ª Exposição Nacional dos Bovinos da Raça Canchim. E, no material de divulgação do evento, também estava aproveitando a oportunidade para conhecer os objetivos dos interessados na promoção, especialmente quanto às finalidades que os criadores pretendem dar aos reprodutores e/ou matrizes da raça. Também objetivava obter informações dos pecuaristas sobre sua própria experiência na criação e manejo dos animais.

No Estado do Rio de Janeiro com patrocínio oficial da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e sempre com a presença do titular da pasta, Edmundo Campello, junho promete ser um mês dos mais movimentados em matéria de mostras de gado. De 28 a 6 de julho, acontecem, conjuntamente, a XIII Exposição Estadual de Agropecuária e Abastecimento e a XXXVIII Exposição Agropecuária, em Campo Belo. De 5 a 8, em Santa Maria Madalena, realiza-se o IV Concurso Leiteiro. Também no dia 1.º, encerra-se a IX Exposição Agropastoril e Industrial de Paraíba do Sul.

Os destaques do Nelore mocho

O 5.º Leilão Nacional do Nelore Mocho, realizado em 30 de março último, no Parque de Exposições de Presidente Prudente, SP, reuniu 162 animais (87 machos e 75 fêmeas), negociados pelo valor total de Cr$ 7,805 milhões. Nos machos, a média de venda foi de Cr$ 56,379 mil, com o preço máximo de Cr$ 90 mil (comprador foi Juan Carlos Wasmosy e vendedor Geraldo Ribeiro de Souza); nas fêmeas, a média atingiu Cr$ 38,666 mil, com o teto de Cr$ 55 mil, preço alcançado por quatro animais licitados por Ovídio Miranda Brito e arrematados por Vital Carlos Padovan.

Entre os vendedores, destacaram-se Geraldo Ribeiro de Souza (Cr$ 2,865 milhões), Ruy Moraes Terra (Cr$ 2,025 milhões) e Francisco Jacintho da Silveira (Cr$ 1,230 milhões). Compradores que superaram a casa de Cr$ 1 milhão foram a Freza Fazendas Reunidas Reservas S.A. (Cr$ 1,560 milhões) e Juan C. Wasmosy e Juan D. Montanero (Cr$ 1,015 milhões).

Em leilão organizado pela Remate, o Rancho Quarto-de-Milha, de Presidente Prudente, SP, vendeu, em 29 de março último, Cr$ 10,960 milhões entre animais puros de origem, machos e fêmeas, e de variados graus de sangue, de 1/2 a 15/16. Nos 23 machos puros de origem, a média foi de Cr$ 186,956 mil, enquanto as 13 fêmeas deram Cr$ 250,769 mil, como média, totalizando, os 36 P.O. licitados, Cr$ 7,560 milhões. Grandes vendedores foram Ruy Moraes Terra, Geraldo Ribeiro de Souza e José Carlos Delfim Miranda, todos com negócios superando a casa dos Cr$ 1 milhão. Quem mais comprou foi Jacob Tahan, seguido de perto pelo Haras Ponta Porã.

Ao todo, o Rancho Quarto-de-Milha ofereceu à venda 91 animais, assim distribuídos: 23 machos e 13 fêmeas P.O. (respectivamente por Cr$ 4,3 milhões e Cr$ 3,260 milhões), 23 machos meio-sangue (Cr$ 1,320 milhões), 13 fêmeas meio-sangue (Cr$ 920 mil), 2 machos 3/4 (Cr$ 100 mil), 12 fêmeas 3/4 (Cr$ 745 mil), 1 fêmea 5/8 (Cr$ 65 mil), 3 fêmeas 7/8 (Cr$ 190 mil) e 1 macho 15/16 (Cr$ 60 mil).

Comunicação rural fará seminário

Aguardando a participação de profissionais dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, promoverá em Campinas, SP, de 21 a 25 de julho próximo, o I Seminário de Comunicação Rural da Região Sudeste do Brasil. E pretende alcançar, com a reunião, os seguintes objetivos: fomentar a troca de experiências e reflexões com vistas a buscar caminhos para a Comunicação Rural na região Sudeste e no país; superar a carência de conhecimentos técnicos e científicos nesse campo; analisar a potencialidade dos meios; tomar conhecimento dos trabalhos práticos e estudos teóricos realizados e em realização nos Estados participantes; incrementar o relacionamento entre pesquisa, ensino e extensão; sensibilizar os grupos de pressão.

As conclusões do Seminário, segundo informa Heli Corrêa, da comissão coordenadora do evento, serão levadas à Semana de Comunicação Rural a se realizar em Goiânia, em setembro, preparatória do I Congresso Nacional de Comunicação Rural, que se espera efetivar ainda este ano, possivelmente em Brasília.

Heli acrescenta, ainda, que a CATI já está recebendo inscrições dos interessados, através de correspondência (Av. Brasil, 2.340, caixa postal 960, em Campinas, SP) ou pelo telefone (0192) 41-8622. A taxa de inscrição é de Cr$ 2 mil e permite a cada empresa ter dois representantes no Seminário.

As feiras e exposições do Sul

Maio e junho serão meses concorridos no Sul do país, em matéria de apresentações pecuárias. De 2 a 4 de maio, em Água Doce, SC, promove-se a II Feira do Terneiro; de 7 a 9, em Esteio, RS, é a vez dos rústicos Santa Gertrudis; dias 9 e 10, em Ponte Serrada, SC, a I Feira do Terneiro; de 13 a 16, novamente em Esteio, acontece a II Feira de rústicos búbalos, seguida, em 14 a 19, da VI Feira de Rústicos Charoleses. Em Campo Belo do Sul, SC, de 16 a 18, promove-se a II Feira do Terneiro; em Campos Novos, SC, dias 23 e 24, a IV Feira da Novilha, juntamente com a II Feira de Reprodutores e I Exposição de Hortigranjeiros; dia 24 e 25, Joinvile, SC, faz sua I Exposição-Feira da Pecuária.

Em junho, Lages, SC, faz, a 4, sua II Feira do Terneiro, e Mafra, SC, realiza, dias 7 e 8, também a sua II Feira Regional do Terneiros. De 10 a 12, em Esteio, realiza-se a II Feira de Rústicos Devon, e, de 13 a 14, em Tubarão, SC, a II Feira do Terneiro. Florianópolis, SC, promove a II Feira de Gado Leiteiro, dias 20 a 22.

Classificado como o maior acontecimento agropecuário da Grã-Bretanha, o "Royal International Agricultural Show", em Stoneleigh, será realizado, este ano, de 30 de junho a 3 de julho, exibindo mais de 6.000 cabeças de raças puras e reunindo 1.100 expositores, inclusive 10 pavilhões nacionais. Em 320 hectares, o "Royal Show" mostra, como sempre ao vivo, plantios de cereais, verduras e outras lavouras, além de unidades de produção de leite, carne, aves, suínos e ovinos, e sua já famosa apresentação de equipamentos agrícolas em operações normais de campo. No pavilhão internacional, especialistas e intérpretes estarão à disposição dos interessados de todos os países. A agricultura é considerada a maior indústria da Grã-Bretanha, e os organizadores da mostra destacam o fato de que o produto da agropecuária local equivale ao da Austrália e Nova Zelândia, juntas.

O que se mostra na Bahia

De 21 a 25 deste mês, na Bahia, as atenções dos criadores se voltam para a III Exposição-Feira Intermunicipal de Animais de Guanabi, mas em junho são Correntina e Curuçá que promovem esses eventos. Em Correntina, de 11 a 15, acontecerá a I Exposição-Feira Intermunicipal de Animais e, em Curuçá, com início a 29 de junho e término em 2 de julho, realiza-se a I Exposição Especializada de Ovinos e Caprinos.

Os prós e os contras das micro e mini-destilarias para o álcool

Cinco anos após a instituição do Proálcool, aparecem estudos e projetos para pequenas destilarias de álcool, visando o abastecimento de propriedades rurais. A grande discussão está em torno da viabilidade econômica desse tipo de unidade, assunto sobre o qual não existe unanimidade de opinião entre os técnicos do setor.

A criação do Proálcool, em 1975, foi uma das opções que o Governo encaminhou para solucionar, ou, pelo menos, atenuar, o problema energético brasileiro.

Apesar de seus inegáveis progressos e pontos positivos, o Programa do Álcool tem gerado algumas polêmicas, como a melhor localização dos pólos alcooleiros, os males ou benefícios da participação de empresas multinacionais na produção e distribuição do produto e, finalmente, a viabilidade de pequenas destilarias, voltadas principalmente para o abastecimento da fazenda ou de um conjunto de fazendas próximas.

MICRO E MINI

Essas pequenas destilarias são classificadas, segundo estudo do IPT — Instituto de Pesquisas Tecnológicas, empresa estatal do Estado de São Paulo, em micro-destilarias (aquelas com capacidade de produção diária de até 2 mil litros) e mini-destilarias (20 mil a 60 mil litros diários). Em alguns casos, o IPT admite classificar a faixa intermediária (de 2 mil a 20 mil) também como mini-destilarias.

O trabalho do IPT defende a viabilidade de ambos os tipos, e o Governo estadual, através de sua Secretaria da Indústria e Comércio, propõe um programa nesse sentido. Mas um técnico do setor privado, Guilherme Whately, diretor do Departamento de Álcool da Sociedade Rural Brasileira, considera as pequenas destilarias inviáveis economicamente, embora admita que existe tecnologia para sua implantação e operação.

A idéia das mini e micro-destilarias está voltada para atender às localidades onde a comercialização do produto da grande destilaria é difícil. Elas não concorreriam com as grandes destilarias industriais nem interfeririam nos programas e projetos já definidos para essas unidades.

Embora ainda não haja uma regulamentação, a proposta do IPT é de que as minis possam comercializar o álcool localmente, quando houver demanda para isso, enquanto que as micros ficariam restritas ao atendimento das necessidades internas da fazenda ou de um conjunto de fazendas vizinhas.

A aplicação do álcool na zona rural não se restringe a combustível para veículos: o produto pode mover tratores, motores estacionários e turbinas para grupos geradores. E a eletricidade por estes gerada pode mover máquinas, equipamentos, ferramentas, bombas, irrigadores etc. O produto pode ser ainda usado em moto-serras, pulverizadores e outros equipamentos.

O plano das minis foi feito levando em conta que as unidades sejam rentáveis, não interfiram na indústria açucareira já estabelecida e que haja financiamento com dois anos de carência.

Segundo o IPT, as minis apresentam algumas vantagens em relação às grandes unidades, como menor custo de implantação e risco empresarial e menor custo de transporte de matéria-prima ao local de moagem. Também proporcionam uma melhor distribuição social e geográfica de renda e promovem a desconcentração econômico-industrial. O IPT prevê cerca de 3 mil unidades em todo o país.

Uma mini-destilaria com 20 mil litros diários requer uma área de cerca de 720 hectares de cana-de-açúcar. Para esse volume de produção são necessárias de 300 a 350 toneladas diárias de cana ou de colmos de sorgo sacarino. Operando 200 dias com cana e 150 dias com sorgo sacarino, será preciso dispor de 60 mil toneladas de cana e 45 mil toneladas de sorgo. Segundo proposta da empresa governamental paulista, a propriedade deverá ter pelo menos 12 mil hectares para pleitear financiamento, ou então vários produtores deverão associar-se para que a soma da área de suas terras chegue àquele número.

Outra observação a ser feita quanto às terras, é que áreas consideradas não-aptas para grandes plantações de cana podem ter micro-regiões onde o plantio em pequena escala não seja improdutivo ou anti-econômico. Mais uma vantagem da mini é o desenvolvimento da tecnologia nacional.

A mini-destilaria produz álcool de [illegible] a 94.º GL, sem eliminação de produtos secundários, mas totalmente satisfatório para uso como combustível. O vinhoto pode ser usado como adubo, e o bagaço (de cana ou cana e sorgo) tem emprego na geração de energia elétrica. O excesso desse subproduto pode movimentar, durante o ano todo, um alternador para produção de 50 a 100 KW de eletricidade, o suficiente para atender a um aglomerado de mais de 100 casas.

Além disso, parte do vinhoto pode ser reciclado (reduzindo seu volume), servindo essa reciclagem para enriquecer o mosto com sais minerais e fatores de crescimento.

O uso de sorgo como matéria-prima durante a entressafra da cana, permitindo maior produção e menores custos. O caldo extraído do caule ou colmo do sorgo sacarino equivale, em açúcares redutores totais (ART), ao da cana.

O sorgo sacarino apresenta algumas vantagens em relação à cana, como a possibilidade de duas ou três safras por ano e o fato de ser uma cultura totalmente mecanizável. O sorgo produz também uma panícula (em sua parte superior), cujos grãos são semelhantes ao milho, com igual teor de amido.

A produtividade do sorgo é de 40 toneladas por hectare, inferior portanto à da cana (ao menos em São Paulo, que tem uma média de 70 toneladas). Mas as duas ou três safras anuais do sorgo fazem com que a produtividade final seja maior. O sorgo utiliza o mesmo equipamento e métodos de processamento da cana, não sendo portanto necessária qualquer adaptação na destilaria.

CUSTOS E RENTABILIDADE

Segundo cálculos do IPT, a preços de novembro de 1979, a produção de 7 milhões de litros/ano de álcool, em 300 dias de operação, daria uma receita bruta de Cr$ 45 milhões (Cr$ 6,40 o litro). Calculando-se as despesas em Cr$ 30 milhões, ficaria a margem de Cr$ 15 milhões, considerada muito satisfatória.

Os investimentos, sempre a preços de novembro de 1979, foram estimados em Cr$ 25 milhões, dos quais Cr$ 20 milhões financiados pelo Proálcool. Nas regiões Norte e Nordeste, os juros são de [illegible]

anuais e, no Centro-Sul, de 17% anuais. O prazo máximo de financiamento é de 12 anos, com até três de carência.

Um outro trabalho sobre o assunto — feito pela Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em colaboração com a Secretaria de Economia e Planejamento e Secretaria da Agricultura e Abastecimento — admite que os custos de implantação e principalmente de produção de uma mini-destilaria podem ser altos, mas que, "apesar de muitas opiniões em contrário, uma nova corrente de opinião afirma e demonstra que as unidades de 20 mil a 30 mil litros diários são economicamente rentáveis".

Diz mais que "uma unidade desse porte, além de não interferir negativamente com a indústria açucareira, adiciona as vantagens de não exigir alta concentração de mão-de-obra especializada e não apresenta grandes problemas quanto à disposição dos efluentes residuais. Uma argumentação muito válida será a disponibilidade de mananciais hídricos. Uma pequena empresa poderá ser implantada em locais onde a disposição de água não permite a construção de grande empresa..."

Os custos operacionais podem ser reduzidos, através da moagem durante o ano todo, com a utilização não só do sorgo, mas também da mandioca, durante a entressafra da cana. No caso da mandioca, o subproduto pode ser usado ou comercializado para concentrado de rações.

Além disso, acrescentam os técnicos do IPT, existe espalhado por todo o Brasil um sem-número de engenhos de aguardente de cana desativados, que, uma vez recuperados, poderiam ter sua infraestrutura utilizada para o funcionamento de pequenas destilarias. Só no Estado de São Paulo calcula-se que a produção anual de aguardente gire em torno de 400 milhões de litros.

INVIÁVEL

Quem não concorda com todo esse raciocínio e esses cálculos é o diretor do Departamento de Álcool da Sociedade Rural Brasileira, Guilherme Whately. Para ele, a mini-destilaria é socialmente benéfica (porque dissemina a indústria) e tecnicamente viável, mas totalmente contraindicada em termos econômicos.

"Para o produtor rural será mais barato comprar álcool no posto de gasolina do que produzi-lo na fazenda em pequena escala", diz ele. E raciocina com os seguintes cálculos: considerando 14% de ART (açúcares redutores totais) por tonelada de cana, ou seja, 140 quilos de ART por tonelada, e considerando que a extração das minis é de 80% (nas grandes indústrias é de 90% a 95%), temos uma extração de 112 quilos de ART por tonelada:

$$\text{extração} = \frac{140 \times 80}{100} = 112 \text{ kg ART/t}$$

Considerando ainda que o rendimento industrial da mini é de 55 litros por 100

Quanto vale a sua palavra?

Sua palavra, na hora certa, pode valer uma safra inteira, a salvação da lavoura, a redenção do rebanho. Por isso você não pode ficar calado, nunca. Sua palavra precisa chegar rápida, clara, determinante a todos aqueles que cumprem suas decisões e obedecem suas ordens.

E é isso que a INTRACO lhe garante, sem você sair de sua base de trabalho.

A INTRACO desenvolveu o TT 109/8, o transceptor mais eficiente que existe.

Com o TT 109/8 da INTRACO a última palavra é sempre a sua.

TOTALMENTE TRANSISTORIZADO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS

APUCARANA — PR
Av. Minas Gerais, 775 — 1º And. c/3
Fone: 22-2881
BELÉM — PA
Rua XV de Novembro, 226 - 1º And. s/104
Edifício Francisco Chamié
Fone: 22-9616
BELO HORIZONTE — MG
Rua Limoeiro, 09 — B. Nova Suissa
Fone: 332-1661
BRASÍLIA — DF
SCL/S Q 407 — Bl "D" — Loja 34
Fone: 244-6797 — 244-6613
CAMPO GRANDE — MS
Rua Ceará, 1760 — s/Loja
Fone: 383-5402
CARIACICA — ES
Rua Sérgio Cardoso, 09 BR-262 km-4
Fone: 226-2317/3207
CUIABÁ — MT
Rua Joaquim Murtinho, 1236
Fone: 321-6348 — 321-2575
CURITIBA — PR
Rua Alberto Follini, 250
Fone: 53-1414 — 52-9877
FORTALEZA — CE
Rua Osvaldo Cruz, 1772 — Aldeota Centro
Fone: 224-0653
GOIÂNIA — GO
Rua Senador Jaime, 129/35 — B. Campinas
Fone: 233-2080
LONDRINA — PR
Rua Alagoas, 1075
Fone: 22-3825
MACAPÁ — AP
Av. Raimundo Alvares da Costa, 1007
Fone: 3480
MACEIÓ — AL
Rua Sá Albuquerque, 574
Fone: 223-4619
MANAUS — AM
AV. Getúlio Vargas, 921 — 1º And. S/01
Fone: 234-1269
NATAL — RN
Rua Jundiaí, 710
Fone: 222-0582
PONTA GROSSA — PR
Av. Vicente Machado, 522 — s/m/n — s/Loja
Fone: 24-3034
PORTO ALEGRE — RS
Rua Ernesto Fontoura, 704
Fone: 42-7154 — 42-6738
RECIFE — PE
Rua Vigário Tenório, 43 — B. Recife
Fone: 224-2481
RIO DE JANEIRO — RJ
Rua Senador Vergueiro, 174 — Apto 506
Fone: 205-3048 — 225-5214
SALVADOR — BA
Rua Comendador Pereira da Silva, 24 — Brotas
Fone: 244-9475

SÃO PAULO

ARAÇATUBA — SP
Rua Pedro Toledo, 430
PRESIDENTE EPITÁCIO — SP
Rua Fortaleza, 9/57
Fone: 81-1818
RIBEIRÃO PRETO — SP
Rua Helena, 56 — Jd. Paulista
Fone: 36-8244
S. JOSÉ DO RIO PRETO — SP
Rua Cel. Spínola, 3366 — Centro
Fone: 21-3451

SÃO LUIZ — MA
Av. Alexandre de Moura, 418
Fone: 222-3962
TERESINA — PI
Rua David Caldas, 57-N
Fone: 222-8347
UBERLÂNDIA — MG
Rua Fernando Costa, nº 617
Fone: Rec.: 234-5756

EXTERIOR

ASSUNCION — PARAGUAY
Alberdi, 454
Fone: 2-7074 — 9-0131
COLOMBIA — BOGOTÁ
Calle 59 Nº 10-60
Oficina 303
LA PAZ — BOLÍVIA
Calle Reyes Ortiz, 73
Fones: 4-2532 — 4-2533
MONTEVIDEO — URUGUAY
Calle Carlos Crocker, 2547
Fone: 58-2404

INTRACO

Telecomunicações INTRACO Indústria e Comércio Ltda.
Rua Costa Aguiar, 1279 — Tel.: 274.7022
CEP 04204 — São Paulo — SP
Telex (011) 33062 — TIIC — BR

kg de ART (na grande destilaria industrial chega a 58), teremos uma produção de 61,6 litros por tonelada de cana:

$$\text{rendimento industrial } \frac{112 \times 55}{100} =$$

= 61,6 litros/t de cana

Sendo o preço da tonelada de cana (em abril) de Cr$ 384,92, teríamos um custo de matéria-prima de Cr$ 6,20 por litro, sem considerar os outros custos incidentes.

Na grande destilaria, segundo os cálculos de Whately, com um rendimento industrial de 75,4 litros por tonelada (e 130 quilos de ART por tonelada), o custo de matéria-prima seria de Cr$ 5,13. Isso devido à maior eficiência na fermentação e extração e ao processo Belle-Boinot, com recuperação de levedura e, em alguns casos, fermentação contínua e pasteurização do caldo.

Para o diretor da Sociedade Rural Brasileira, bastam esses números para mostrar a sua tese. "O mercado local não existe, pois todos vão optar pela compra do produto no posto, onde é mais barato", conclui ele.

Nos estudos do IPT, porém, há duas ressalvas. Em primeiro lugar, alegam os técnicos da empresa que as pequenas destilarias só são viáveis quando operadas com canas próprias, sem comprar de fornecedores. Assim sendo, de acordo com os cálculos do IPT, o custo de matéria-prima não é o mesmo apresentado por Whately. Em segundo lugar, há também uma variação entre as estimativas de produtividade: enquanto Whately chega a um rendimento industrial de 61,6 litros por tonelada de cana, o IPT estima essa produtividade em 66 litros, frisando ainda que essa cifra "é baixa para o álcool hidratado".

AS MICRO-DESTILARIAS

Para quem não precisa de mais de 2 mil litros diários e tem menos recursos para investir, o IPT oferece outra opção: a micro-destilaria.

Esse tipo de unidade destina-se ao auto-abastecimento da fazenda, não visando qualquer tipo de comercialização, mesmo em termos locais. Serve para propriedades com consumo anual de 25 mil litros de diesel (ou 2 mil horas de trator médio, considerando 6,5 litros por hora) e 12 mil litros/ano para caminhão (60 mil litros/ano à razão de 5 quilômetros por litro).

O equipamento para as micro é simples, fora das linhas convencionais e até "semi-rústico", conforme assinala o estudo do IPT, com algumas peças feitas em madeira, como a coluna de destilação, o caldeirão, o condensador horizontal e o resfriador vertical. Os reservatórios são feitos em alvenaria ou argamassa armada.

Para viabilizar uma micro, é preciso dispor de matéria-prima próxima, numa base de 25 hectares para cada 50 mil litros anuais. Para as instalações é suficiente uma área de 150 metros quadrados, de preferência em dois níveis (para colocar as tubulações em declive, sem necessidade de utilizar bombas). A unidade pode ser operada por pessoal não-especializado (um supervisor e dois operários não qualificados).

A vida útil da instalação é calculada em 30 anos e a dos equipamentos em 10 anos, com um custo de manutenção de cerca de 2% anuais sobre o valor do investimento.

Estudos desenvolvidos pelo Centro Tecnológico da Aeronáutica, de São José dos Campos (SP), concluíram que a qualidade do álcool influi muito no desempenho e conservação do motor. Embora os motores a álcool possam funcionar com produtos acima de 80.° GL, a faixa de graduação alcóolica apropriada está situada em 90.° GL e o consumo é 20% superior ao verificado com 96.° GL. Portanto, é importante dar atenção à qualidade do produto que sairá das micro-destilarias.

A EMBRAPA — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, comprou um projeto de micro-destilarias fabricado pela Grator Industrial S.A., para produção de 1.200 litros por dia, estando atualmente em fase de montagem, para testes, numa área experimental, em Sete Lagoas (MG). Segundo a revista "Attualidades Conselho Nacional do Petróleo", publicada pelo órgão, a Grator está vendendo algumas unidades para o Uruguai e Paraguai.

INVESTFARMING
a nova opção
em investimento.

Planejamos e administramos propriedades agropecuárias desde a demarcação das terras até a comercialização dos produtos. Torne-se um próspero fazendeiro sem sair de seu escritório, aplicando no setor prioritário do Governo.

mario biseo imóveis
25 anos de tradição

Av. Paulista, 2073 (Conj. Nacional)
13° - Cj. 1318/24 - CEP 01311 - Tels.: 285-6571, 285-6582, 287-2904 e 289-2131 - São Paulo - SP

Não crie problemas - crie Pitangueiras

Se você procura um gado leiteiro,
manso, mocho, pesado e rústico de verdade,
procure o criador de Pitangueiras mais
próximo de sua propriedade ou venha conversar conosco

FAZENDA PAU D'ALHO

Caixa Postal 145 — CEP 25.800 — TRÊS RIOS — RJ

Tratar com Eduardo Almeida Reis, telefones: (AREAL) (0242) 57-2240 ou (JUIZ DE FORA) (032) 211-3011

Pronto para montar.

Montar bem, vai muito da qualidade do equipamento que se usa. Para o clube ou para a fazenda, compre tudo na ABC.

Freios e bridões em metal ou aço cromado • Esporas para equitação, com ou sem rosetas • Estribos • Selas para salto, adestramento e polo • Selas mexicanas, australianas e arreios • Botas para concursos hípicos e trabalho • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Mantas • Cloches • Rebenques.

A linha de artigos de montaria da ABC é bastante variada e da melhor qualidade. **Solicite nosso catálogo.**

ABC

Associação Brasileira de Criadores

Rua Jaguaribe, 634 - Fone: 826-3033 - São Paulo - SP

ADMINISTRE MELHOR SUA EMPRESA

Fale, ouça, decida, comande, coordene, dirija. Rapidamente. De onde você estiver para onde quiser. Economizando tempo e energia.
Com o Transceptor Rondon II é assim. Você tem um aparelho compacto e portátil, facílimo de operar por qualquer pessoa. E com uma qualidade de comunicação sem limites de alcance.

REPRESENTANTES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA.
Rua Visconde de Inhomirim, 411
Fones: 272-3402 e 273-7269
CEP 03120 — São Paulo

De acordo com a mesma publicação, em sua edição de janeiro/fevereiro deste ano, a primeira micro-destilaria do Instituto do Açúcar e Álcool, com capacidade para 500 litros/dia, começou recentemente a funcionar, instalada na Estação Experimental IAA/Planalsucar, em Araras (SP). Além disso, conforme programa da Comissão Estadual de Energia de Goiás, apresentada ao Proálcool, as regiões de Goiânia e Anápolis terão 100 micros, a serem construídas no segundo semestre deste ano, caso os projetos sejam aprovados pelo Proálcool. Cada unidade será instalada numa área de 20 alqueires goianos (96 hectares).

A MICRO É RENTÁVEL?

O IPT admite que os custos operacionais mais elevados podem inviabilizar a micro-destilaria, caso a produção seja comercializada. Mas se o produto for para auto-consumo, argumentam os técnicos, haverá vantagem econômica, pois o custo real deve ser calculado em base à não-aquisição de combustível e não em base aos custos de produção.

Mas até com os custos possíveis de serem contabilizados, existem divergências entre os técnicos, da mesma maneira que em relação às mini-destilarias.

Guilherme Whately calcula que o custo da matéria-prima (sem incluir outros custos) por litro de álcool de uma micro-unidade esteja em torno de Cr$ 10,40, evidentemente altíssimo, considerando que o preço ao consumidor, nos postos de gasolina, está a Cr$ 11,40.

O diretor da Sociedade Rural Brasileira baseou-se numa extração de 50%, o que dá 70 quilos de ART por tonelada e um rendimento industrial de 37 litros por tonelada de cana, considerada uma eficiência máxima de 53 litros por 100 quilos de ART, devido ao tipo de fermentação precária, pelo sistema de cortes, sem utilização do processo Belle-Boinot.

O IPT argumenta que o rendimento industrial pode chegar a 45 litros por tonelada de cana, o que altera aquelas estimativas. E argumenta também que não se pode estimar o custo baseado no preço de cana pago aos fornecedores. Da mesma maneira que a mini-destilaria, a micro-destilaria só é válida quando o canavial é do mesmo proprietário e quando localizado junto à unidade.

Como se vê, ainda é cedo para conclusões definitivas sobre as pequenas destilarias. Mas o debate, a troca de idéias conflitantes e o prosseguimento das pesquisas já em andamento são preciosos instrumentos para que se encontre, o mais rápido possível, uma solução para o problema energético no país e especialmente na zona rural (**J.R.**).

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr$ 200,00
Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Fique por dentro do que mais interessa a você e a sua fazenda

Como assinante, você tem direito a consultas grátis sobre direito trabalhista fiscal e rural, um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores, índice remissivo e pasta para arquivo.

legislação para o campo ☐
orientação para seu cumprimento ☐
evolução do mercado de produtos agropecuários ☐
novas técnicas e processos de produção e comercialização ☐

A
Editora dos Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1.214
05022 — SÃO PAULO - SP

Para pagamento de minha assinatura do INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL válida por 1 (um) ano, estou anexando o cheque n.º _____, a cargo do Banco _____ no valor de Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiro) , em favor da Editora dos Criadores Ltda.

Nome: _____

Registro de Produtos / CGC n.º _____ Inscrição Estadual n.º _____

Rua / Fazenda _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data: _____ de _____ de 19

_____

Assinatura:

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 53 — MAIO DE 1980 — ANO V

Babesiose a tristeza parasitária dos bovinos

A babesiose é uma doença transmitida por um ixodídeo, o carrapato, e relacionada com o aparecimento de protozoários do gênero **Babesia** nos glóbulos vermelhos (g. v.) do sangue.

Levine (1971) anotou um total de 71 espécies no gênero **Babesia**, mas somente 18 são encontradas naturalmente nos animais domésticos. O gênero é representado na maioria dos países do globo.

A verificação objetiva de seu significado econômico universal é difícil porque são muitos os fatores que determinam sua importância relativa em diferentes países. Tais fatores, inclusive a presença de outros vetores de infecção de vida a protozoários, as espécies de **Babesia** presentes, os hospedeiros implicados, as condições de meio prevalecentes e a intensidade do manejo do gado, são apontados.

Em geral, a babesiose é mais séria entre rebanhos de animais das espécies bovina e ovina, em que a combinação de grandes números e as flutuações sazonais das populações de vetores podem levar à ocorrência de severos surtos de doença. Essas explorações pecuárias são afortunadas porque foi desenvolvido um método de imunização contra a babesiose, logo após a doença ter sido identificada por Smith & Kilborne, em 1893, mas, embora isso tenha atenuado a importância econômica, provavelmente retardou o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa.

Por volta da última década, houve considerável intensificação do interesse pela babesiose, não somente em decorrência de novas técnicas, as mutantes demandas da indústria, como a emergência da doença como zoonose e ao reconhecimento de que ela pode constituir um exemplo útil para alguns problemas da malária.

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

São descritas em bovinos seis espécies de **Babesia**, a saber: **B. argentina, B. bovis, B. divergens, B. bigemina, B. major** e **B. berbera.** Richardson & Kendall (1963) e Riek (1968) consideram os nomes **B. bovis, B. argentina** e **B. divergens,** como alusivas à mesma espécie. Contudo, estudos de imunidade cruzada e técnicas de imunofluorescência mostraram que a **B. berbera** é uma espécie distinta. Goldman & Rosenberg (1974) sugerem o grupamento da **Babesia** spp em: Grupo I, **B. divergens;** Grupo II, subgrupo A, **B. bovis** e **B. argentina;** subgrupo B, **B. berbera;** Grupo III, **B. major.**

Babesia argentina — É amplamente distribuída nos trópicos, nas Américas do Sul e Central, África, Austrália, Ásia e nos subtrópicos do Sul da Europa. Em geral, assemelha-se à **B. bovis,** embora seja ligeiramente maior. As formas piriformes têm 2 x 15 micros, encontradas usualmente no centro do g.v., embora sejam vistas ocasionalmente periféricas. A forma simples de **B. argentina** é pequena e arredondada, em comparação com a da **B. bigemina,** que é grande e de formato irregular. As formas pares são bastante pequenas e orientadas em várias posições dentro do g.v., freqüentemente bem separadas, assemelhando-se, assim, a um par de óculos. Os pares da **B. bigemina** são mais alongados que os da **B. argentina** e têm a necessidade de ficar juntos dentro do g.v.

Uma característica notável da **B. argentina** é a sua comparativa raridade no sangue periférico. Comumente, há necessidade de cuidadosa e prolongada pesquisa para detectá-la, mesmo em animais com reação febril. É mais comum, em geral, nos esfregaços sangüíneos, tomados após a morte, embora mesmo assim o parasito possa ser bem raro. Contudo, em contraste, é facilmente encontrado em esfregaços de rim, coração e cérebro. Esfregaços de rim mostram que quase todos os g.v. se acham infectados e, além disso, muitos parasitos são encontrados fora das células.

O ciclo de desenvolvimento é semelhante ao de outros pequenos piroplasmas dos bovinos, e o carrapato vetor é o **Boophilus microplus.** Os vermículos da hemolinfa da fêmea ingurgitada, incubados por 4-5 dias, ou mais tempo, a 28°C, são bem distintos e podem ser facilmente diferenciados dos da **B. bigemina.** São usualmente mais alongados e mais vigorosos, apresentando uma cauda mais afilada, afilada, encurvada e tendo um grande vacúolo na extremidade anterior larga do parasito. A massa de cromatina comumente se acha perto do meio do vermículo da **B. argentina.**

O bovino é infectado pela referida babésia após as larvas terem sido incubadas por 3-5 dias, mas, com a **B. bigemina,** a infecção é adiada até o carrapato atingir uma ninfa de 8-12 dias de idade. Os principais pontos da diferença clínica entre as infecções pelos dois germes são o período de incubação da infecção por **B. bigemina,** após a transmissão pelo carrapato, ligeiramente maior (12-14 dias) e o nível de parasitemia, que é mais elevado com a **B. argentina.**

Na Austrália, a **B. argentina** é responsável pela maioria dos surtos de babesiose no campo, reportando-se que 90% da doença clínica em Queensland são devidos a este germe. Na Austrália, a **B. argentina** é a espécie mais patogênica: os bovinos inoculados com este parasito mostraram mortalidade duas vezes maior que os infectados com B. bigemina.

Babesia bovis — É um pequeno piroplasma com 2,4 x 1,5 micros, ligeiramente maior que a **B. divergens.** Em contraste com a **B. divergens,** usualmente não há formas alongadas superficialmente no g.v. As formas vacuoladas são comuns, consistindo de um vacúolo situado centralmente, com uma massa nuclear em um pólo. Os vetores desta babesia são o **Ixodes ricinus,** carrapato comumente encontrado na Europa, o **I. persulcatus,** com maior distribuição ao Norte e a Leste da Europa, o **Boophilus calcaratus** e o **Rhipicephalus bursa.**

Babesia divergens — Este piroplasma é menor que a **B. bovis,** tendo 1,5 x 0,4 micros, comumente aos pares, em formas divergentes, colocadas superficialmente no g.v. Outras formas podem ser a compacta e a piriforme, medindo 2 x 1 micros. Algumas podem ser circulares e umas poucas são vacuoladas e com até 2 micros de diâmetro. É transmitida pelo **I. ricinus,** e a modalidade transovariana foi demonstrada através de larvas deste carrapato. O **Dermacentor reticulatus** também estaria implicado como carrapato hospedeiro.

Babesia bigemina — Este parasito é o maior piroplasma do bovino, tendo 4 a 5 micros de comprimento, por cerca de 2 de larguta. As formas arredondadas têm diâmetro de 2 a 3 micros. São caracteristicamente piriformes e se encontram aos pares, formando um ângulo agudo no g.v. Formas redondas, ovais ou irregulares podem ocorrer, dependendo da fase de desenvolvimento do parasito no g.v.

Citam-se, como vetores, os seguintes carrapatos: **Boophilus annulatus,** América do Norte; **Boophilus calcaratus,** Norte da África; **Boophilus decoloratus,** Sul da África; **Boophilus microplus,** Austrália, Panamá e América do Sul; **Rhipicephalus evertsi,** Sul da África; **R. bursa,** Sul da África; **Haemaphysalis punctata,** Europa e Eurásia, e **R. appendiculatus,** Sul da África.

Não há provas conclusivas de que a **B. bigemina** possa ser transmitida mecanicamente por artrópodes sugadores de sangue. Em raras ocasiões, parece ocorrer a transmissão intrauterina da mãe para o feto, mas esta modalidade de infecção não parece ter qualquer significação na epizootiologia geral da babesiose causada por este parasito.

Babesia major — Espécie semelhante à **B. bigemina,** exceto os fatos de ser menor e alojar-se no centro do g.v. Os corpúsculos piriformes têm 2,6 x 1,5 micros e o ângulo formado pelo parasito é inferior a 90 graus. As formas redondas podem ter cerca de 1,8 micros.

O **Boophilus calcaratus** é o carrapato vetor na URSS e na Grã-Bretanha é o **H. punctata.** Na Holanda supõem ser o **Ixodes ricinus.** Foi concluído que a **Babesia** do gado britânico é uma variedade da **B. major.**

Babesia berbera — Assemelha-se morfologicamente à **B. bovis** e é transmitida pelo **I. ricinus** e **I. persulcatus** na Europa e **Boophilus calcaratus** e **R. bursa** na África do Norte. Em 1972 foi relatado um raro caso de infecção intrauterina de **B. berbera,** em vaca.

CICLO VITAL

Nos carrapatos — Riek (1964, 1966) propicia uma completa descrição das fases do ciclo vital no invertebrado, após o desenvolvimento transovariano da **B. bigemina** e **B. argentina** no carrapato mono-hospedeiro **Boophilus microplus.** O início do ciclo pelos parasitos eritrocíticos ingeridos no intestino do carrapato não foi claramente definido, mas o referido autor admite uma fase sexual que antecede o início do corpo em forma de bastão, que começa a ter fissões múltiplas nas células epiteliais do intestino. Esta multiplicação produz grande número de vermículos que penetram em todos os tecidos do carrapato e repetem o ciclo de multiplicação. Alguns invadem os ovos e se dividem no epitélio intestinal da larva em desenvolvimento. Após a larva alimentar-se, os vermículos penetram nas células das glândulas salivares e crescem ficando como grandes corpos, dos quais são derivadas as formas pequenas, redondas e piriformes infectantes para o vertebrado hospedeiro. Conquanto haja sugestões de que os vermículos também possam contornar o hospedeiro vertebrado e infectar diretamente a geração seguinte de carrapatos, não há provas de transporte da **B. bigemina** nos **B. microplus.**

No vertebrado hospedeiro — Os autores relatam que, após inoculação pelo carrapato, as **Babesia** passam diretamente para a corrente sangüínea e infectam o g.v. Primeiramente elas se tornam formas "anaplasmóides", ou pequenos corpos redondos, que consistem de um núcleo e um pequeno citoplasma. Tais formas aumentam de tamanho e finalmente se reproduzem por gemação, a fim de formarem dois ou múltiplos exponenciais de dois parasitos piriformes, que eventualmente se separam, deixando a célula, e presumivelmente recomeçam o ciclo.

Em infecção severa, a invasão múltipla dos g.v. pode simular esquizogonia. Riek (1964) descreveu um pequeno "núcleo" na **B. bigemina,** que foi expulso da extremidade rombuda do corpo piriforme no citoplasma do g.v., ao término do ciclo. Também foi mostrado, mediante microscópio electrônico, que esse corpo não é composto de material nuclear, sendo portanto incapaz de relacionar-se com a reprodução. Os eventos ocorridos durante a passagem dos parasitos de um g.v. para outro são mal conhecidos. Freqüentemente observam-se organismos semelhantes àqueles nos g.v., livres no plasma, mas a existência de formas com características que os situam à parte dos últimos, não tem sido demonstrada com clareza.

Até agora, os pesquisadores não têm dado muita atenção ao tempo requerido para se completar o ciclo eritrocítico. Como as **Babesia** se multiplicam assincronicamente, torna-se inviável medir o ciclo diretamente. Todavia, nas espécies que produzem principalmente um número constante de células-filhas por ciclo, a taxa de aumento exponencial no sangue tem algum significado, desde que a população hospedeira seja uniformemente suscetível. Tal condição foi satisfeita no camundongo infectado com **B. rodhaini,** e uma relação linear foi estabelecida entre o período de incubação e o logaritmo da dose de parasitos. A taxa de multiplicação, neste sistema de hospedeiro-**Babesia,** foi assim definida mediante uma constante, e os efeitos de certos tratamentos sobre os germes foram medidos precisamente pela observação da variação de seu valor.

PATOLOGIA

No hospedeiro vertebrado há dois estados de infecção que Whitlock (1949) definiu como "babesiose" e "babesíase". A primeira expressão significa a doença clínica — uma moléstia temporária, na qual a multiplicação incontrolada dos parasitos causa a morte, ou produz uma fase de debilidade, após o que há o restabelecimento gradual. A babesíase representa o processo de infecção subclínica, observado em animais passivamente imunes e, também, naqueles que se restabeleceram de ataque clínico. Os parasitos permanecem no sangue, mas seu número flutua em torno de níveis insuficientes para causar doença. Este estado de equilíbrio dinâmico entre a **Babesia** e as defesas de seu hospedeiro pode ser mantido mesmo sob a tensão de repetidas provocações. A divisão entre as duas manifestações da infecção não é nítida, sendo particularmente difícil a separação de uma da outra, quando os casos considerados são leves.

A doença clínica é caracterizada por sinais de febre, indisposição, inapetência, apatia, anemia e hemoglobinúria. Nesta fase, a hemoglobinemia (hemoglobina livre no plasma) está presente e, em conseqüência, a icterícia. Outros sinais são as fezes coloridas de sangue, sinais de distúrbios circulatórios e nervosos centrais, tais como tremores musculares e fraqueza, rilhar os dentes, afundamento dos olhos em suas órbitas, ataxia, sinais de insanidade e finalmente coma. A temperatura retal permanece alta, até algumas horas antes da morte e depois cai a níveis subnormais. No começo da infecção, os parasitos se multiplicam rapidamente no sangue por vários dias, até atingir um pico. Se o hospedeiro sobrevive, a rápida redução da população parasitária marca o início do restabelecimento. Relatam-se como lesões maiores o sangue aquoso, fino, o plasma tinto de vermelho, os tecidos conectivos, subseroso, subcutâneo e intramuscular edemaciado e amarelado, sendo de igual modo afetada a gordura.

Mahoney (1972) relata os seguintes eventos da patogênese da babesiose:

— crescimento e multiplicação da **Babesia** dentro do g.v. do hospedeiro; início de outros processos patológicos relacionados com a babesiose. Callow & Pepper (1974) reportam que a maior parte ou toda a anemia nas infecções por **B. argentina** está relacionada com o crescimento e multiplicação desse parasito e não com o mecanismo autoimunitário;

— destruição intravascular dos g.v. por evasão dos parasitos; isto dá início à anemia, que é paralela à elevação do nível de parasitemia. Contudo, a perda total de g.v., indicada pela queda do número de glóbulos e do sedimento, é usualmente mais elevada que a atribuída à ruptura direta das células pelos parasitos. Outros mecanismos, tais como a lise e fagocitose dos g.v. normais e infectados, também estão envolvidos na produção da anemia. A reticulocitose é sempre observada quando as **Babesia** estão-se multiplicando ativamente no sangue. Esta resposta mostra que a homopoiese não é retardada na infecção e freqüentemente resulta em um reabastecimento precoce de g.v., durante o restabelecimento. Não obstante, as infecções com algumas espécies de **Babesia** produzem anemia, que pode persistir por várias semanas após os parasitos desaparecerem do sangue periférico, a despeito de uma hemopoiese ativa;

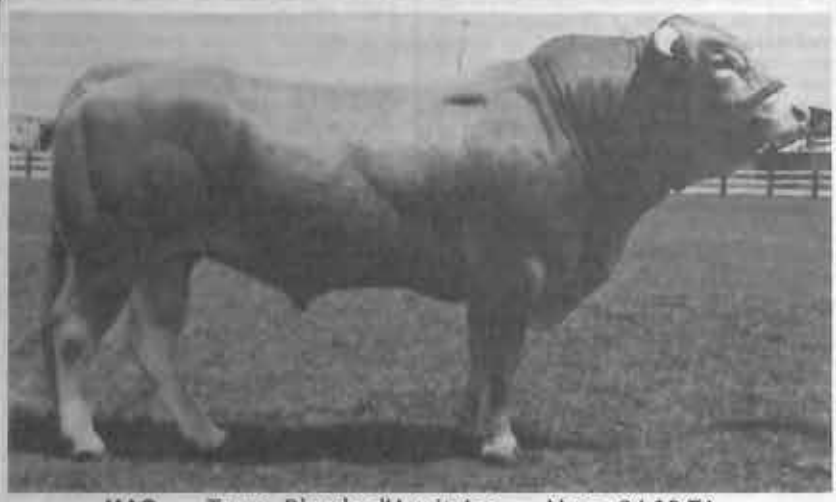
— liberação do parasito e de constituintes do hospedeiro pelos g.v. — têm sido demonstrados antígenos circulantes, que parecem ser tóxicos para alguns hospedeiros. A reação de anticorpos específicos com esses produtos pode constituir uma condição de choque. A tensão de órgãos avariados, requerida para eliminar quantidades anormais de hemoglobina e a provocação de coagulação intravascular, possivelmente por fosfolipídeos do estroma dos g.v. lisados, são exemplos de distúrbio fisiológico pelos constituintes do hospedeiro. Foi relatado que o choque é precedido de uma liberação maciça de compostos biologicamente ativos, tais como a "kallikreína", sendo esta substância uma enzima normalmente presente no sangue, na forma de precursos inativo a "prekallikreína". A formação de "kallikreína" pela "pré" leva à vaso-dilatação e abaixamento da pressão sangüínea, tendo como resultado final o choque;

— avaria de órgãos causada por anoxia — começa cedo na doença, particularmente no fígado e rim, sendo o resultado de um reduzido fluxo de sangue através dos órgãos, devido ao choque, iniciado provavelmente por um mecanismo fisiológico. A anoxia é aumentada pelo desenvolvimento posterior de severa anemia e pela conglomeração e aderência dos g.v. parasitados às paredes dos capilares. Este último fenômeno impede posteriormente o fluxo sangüíneo, sendo freqüentemente acentuado no cérebro, onde podem ocorrer severos danos pelo bloqueio capilar na infecção por **B. argentina** e ocasionalmente por **B. canis.**

Os achados histopatológicos em bovinos infectados com **B. argentina** incluem vários graus de congestão no cérebro e vísceras. O tamponamento dos g.v. parasitados é mais acentuado nos capilares da matéria cinzenta cerebral e nos rins, mas também se apresenta no coração e pulmões. Também foram dedectados graus variáveis de necrose, centrilobular e retenção biliar com destruição dos canalículos hepáticos. O baço se avoluma, apresentando a polpa mole, de cor vermelha escura e corpúsculos esplênicos proeminentes. Os rins se tornam bloqueados com os túbulos degenerados, e a hemoglobina pode ser excretada na urina. Os pulmões se tornam levemente edematosos. O estômago e o intestino delgado podem mostrar gastrenterite catarral, com manchas de congestão. Observaram-se edemas perivascular, perineural e meningocial no cérebro e medula espinhal. Em bezerros esplenectomizados foi vista avaria renal precedendo a avaria hepática de 1 a 2 dias. Observou-se que os g.v. nos capilares renais infectados com **B. argentina** apresentavam um citoplasma homogêneo, osmofílico, mas suas margens estavam grosseiramente distorcidas com formas bizarras. Em esfregaços sangüíneos, as margens dos g.v. infectados também eram caracterizadas por pequenos filamentos deles irradiados, semelhantes aos que se vêem em g.v. infectados nos capilares do cérebro. Os g.v. infectados eram mais resistentes à lise e os parasitados com **B. bigemina** significativamente maiores que os não parasitados. Lâminas de sangue coradas com Giemsa confirmaram que os parasitos penetram diretamente nos g.v., que são parasitados preferencialmente. São descritas alterações bioquímicas inclusive níveis de BUN aumentados 2 a 4 vezes, de SGOT 3 vezes, de bilirrubina não conjugada e de níveis de potássio aumentado no soro. Os níveis de bilirrubina conjugada e as concentrações de potássio no soro caem finalmente, como seqüela da babesiose.

Os estudos sobre babesiose têm versado mormente sobre a duração máxima da infecção subclínica. Mas observações sobre situações dinâmicas, em que os bovinos foram expostos à agressão controlada e natural pelas **B. argentina** e **B. bigemina**, no meio infestado de carrapatos

➞



MAO — Touro Blonde d'Aquitaine — Nasc. 24-10-76.
Campeão Touro Jovem — XVI Exposição de Presidente Prudente
peso 1 010 kg em setembro de 1979

Moura Andrade S/A.
Pastoril e Agrícola

Oferece para pronta entrega:

— SÊMEN IMPORTADO DA FRANÇA, PROVENIENTE DE TOUROS TESTADOS, DAS RAÇAS: — BLONDE D'AQUITAINE — NORMANDA — LIMOUSIN — MONTBELIARDE E CHAROLESA.

- Animais PO importados

Alam. Santos, 2224 — São Paulo — SP
Fones: (011) 852-9058/853-5657/853-5613
Telex: (11) 32585 — MOUR - BR.

mostraram que a freqüência de parasitemia detectável em animais clinicamente normais aumentou do nascimento até cerca de dois anos de idade e depois declinou. O quadro geral foi mantido em grupos de bovinos que viviam sob diferentes condições ambientes, mas a incidência de parasitemia foi relacionada com a taxa de inoculação da infecção pelos carrapatos. Após uma infecção adquirida naturalmente, a parasitemia detectável reapareceu a intervalos relativamente regulares, continuando por vários anos na ausência de transmissão posterior. A superposição de uma infecção sobre outra, em cada animal (superinfecção) por transmissão natural, aumentou a presença de parasitemia detectável e causou uma elevação da incidência de babesíase. Somente depois de ter sofrido infecção repetidamente foi que o hospedeiro tornou-se capaz de abaixar a ocorrência de ondas de parasitos mais rapidamente do que pela indução da superinfecção, e a evidência de uma forte imunidade tornou-se aparente só em idade avançada.

DIAGNÓSTICO

Em virtude de os sinais clínicos e lesões post-mortem da babesiose poderem ser confundidos com os de leptospirose, hemoglobinúria bacilar e alguns tipos de envenenamento por plantas (aptricularmente os fetos ou samambaias) e a anaplasmose, o germe precisa ser encontrado e estabelecida a importância de sua presença. O método tradicional para detecção da **Babesia** em bovinos é o exame ao microscópio de esfregaços de sangue periféricos e/ou órgãos, tais como rins e cérebro, corados por Gimsa. Contudo, a mera presença de **Babesia** não justifica um diagnóstico da doença e, ao se avaliarem os espécimes, a abundância de parasitos é importante.

A diferenciação entre **B. argentina** e **B. bigemina** é importante porque a segunda pode estar presente em concentrações relativamente elevadas no sangue embora cause pouco dano ao hospedeiro. Na Austrália, 1,5% das infecções dos g.v. são freqüentemente o clímax da parasitemia com **B. bigemina.** Mesmo com esse nível só há doença leve.

Além de se fazer a distinção entre os dois parasitos, por sua morfologia típica, Hoyte (1971) recomenda que sejam examinadas lâminas pares, de sangue capilar e venoso. A razão disso reside em que a **B. bigemina** é igualmente numerosa em ambos os tipos de esfregaços, ao passo que a **B. argentina** é bem mais numerosa no sangue capilar do que no venoso.

Ao examinar animais restabelecidos de bebesiose, comumente não é satisfatório usar lâminas de sangue para diagnóstico. Nessa fase da doença, os paarsitos podem ser raros no sangue, e o exame só vale para evidenciar a hemopoiese ativa.

Pode-se examinar 10 a 20 vezes mais sangue para parasitos, em determinado tempo, com o uso de películas grossas de sangue. ao invés do método tradicional com películas finas. As vantagens são a detecção da parasitemia durante um período mais longo na fase aguda da infecção, o exame mais rápido das lâminas e a interpretação mais fácil das observações devido ao exame relativamente maior da amostra. A técnica é simples, desde que se tomem precauções. As lâminas de vidro devem ser previamente limpas com ácido dicromático, ficando livres de poeiras e graxa. As lâminas em tais condições são facilmente guardadas em estojo de campo, sob álcool, e podem ser secadas imediatamente antes do uso. Não é necessário ter uma alça calibradora de arame, descrita para o trabalho de avaliação (Mahoney & Saal, 1961) para fazer películas grossas no campo. Uma pequena gota de sangue, tomada da ponta da cauda pelo método descrito por Hoyte (1971), deve ser perfeitamente espalhada com a extremidade de um palito de fósforo de madeira, sobre a lâmina de vidro de microscopia, numa área de 6 mm de diâmetro, aproximadamente. A lâmina é mantida horizontalmente até ficar seca. Um meio útil de correção da espessura é observar se a película seca ao ar está quase opaca, ou seja, se um pequeno objeto, como o ponteiro de um relógio, é pouco visível através dela. As películas grossas devem ser fixadas e coradas com Gimsa, dentro de 24 horas. O uso de Gimsa contendo proporções ótimas dos corantes componentes é importante para se obterem bons resultados.

Conquanto tenham sido usadas películas grossas em estudos de campo da epizootiologia da babesiose, elas não constituem um método seguro para a detecção de infecções subclínicas com **B. argentina,** com um só exame. De igual modo, os esfregaços de tecido cerebral, obtidos por amostras de biopsia, podem revelar uma proporção de infecções subclínicas com **B. argentina,** mas o método não é prático para o exame de rotina em animais vivos. Em trabalho experimental, a segurança de ambas as técnicas pode ser melhorada mediante tratamento prévio com cortisona dos animais portadores suspeitos. Esta substância causa um recrudescimento da parasitemia por interferir na função imunológica do hospedeiro.

Motores monofásicos rurais
BÚFALO

Os primeiros
e os melhores motores
para uso no campo

- Alto rendimento
- Durabilidade e resistência
- Economia de energia

MOTORES BÚFALO S.A.
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:
Av. Dr. Rudge Ramos 1320 - São Bernardo do Campo - SP CEP 09720
Fone 457-3400 PABX TELEX (011) 4246 BUFA BR

A sub-inoculação de sangue em um bezerro esplenectomizado nao infectado não é um método prático para a dignose da doença, mas é útil para a revelação da infecção. Tem várias aplicações específicas, mormente no campo da pesquisa e pode ser usada em processos de quarentena. Sua sensibilidade depende da quantidade de sangue obtida do animal doador e do número de germes requeridos para dar início à infecção no receptor. São necessários menos do que 10 organismos de **B. argentina,** inoculados endovenosamente, para infectar um bezerro esplenectomizado; portanto, podem ser detectadas concentrações extremamente baixas de **Babesia** em animais portadores, mediante sub-inoculação de grandes quantidades de sangue — 1/2 a 1 litro.

O interesse pela formação de anticorpor contra **Babesia** provém do reconhecimento da necessidade de testes de diagnóstico que possam detectar com segurança e durante a fase subclínica. Os métodos sorológicos são promissores quanto à sensibilidade, praticabilidade e economia requeridas, tanto para a pesquisa como para o controle prático da doença. Admite-se, porém, que os testes sorológicos são imperfeitos, e existe o grande perigo de se conferir grande confiança a este método. Uma reação sorológica positiva pode indicar uma exposição anterior **à Babesia** spp, infecção atual ou a presença de anticorpos contra substâncias antigenicamente relacionadas com os parasitos **Babesia.** Uma reação falso-positiva, observada em testes sorológicos, pode resultar de um novo arranjo molecular dos antígenos da **Babesia,** devido a severo tratamento durante o processo de extração e armazenagem do material. Uma razão para reações falso-positivas em testes sorológicos é o fato dos antígenos usados estarem contaminados com substâncias derivadas dos eritrócitos, e alguns animais normais parecerem ter anticorpos para esse material. Muitas reações não específicas não podem ser distingüidas das proporcionadas por animais infectados e complicam a interpretação destes testes. Quando há razões para suspeitar de reação não específica, a decisão deve ser adiada até que o animal tenha sido testado novamente.

Os testes de fixação de complemento (FC), anticorpos fluorescentes (AF) e precipitação de gel foram projetados para detectar anticorpos contra **Babesia** no soro bovino.

TESTE DE FIXAÇÃO DE COMPLEMENTO

O teste FC é uma das provas mais antigas, usadas para diagnosticar a babesiose. Primeiramente descrito por Hirato e cols. (1945), para detecção de anticorpos em eqüinos infectados com **B. caballi,** tem sido empregado para diagnose da infecção com **B. bigemina, B. argentina** e **B. bovis.**

Mahoney (1962) preparou antígenos de sangue de bezerros infectados severamente e isoladamente, seja por **B. bigemina,** seja por **B. argentina.** No soro desses animais desenvolveram-se anticorpos homólogos para FC, de 7 a 21 dias após a infecçao. Os anticorpos foram detectados a partir do advento da parasitemia detectável em películas grossas de sangue, até o tempo em que os parasitos ficaram em número muito baixo para sua detecção por exame microscópico. Os antígenos pareciam apresentar grau de especiticidade, mostrando somente reação limitada com anticorpos heterólogos.

Verificou-se que os antígenos com FC mais sensíveis para **B. bigemina** e **B. argentina** eram preparações brutas de parasitos, feitas com a lise de água destilada dos g.v. infectados, seguida de centrifugação. Em testes com amostras de soro obtidas de bovinos não expostos, foram observadas reações de FC não específicas, com a diluição de soro de 1:5. Essas reações não específicas foram encontradas mais freqüentemente com **B. argentina** (4,5%) do que com **B. bigemina** (16%). A reação não específica para **B. argentina** foi evitada mediante adsorção do soro com uma suspensão de estromatas de g.v. de bovinos infectados. Testes de adsorção cruzada indicaram que cada reação de FC da **B. bigemina** e **B. argentina** consistia de um componente principal, específico da espécie e de um componente menor, específico do grupo. Esses resultados sugeriram que substâncias associadas mais à **B. argentina,** do que ao material contaminante de origem bovina, em suspensões brutas, eram responsáveis por diferenças de especificidade. Verificou-se que os antígenos preparados por lise de eritrócitos mediante ultra-sonicação apresentavam reatividade mais elevada do que os antígenos preparados pelo método da lise com água destilada.

O uso do teste de FC em estudos epizootiológicos da babesiose bovina é citado por Mahoney, e antígenos de **B. argentina** e **B. bigemina** foram usados nesse estudo. Durante a infecção inicial dos animais não expostos previamente à **Babesia,** ambos os antígenos produziram reação de FC positivas em 94-100% de todos os casos estudados; mas, após 4 a 5 meses, o número de bezerros positivos ao teste caiu abaixo de 50%. Nos bezerros nascidos em áreas enzoóticas, as reações homólogas eram constantes e dignas de confiança (74%) durante os primeiros meses da infecção. Mas as reações positivas cairam para 8% após vários meses de infecção com a **B. argentina.** Com o antígeno da **B. bigemina,** 95% reagiram no terceiro mês da infecção, mas houve queda para 20% no sétimo mês.

Mahoney (1967) relata a aplicação do teste de FC na avaliação da resistência contra a babesiose bovina produzida por vacinação com **B. argentina** mortas ou por imunização passiva dos bezerros contra a mesma babesiose. Os animais imunizados com **B. argentina** mortas reagiram à infecção com a formação de anticorpos FC. Contudo, nos experimentos com imunização passiva contra **B. argentina,** e com especial referência ao papel dos anticorpos FC, os resultados foram diferentes. A afalta de soro de convalescente, contendo alto nível de anticorpos FC para dar proteção, sugere que os anticorpos não são importantes na imunização imunitária. Portanto, não pôde ser demonstrada uma correlação positiva entre a capacidade protetora e o título de FC do soro. Os anticorpos FC não parecem estar relacionados com a resistência imunológica à **B. argentina.**

Mediante sistema de titulagem de FC foi possível detectar anticorpos específicos para **Babesia,** no soro de bovinos oito dias após infecções de origem sangüínea. Foi verificado que esse sistema é útil para diagnoticar as infecções naturais e experimentais por **B. bigemina** e **B. argentina,** em bovinos.

TESTES DE ANTICORPOS FLUORESCENTES

Os testes de anticorpos fluorescentes (AF) foram introduzidos para estudo das infecções por **Babesia** há uma década, tornando-se um teste disponível pela primeira vez quando o conjunto de parasitos **(Babesia),** ao invés dos extratos, constituem o antígeno.

Os testes AF têm-se mostrado mais sensíveis do que o teste FC. O teste de anticorpos fluorescentes indireto (AFI) detectou anticorpos para **B. bigemina** por 18 a 24 meses e para **B. argentina** por 13 meses. Verificou-se que o AFI e o teste anticomplemento marcado (ACM) são 30% mais eficientes que o teste AF de inibição direta (AF — ID) para prover se o bovino está infectado de modo agudo ou habitualmente com **B. argentina.** Verificou-se que os testes AF são igualmente eficazes na detecção de infecções primárias com **B. argentina** no gado Droughtmaster, mas os testes ID e ACM foram menos sensíveis que o AFI.

As reações cruzadas entre as **Babesia** spp também foram demonstradas com o uso de testes AF. Ambas as espécies teriam antígenos específicos e comuns aos gêneros da **B. bigemina** e **B. argentina,** mediante testes de AFI, mas é citado que amostras de soro contendo anticorpos contra a **B. bigemina** e **B. berbera** mostraram alguma reação cruzada contra ambas as espécies.

O teste AFI tem sido usado com sucesso para identificação da **B. major** no gado britânico, para determinar a transmedência de **B. divergens** e a identificação de relações antigênicas entre **B. bigemina, B. bovis, B. major, B. argentina** e **B. divergens.** O teste IPA foi usado na tentativa de agrupamento das pequenas **Babesia** spp dos bovinos na Austrália. O AFI foi usado para determinar a taxa de infecção com **B. argentina** em gado novo, em área enzoótica, onde ocorreram surtos de babesiose em gado não vacinado.

Sérias limitações do teste AFI resultam da subjetividade de sua interpretação e da especificidade devida a antígenos

reação cruzada, quando todo o parasito é usado. A reação cruzada entre **Babesia** spp e **Plasmodium** spp foi observada por Ludford e cols. (1972). Além disso, a persistência de anticorpos colostrais, que reagem ao teste AFI por 4 a 5 meses em média, após o nascimento do bezerro, impede seu uso no registro da taxa de infecção em bezerros até essa idade.

TESTES DE AGLUTINAÇÃO

As reações de aglutinação, tais como as técnicas de hemaglutininas, capilaridade, lâmina e cartão de aglutinação, fornecem meios sensíveis para a detecção de anticorpos de **Babesia** em vários sistemas. Os antissoros que formam visíveis de precipitina, em testes de gel, somente no estado não diluído, podem aglutinar a **Babesia** spp em diluições tão altas ou maiores que 1:1000. Os testes de hemaglutinação requerem suspensões celulares estáveis e não podem ser efetuados com células que se agregam espontaneamente.

Foi descrita a técnica de hemaglutinação indireta (HI) com o uso de eritrócitos formolizados ou curtidos, revestidos de antígenos solúveis de **Babesia** spp. Nestes testes, as frações antigênicas reativas, solúveis, dos eritrócitos infectados com **Babesia** spp foram obtidas e purificadas de materiais de hospedeiros com Sephadex e cromatografia de gel. Essas frações antigênicas deram resultados relativamente reproduzíveis, embora algumas reações não específicas fossem observadas. Devido à possibilidade de reações não específicas, a necessidade de controles severos no teste de HI não pode deixar de ser enfatizada.

As reações de aglutinação relatadas em testes de aglutinação capilar, em teste de aglutinação de lâmina e no teste de cartão têm sido usadas com o fito de detectar anticorpos de **Babesia**, mas, devido à ocorrência de algumas reações não específicas, a aplicação prática desses testes na sorologia da **Babesia** spp necessita de mais investigações.

TESTE DE PRECIPITAÇÃO DE GEL

Mahoney (1966) detectou antígenos em circulação em fase aguda da infecção com **B. bigemina** e **B. argentina**, mediante técnica de difusão de gel. Usando esta técnica, são mencionadas duas substâncias antigênicas no sangue colhido de animais com infecção aguda com **B. argentina**, que eram ausentes no soro de bovinos não infectados.

Foram estudadas as relações antigênicas de antígenos solúveis da **B. bigemina** e **B. argentina** por meio de uma técnica de precipitação de duplo-gel. Observou-se uma reação cruzada entre os antígenos desses dois germes.

O teste de precipitação de gel parece ser uma técnica sorológica útil para a caracterização antigênica da **Babesia** spp, mas suas aplicação prática no diagnóstico da babesiose ainda não foi demonstrada.

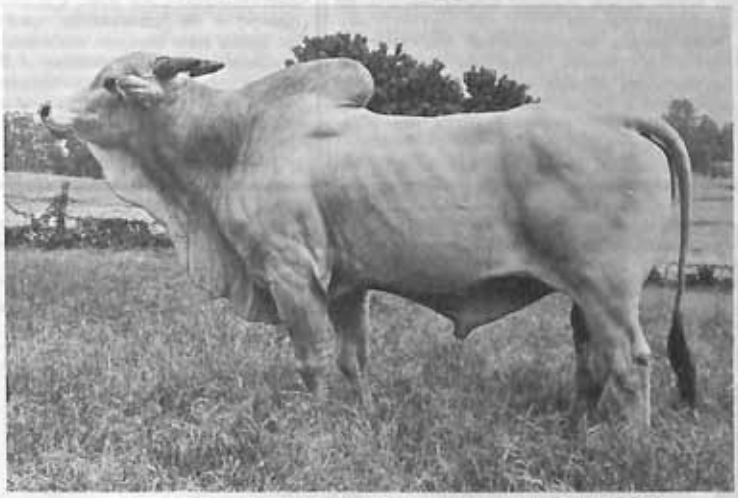
IMUNOLOGIA

Estão envolvidos na imunidade à **Babesia** fatores específicos e não específicos. Os não específicos são as defesas gerais contra a doença, possuídas normalmente por todos os animais e usadas nas infecções resistentes à **Babesia.** Os fatores específicos são adquiridos em resultado de infecções ativas ou de transferência passiva, dirigidas especificamente contra os parasitos ou seus produtos.

A imunidade inata refere-se à ausência congênita de uma suscetibilidade do animal a um micróbio (Sergent, 1963). Dis-

GODAR

BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SO
NELORE
MARCA
TAÇA



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
- servem:
600 fêmeas NELORE - PO
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I
e importadas.

Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

Fazenda
INDIANA Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

tingue-se da imunidade natural, que consiste de fatores possuídos por todos os animais e que ajudam a remover os germes invasores. Parecia, até recentemente, que a imunidade inata era o principal fator determinante da especificidade do hospedeiro da **Babesia**, e as infecções cruzadas eram explicadas à luz de uma esireita relação filogenética entre hospedeiros, como, por exemplo, a transmissão das **B. divergens, B. motasi** e **B. bovis** ao veado; **B. canis** ao coiote; **B. equi** à zebra e a ampla distribuição da **B. microtia** entre os roedores silvestres. Contudo, as infecções cruzadas têm ocorrido e não são explicadas dessa forma. Os camundongos jovens têm sido infectados com **B. canis**; cavalo com **B. bigemina**; o homem com **B. bovis, B. divergens** e **B. microtia**, e os macacos esplenectomizados com **B. divergens** e **B. microtia.** No homem, todos os casos de babesiose, exceto um, ocorreram em indivíduos esplenectomizados. O recurso da esplenectomia para o estabelecimento da **Babesia** em hospedeiros não naturais e a atividade dos fagócitos podem ser importantes na determinação da especificidade do hospedeiro, quanto às diferenças fgisiológicas. As tentativas para explorar esses efeitos da esplenectomia, para o desenvolvimento de tipos de parasitos economicamente importantes em animais de laboratório, não têm sido frutíferas. Contudo, parecem desejáveis mais exames dos mecanismos envolvidos na especificidade do hospedeiro, porque poderão levar a um melhor entendimento da imunidade natural.

Não foram determinados em animais domésticos fatores genéticos específicos que pareçam alterar a suscetibilidade do hospedeiro à babesiose. Entretanto, a suscetibilidade dos bovinos varia em diferentes tipos genéticos.

Na Austrália, o **Bos indicus** é mais resistente que o **Bos taurus** à infecção pela **B. argentina** tendo-se registrado uma incidência mais baixa da doença entre esses bovinos, no campo. Na África menciona-se a elevada resistência inata do gado Sahiwal **(Bos indicus)** à **B. bigemina.** Um dos estudos foi decisivo, e, em levantamentos paralelos de grupos comparáveis de **Bos indicus** e **Bos taurus**, foi demonstrada uma diferença signiifcativa na incidência de parasitemia por **B. argentina.** Sem embargo, a experiência australiana e de outros lugares mostrou que a babesiose pode ser uma doença séria em bovinos **Bos indicus x B. taurus** previamente não expostos, e em tais populações de animais, predominantemente cruzados, o efeito geral dos fatores raciais sobre a resistência requer uma avaliação mais acurada.

Em muitas doenças, a imunidade natural aumenta com a idade, mas na basesiose ela é usualmente mais forte em animais jovens. Esta conclusão foi alcançada principalmente pela observação de situações enzoóticas, nas quais os animais jovens exibiram menos evidência de babesiose clínica do que outros grupos etários. No entanto, afora uma exceção, citada por Pipano (1969), em recente comparação de infecções com **B. argentina, B. bigemina** e **B. divergens**, em gado adulto não imune e em bezerros com menos de três meses de idade, não houve diferença quanto à severidade da doença em relação à idade. Não obstante, foi determinado com base em observações de campo e de laboratório, que os bezerros de mães não imunes exibiam significativa resistência à **B. argentina** e **B. bigemina**, 4 a 7 meses após o nascimento. Assim, a resistência natural deve estar envolvida durante esse período, a fim de prolongar o lapso de proteção por mais tempo que o referido, possivelmente através de anticorpos maternos. Em geral, admite-se que potros com menos de 12 meses de idade são resistentes à infecção com as respectivas linhagens específicas de **Babesia** e que os filhotes de cão, ao contrário, são suscetíveis. Também foi mencionado que a única diferença anatômica ou fisiológica está no timo, que no filhote de cão começa a sofrer involução dentro de poucos dias após o nascimento, ao passo que em outras espécies essa glândula persiste por vários meses.

Foi demonstrado que bezerros tratados com pequenas doses (1,25 microg./kg de peso vivo) de lipopolissacaride (Difco) de **E. coli**, imediatamente antes da infecção com **B. argentina**, são um tanto mais resistentes do que animais não tratados, devido possivelmente à estimulação reticulo-endotelial. Infecções concorrentes com outros parasitos também podem produzir resistência não específica à babesiose, embora a resistência derivada de infecções com germes que compartilham antígenos com a **Babesia** spp não corra necessariamente com fatores específicos por exemplo, a imunização cruzada entre **Plasmodium** e **Babesia** em ratos e camundongos parece estar relacionada com a presença de substâncias antigenicamente semelhantes na plasma de animais infectados. Contudo, a **Theileria mutans** não reage cruzada e sorologicamente à **B. argentina**, mas tem-se observado consistentemente que bezerros esplenectomizados, infectados com este parasito, mostram aumento de resistência à **B. argentina**, em comparação a animais isentos de **Theileria.** Esses efeitos não específicos são fracos e sua principal importância prática jaz em sua interferência nos processos experimentais. No Japão também foram mencionadas evidências sugerindo que a presença de **Babesia** é mascarada por infecções por **Theileria.** A alteração

RAÇA PITANGUEIRAS EA RAÇA PITANGUEIRAS EA

MARAVILHA PREMA DO E. A.
Reg. 1.904.
Leite diário — 23 kg

FAZENDA DUAS BARRAS
Criação da Raça Pitangueiras
Prop. Eduardo A. Alcântara
SANTO INÁCIO — PARANÁ
ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fones: 262 e 263 — Cx. postal 15

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA RAÇA PITANGUEIRAS EA

dos eritrócitos pode estar relacionada com esta resistência não específica, bem como a estimulação retículo-endotelial.

No tocante aos fatores específicos, há muito é sabido que o restabelecimento de babesiose é acompanhado de forte imunidade à reinfecção. Contudo, a persistência da infecção subclínica no animal restabelecido é julgada necessária para a manteza desta imunidade, e o termo "premunição" foi introduzido por pesquisadores franceses (Sergent e cols. 1924) para descrever o fenômeno e distingüí-lo do tipo de imunidade associado a outras doenças, nas quais o agente causal foi eliminado no hospedeiro restabelecido. A distinção não é mais válida.

Durante os últimos dez anos, pesquisas feitas em várias partes do mundo mostraram que a imunidade a várias **Babesia** spp mantinha-se por vários anos, após ter passado toda a infecção. Na Austrália, a eliminação deliberada de germes da **B. argentina** com drogas em animais portadores não aboliu a resistência à provocação da doença alguns meses depois.

A duração da imunidade em bovinos mantidos em condições isentas de carrapatos, após infecção veiculada por esses artrópodes com **B. argentina**, foi precisamente determinada. Não houve conclusão em vários desses experimentos que duraram até períodos variáveis de quatro anos. Os bezerros que se tornaram infectados no campo, e foram mantidos livres de carrapatos a partir de sete meses de idade, estavam imunes à infecção artificial com linhagens heterólogas de **B. argentina** e **B. bigemina** quatro anos depois.

Há menos informações acerca da duração da imunidade à **B. argentina** após infecção veiculada por sangue do que pelo carrapato. Menciona-se que a imunidade conseqüente à infecção, transmitida por via sanguínea, persistiu por 13 meses, pelo menos, em bovinos livres de carrapatos. Ela pode ser mais longa, particularmente se os parasitos provêm de animais que reagiram à infecção induzida pelo carrapato. Sem embargo, a **B. argentina** não altera seu caráter antigênico e virulência durante a infecção crônica e durante passagens sucessivas por animais. Pelo fato de os parasitos usados para vacinação terem essa origem, há urgente necessidade de obter evidências mais gerais sobre a duração da imunidade, após infecção carreada pelo sangue.

Até o advento do "imidocarb", o tratamento clínico da **B. argentina** com drogas não interferia na imunização, porque alguns parasitos sempre sobreviviam. Os animais portadores mantinham a imunidade após dosagens em alto nível de "imidocarb", mas este fato não deve ser interpretado como implicando em que a "esterilização" da infecção seja isenta de risco em todas as situações. Muitos casos clínicos ocorreram logo após a primeira exposição à **B. argentina**, e a doença começou com a multiplicação inicial das **Babesia** no sangue. A eliminação do parasito nessa fase precoce pode evitar a imunização, simplesmente porque não se produziu bastante antígeno para dar início à resposta imunitária. Deve-se ter cuidado ao tratar casos clínicos com doses restritas da droga a 1 mg/kg.

As diferenças de linhagens também deve ser levada em conta. As linhagens de **B. argentina**, isoladas em diferentes lugares de uma área enzoótica, têm diferentes composições antigênicas.

Embora os presentes conhecimentos sobre a variação entre linhagens de **B. argentina** sejam fragmentários, há bastante informação indicando que existe um grande número de diferentes tipos antigênicos. Testes de imunidade cruzada entre essas linhagens mostraram que uma variedade confere imunidade somente parcial contra outra. Esta imunidade parcial é, no entanto, usualmente suficiente para evitar a doença clínica, embora ocorra parasitemia, por meses, com leve elevação térmica corporal. Dentro das linhagens, os germes apresentam freqüentes alterações antigênicas. O recrudescimento da parasitemia, observado em portadores, está associado a alterações na especificidade do antígeno sobre a superfície de cada g.v. infectado. Esses antígenos presumivelmente estimulam a produção de anticorpos, que baixam o nível da parasitemia, causando a remoção seletiva dos g.v. infectados. Cada alteração no tipo antigênico dá ao germe um alívio temporário do ataque pelas defesas corporais e prolonga o período de infecção.

No entanto, o delicado equilíbrio imunológico que mantém a infecção crônica, em nível não perigoso, pode ser rompido pela tensão, e, neste caso, a exposição a uma linhagem diferente, ou simplesmente o aparecimento de uma nova variante reincidente, pode precipitar o aparecimento da moléstia. O transporte do bovino de uma área enzoótica para outra é situação na qual a combinação da tensão sobre o hospedeiro e a variação da linhagem nos parasitos, pode ser o caso.

Fatores celulares também interferem na imunidade.

(a) **Fagocitose** — há tendência para se acreditar em eventos celulares na malária (Taliaferro & Cannon,, 1936) como geralmente aplicáveis à babesiose. Embora as descrições existentes propiciem certa justificação a esta atitude, é lamentável que não tenham sido feitos mais estudos sobre a fagocitose nas infecções por **Babesia**. A função mais importante da fagocitose pode ser a remoção dos eritrócitos infectados na circulação, após a combinação dos anticorpos com o antígeno

VINCULO DA PROGRESSO
Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.
Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.
Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional da Água Funda — SP

TABAPUÃ
a raça mocha da atualidade
FAZENDA PROGRESSO
Oswaldo M. Fujiwara & Outros
Criação: Nelore e Tabapuã
SÊMEN À CARGO DA CIPARI
ANDRADINA - S.P. - Tel.: (0187) 22-1329
VENDA DE REPRODUTORES

na superfície do eritrócito e, através desse mecanismo, o controle da multiplicação parasitária.

A maioria das descrições da atividade fagocitária na babesiose relaciona-se com a infecção por **B. canis** em cães, mas têm sido feitas algumas observações em camundongos com **B. rodhaini** e em bovinos com **B. argentina.** As reações celulares descritas incluem a mobilização das reservas mesenquimais, com hiperplasia dos elementos retículo-endoteliais do baço, fígado e medula óssea. A fagocitose de eritrócitos não parasitados por macrófagos ocorre nesses órgãos e na medula dos gânglios linfáticos. Há depleção dos linfócitos nos centros germinais dos últimos órgãos e no baço, nessa ocasião. Essas alterações gerais são provavelmente uma parte das primeiras manifestações da imunidade natural, uma resposta imediata do sistema retículo-endotelial às substâncias liberadas pelos parasitos. A fagocitose dos eritrócitos infectados e não infectados pode, assim, começar como uma reação nao específica, acompanhando uma elevação do nível geral da atividade daqueles elementos normalmente responsáveis pela remoção dos eritrócitos avariados e esgotados. À medida que a infecção progride, há uma intensificação da atividade fagocitária, particularmente no baço, fígado e medula espinhal, e aparecem células do plasma nesses órgãos. No sangue, pode ocorrer linfocitose, e os monócitos e neutrófilos ingerem parasitos livres, bem como eritrócitos infectados e não infectados. A produção de anticorpos opsônicos específicos para parasitos pode ser esperada como cortejo de tais alterações.

A fagocitose aumentada dos eritrócitos normais e parasitados corresponde ao aumento dos anticorpos antieritrócitos. Em ratos infectados com **B. rodhaini** verificou-se que a eritrofagocitose estava correlacionada positivamente com a presença de uma aglutinina para os eritrócitos de ratos normais tripsinizados. Contudo, trabalho posterior demonstrou a mesma aglutinina em alguns ratos normais, após repetidas sangrias, observação essa que lançou alguma dúvida sobre suas relações funcionais com a fagocitose. Também foi encontrada uma opsonina para eritrócitos não avariados, durante a mesma infecção, em testes opsônicos **in vitro** a 37 °C, sendo necessária uma absorção anterior do soro com eritrócitos normais a 25% para sua demonstração, a presença de um inibidor da opsonina foi lembrada. A supressão do inibidor **in vivo** foi atribuída às condições locais dos órgãos em que ocorre principalmente a fagocitose. Devido às dificuldades de demonstração **in vivo** da atividade funcional deste sistema, seu papel deve ser encarado como especulativo. A aderência dos antígenos do plasma aos eritrócitos normais de cães e ratos infectados com **Babesia** foi demonstrada, sendo isso considerado como sugestão de um mecanismo imunitário para remoção indiscriminada de eritrócitos nos hospedeiros acima citados, durante as últimas fases da infecção. Os anticorpos eram líticos para células sensibilizadas pelo antígeno **in vitro**, mas foi aventada a hipótese de que a opsonização também pode ocorrer em animais infectados.

(b) **Papel do baço** — o papel esplênico na imunidade à **Babesia** não foi claramente definido. Em estudos feitos recentemente e diretamente relacionados com a função do baço na infecção por **B. rodhiani** em ratos, verificou-se que as atividades importantes desse órgão são a fagocitose e a rápida formação de anticorpos contra antígenos de origem sangüínea, propriedade essa descrita originalmente por Taliaferro (1955). A fagocitose é devida principalmente ao baço nas primeiras fases da infecção com **Babesia**, mas outros órgãos, como o fígado e a medula óssea, exercem essa função igualmente bem, em fase posterior. A rapidez da resposta de anticorpos pelo baço parece, porém, crítica, não somente para o desenvolvimento inicial da imunidade adquirida contra a **Babesia,** como, também para a variação antigênica do parasito durante a fase subclínica. Mas, se esta interpretação geral da função esplênica for boa, alguma explicação deve ser dada ao comportamento da **B. argentina** em bovinos esplenectomizados, porque, embora este parasito apresente variação antgênica com a esplenectomia de animais infectados subclinicamente, raramente há recidiva da doença. A provisão de alguma proteção permanente, mediante estimulação dos pontos extra-esplênicos com antígenos de parasitos não variáveis, pode ser a base de uma reconciliação com a hipótese geral. A retirada do baço também diminuiria a "pressão de seleção" sobre a população parasitária, e a variação antigênica não pode ocorrer tão freqüentemente como em hospedeiro não esplenectomizado.

Fatores humorais na imunidade também interferem.

Anticorpos são um grupo heterogêneo de moléculas protéicas, produzidas pelo sistema linfóide, em resposta à invasão de antígenos, vale dizer, moléculas reconhecidas pelo corpo como estranhas (Rothwell, 1972). Os anticorpos ocorrem na fração gama-globulínica do soro sangüíneo.

Com testes AFI foram encontrados anticorpos IgM e IgG em camundongos, logo após a infecção com **B. microtia.** A evidência de uma mudança na síntese de IgM para IgG não foi observada. Fez-se, porém, um estudo preliminar das classes de anticorpos relacionados com a resposta dos bovinos aos antígenos hemoaglutinantes da **B. argentina,** e foi verificado que a classe de anticorpos predominante era a IgM às três semanas, ao passo que a IgG predominava aos seis meses após a infecção.

O período pós-infecção com **Babesia,** no qual os anticorpos são detectáveis, depende da sensibilidade do método sorológico adotado e talvez das relações antigênicas entre o hospedeiro e os parasitos infectantes. Qualquer que seja a espécie de **Babesia,** o hospedeiro ou o método de detecção, a quantidade de anticorpos circulantes, medida pela titulação do soro, atinge precocemente um pico e depois declina gradativamente, mesmo quando os parasitos persistem em números flutuantes no sangue, expondo o hospedeiro a um estímulo antigênico constante. O pico precoce de anticorpos pode ser um artifício coincidente com a mudança de produção de IgM para IgG, mas, com a imunização contínua pelos parasitos, a afinidade dos anticorpos IgG pelo antígeno seria aumentada e compensada pela observada diminuição dos anticorpos específicos totais.

Prova de que os anticorpos se relacionam com a proteção contra a Babesia demonstrou a transferência passiva da imunidade à **B. argentina,** da mãe ao filho, presumivelmente pelos anticorpos contidos no colostro (Hall, 1960, 1961). Desde então, numerosos pesquisadores demonstraram a transferência passiva da imunidade em camundongos para a **B. rodhiani** e em bovinos para a **B. argentina,** com soro de animais infectados. Em ambos os sistemas de hospedeiro-parasito, a proteção foi manifestada através de um adiamento do início da parasitemia, quando o anti-soro foi ministrado ao mesmo tempo da infecção, e é acentuada quando a ministração do soro é postergada por vários dias, até os parasitos serem revelados no sangue periférico. Com a **B. argentina,** a atividade protetora do anti-soro foi aumentada pela superinfecção dos doadores. Contudo, não houve proteção cruzada em testes de transferência passiva entre duas linhagens de **B. argentina,** isoladas em diferentes localidades australianas, embora a infecção com uma linhagem confira proteção ativa contra a outra.

Mahoney (1972) menciona que os eritrócitos infectados com **B. argentina** não perderam sua infectividade para bezerros esplenectomizados após incubação com anti-soro que protegia bovinos em testes de transferência passiva. Além disso, a lise dos eritrócitos infectados com anti-soro e complemento anti-eritrócito de ovnio, antes de seu tratamento com soro imune, não alterou sua infectividade. Em outro experimento, os bezerros foram imunizados com eritrócitos normais de um bezerro doador e depois inoculados com sangue infectado por **B. argentina** desse doador. A presença de anticorpos para eritrócitos que continham **Babesia** infectante não alterou o curso subseqüente da infecção nesses bezerros. A exposição **in vitro** da **B. argentina** a anticorpos não afetou a infectividade dos gomes, devido possivelmente ao fato dos anticorpos protetores terem baixa afinidade pelo antígeno, disso resultando a imediata dissociação dos complexos após inoculação das células parasitadas tratadas. Em testes de transferência passiva,

cusa dissociação seria inibida pela alta concentração de anticorpos no animal receptor. Ao contrário dos anticorpos no camundongo e no rato, os anticorpos em bovinos contra eritrócitos do "inoculum", não eram protetores. Contudo, foi dito que haveria uma diferença entre o boi e o camundongo, quanto ao meio pelo qual os eritrócitos sensibilizados são retirados da circulação.

Em certas circunstâncias, os eritrócitos providos de anticorpos são meramente sequestrados e não destruídos. Se isso acontecer aos eritrócitos infectados em bovinos, as **Babesia** seriam capazes de se multiplicarem. Não havia a possibilidade de que o antígenos de g.v. do hospedeiro, adsorvidos de **B. argentina**, por esse meio, tornassem o parasito sensível à ação de anticorpos para tais tecidos.

O aumento da infecção com **B. rodhiani**, após tratamento com soro imune, foi observado primeiramente por Ludford (1967). Não foi uma característica constante de suas experiências de transferência, mas achados semelhantes também foram observados por Roberts (1968) no mesmo sistema de hospedeiro-parasito, o que sugeriu que diferentes tipos de anticorpos, de ação antagônica e produzidos em diferentes proporções, podiam estar envolvidos. Estudos posteriores do fenômeno são imperativos, particularmente em relação a seus mecanismos, a possibilidade de sua interferência no desenvolvimento e manutenção da imunidade adquirida e sua ocorrência em outras infecções com **Babesia.**

ANTIGENOS DE BABESIA

Um antígeno solúvel, bruto, obtido de uma mistura de parasitos **B. argentina** e estromatas de eritrócitos infectados foi parcialmente purificado e caracterizado por processos imunológicos, e seus pontos dentro do eritrócito demonstrados por técnicas de AF. Este produto continha pelo menos dois antígenos distintos, que eram próprios da espécie. Um tinha uma mobilidade electroforética semelhante à prealbumina do soro com pouca atividade AH encontrada dentro ou no bordo interno da membrana do eritrócito. O outro tinha uma mobilidade electroforética semelhante às beta-l-globulinas do soro, era altamente ativo em testes AH e foi encontrado em grânulos no estromata interno dos eritrócitos infectados. As evidências sugerem que ambos os antígenos são produzidos pelo parasito e estreitamente associados a componentes eritrocíticos, ou por digestão de componentes eritrocíticos e representam metabólitos do parasito.

As reações imunológicas dos bezerros à inoculação de plasma obtido de outros bezerros inoculados ou infectados com **B. argentina** foram estudadas por Mahoney (1966), para verificar a natureza geral do antígeno contido no palsma e seu possível papel no desenvolvimento da

O programa Ciosin* dos 60 dias agora muito mais fácil e econômico.

Uma boa notícia para os veterinários e criadores. CIOSIN* está sendo lançado em embalagens de duas ampolas de dose única, no controle de cio ou uso terapêutico. Pesquisas recentes têm mostrado alta eficiência do CIOSIN* no tratamento de infecções uterinas, como: metrites, endometrites e piometras. Com esta nova embalagem, vai ser mais fácil e racional o uso de CIOSIN*, porque não haverá perdas, independente do número de animais destinados ao tratamento.

Agora em ampolas.

Maior produtividade de leite é com o programa CIOSIN* dos 60 dias, que visa encurtar o intervalo entre partos.

PROGRAMA DOS 60 DIAS

1. O veterinário examina as vacas após 60 dias da parição, separando as que estiverem em ciclo normal;
2. Aplicar uma ampola de 2ml de CIOSIN*;
3. Observar as vacas nos 11 dias seguintes. As que apresentarem cio deverão ser cobertas ou inseminadas.
4. Nas que não apresentarem cio durante este período, fazer nova aplicação de 2ml de CIOSIN* 11 dias após a primeira injeção;
5. Após a 2ª injeção, estas vacas poderão ser cobertas ou inseminadas com observação de cio. Poderão também ser feitas duas inseminações em horários fixos de 72 a 96 horas.

Ciosin* também é apresentado em frascos com 10 doses.

ICI Departamento Veterinário

Av. Euzébio Matoso, 891 - 7.ºandar - São Paulo - SP.
CEP: 05423 - Fone: 212-1955

Ciosin

Consulte seu Vetefinário ou o Departamento Veterinário da ICI.

À venda na A.B.C.

imunidade adquirida. Reconheceram-se três tipos de antígenos. O primeiro era um auto-antígeno, associado a complexos heptoglobulina poliméricos. Ele causava a formação de anticorpos precipitantes, não específicos para a infecção por **Babesia**, e parecia não ter significado funcional no desenvolvimento da imunidade adquirida à doença. O segundo grupo causou a produção de lisinas para eritócitos homólogos, mas não autólogos. Eram antígenos de grupos sangüíneos de bovinos, liberados pela destruição dos eritrócitos durante a infecção. Seu significado principal na imunidade adquirida também foi duvidosa. O terceiro tipo, originado provavelmente pelo parasito, induzia a formação de anticorpos específicos para **B. argentina** e também proteção parcial em bezerros esplenectomizados, não infectados. Esta proteção era dirigida contra diferentes linhagens de **B. argentina**, sendo manifestada principalmente por um adiamento do tempo necessário para que os parasitos atingissem níveis detectáveis no sangue periférico. A proteção completa, caracterizada pela remoção abrupta dos parasitos do sangue periférico, somente foi observada em um experimento, no qual os germes usados para provocar a imunidade eram antigenicamente idênticos àqueles que produzia o plasma infectado para imunização.

PROFILAXIA

A forma mais antiga de imunização contra as bebesioses consiste em transmitir a doença a animais suscetíveis mediante inoculação de sangue infectado (Smith & Killborne, 1893, e vários outros AA). As drogas babesicidas para controlar a doença resultante foram introduzidas antes de 1908 (Nutall & Graham-Smith, 1908), e esses processos ainda são aplicados até os presentes dias.

A atenuação da **B. argentina** pela passagem contínua através de bezerros esplenectomizados permitiu a Collow & Mellors (1966) o uso de grande número de germes por dose. Com essa técnica, a infecção é segura e somente ocorre uma doença leve, que raramente requer tratamento.

Estudos preliminares com **Babesia** irradiada foram citados, observando-se que 10 krad não têm um efeito aparente sobre as **Babesia**, enquanto 30 krad têm efeito marcado e 50 krad as matam. Estes achados são semelhantes àqueles obtidos com **B. bigemina**. Quinze krad sustaram o crescimento da **B. ovis**, mas os parasitos não eram imunogênicos. Contudo, camundongos e ratos foram inoculados com eritrócitos infectados com **B. rodhiani** irradiados com 40 krad e 80 krad, e a imunidade subseqüente à provocação com parasitos homólogos foi mais eficiente do que a induzida por número equivalente de germes mortos. Após exposição a 20-50 krads, as formas intraeritrocitárias de **B. argentina** mostraram taxas reduzidas de multiplicação em hospedeiro, e somente produziram infecções leves, que deixaram os animais receptores fortemente imunes à reinfecção. Parasitos completamente inibidos por irradiação não protegeram bezerros esplenectomizados contra a infecção provocada, e se comportaram imunologicamente como germes mortos.

A resistência foi induzida em camundongos suscetíveis pela imunização com **B. rodhiani** e em bovinos com **B. argentina** e **B. bigemina** mortas; o material usado consistia de suspensões de estromas de g.v.-parasitos ou eritrócitos parasitados, misturados com adjuvante e inoculados por via subcutânea. A proteção não foi completa nos animais esplenectomizados, quantificada pela anulação de sinais clínicos, sem prevenção da infecção. O efeito demorou cerca de três meses. Resultados semelhantes são mencionados em provas feitas para avaliar a importância da variação antigênica na imunização de bovinos com **B. argentina** não viva.

Ainda há numerosos riscos com o uso da vacinação com sangue. Um é a transmissão de outras doenças, e em recentes anos foi chamada atenção para a disseminação da leucose bovina por este meio. Também, a repetida imunização com antígeno de grupos sangüíneos heterólogos causou doença hemolítica em bezerros recém-nascidos.

O uso de drogas profiláticas que formam depósitos, a fim de proteger o gado contra os efeitos clínicos da infecção com **B. divergens** e **B. argentina**, permitindo o desenvolvimento de imunidade, foi investigado. O tratamento com droga foi combinado com imunização por sangue infectado ou com transmissão natural, embora no último caso seja desejável certo conhecimento das taxas de infecção do carrapato no ambiente, para assegurar que os animais tenham a infecção dentro do período de proteção da droga. As drogas profiláticas que formam depósito conferiram proteção aos animais imunizados.

QUIMIOTERAPIA

O azul de tripan, o sal sódico de diazo-bis-8-amino-1-naftol-3, 6-ácido disulfônico foi uma das primeiras drogas

ORLOFF

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950

YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg. 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafa, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76

Haras Boa Vista

Associado a Sociedade Brasileira de Cavalos de Hipismo.

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em **S. Paulo:** R. José Bonifácio, 278 - 11º - s/1102
Telefone: 32-4098
Em **Campinas:** Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)
Telefone 51-3773
Tratar com Mário Luiz Galdini

usadas para controlar a babesiose. Ela é eficiente contra os grandes piroplasmas, **B. trautmanni** em suínos e **B. caballi** em sido citado seu valor no tratamento da **B. trautmanni** em suínos e **B. caballi** em eqüinos. Embora a droga seja barata, há desvantagens com seu uso, pois ela deve ser ministrada por via endovenosa e produz um indesejável descoramento da carne, que persiste por vários meses. É usada melhormente em solução a 1% na dose de 5-10 ml para o cão e 50-100 ml para o bovino. É bem tolerada e a dose pode ser repetida em 24 horas, mas usualmente uma só é suficiente. Durante a injeção deve-se ter o cuidado de não deixar que qualquer quantidade da droga penetre nos tecidos vizinhos, porquanto pode ocorrer séria necrose.

As drogas derivadas do quinuronium são vendidas com os nomes farmacêuticos de Acaprina, Babesan, Pirevan, Piroparv e Piroplasmin, sendo essencialmente o 6,6'-di(n-metil-quinolil) dimetossulfato de uréia. Mencionam sua eficiência contra as grandes babésias como **B. bigemina** e **B. canis** e tem certo valor contra os piroplasmas menores, **B. bovis** e **B. argentina.** A droga pode ser dada por via subcutânea e não há perigo de formar escaras. Ela afeta o sistema nervoso parassimpático e pode causar reações de alarma, inclusive salivação intensa, aumento de sudação, micção copiosa, diarréia, dores e mesmo colapso e morte. Contudo, esses efeitos usualmente desaparecem em cerca de uma hora. Podem ser ministrados, como antídotos, a adrenalina e o gliconato de cálcio. Nos bovinos, a droga é usada na proporção de 1 ml/100 lb (45,4 kg) de peso vivo e 6 ml, no máximo; é tida como menos tóxica quando diluída em volume relativamente grande de água, ou dada em 2 ou3 doses fracionadas, algumas horas separadas. Os cães são mais sensíveis à sua ação que os bovinos. A ministração da droga pode ser repetida, após intervalo de 24 horas. A despeito dessas reações, a Acaprina ainda é uma das drogas mais amplamente usadas para tratamento da babesiose, em todo os animais, no mundo.

Os derivados da acridina, vendidos sob nomes tais como Acriflavina, Gonacrina, Flavina e Euflavina, são uma mistura de cloreto de 2,6-diamino-10-metilacridinuium com uma pequena quantidade de sal de 2,8-diamino. O valor da droga é contra as **Babesia** grandes e pequenas, sendo em particular a escolhida contra a **B. equi** e **B. argentina,** antes da disponibilidade do Imidocarb. A Acriflavina tem efeitos sistêmicos negligenciáveis. Em bovinos, 20 ml de uma solução a 5% têm produzido bons resultados contra as **B. bigemina** e **B. argentina.**

Desde 1939, numerosas diamidinas aromáticas têm mostrado eficácia contra vá rias espécies de **Babesia** em animais domésticos. A Stillbamidina (4,4'-diamidinostilbene) tem eficiência contra a **B. bigemina, B. ovis, B. canis** e **B. caballi.** A Propamidina (4,4'-diamidino-1, 3-difenoxipropano) também tem sido usada com sucesso contra a **B. canis.** A Fenamidina (4,4'-eter de damidino difenil) foi indicada primeiramente como válida contra a babesiose canina e, subseqüentemente, contra a **B. bigemina.** No bovino, a Fenamidina é tolerada até o nível de 22,5 mg/kg, mas é tóxica aos 30 mg/kg, quando usada em solução a 40%. O Berenil (diaceturato de 4,4'diamidino-diazo-aminobenzene) tem sido recomendado contra numerosas espécies de **Babesia** em diferentes animais, embora alguns pesquisadores não concordem com sua eficácia. É usada intensamente, agora, no tratamento da babesiose canina e tem sido citada para o controle das infecções por **B. bigemina** e **B. argentina** na dose de 2 mg/kg. Sem embargo, são registrados por vários autores, resultados despontadores contra **B. divergens** e **B. canis.** O Diampron (diestionato 3,3'-diamidino-carbanilide) foi introduzido primeiramente em 1960 e usado com êxito para tratamento de infecções por **B. divergens** e **B. bigemina** em bovinos. A droga pode ser ministrada subcutaneamente ou por via intramuscular. A dose de 5 a 10 mg/kg é bem tolerada. O Diampron não mata todos os parasitos no sangue; há permanência de alguma infecção após o tratamento, e o bovino restabelecido apresenta imunidade.

O Imidocarb (cloridrato de 3,3'-bis-'2-imidazolin-2'yl' carbanalide), sob o nome de Imizol, é uma droga eficiente no tratamento e prevenção da babesiose; é babesicida eficiente quando dado subcutaneamente na dose de 1 mg/kg de peso vivo. Em doses mais elevadas (2 mg/kg) elimina completamente os parasitos do hospedeiro e também apresenta atividade residual. Uma dose ministrada a animais não infectados pode prevenir a ocorrência de babesiose clínica por cerca de um mês, embora a infecção se torne aparentemente estabelecida, caso a provocação natural da doença seja efetuada durante esse período e a imunidade se desenvolva.

O Imidocarb é potencialmente o mais útil composto babesicida já descoberto. Além de seu papel evidente no tratamento de animais doentes, também é um meio paar evitar certos problemas que surgem quando a doença é prevenida por vacinação. Seu custo não é muito importante e seu valor está em: a) proteger o bovino nos momentos em que a vacinação pode ser desaconselhável, como, por exemplo, na prenhez e durante o transporte; b) proteger o bovino durante sua permanência temporária (4 semanas) em áreas infestadas por carrapatos, como o gado que viaja e passa através de uma zona infestada por esse artrópodes; c) como atlernativa para a vacinação, durante as primeiras fases de um surto. Susta as perdas imediatamente e protege alguns animais infectados, que, de outra forma, seriam infectados naturalmente. Em muitas situações é aconselhável vacinar após ter passado o efeito residual da droga, porquanto a taxa de transmissão da **Babesia** não seria provavelmente bastante segura para infectar todos os animais dentro desse período; d) quando é requerida uma cura completa da infecção, como por exemplo, na exportação de gado infectado para áreas isentas de **Babesia** e também em situações de pesquisa.

Numerosas outras drogas, tais como quinino, ictargan, neoarfenamina e clortetraciclina têm sido usadas no tratamento das infecções por **Babesia,** com resultados variáveis; elas não parecem ser de muito valor, em comparação com os compostos mais recentes, tais como o Imidocarb. ●

— Aragon, R. S. — "Bovine babesiosis: a review". **Vet. Bul.** Surrey, Inglaterra, **46** (12): 043-13, vr. refs., 1976.

N. da Red.: R. S. Aragon pertence ao Departamento de Ciência Veterinária Tropical da Universidade James Cook, Townsville, Queensland, Austrália. É autor de uma tese sobre anticorpos fluorescentes na infecção primária com **Babesia argentina** em gado Droughtmaster. A maior parte das referências contidas no texto original não figura nesta tradução.

Agropecuária Tropical

Uma amostra mensal do que é a pecuária no Norte e Nordeste, num diálogo corajoso a favor da pecuária nacional.

Assinatura anual:

Cr$ 400,00

Pedidos à

EDICAMP EDITORA CAMPESINA LTDA.

Rua Paulino de Albuquerque, 151
Fone: (083) 222-0180
João Pessoa - PB

Rua Treze de Maio, 338
Campina Grande - PB

Intolerância do adulto ao leite

No homem, o açúcar dietético do leite, a lactose, é hidrolizado em glicose e galactose pela enzima do intestino delgado, a lactase. Esta enzima está localizada na extremidade do tufo de células epiteliais do intestino delgado. Estudos recentes chamaram a atenção para a associação entre a intolerância ao leite e uma deficiência de lactase. Esta revisão discutirá brevemente as manifestações clínicas desta deficiência, algumas considerações etiológicas e a distribuição geográfica e étnica desta anomalia.

MANIFESTAÇOES CLINICAS

Nos indivíduos deficientes em lactase, a ingestão de um ou dois copos de leite produz timpanismo intestinal, borborismos, cólicas e, freqüentemente, diarréia. Os sintomas podem ser insidiosos ou explosivos ao início, e usualmente ocorrem dentro de meia a três horas após a ingestão, embora, por vezes, eles demorem a aparecer por cerca de 12 horas.

Esta situação pode ocorrer em crianças, em conseqüência de base congênita, e em adultos em seguida a danos intestinais, ou como manifestação de uma condição hereditária. A causa mais comum de intolerância ao leite em adultos é hereditária e usualmente aparece insidiosamente, após a puberdade. Neste tipo de intolerância o intestino parece normal aos exames microscópios de luz e electrônico.

Sintomas reproduzidos pela lactose — Os sintomas produzidos pela ingestão de leite têm origem na fração de hidratos de carbono, que é essencialmente toda a lactose. Não há correlação com os anticorpos da proteína láctea e não há história de outras manifestações de fenômenos alérgicos.

No indivíduo normal, a lactase hidroliza a lactose, produzindo seus componentes monossacárides, glicose e galactose, que são facilmente absorvidos. Quando a enzima é ausente, ou marcadamente diminuida, a lactose não é hidrolizada e, portanto, não absorvida. A lactose permanece no lume intestinal e ali age osmoticamente, retirando água para dentro do intestino delgado. Esta descarga líquida no jejuno produz a sintomatologia característica e, mesmo que produzam ácidos no colo, não há necessidade de invocar outros mecanismos para explicar o quadro clínico que se observa.

Diagnóstico — O diagnóstico pode ser feito de três formas: 1) a história da intolerância, após ingestão de uma grande quantidade de leite ou lactose; 2) um teste positivo para intolerância à lactose e 3) uma demonstração real da atividade da lactase na mucosa do jejuno.

CONSIDERAÇÕES ETIOLÓGICAS

A intolerância do adulto devida à deficiência de lactase foi originalmente tida como um fenômeno adquirido. Como a deficiência de lactase ocorre secundariamente a doenças que lesam a mucosa intestinal, foi relatado que a deficiência da lactase isoladamente (com mucosa normal) era um resíduo de uma doença entérica aguda, que produzia dano passageiro da mucosa intestinal, mas com falta de retorno da lactase ao normal.

Em geral, estudos subseqüentes não provaram essa hipótese, embora a deficiência de lactase freqüentemente persistisse após o "sprue tropical" (psilose). Nem a febre alta da febre tifóide, nem as dietas isentas de lactose são capazes de alterar a atividade da lactase. Além disso, mesmo quando as atividades da sucrase e maltase podem ser reguladas pela sucrose da dieta, no rato e no homem, as dietas ricas de lactose não alteram a atividade da lactase em indivíduos normais ou pacientes deficientes em lactase.

Diferenças entre negros e caucasianos. Embora não se conheça o exato mecanismo da deficiência isolada da lactase, estudos recentes, em vários laboratórios, têm demonstrado que a deficiência de lactase não é somente comum, como há uma acentuada diferença na incidência dessa deficiência entre negros e caucasianos. Nos EUA, 70% dos negros adultos e cerca de 10 a 15% dos caucasianos adultos são afligidos por essa anomalia. Uma incidência semelhante (70%) está presente em negros africanos. Isto sugere vivamente uma etiologia genética, mas o comportamento hereditário até o momento não é conhecido.

A diferença entre caucasianos e negros não existe ao nascer, mas desenvolve-se à medida que a criança atinge a puberdade. O mecanismo desta demora e o início da condição após a desmama não são compreendidos.

RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO

É interessante notar que as regiões da África das quais provêm os negros norte-americanos estão entre as de menor produção de leite do mundo. Em contraste, os EUA e as regiões onde vivem outros caucasianos tendem a ser as de produção leiteira mais elevada. Se a quantidade produzida de leite é a causa, o resultado ou não está relacionado com a atividade da lactase, ou não pôde ser determinado até o momento e é um assunto aberto à especulação. Outros estudos têm demonstrado que não somente negros, como também os indígenas norte-americanos, os ciprio-tas gregos e os asiáticos têm uma elevada incidência de deficiência de lactase. De fato, a incidência de deficiência de lactase é de 95% aproximadamente nos asiáticos, como foi demonstrado por três laboratórios independentes. A Ásia, como a África, também é pouco produtora e pouco consumidora de leite.

PAPEL DAS DIETAS DE LEITE

Esses estudos recentes questionam, então, o papel das dietas ricas em leite, entre certos grupos populacionais. Antes de tudo, é necessário dizer que, embora a ingestão de lactose, ou de leite, possa produzir diarréia em pacientes deficientes em lactase, ela não é perigosa sob outros aspectos. Isso contrasta com doenças tais como a galactosemia, em que, mesmo pequenas quantidades de leite, são contraindicadas. Em segundo lugar, ao contrário, da galactosemia, pequenas quantidades de leite são freqüentemente bem toleradas por esses indivíduos, porquanto a enzima raramente é totalmente ausente. Ocasionalmente, dois ou três copos de leite por dia podem ser tolerados, sem sintomas notáveis. Em outros, o leite age como um laxante natural e evita qualquer tendência à constipação intestinal que tais indivíduos possam ter.

Portanto é claro que o leite não necessita ser totalmente excluído das dietas de populações com alta incidência de deficiência de lactase. Por outro lado, é igualmente evidente que o leite, ou a lactose, não pode ser ingerido impunemente por esses grupos. Isto é especialmente importante ao se prescreverem dietas para mulheres grávidas e pacientes com úlceras péptica, porquanto essas pessoas poderão ser encorajadas a consumir grandes quantidades de leite.

Quando for necessário prescrever grandes quantidades de leite, os pacientes com deficiência de lactase serão incentivados a ingerir leite e produtos derivados nos quais a lactose já tenha sido fermentada, produzindo ácido láctico. Esses produtos são o leitelho cultivado, o iogurte e o leite acidófilo. Embora algumas crianças tenham recebido leite tratado com lactase, este método não é prático para uso em larga escala.

— Rosensweig, N. S. — "Adult human milk intolerance and intestinal lactase deficiency. A review". J. Dairy Sci. 52 (5): 585-7, 1969, 25 refs.

N. da R.: 1) O autor é médico e pertence à Divisão de Metabolismo do Laboratório de Pesquisas Médicas e Nutrição do Exército, Fitsmons General Hospital, Denver, Colorado, EUA; 2) A composição étnica brasileira, rica em indivíduos de origens africanas, asiática e indígena, indica a necessidade de se efetuarem estudos a respeito em diferentes regiões do país. Também seria interessante averiguar se o leite de outras espécies também provoca a mesma intolerância.

Cavalo-atleta tem exigências nutritivas bem definidas

ROBERTO LOSITO DE CARVALHO
ESALQ

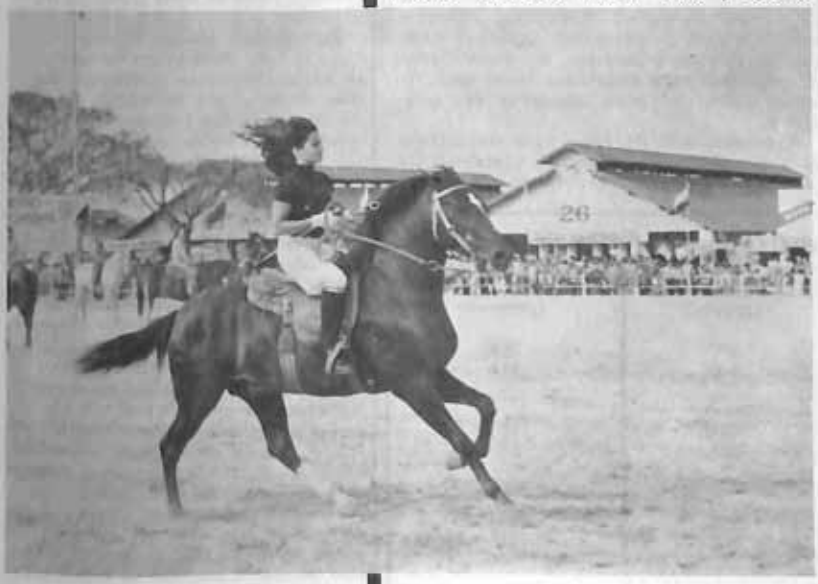
Graças ao tipo de seleção que sofrem e ao ritmo contínuo de violentos esforços físicos, característicos do seu treinamento diário, os cavalos de esporte se comportam, com relação ao metabolismo dos princípios nutritivos, de forma totalmente diversa dos seus companheiros utilizados para outras finalidades.

A alimentação inadequada, quer por falta ou por excesso, atua de forma decisiva sobre a capacidade atlética, prejudicando o desempenho do animal. No entanto, por mais científico que seja o programa nutricional adotado, não será possível melhorar essa capacidade atlética.

Às vezes, torna-se difícil assimilar essa afirmação, principalmente por aquelas pessoas acostumadas a pensar que alimentos exóticos, caros e extravagantes são capazes de estimular seus animais para conquistas esportivas acima da capacidade atlética dos mesmos. Tal ocorre por várias razões, tais como: falta de maior número de técnicos realmente especializados em nutrição; antigas teorias européias arraigadas; falta de maior divulgação dos resultados das recentes pesquisas; mania de desperdício econômico etc. Multiplicam-se, assim, inadequados programas nutricionais, responsáveis pela absurda incidência de cólicas, muitas vezes fatais, tão comuns em inúmeros núcleos hípicos.

EXIGÊNCIAS NUTRITIVAS

O cavalo-atleta é um animal adulto em ritmo contínuo de trabalho e, para tanto, exige um programa nutricional capaz de cobrir suas exigências de manutenção e sua cota relativa aos gastos com essa intensa atividade física. Esse programa deve ser capaz de cobrir ambas as exigências e mantê-lo no seu peso ideal. O excesso ou a falta de nutrientes provoca um rápido ganho ou perda de peso, tirando-o da sua condição atlética ideal e, conseqüentemente, prejudicando o seu desempenho.



Dependendo do tipo de exercício a que é submetido, o animal requer mais proteínas e energia.

O nutriente mais importante para os cavalos-atletas é a energia, e as necessidades energéticas aumentam de forma acentuada na razão direta do aumento de exercício, como se pode observar pelo quadro 1.

1 — ENERGIA DISPENDIDA DE ACORDO COM O TRABALHO

Atividade física	K/cal/hora/kg peso vivo
Passo	0,5
Trote curto	5,1
Trote longo	12,5
Galope longo	24,0
Pólo	31,3
Trabalho-salto	39,0

HINTZ-LOVELL - 1972

Observa-se que um cavalo, andando 2 horas ao passo, consome o dobro de energia necessária para uma hora no mesmo andamento.

Esses valores, determinados experimentalmente por Hintz, na Universidade de Cornell, EUA, serviram para a determinação das quantidades energéticas ideais que um cavalo deve receber por dia, de acordo com o tipo de atividade física que executa. No quadro 2, as exigências energéticas são expressas em megacaloria (1.000.000 calorias) para cavalos de esporte com 500 kg de peso vivo.

A interpretação do quadro 2 demonstra que, enquanto o animal é utilizado em 4 horas ao passo, ou 1 hora ao trote, o aumento de suas necessidades energéticas não é muito acentuado. Elas se tornam sensivelmente maiores, porém, quando os animais estão em treinamento de salto ou preparo para corridas.

A ingestão energética é controlada pela capacidade digestiva do animal (fator individual), pelo valor energético e pela palatibilidade da ração. Assim, baixa ingestão energética resulta em perda de peso, e excesso de ingestão em obesidade, ambos os casos agindo negativamente na performance do animal.

O controle da quantidade ideal de ingestão energética é um aspecto complexo da nutrição, porque envolve um componente genético, isto é, fator individual; este fator é, as vezes, tão acentuado que obriga um programa nutricional específico para cada animal. Via de regra, a capacidade de ingestão do cavalo-atleta é da ordem de 2 a 2,5% do seu peso vivo por dia, de alimento seco ao ar, ou seja, um animal de 500 kg de peso deve receber cerca de 10 a 12,5 kg de alimento por dia. Dentro desta quantidade ideal, a relação desejada entre concentrados e volumosos varia de acordo com a intensidade do exercício, como se pode observar pelo quadro 3.

2 — EXIGÊNCIAS ENERGÉTICAS PARA A ATIVIDADE FÍSICA

Mantença	16,40	16,40	16,40	16,40	16,40	16,40
4 h ao passo	1,0					
1 trote curto		2,75				
1 h trote longo ou galope lento			6,15			
4 h trote curto				11,0		
1 h galope longo ou salto					11,35	
1 h trabalho severo						19,35
	17,4	19,15	22,65	27,40	27,75	35,35
% da taxa de aumento sobre a necessidade de mantença	+6%	+17%	+38%	+67%	+69%	+118%

OTT, Universidade da Flórida.

3 — PROPORÇÃO ENTRE CONCENTRADO E VOLUMOSO

Atividade	Concentrado	Volumoso*
Trabalho leve	35	65
Trabalho médio	60	40
Trabalho pesado	70	30

* = feno com 2,0 Mcal/kg
Normas do N.R.C. — 1978

O valor energético da ração — quantidade total de alimentos consumidos no intervalo de 24 horas — é diretamente influenciado pela quantidade e qualidade dos alimentos utilizados. De acordo com a necessidade, pode-se combinar os alimentos concentrados e influir decisivamente no valor energético final.

Existem diversas técnicas para alcançar altos níveis energéticos na mistura de concentrados. A mais em moda nos EUA é a adição de gordura animal em ração para cavalo de corrida. Pesquisas recentes demonstraram que a adição de 15% de gordura animal proporciona ótimas condições fisiológicas para o desempenho dessa atividade, enquanto que o excesso de proteína age de forma negativa.

As exigências protéicas para o cavalo-atleta ainda não foram perfeitamente definidas. Na falta de maiores informações, as normas nutricionais recomendam que a relação protéica energética deve permanecer constante, ou seja, 27 gramas de proteína bruta, ou 50 gramas de proteína digestível, para cada megacaloria de energia digestível. Em outras palavras, à medida que aumenta a necessidade energética, devem aumentar as quantidades de proteína para continuar igual essa relação, como se pode observar no quadro 4.

A necessidade de água para um cavalo de esporte é extremamente variável. Os fatores psíquicos provocam sudorese

4 — EXIGÊNCIAS ENERGÉTICAS E PROTÉICAS PARA O TRABALHO

Categoria	Energia digestível (Mcal)	Proteína bruta (grama)	Proteína digestível (grama)
Mantença			
400 kg p.v.	13,86	505	268
500 kg p.v.	16,39	597	317
Trabalho leve (2 h/dia)			
400 kg	18,36	672	355
500 kg	21,89	803	424
Trabalho médio (2 h/dia)			
400 kg	23,80	871	460
500 kg	28,69	1047	553

OTT, Universidade da Flórida.

maior, a quantidade de minerais e matéria seca ingerida aumentam a excreção urinária de água, e o aumento de fibra nas rações acentua as perdas hídricas pela via fecal. Curioso também é o fato de os animais novos, por apresentarem [illegible] concentração de água no organismo e [illegible] tabolismo mais intenso, têm necessida[illegible] hídrica por quilo de peso vivo e nece[illegible] dade basal de 10 a 15% maiores do q[illegible] os adultos.

O consumo diário para animais pesa[illegible] do 500 kg e a 22° de temperatura está [illegible] quadro 5.

5 — CONSUMO DE ÁGUA PARA ANIMAL C/ 500 KG A 22 °C DE TEMPERATURA

Atividade	litros/dia
Mantença	22-28
Gestação	25-33
Pico lactação	33-37
Trabalho médio	33-37
Trabalho pesado	44-55

HINTZ — Universidade Cornell.

Em vista desta variação, a água deve ser fornecida à vontade, em bebedouros facilmente laváveis, possibilitando ao animal auto-regular sua necessidade.

Estima-se em 100 gramas por dia a perda de sal pelo cavalo em trabalho pesado. Cerca de 50 a 60 gramas são eliminadas pelo suor (4,5 gramas por litro) e de 35-40 gramas pela urina.

Torna-se necessária uma suplementação deste mineral a fim de se evitarem sintomas de grande fadiga e menor resistência ao calor.

A mistura de concentrados deve ter cerca de 0,6% de sal. É desaconselhável misturar o sal comum com outros minerais. A melhor forma de suplementar é oferecer somente o sal comum em cocho à parte.

Em resumo, pode-se dizer que:

— o bom desempenho do cavalo atleta exige programas nutricionais adequados, desde o seu nascimento. Esqueleto sólido e músculos bem desenvolvidos precisam ser formados desde a primeira infância;

— o início do treinamento com 2 anos de idade provoca tremendo "stress" nos ossos ainda imaturos, resultando em grandes prejuízos. O cavalo de esporte deve ser considerado um animal em crescimento até os 3,5 anos de idade e, por isso, suas exigências nutricionais são muito maiores do que os cavalos de esporte, já adultos;

— a melhor fonte energética para o desempenho atlético são os carboidratos. As proteínas, os minerais e as vitaminas são essenciais para propiciar a adequada utilização desses carboidratos. Quando em excesso, tornam-se prejudiciais, porque exigem maior cota energética para serem eliminados do corpo do animal;

— exercícios violentos em curtos espaços de tempo prejudicam o apetite. Por isso, as rações precisam ser frescas, muito palatáveis e possuir adequado valor energético. Com auxílio de orientação técnica especializada, é possível torná-las econômicas;

— já foram criados programas nutricionais realmente econômicos, abolindo o uso exclusivo da aveia e da alfafa. ●

noticiário
TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Suinocultura em tempo de vacas magras

DR. LAURINDO AFONSO HACKENHAAR
Engenheiro Agrônomo

TORTUGA

26.° Ano maio de 1980 N.° 292

Suinocultura em tempo de

Nos últimos dois anos, a suinocultura teve um incremento extraordinário e o resultado será uma grande oferta de carne no mercado interno, uma vez que a exportação encontra-se fechada por razões que não convém lembrar. Acreditamos no papel que a suinocultura irá desempenhar, a médio e longo prazo no suprimento de carne para o consumo interno, que é muito baixo. Além disso devemos considerar o potencial do mercado externo.

Preocupam-nos os próximos 12 meses, pois o mercado não está preparado para receber uma oferta substancialmente superior de carne suína, gerando, conseqüentemente, uma baixa de preço ao produtor.

O povo brasileiro foi habituado a consumir carne de boi a preços baixos, subsidiada pelo próprio fazendeiro. Isto acarretou a dizimação do rebanho, motivo pelo qual passamos a importar carne bovina.

Tal situação fez com que a carne de boi assumisse preços mais justos e, pela primeira vez, constatamos que os preços desta carne são mais elevados em relação à carne suína.

Resultante deste panorama, houve um crescimento sensível da suinocultura e uma melhora ainda maior da qualidade da carne de porco.

LANDRACE DINAMARQUÊS
(gentileza Sítio Ingá)

Temos carne boa que poderá efetivamente ajudar a suprir o déficit no mercado de carnes no Brasil, porém, não acreditamos que os hábitos alimentares sejam alterados a curto prazo, a ponto de absorver todo o potencial de produção, atualmente instalado.

A demanda não correspondendo à oferta, os preços do suíno tendem a baixar. Vamos procurar abordar alguns pontos, os quais julgamos importantes, para que a produtividade se mantenha elevada e desta maneira impedir que o lucro não seja sacrificado neste momento, menos favorável da suinocultura.

1.º — CUIDADO COM A SAÚDE DOS ANIMAIS

A tendência de muitos suinocultores, quando sua atividade se torna menos lucrativa, é o abandono e o relaxamento da criação. Com isso, abrem-se as portas para que as doenças venham a se estabelecer.

Manter o bom estado de higiene e saúde é algo que realmente compensa ao criador.

A limpeza, a desinfecção, o controle da verminose, da sarna e as vacinações não podem ser relegadas a segundo plano. É preferível reduzir o plantel do que relaxar, mas a experiência nos ensina que depois da época das vacas magras sempre vem a das gordas.

Com a modernização da suinocultura, surgiram esquemas novos de planejamento das construções, onde as fases de uma criação se desenvolvem separadamente e, até numa mesma fase, encontramos isolamento de áreas para que se possa adotar um melhor esquema de desinfecção e descanso das instalações, objetivando a quebra do ciclo de germes patogênicos.

Trata-se do sistema "ALL-IN ALL-OUT", ou seja, tudo dentro e tudo fora. Neste sistema, é mais fácil promover a higiene, controlando-se a proliferação daqueles germes.

Porém, os outros suinocultores, sem esse tipo de instalações e que são a grande maioria, também precisam zelar pela saúde do seu rebanho. É muito importante que procurem criar condições para que a criação se desenvolva o mais isoladamente possível, evitando a promiscuidade de idades diferentes, e adotando esquemas de limpeza e desinfecção adequados.

Sugerimos, sempre, procurar a orientação de um médico veterinário, para ajudar no estabelecimento de programas profiláticos mais seguros e eficientes, a fim de minimizar os prejuízos das doenças.

2.º — ALIMENTAÇÃO

A alimentação participa significativamente nos custos de produção dos suínos e, por esta ração, costuma ser a primeira a ser sacrificada, em situações de preços menos favoráveis.

Achamos que todos os esforços devem ser feitos para que a suinocultura tenha seus custos de produção reduzidos.

No que se refere a alimentação, vemos algumas alternativas, que podem ser postas em prática.

Quando o criador compra todas as matérias primas necessárias para a composição de suas rações, compensa adquirir somente aquelas de alto valor nutritivo, ou seja, com alto valor biológico e que ofereçam

as magras

homogeneidade e segurança no balanceamento da ração.

Encontram-se, dentro destas premissas, o milho e o farelo de soja.

Hoje não existem mais matérias primas baratas, salvo raras exceções, as quais podem tornar-se caras, considerando os riscos sanitários e o baixo valor nutritivo destes produtos para suínos.

Entre elas, podemos citar a farinha de peixe, a farinha de carne, a farinha de sangue, a farinha de pena, a farinha de ossos etc.

A utilização do próprio farelo de trigo, só é compensador, nos preços atuais, para os reprodutores.

Com o milho e o farelo de soja, alimentos ricos em energa e proteínas é possível balancear as rações, com suplementação de minerais, vitaminas e aminoácido.

Este programa de dieta milho-soja enriquecido com suplemento adequado vem sendo usado com absoluto sucesso por centenas de criadores. Atribuímos estes resultados à nobreza dos seus componentes, em termos nutritivos, e à segurança em termos sanitários.

Admitimos, também, que o criador use o verde, em especial para os reprodutores como complemento da ração. Em certas fases da criação, o verde pode representar uma economia de ração de até 20%.

Porém, para os suínos não serve qualquer tipo de pasto verde.

As melhores pastagens sempre são as leguminosas, sendo a mais indicada a alfafa colhida, antes da floração e sem os riscos de contaminação de ordem sanitária.

A alfafa pode ser fornecida verde ou sob a forma de feno e, neste último caso, poderá ser incorporada à própria ração.

As gramíneas também podem ser usadas como pasto, verde. No inverno, a aveia e o azevém são excelentes e, durante o ano todo, nas regiões em que não ocorrem geadas, os outros tipos de capim podem ser utilizados. Recomendamos, no entanto, fornecê-lo novo e com pouca fibra, cultivado em terra, com bastante matéria orgânica.

3.º — FORMAÇÃO DO PLANTEL

O plantel de reprodutores, numa criação de suínos, é a ferramenta de trabalho do criador. Se a ferramenta for boa e adequada, o trabalho será fácil e produtivo.

A formação correta do plantel vai influenciar de maneira decisiva no bom andamento da criação de suínos, melhorando os índices de produtividade.

O criador de suínos, para o abate, deverá usar duas ou mais raças, para que possa promover o cruzamento racional e valer-se do vigor híbrido dos animais, proveniente dos cruzamentos. Estes animais apresentam maior rusticidade e são mais precoces, entre outras vantagens.

Em nosso meio, dispomos, com relativa facilidade, de três raças puras para compor o plantel:

Landrace, Large White e Duroc e com menos possibilidade as raças Wessex e Hampshire.

Nas duas raças brancas, facilmente poderemos identificar famílias prolíferas e leiteiras, as quais, cruzadas entre si, produzem fêmeas meio sangue Landrace Large White.

Sobre estas fêmeas meio sangue, podemos utilizar machos da raça

Bom verde ajuda economizar ração.

Boa alimentação e bom material genético produzem excelente criação.

Duroc, resultando em suínos com grande capacidade para ganhar peso. Outro cruzamento interessante é voltar com macho puro Landrace ou Large White sobre as fêmeas meio sangue, resultando em suínos totalmente brancos, de grande aceitação no mercado.

Os machos, utilizados para o cruzamento final, devem apresentar bons índices de ganho de peso e conversão alimentar, além de boa carcaça.

Sugerimos que os criadores recorram às granjas de suínos, que mantém controle de produtividade dos seus plantéis, sob orientação e inspeção da Associação de Criadores de Suínos, para poderem identificar, da melhor maneira, animais com potencial genético conhecido, para a finalidade desejada.

É de fundamental importância, para o sucesso da suinocultura, trabalhar com material genético bom. Animais menos qualificados ocupam as mesmas instalações, a mesma mão de obra, consomem mais ração e produzem menos suínos para o abate, com custos mais elevados.

Na hora da crise, o plantel deve ser melhorado e não piorado.

Dr. Laurindo Afonso Hackenhaar
Engenheiro Agrônomo

suigold

ontém todas as vitaminas protegidas, o aminoácido essencial lisina e todos os nacro e micro elementos minerais indispensáveis.

por que suigold?

milho + soja + suigold = ração balanceada

* Facilita o preparo das rações na própria granja.
* Dispensa o uso de farinha de carne e de peixe.
* Evita problemas sanitários.
* Reduz os custos das rações para suínos.
* Assegura excelentes resultados de conversão alimentar, ganho de peso e número de leitões desmamados por porca/ano.
* Aumenta a renda do suinocultor.

um produto tortuga de eficiência já comprovada

Um novo Quarto-de-Milha?

GEN. DIOGO BRANCO RIBEIRO

Quarto-de-Milha, como o próprio nome diz, é a designação dada a um tipo de cavalo norte-americano, cuja característica principal está representada na expressiva velocidade de arranque para cobrir um quarto de milha de pista. Talvez, dentre as raças eqüinas, nenhuma outra seja capaz de tão notável performance: cobrir o percurso de 400 metros de raia no tempo aproximado de 22 segundos ou menos.

O pendor pela mania desportiva e, principalmente, o gosto apaixonante pelas corridas nos hipódromos levaram os eqüinocultores da Virgínia e da Carolina do Sul ao melhoramento zootécnico do "Quarter Horse", que se foi espalhando por todos os quadrantes do território norte-americano.

Hoje, a raça "Quarter Horse", que tem o seu "Stud-Book" nos Estados Unidos, é criada em grande escala não só nesse país, mas também no Canadá, México, Argentina, Brasil e em quase todos os países da América Central.

O simples fato do nome — Quarto-de-Milha — não quer dizer que a carreira seja a sua exclusiva finalidade, porque, além desta extraordinária vocação, é, ainda, por estas mesmas qualidades, um excelente animal para lida campeira, especializado na prática do aparte, nas provas de laço, nas execuções eqüestres de entretenimento social, nos adestramentos clássicos, fins militares, jogo de pólo, jogo do pato etc.

Esta versatilidade de utilizações está efetivamente ligada a sua formidável constituição óssea, suporte de uma robusta conformação musculosa, com articulações providas de bons ligamentos e fortes tendões, aliados à proverbial docilidade e à presteza no atendimento às solicitações, caracterizadas pelo arranque em grande velocidade e parada momentânea sobre os posteriores, quando esbarrado no freio.

A FORMAÇÃO

Na formação da raça "Quarter Horse" houve, principalmente, a participação do Puro-Sangue Inglês, com maciça introdução sanguínea sobre o "Mustang", embora outras raças tivessem contribuído também nos processos zootécnicos de seleção.

O criterioso trabalho seletivo empregado visava, objetivamente, a velocidade máxima em 400 metros, no tempo aproximado de 22 segundos, sem, entretanto, fugir às essenciais qualidades morfo-funcionais almejados, a fim de torná-lo bastante versátil às aplicações, mantendo a própria rusticidade e a docilidade de seus ancestrais Mustang, Andaluz, Árabe etc.

"Janus", segundo a literatura hipológica, foi o famoso garanhão Puro-Sangue Inglês importado em 1756 para América do Norte, utilizado no começo da formação da raça "Quarter Horse". Os cruzamentos com a raça inglesa de carreira prosseguiram através dos tempos, até obter-se a fixação dos 5/8 de sangue, de um tipo tido como especial para fins campeiros e de velocidade apreciável, apesar de ser um animal um tanto compacto, muito musculoso, de tendões e articulações resistentes, dotado de rusticidade, agilidade, docilidade, inteligência etc., que se tornou conhecido pelo nome de "Bulldog".

Com este magnífico material eqüino, já com caracteres exteriores perfeitamente definidos, gozando de prestígio no meio criatório dos Estados Unidos, foi fundada a "American Quarter Horse Association", em Fort Worth, no Texas, no ano de 1940.

NOVA TENDÊNCIA

A anglomania contagiante, motivada pelos afeiçoados do "Derby", nestas duas

➡

SAL BOIADEIRO-FOS
Mineralizado
®
JÁ VEM MISTURADO.
O Sal Boiadeiro-Fos vem prontinho para consumo. Pra você economizar seu tempo e fazer coisas mais importantes do que ficar misturando sal para o seu gado. Rico em fósforo, cálcio e outros minerais
SAL BOIADEIRO
MARCA REGISTRADA
MOÍDO E IODATADO
que faltam nas forrageiras, o Sal Boiadeiro-Fos mineralizado é cientificamente dosado. Você vai conseguir o máximo de seu rebanho. Seja na engorda, seja na produção de leite.
Um produto com a qualidade Cirne COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE
empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda
Rio de Janeiro-RJ — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º andar — Tel. 244-3655
São Paulo-SP — Rua João Tibiriçá, 1020 — Tels. 261-0133 - 261-0909 e 261-9864
Filiais: — Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

últimas décadas, levou os criadores americanos de "Quarter Horse" a infundirem mais sangue inglês de corrida em suas manadas, objetivando maior velocidade de seus animais, de maneira a criar um segundo tipo de "Quarter Horse" para carreira. A idéia, sem dúvida alguma, muito interessante, desde que foi levada a efeito criteriosamente sob uma orientação técnica eficiente, ganhou corpo, com espetacular entusiasmo, no seio da classe de eqüinocultores americanos.

Um programa de ordem tecnológica à procura de um segundo tipo de Quarto de-Milha, implicando em co-participação de uma raça pura, consagrada, altamente, especializada para o "Derby", no caso a ingresa de carreira, certamente, sofrerá injunções de grupos de ambas as partes, dificultando os experimentos zootécnicos, a ponto de retardá-los para um coroamento positivo em curto prazo. Contudo, entendemos que a hipotecnia americana, bastante evoluída, poderá, à luz da ciência, superar os senões existentes, oferecendo-nos, brevemente, a fixação da tão esperada variedade de corrida do Quarto-de-Milha.

Quando se faz o cruzamento alternado, empregando o "Bulldog" (puro registrado) e o Puro-Sangue Inglês, para obter um novo "Quarter Horse" específico de corrida, há a transição de mestiços com acentuada desuniformização morfológica até a fixação de um tipo ideal desejado.

Daí, conseqüentemente, resultarem três tipos de "Quarter Horse" bem d'stintos:

— o "Bulldog", já considerado puro, registrado, com caracteres perfeitamente definidos e fixados;

— o tipo intermediário, mais esguio, com caracteres voltados para a finalidade turfística, que se pretende fixar;

— o mestiço, com caracteres variáveis, lembrando um dos radicais usados no processo zootécnico empregado (ora o Puro-Sangue Inglês, ora o "Bulldog" e até mesmo o "Mustang", por atavismo).

Os retrocessos aos radicais primitivos, provocados pela sábia lei mendeliana, podem acontecer, com freqüência, exaltando defeitos flagrantes ao invés das qualidades procuradas, razão pela qual não se deve dar continuidade aos ensaios os mestiços, que, porventura, não preencherem as condições desejadas. Não pretendemos afirmar com isto que deixem de surgir, no decorrer dos trabalhos zootécnicos, indivíduos portadores das características ideais às objetividades encetadas, isto é, à carreira. Por isso, o grande cuidado dos técnicos em proceder a análises e exames, conseqüentemente visando o melhoramento dirigido exclusivamente para a finalidade carreirista.

Os animais escolhidos para esta aplicação zootécnica são naturalmente de linhagens típicas, com visíveis requisitos morfo-funcionais, propensos para a maior velocidade, a fim de facilitar as pesquisas na obtenção da variedade selecionada dentro de padrões específicos para um rendimento adequado às condições turfísticas.

Os caracteres raciais estabelecidos pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto-de-Milha são mais ou menos semelhantes aos padrões adotados pela Associação Americana do "Quarter Horse". E nem poderia ser diferente, porque foi ela que lhe deu origem, formação e controle genealógico inicial.

Tratando-se de uma raça de sela, que se caracteriza pela notável velocidade em distâncias curtas e grande agilidade exigida à lida campeira, adquiriu condições morfo-funcionais, perfeitamente definidas para este mister. Porém, desde que se pretende obter uma variedade de Quarto-de-Milha destinada ao hipódromo, com aumento de velocidade, através da introdução de sangue nobre de corrida, estes caracteres raciais já conhecidos, bem fixados, fatalmente sofrerão alterações na conformação exterior, no temperamento, na rusticidade etc., embora sejam mantidos muitos caracteres comuns aos dois, além daqueles conseguidos nos processos de cruzamentos para a nova e específica finalidade turfística.

Por esta razão, não pretendemos dar aqui o padrão imaginado para o Quarto-de-Milha de Carreira, visto ser ainda um tanto hipotético e, por enquanto, não haver resultados positivos nos cruzamentos, que nos ofereçam uniformidade de linhagens enquadradas nos objetivos procurados. Necessitaremos, portanto, de tempo, possivelmente de médio e longo prazo, para proceder à descrição correta do padrão racial desta variedade ou deste tipo em ensaio. Os mestiços que, logicamente, não possuam aquelas condições programadas, deverão ser eliminados do trabalho seletivo.

Entendemos, pela nossa vivência em eqüinocultura, que, utilizando-se de uma hipotecnia coerente com os recursos tecnológicos avançados, já comprovados pelos americanos não só com o "Quarter Horse", mas, também, com o melhoramento de outras raças, atingir-se-ão os objetivos visados, isto é, um tipo de cavalo diferenciado morfologicamente, com aptidão especial, qual seja, o Quarto-de-Milha de Carreira, perfeitamente fixado em sangue, mostrando as especificações inerentes a especialidade, com padrões raciais mais ou menos uniformes. ●

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR

Confie na Marca

Fazenda Primavera do Atibaia

A 90 km de São Paulo e 40 minutos de Viracopos

Fazenda Primavera do Atibaia

CRIAÇÃO E VENDA PERMANENTE

NELORE — TABAPUÃ — FLECKVIEH — HOLANDÊS PB 1/2 SANGUE — GIROLANDO — TOUROS SERVINDO — VACAS COM PRENHEZ POSITIVA — NOVILHAS — GARROTES CASTRADOS — CAVALOS DE SELA — REPRODUTORES — QM E CAMPOLINA — ÉGUAS ENXERTADAS.

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo. Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 — 2.º
Telefone: 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

PISCICULTURA

Como se desenvolve a pesca marítima e fluvial na Índia

HITOSHI NOMURA

Na Índia, o consumo de peixes por pessoa é de 1,52 kg/ano, o que é bem baixo. Apesar da abundância de peixes nos mares, rios e lagos desse país, os peixes tornaram-se populares somente nos Estados litorâneos ou naqueles banhados pelos grandes rios.

Até 1947, quando ocorreu a independência do país, os métodos de pesca eram muito primitivos. Essa situação se modificou em 1950, quando começaram a ser introduzidos barcos motorizados e processos modernos de conservação do pescado, com o uso de gelo e câmaras frigoríficas.

A Índia é banhada pela Baía de Bengala e pelo Mar das Arábias, que são bem diferentes um do outro. A costa leste ou de Coromandel possui uma plataforma continental estreita. Os ventos de Nordeste, da monção, que passam pela Baía de Bengala, são moderados e de curta duração. A produção de plâncton é pobre, e um certo grau de ressurgência observa-se na zona de Andhra. Devido à influência desses fatores físicos, químicos e biológicos, a quantidade disponível de peixes, assim como suas variedades, são pequenas.

A costa Oeste ou de Malabar apresenta alta produção de peixes. A plataforma continental é mais larga, e as monções de Sudoeste são fortes e mais duradouras. A ressurgência das águas é mais pronunciada, providenciando uma melhor circulação. Os nutrientes, tais como fosfatos e nitratos, são mais abundantes, permitindo uma alta produção planctônica. Esses fatores são as causas da riqueza em peixes dessa região, tanto em quantidade quanto em variedade. Mais de 75% da captura total de peixes ocorre no Mar das Arábias. A pesca na Índia rendeu 2 540 000 toneladas em 1977/78.

Os peixes cartilaginosos são importantes na pesca comercial. Seis espécies de cações são capturadas, e sete de raias. Os primeiros vivem em locais de cinqüenta metros de profundidade, principalmente de julho a março, na costa Oeste, e de maio a janeiro, na costa Leste. As raias, por sua vez, habitam águas rasas de até sete metros de profundidade. Essas espécies são importantes devido ao valor do óleo do seu fígado. Quanto à carne, são pouco apreciadas por causa do gosto de uréia.

Quanto aos peixes ósseos, ocupam lugam de destaque as sardinhas, representadas principalmente por três espécies, que vivem em cardumes. A mais conhecida é a sardinha-de-óleo, **Sardinella longiceps**, da qual se extrai óleo. A carne dessas espécies é apreciada tanto pelo rico quanto pelo pobre. Além de serem consumidas frescas, são também salgadas e enlatadas.

Duas espécies de manjubas também são capturadas, sendo muito apreciadas.

O principal peixe marinho de importância comercial é a cavala, **Rastrelliger kanaqurta.** É uma espécie pelágica, que se move em cardumes. Cerca de 40% da sua captura é preservada em gelo e despachada para as cidades interioranas, por meio de trens e caminhões, e os restantes 60% são salgados ou transformados em picles, consumidos no país ou exportados para Sri Lanka e outros países vizinhos. Quando ocorre excesso de captura, fabrica-se adubo.

Seguindo-se à cavala vem o peixe-pato, **Harpodon neherius,** espécie migradora, encontrada principalmente perto de Bombaim.

O peixe-espada também é uma espécie importante, de que se pescam cerca de 4 000 toneladas anuais; há três espécies, apreciadas pelos pobres. As corvinas vêm em seguida, representadas por várias espécies. Além da sua carne, aproveita-se a bexiga natatória, que, quando seca, produz o "isinglass", de grande importância comercial. Outras espécies capturadas são atuns, linguados e pampos.

A pesca estuarina concentra-se na desembocadura dos rios, onde se encontram sardinhas, manjubas, tainhas, bagres, percas e peixe-leite. A tainha **Mugil cephalus** é a espécie predominante, contribuindo com 75% da produção. Ela atinge 45 centímetros de comprimento em apenas um ano. Nas águas salobras criam-se camarões e peixes.

Nos rios, os peixes são representados principalmente por sete espécies de carpas. Há também várias espécies de bagres, mas, como são considerados tabus pelos judeus, por serem peixes sem escamas, há certo preconceito com respeito à ingestão da sua carne.

As carpas são importantes na piscicultura. Coletam-se jovens de 25 mm, que são transferidos para os tanques ou açudes. Após um a dois anos, estão prontas para serem consumidas.

Para que uma criação tenha sucesso, são necessários quatro tipos de tanques: de eclosão, para as larvas, crescimento e estocagem, que devem estar prontos trinta dias antes de se iniciar a estação de criação.

O tanque de eclosão mede 10 x 5 a 8 pés e cerca de 2 pés de profundidade. Os ovos e larvas recém-aclodidos são coletados nos rios no início da monção. A eclosão ocorre dentro de 18 a 24 horas, e as jovens larvas são prontamente transferidas para outros tanques, de 50 x 25 a 30 pés e 4 a 5 pés de profundidade. Seu formato é geralmente retangular e muito raso (menos de 1 metro). Esses tanques recebem nutrientes para o crescimento do plâncton animal e vegetal.

Quando os alevinos atingem 1 polegada, são transferidos para os tanques de crescimento, que medem 50 x 50 x 10 pés, onde ficam durante quatro a oito meses, chegando a atingir 1 pé de comprimento. Nessa época, são transferidos para o quarto tanque, onde ficam estocados até serem comercializados. A água é corrente, devendo-se remover as algas e animais predadores, com adubação periódica. Convém lembrar que 1 pé equivale a 30,48 cm e 1 polegada vale 2,54 cm.

As espécies indicadas para a piscicultura são as carpas, como **Labeo rohita, Labeo balbasu, Catla** sp. e **Cirrhina mrigala,** assim como a carpa comum, **Cyprinus carpio.**

Bangladesh possui 547 km de litoral. Cerca de 30 780 hectares de áreas dos manguezais são ocupados na cultura principalmente de camarões, **Penaeus monodon.** Na captura anual, 80% são representados por peixes de água doce. As criações em tanques e açudes ocupam 76 485 hectares; os peixes criados são carpas, **Catla catla, Labeo rohita, Labeo calbasu** e **Cirrhina mrigala;** perca, **Anabas testudineus;** bagres, **Clarias batrachus** e **Heteropneustes fossilis;** cabeça-de-cobra, **Channa punctatus, C. striatus** e **C. marulius,** e espécies exóticas: **Cyprinus carpio, Sarotherodon niloticus** e **Ctenopharyngodon idella.**

Nos manguezais também se cultivam camarões dos gêneros **Metapenaeus** e **Parapenaeopsis,** e os seguintes peixes: **Mugil** sp., **Lates calcarifer** e **Chanos chanos.**

Em Sri Lanka, a captura total de peixes marinhos foi de 125 680 toneladas em 1977. As espécies capturadas foram: serras, cavalos, sardinhas, cações, raias, atuns, camarões, lagostas e lulas. A captura em água doce foi de 13 067 toneladas em 1977.

As áreas de águas salobras são da ordem de 12.000 hectares, mas a produção atual de peixes é de apenas 3 400 toneladas anuais.

Na Tailândia a criação de peixes em águas salobras foi de 64 800 toneladas em 1978, sendo 3 400 de camarões (440 kg/ha), 400 t de peixe-leite, tainha e bass-marinho (560 kg/ha de peixe-leite e 400 kg/ha de bass-marinho), 40 000 toneladas de mexilhões (180 000 kg/ha), 6 000 toneladas de ostras (90 000 kg/ha) e 15 000 toneladas de ameijoas (24 000 kg/ha).

A produção na água doce foi de 63 700 toneladas no mesmo ano, sendo 55 000 de bagres, 1 600 de **Pagasius,** criadas em gaiolas, 500 de carpas chinesas e 6 000 de outras espécies, cultivadas nos arrozais. ●

REGISTRO

Herbicidas e ervas e prêmios

Vai ser de 21 a 25 de julho próximo, em Itabuna, o XIII Congresso Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, que a Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas promoverá com o apoio do Centro de Pesquisas do Cacau, órgão especializado da Comissão Executiva do Planejamento da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). Embora se preveja um enfoque especial para o cacau e culturas tropicais das regiões Norte e Nordeste do país, no tocante às ervas daninhas e emprego de herbicidas, o temário englobará todas as áreas de utilização dos defensivos. Juntamente com o congresso, será realizado um simpósio sobre herbicidas e meio ambiente, com a participação de especialistas do país e do exterior, indicando-se, desde já, a presença assegurada de cientistas dos EUA e Inglaterra.

Ao informar sobre o congresso e simpósio, a SBHED também anunciou o lançamento, durante o evento, do "Prêmio Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas", que vai premiar com Cr$ 50 mil e diploma honorífico a melhor tese de mestrado ou doutoramento apresentada às faculdades de Agronomia do país.

FITOSSANITARISTA

Outro prêmio instituído recentemente, na área de defensivos agrícolas, é o de Fitossanitarista do Ano, este a ser conferido pela Associação Nacional de Defensivos Agrícolas, destinado a laurear o melhor profissional no campo da fitossanidade. O anúncio de sua instituição foi feito pelo presidente da ANDEF, Régis Nei Rahal, durante o encerramento do recente 1.º Encontro Nacional de Fitossanitaristas, realizado no auditório da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), em Campinas, SP.

O agrônomo Rames Elias, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, que participou dos trabalhos do 1.º ENFIT, propôs e viu aprovada a idéia de se constituir a Associação Brasileira de Defesa Sanitária Vegetal. A entidade não visará especificamente defender e proteger os interesses da classe, mas se dedicará a dar aos profissionais e técnicos do setor toda a assistência possível no tocante a assuntos de seu interesse, propondo soluções a problemas que surjam nessa área.

Nematódeos na criação de suínos

Os pesquisadores Derni das Neves Formiga e Gilberto Brasil Lignon, do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos, da EMBRAPA, em Concórdia, SC, e Hakaru Ueno, da Faculdade de Veterinária do Rio Grande do Sul, estudaram o problema das infestações de helmintos nas criações daquele município produtor catarinense e concluíram que as infecções por **Oesophagostomum** foram as mais comumente identificadas nos rebanhos ali criados. Sua recomendação é que os suinocultores realizem exames coprológicos e mediquem os animais, antes de introduzi-los na criação, como meio de impedir a disseminação dos gêneros ou espécies de nematódeos estranhos aos já existentes na granja ou região produtora.

No trabalho, destaca-se a validade de pesquisas dessa natureza para conhecer a distribuição geográfica dos nematódeos, características próprias de cada espécie (aspectos patogênicos, sensibilidade a anti-helmínticos, resistência ao meio ambiente etc.), indicações que permitem estabelecer planos de controle das parasitoses, com resultados mais garantidos.

Santa Gertrudis com nova direção

Alberto Emmanuel Whitaker é o novo presidente da Associação Brasileira de Santa Gertrudis, substituindo no posto a Jorge Rudney Atalla. Sua eleição, para um mandato que cobrirá o período 1980-82, realizou-se em 29 de março último, em assembléia geral, que também aprovou o relatório da diretoria, balanço geral e demonstração da conta de receita e despesas no exercício de 1979.

Juntamente com Alberto, fazem parte da diretoria executiva da ABSG Antônio Chiarizzi Júnior, vice-presidente; Napoleão Moraes Munhoz, tesoureiro; Carson Z. Geld, tesoureiro, e Victor Neublin e Luiz Boccalato, diretores. Como diretores regionais da entidade, elegeram-se: Alberto Gentil Magalhães Victal e Carlos Germano Timm do Prado Montes (BA); Farid Razzouk (GO); José Martins Tavares (MG); Peter Muller (PA); Júlio Ferreira Brandão e Antônio Gonçalves Fernandes Sobrinho (PR); Carlos Andrés Espasandin e Claiton Marques (RS); José Celso de Macedo Soares Guimarães (RJ) e Telmo Rogério Ramos (SC).

A ABSG, que conta com 315 associados espalhados por todo o país, congrega os criadores mais representativos da raça, proprietários de um rebanho de 56.150 animais, com registros provisórios e definitivos, dos quais 57% (32.381) no Estado de São Paulo. Os demais bovinos da raça, registrados na associação, se distribuem pelos Estados do Rio Grande do Sul (16.214 animais, ou 29% do total), Bahia (3.278, ou 6%) e outros (4.277 ou 8%).

Bahia também vai na soja

A soja também está interessando agricultores baianos, especialmente no Vale do Iuiu, região centralizada pelo município de Guanambi, onde o produto parece haver-se dado bem e começa a oferecer excelentes rendimentos na colheita.

A produção da Bahia nessa oleaginosa deverá [illegible] preferentemente para a [illegible]tação, segundo revelam [illegible]res de sua Secretaria da [illegible] cultura, e já se pensa em [illegible]mular programas especiais [illegible]ra estimular o seu cultivo, com essa finalidade, através de acordo entre o Ministério da Agricultura, Banco do Brasil e Banco do Estado da Bahia.

Brasília é bom clima para cacau

A baixa umidade relativa do ar, de que comumente se queixam os moradores de Brasília, DF, é uma vantagem para o cacau, cujas amêndoas podem ser armazenadas por longos períodos, sem cuidados especiais, vendo-se isentas do mofo e outros fungos, comuns nos armazéns das regiões produtoras do Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo. É o que revelam resultados de estudos que a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) realizou por nove meses, em seu edifício-sede, na capital da República.

Vários lotes do cacau, guardados no sub-solo do edifício, foram submetidos diariamente, durante o período, a leituras psicrométricas, que determinam o teor de umidade das amêndoas, e, dadas as condições que Brasília oferece para a conservação do produto, se pensa na possibilidade de o cacau vir a ser armazenado em Brasília, "como alternativa de uma estratégia de comercialização, em situações especiais" — informa a CEPLAC.

Congresso Internacional de Dietética

Um destaque muito especial a temas relacionados com os produtos agropecuários e seus problemas está sendo promovido pelos organizadores do 6.º Congresso Internacional de Dietética e 6.º Congresso Latino-Americano de Nutricionistas e Dietistas, programados para o Palácio das Convenções do Parque Anhembi, em São Paulo, para os dias 25 a 31 de agosto próximos. Maria Helena Villar, presidente já escolhida para ambos os eventos, afirma que o país registra hoje, "grandes perdas provocadas por catástrofes climáticas, que afetam, em primeiro lugar, os gêneros perecíveis. Quando não são os problemas gerados pelo clima, surgem outros dramas advindos do transporte deficiente, precária ligação física entre a zona produtora e a região consumidora, consideráveis perdas ocasionadas por insetos roedores, além da armazenagem inadequada".

Calcula-se que perto de 3 mil especialistas de todo o mundo estarão presentes ao Anhembi para ambos os congressos, que já têm a participação garantida, entre outros, de Jean McNaugton, da FAO-ONU, Alan Berg, do Banco Mundial, Martin Forman, da USAID, Bertoldo Cruze Grande Arruda, presidente do Instituto Nacional de Alimentação, Yaro Ribeiro Gandra, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, David Haxton, da UNICEF, e Carlos D'Avila, da Organização Pan-Americana de Saúde.

Forrageiras de inverno para o Sul

No Sul do país, embora o inverno não esteja, até aqui, prometendo rigores excessivos, ainda há tempo para prevenir a possibilidade de falta de pastagens para o período de escassez natural de gramíneas. Por isso, os técnicos indicam que se pode plantar, até julho, as gramíneas de inverno mais indicadas para a região: azevém anual, aveia e centeio.

Para o azevém, deve-se preferir os terrenos argilosos e humosos ou várzeas drenadas e férteis (terras de arroz), podendo-se promover sua consorciação com o trevo branco e vermelho. O gasto de sementes por hectare é de 15 a 20 kg para semeadura em linha e de 25 a 30 kg a lanço. No caso de plantio consorciado com trevo, a quantidade recomendada é de 15 a 20 kg de azevém com 1 de trevo.

Para a aveia (a preta é mais resistente à ferrugem, mas a amarela e a branca dão produções maiores de massa verde), os técnicos indicam o plantio tardio, nas regiões mais quentes, para livrar a cultura do ataque de pulgões. O gasto em sementes gira entre 60 a 80 kg por hectare, permitindo utilização 60 a 90 dias após o plantio, quando as plantas atingem a altura de aproximadamente 25 cm. Uma consorciação recomendada, para casos de pastoreio direto, é com a ervilhaca, obtendo-se forragem de boa qualidade nutritiva e resistente ao pastoreio. Nesse caso, gastam-se 40 kg de ervilha e 60 de aveia por hectare plantado.

Com boa resistência ao inverno e superando, em qualidade forrageira muitas variedades de aveia, o centeio forrageiro deve ser plantado em terras de boa fertilidade, quando se recupera bem após o pastejo. Gastam-se de 60 a 80 kg de sementes por hectare.

O que pôr no lugar da gasolina

Entre 1980 e 1985, haverá uma produção de etanol suficiente para cobrir o aumento de consumo de gasolina, estimado para estes próximos anos. A demanda de gasolina tenderá, portanto, a se manter nos níveis atuais. O consumo de combustíveis para caminhões e ônibus continuará crescendo de forma inevitável, em função das exigências de transporte de carga e de passageiros. Essas são algumas das conclusões que o Grupo de Fabricantes de Motores Diesel apresentou ao secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Osvaldo Palma, em reunião havida em março último. Por isso, recomendam que se insista junto ao governo na oportunidade de se alterarem os atuais sistemas de craqueamento, buscando maiores quantidades das frações médias do petróleo.

Atualmente — segundo o Grupo — um barril de petróleo dá, no Brasil, 24% de gasolina e 28% de óleo diesel, o que representa, no caso da gasolina, uma capacidade de transporte de 688 t/km e, no diesel, de 1.294 t/km. Alterados os esquemas de craqueamento, se poderia passar a obter 16% de gasolina e 36% de óleo diesel por barril de petróleo, o que gerará um aumento da capacidade de transporte da ordem de 143 t/km por barril, ou seja, uma redução de 7% na demanda de petróleo pelo país. No esquema sugerido, a gasolina passaria a ter uma capacidade de transporte de 453 t/km, mas o óleo diesel subiria para 1.672 t/km.

Quanto às possibilidades do álcool, os integrantes do Grupo entendem ser mais interessante não forçar "de imediato uma substituição do óleo diesel por uma alternativa como o álcool, visto que este pode ser mais bem aproveitado como substituto da gasolina". E disseram que, em relação à "proposta de algumas entidades de trocar o motor de ciclo diesel de um caminhão leve por outro de ciclo Otto otimizado para utilizar o álcool, é energeticamente desvantajosa, pois acarretaria maior consumo global de combustível".

Cascavel no rumo da indústria

A Cooperativa Agropecuária Cascavel descobriu o rumo certo e não está medindo esforços para juntar as atividades de industrialização às habitualmente desenvolvidas pela entidade. Em março último, entrou em funcionamento regular o frigorífico para abate de suínos e bovinos que se encontrava fechado (Frigorífico Iguaçu), adquirido de particulares. Até aqui, a Coopavel só vinha comercializando grãos e insumos, mas está disposta a entrar de rijo na fase da industrialização, com planos, inclusive, para montar um laticínio e uma fábrica de rações, para o que pretende a subscrição de cotas-partes pelos seus associados.

No frigorífico, serão abatidos não apenas animais dos associados, mas também de terceiros, mediante o pagamento de taxas.

LIVROS

AGRICULTURA, ESCRAVIDÃO E CAPITALISMO, de Ciro Flamarion S. Cardoso — O livro reúne cinco ensaios do autor, com destaque para a visão da história latino-americana, a partir do método comparativo, aplicado organizadamente a diferentes temas relativos ao sistema escravista colonial e à transição da América Latina ao capitalismo dependente, durante o século XIX. Em particular, no que se refere a este último enfoque, um ensaio apresenta uma série de hipóteses e uma tipologia relativas ao que o autor considera o eixo da história latino-americana do século passado: a transição incompleta de estruturas herdadas do período colonial ao capitalismo dependente. E discute esses processos: a abolição da escravatura nos países "euro-africanos", as reformas liberais nas zonas "euro-indígenas", a evolução dos países "vazios" e os casos em que a transição se frustrou, para completar-se apenas em pleno século XX. 1979, 210 páginas.

Editora Vozes Ltda., rua Frei Luís, 100, Petrópolis, RJ.

ASPECTOS JURÍDICO-INSTITUCIONAIS DA EMPRESA DE SEMENTES NO BRASIL, de Márcio C.S. Santos — O objetivo expresso é levar ao leitor um trabalho abrangente que cubra as áreas legais, creditícias e tributárias da produção e comércio de sementes, dando ao produtor uma orientação correta de seus direitos e obrigações, bem como orientando-o em seus procedimentos legais e administrativos. Como explica o próprio autor, o livro decorreu da necessidade de atender ao esclarecimento de dúvidas e consultas dirigidas à ABRASEM sobre problemas ligados ao setor de sementes melhoradas, em particular no que diz respeito a aspectos legais e financeiros. Por isso, além de dirigir suas informações nesse sentido, ele dedicou um capítulo especial à legislação, apresentando uma síntese da lei, regulamento e principais portarias que regulam a atividade. Márcio C. S. Santos é o secretário executivo da entidade que promoveu a edição do livro. 1980, 93 páginas.

ABRASEM, av. Dr. Vieira de Carvalho, 40, 9.° andar, São Paulo, SP.

OS CÃES, de Márcio Infante Vieira — Autor de várias outras obras, sempre com interesse em pequenos animais, Márcio Infante Vieira aproveita, na que agora se edita, toda a sua experiência profissional de ex-assistente de Medicina Veterinária do Instituto Vital Brasil. E faz do texto não apenas um hino de amor ao cão, mas principalmente um compêndio de assimilação fácil e agradável sobre como cuidar, criar e treinar esses animais, bem como reconhecer e curar suas doenças. Ao todo, são 25 capítulos, com ilustrações fotográficas e desenhos, que ensinam desde como adquirir um cachorro até educá-lo convenientemente. Dois capítulos especiais são dedicados aos temas saúde e doenças dos cães, com informações bastante práticas. A obra procura cobrir todos os aspectos ligados à criação e deseja servir para que, como diz o autor, "os cães sejam mais bem compreendidos, como merecem, e para que os homens saibam como tratá-los". 1979, 282 páginas.

Livraria Nobel S.A. Editora, rua Maria Antônia, 108, São Paulo, SP.

ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PARASITOSES DOS BOVINOS — Contendo todos os trabalhos apresentados por escrito durante o Seminário, realizado de 23 a 28 de julho do ano passado, em Campo Grande, MS, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a publicação também inclui o teor das questões levantadas (e suas respostas) após cada tema apreciado. Constitui-se, por isso, num repositório de valor sobre o que se tem, no país, em matéria de conhecimento científico e prático na área das parasitoses bovinas. O destaque fica com o painel dedicado às helmintoses e miíases, mas se relatam os resultados de grupos de trabalho que estudaram as linhas de pesquisa da parasitologia animal no país e a oportunidade de criação do Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária, cuja concretização foi decidida durante o Seminário. 1980, 344 páginas.

CNPGC/EMBRAPA, Caixa postal 154 - Campo Grande, MS.

Crédito agrícola

J. C. de Macedo Soares Guimarães

As medidas tomadas no fim do ano passado para ordenar a nossa economia e, principalmente, combater a inflação, tiveram o alto mérito de procurar tirar o Brasil do terreno da fantasia, da irrealidade econômica, para colocá-lo em rumo mais compatível com o sistema de livre competição do mercado.

Uma das medidas que suscitou maior celeuma foi a questão do juro subsidiado no crédito agrícola. Embora reconhecamos que a medida irá trazer dificuldades para alguns fazendeiros, não lhe podemos ser desfavorável, pois em artigos anteriores sempre nos manifestamos contra o crédito subsidiado. E dizíamos: Seria preferível que na definição de uma política agrícola caminhássemos para a verdade, isto é, juros reais e preços reais. (JB-04.06.76).

A medida tomada, paulatinamente, virá, no nosso entender, no final, trazer benefícios aos agricultores. Em primeiro lugar, não são poucas as acusações de desvio do crédito subsidiado para outras aplicações mais lucrativas. Não cremos que isto atinja nem um por cento (1%) dos agricultores. Mas sempre fica a suspeita. Em segundo lugar, perguntamos: Qual o juro que o agricultor pode suportar? 10%, 15%, 20%? Alguns agricultores têm a tendência de acreditar que o juro é vantajoso desde que seja inferior à inflação. Não é assim. Quando se toma dinheiro emprestado para financiar uma safra precisa-se fazer bem os cálculos, pois, muitas vezes, a margem de lucro é inferior ao juro a ser pago. Sempre fomos contrário a empréstimos agrícolas para custeio em regime inflacionário. O risco é muito grande. Já para investimentos, para preparar a infra-estrutura, o empréstimo é benéfico, pois as instalações podem ser projetadas, o material comprado antecipadamente, e os preços bem calculados.

Há também uma noção totalmente errada quanto a quem recebe o crédito rural. As estatísticas que temos em mãos mostram que apenas 11% dos agricultores se beneficiam do crédito rural. Mapa de crédito rural, divulgado pelo Banco do Brasil, revela que a concentração de financiamentos se faz não apenas por produtores, mas também por produtos. De cada 100 cruzeiros injetados no campo, 75 contemplam apenas seis produtos. Pela ordem temos: café, 23%; cana 12%; soja 11% trigo 10,5%; arroz 9,5%; algodão 9%. Os restantes 25% englobam todos os outros produtos, inclusive a pecuária. Não é, por conseguinte, o crédito subsidiado que vai "salvar a lavoura".

Mas, na retirada do crédito subsidiado, gostaríamos de deixar bem claro que se o jogo vai ser o da economia do mercado, o Governo tem que respeitar as regras. Tem que abolir os tabelamentos de todos os produtos. Mas isto é que vai ser difícil. O Governo, os nossos tecnocratas, nunca resitiram à tentação demagógica de mostrar bons índices de controle da inflação à custa dos preços agrícolas. Os exemplos no passado são muitos.

Mais do que tudo, o de que a agricultura precisa é da menor interferência governamental possível. Compara-se a produtividade da agricultura **dirigida** da Rússia com a grícultura **assistida** dos Estados Unidos. Enquanto nos Estados Unidos um fazendeiro alimenta cinqüenta e nove pessoas (59), na Rússia alimenta dez (10). No Brasil, a situação é pior: cada fazendeiro alimenta somente duas (2) pessoas.

Até agora, não vimos, inclusive neste governo, medidas concretas para ajudar **realmente** a agricultura brasileira. Não se resolverão os seus problemas apenas com medidas financeiras ou fiscais. Mais crédito não significa maior colheita. O problema é mais complexo. Precisamos, antes de mais nada, levar a educação aos campos, dar assistência técnica aos fazendeiros, conforme preconizamos em nosso recente artigo "INCRA e Reforma Agrária" (JB-05.01.80). Além disso, o governo precisa, urgentemente, botar à testa dos negócios agrícolas, inclusive do abastecimento, gente que tenha vivência de fazenda, que tenha aprendido a sujar o sapato na lama das estradas do interior. Os fazendeiros já estão ficando cansados de ouvir bobagens dos tecnocratas a respeito de agricultura. O Presidente Figueiredo, que é um homem sincero no seu propósito de ajudar a agricultura, precisa mandar chamar alguns fazendeiros e conversa com eles para ouvir suas opiniões. Mas chame gente independente, que não mude de opinião diante do Chefe do governo só para agradá-lo.

Não será fácil, reconhecemos, mudar o panorama da agricultura brasileira em pouco tempo. Os anos de tabelamentos irreais fizeram bons fazendeiros venderem suas propriedades aos especuladores imobiliários, aos "aplicadores de incentivos" e transformarem-se em produtores de dinheiro com dinheiro, coisa muito mais rendosa, mais suave e menos arriscada do que cavar a terra de sol a sol, com todas as suas incertezas. Os fazendeiros perderam a confiança nos governos e o trabalho será longo e penoso para que a gente simples do campo a readquira. Mas isto ainda será possível, desde que os homens que estão à testa dos negócios agrícolas saibam falar a linguagem deles. Principalmente, que ajam com correção e honestidade. E, na questão do crédito agrícola, a ética é uma só: **juros reais e preços reais.**

KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML

ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Selling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

Fazenda Beira Alta - Dr. Kemal Labaki

Telefone (0146) 66-1356

Em São Paulo, fones: 255-6239 - 255-6241 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/702

Dispomos de alguns touros da Raça Jersey

H.P.B. de 18 a 24 meses com atestado de fertilidade positiva. Reserve já alguns exemplares para enriquecer seu rebanho.

Continue comprando de quem sabe comprar (e criar)!

Sêmen à venda na Central Paulista

KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML

Sonhando com os olhos abertos

HUASCAR TERRA DO VALE

Confesso que gosto de sonhar com os olhos abertos. Ainda "isturdia", enquanto apreciava o crepúsculo sobre o velho Chico, pus-me a sonhar, a imaginar coisas:

Se os tecnocratas de Brasília subitamente acordassem e percebessem que estão afundando o barco? Se, em inesperado momento de lucidez, resolvessem: "De agora em diante, mudaremos nossa política; deixaremos o homem do campo ganhar dinheiro! Ganhará dinheiro o plantador de milho, de arroz, de trigo, de feijão. Ganhará dinheiro também o criador e o produtor de leite. Não mais faremos a chantagem da importação de alimentos. Apresentaremos um planejamento agrícola a longo prazo, para que os agricultores e criadores possam também planejar sua atividade. Ofereceremos planos honestos de financiamento, ou então deixaremos os produtos agropecuários atingirem seu preço real de mercado. E, o que é mais importante, respeitaremos nosso planejamento".

Que aconteceria?

Sem querer arvorar-me em futurólogo, posso vaticinar uma série de resultados muito bons.

Em primeiro lugar, os agricultores e criadores, ganhando dinheiro (coisa que não fazem há muito tempo) poderiam adquirir mais máquinas, mais terras, aumentar seu negócio. Pois este é o desejo de todos aqueles que ganham a vida no campo. Eles odeiam a cidade e querem viver longe destes jardins zoológicos para gente, que são as grandes concentrações urbanas. Expandindo sua atividade, aumentariam a produção. Aumentando a produção, aumentariam a oferta, o que redundaria em uma redução dos preços das mercadorias, de acordo com a acaciana lei da oferta e da procura. E mais: eventualmente, haveria excesso de mercadorias, para exportação (como nos Estados Unidos, onde o Governo deixa os produtores ganharem dinheiro). Talvez ajudasse até a pagar as 600 mil caixas de uisque que são consumidas anualmente no Brasil! Sem falar que, segundo o mui sábio Conselheiro Acácio, a única maneira sadia de combater a inflação é através do aumento da produção. O resto é minueto, como disse Delfim.

As importações e os controles de preço realmente podem, a curtíssimo prazo, cumprir o objetivo de baixar os preços e até encher a panela do pobre. Porém durante alguns fugazes minutos. A longo prazo, só fazem desestimular o produtor, agravando a doença que deveriam curar. Freqüentemente matando o paciente.

Se meu sonho se realizasse, a segunda conseqüência seria que, no momento em que a terra se transformasse em um capital produtor de riqueza (coisa que não é, atualmente), milhares e milhares de proprietários de fazendas as colocariam a funcionar, rendendo dinheiro. Ou seja, as propriedades deixariam de ser apenas um motivo de especulação para se transformarem em fontes de renda, para o dono e para a nação. Talvez nem mesmo precisássemos mais de uma reforma agrária. Porque, como as coisas estão, doar terra, a quem quer que seja, não passa de um presente de grego. É falência na certa.

Em terceiro lugar, com o estímulo às atividades rurais, surgiriam muitos empregos novos. Novas oportunidades! Talvez até se iniciasse um êxodo urbano. Pois quem já morou na roça sempre sonha em voltar. Desde que existam condições. Se algum dia os tecnocratas acordassem e deixassem as atividades rurais proporcionarem lucro, não só aliviariam o insuportável êxodo rural como poderiam até inverter o processo. Seria, sem dúvida, também uma poderosa ajuda para solucionar o problema da criminalidade que deriva em parte do êxodo rural (e também do sistema de impunidade em que vivemos).

Obviamente, para que meu sonho paradisíaco desse certo, seria necessária uma revisão completa da lei trabalhista rural, pois o desejado êxodo urbano só poderia acontecer sob os auspícios de uma lei trabalhista justa e conveniente, tanto para os empregadores quanto para os empregados. Este arremedo de lei que existe por aí, lamentavelmente, consegue ser injusto e inconveniente tanto para os empregadores quanto para os empregados. Uma verdadeira obra-prima de ruindade.

Aí, acordei! E a realidade chocou-me. Os créditos agrícolas com juros de 35% ao ano. Os financiamentos pecuários fechados. Os preços das mercadorias controlados. Os estoques requisitados. As exportações confiscadas. Os empregados atirados contra os patrões. Os patrões, com medo da chantagem trabalhista. Enquanto isto, sem chuvas, sob um sol de escaldar, as águas do São Francisco iam subindo, subindo, destruindo pastos e lavouras. Não por causa das enchentes, mas por culpa de um esquema geral inteiramente hostil às atividades agrícolas e pastoris. Enquanto isto, lá dentro do rancho, o rádio vociferava: "Plante, que o João garante"!

SEMENTES SEMEAGRO

Sementes controladas de gramíneas e leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios em Andradina — SP

Rhodes - Colonião - Brachiaria - Siratro - Soja Perene, etc.

SEMEAGRO — Produtora de Sementes Ltda.

Vendas: Alam. Santos, 2224 — São Paulo - SP - CEP. (01418) Fones: 853-5653 - 852-9058 - 853-5657

Telex: (11) 32583 — MOUR - BR

CRÔNICA

De amigos e papagaios na conjuntura

EDUARDO ALMEIDA REIS

Meus bons leitores já devem ter notado que sou amigo de cutucar os banqueiros com vara curta, pelo muito que tenho sofrido em seus estabelecimentos, ditos de crédito. Mas não me creiam louco, nem idiota, ao ponto de hostilizar todos os banqueiros do Universo.

Hostilizo alguns muitos, e mantenho com uns poucos as melhores e as mais cordiais relações de amizade, por isso que são esses mesmos amigos que me tiram das enrascadas em que vivo metido, pela ousadia de pretender andar calçado e manter três filhas no colégio, contando com os rendimentos de uma fazendinha leiteira e os direitos autorais de meia dúzia de livros.

Assim, duvido que alguém encontre nos meus escritos uma única frase, uma só palavra de restrição ao Joaquim Peixoto Rocha. Só tenho palavras de louvor para o excelente amigo, que me socorre nas emergências, sem ligar para saldos médios, reciprocidades e outras ignomínias do sistema financeiro nacional. Do Peixoto elogio até as vacas, no que faço bem, porque seu gado é realmente excepcional. E telefono, de quando em vez, para o doce patrício, aos berros, para compensar as deficiências do interurbano, explicando que na próxima semana vence um de trezentos, e eu preciso um outro, de seiscentos — conjunto de seis centenas, para pagar os trezentos, os juros e livrar algum por três meses, até vender meia dúzia de vaquinhas...

Mantenho também com o presidente do Banco do Brasil, qualquer que seja ele, as melhores relações de amizade, por motivos muito mais do que óbvios. E olhem que o relacionamento não é fácil, porque o Governo nem sempre é muito feliz na escolha do nome para a presidência daquele banco. Tanto é assim que fui compelido a aguentar logo quem? O Rischbieter... O Dr. Karlos, de triste memória, com suas declarações semanais, quase diárias, que eram piores para o campo brasileiro do que duas dúzias de secas e geadas, juntas.

Entretanto, nem tudo são espinhos no meu relacionamento com os dirigentes e proprietários de bancos, neste país. O destino pode reservar-nos algumas surpresas agradáveis, eventualmente agradabilíssimas, como essa acontecida outro dia, que passo a relatar.

Nas pouquíssimas vezes em que vou ao Rio, costumo almoçar no Jóquei, com um grupo de amigos, fazendeiros em diversos Estados do Brasil. O almoço, até meados do ano passado, era realizado numa churrascaria, uma infecta churrascaria da rua da Quitanda, onde cadeiras e mesas parecem móveis de brinquedo e a carne, anunciada como a melhor do Rio, não passa de carne comum, igual a de todas as outras churrascarias.

Tanto reclamei, que o almoço foi transferido para o Jóquei, e minha condição de produtor de leite e visitante bissexto costuma contribuir para que almoce, invariavelmente, na condição de convidado, já que os outros comensais são todos senhores de muitas léguas de campos, onde pastam milhares de cabeças de bovinos da raça Nelore. Apiedam-se, portanto, de minha condição de produtor de leite (e autor de livros), e se ofendem quando ameaço pagar a nota, ou quando sugiro uma divisão à americana.

A bem da verdade, devo dizer que minha convicção, no ato de levar a mão ao bolso, é meio capenga, porque sempre corro o risco de não dispor do numerário indispensável para a empreitada. Outro dia mesmo, um almoço-a-quatro custou-nos a bagatela de 120 dólares americanos, computados o Johnnie Walker, que correu farto, e o Cointreau de "pós-emergência"í como dizem os folhetos de herbicidas. E seis mil cruzeiros constituem uma importância que não transporto no bolso desde 1964 ou 1965, quando se fez aquela alquimia de dividir o cruzeiro por mil.

Um dos fazendeiros que fazem parte desse grupo de amigos é o Calcado, o excelente Antônio Gomes Calcado, criador de Nelore e búfalos em Silva Jardim, Maricá e Vassouras, no RJ.

Conheci-o há dois anos, quando esteve aqui em casa comprando uns tourinhos, e desde então costumo procurá-lo em seu escritório, sempre que vou ao Rio.

Menos porque me tenha comprado os tourinhos (prova de inteligência), do que pelo conjunto de suas qualidades pessoais, o Calcado é um desses homens raros, que a cada dia nos encantam. E isso — vale notar — apesar de ter sido banqueiro, durante mais de 30 anos.

Depois de administrar dúzia e meia de bancos, o bom amigo aposentou-se dos estabelecimentos de crédito, guardou ternos e gravatas no armário e disse: "Agora sou fazendeiro, e só fazendeiro".

É fazendeiro, dos bons. Suas fazendas são modelares. Seus cavalos Mangalarga marcham em todas as exposições. Seus gados têm ótimos índices zootécnicos. Seus empregados são tratados como filhos, por um patrão que tem, como preocupação primeira, o bem-estar dos que trabalham em suas fazendas.

Almoçar com o Calcado no Jóquei era sempre uma complicação, representada pela necessidade de arranjar paletó e gravata emprestados, porque o bom amigo tinha mesmo aposentado aquelas peças do vestuário. E era com a calça de uma cor, um paletó emprestado, de outra cor, e uma gravata improvisada, sobre a camisa esporte, que o excelente fazendeiro enfrentava os formalismos daquele clube de corridas de cavalo, para conversar sobre gados e fazendas, durante o almoço.

Eis senão quando, outro dia, lá vou eu pela rua da Quitanda, em direitura de um restaurante, que tem um chopinho que me faz bem à alma, quando encontro o Calcado impecável num terno de tropical inglês, camisa de linho, gravata francesa, sapatos italianos — e uma fisionomia triste, como **nunca lhe vi**, nos largos meses em que temos convivido.

Pela roupa e pelo semblante, pensei que se tratasse de qualquer assunto relacionado com missas de sétimo dia, e me aproximei para abraçá-lo, triste já com a notícia que temia receber.

"Você já almoçou?" perguntou ele. Eu disse que não, e ele acrescentou: "Então vem almoçar comigo".

Lá fomos nós, para a maldita churrascaria. Eu curioso de seu terno inglês; ele tristíssimo na indumentária. E me contou que tinha acabado de assumir uma diretoria do BANERJ, forçado pela necessidade de atender ao convite de um amigo, a quem muito quer e muito preza.

No banco, estava trabalhando das 8 da manhã às 10 da noite, de terno e gravata, ele que já se tinha aposentado e que, definitivamente, não precisava de emprego de espécie alguma.

No almoço estavam quase todos os seus amigos, tristes também. Alguns queriam impedir, por todos os meios e modos, que o amigo voltasse ao sistema bancário. Um outro, mais realista, chegou a dizer: "Perdemos o Calcado". E cabisbaixos atacamos as quatro mangas Haden, que o novo banqueiro tinha comprado numa quitanda, a caminho do restaurante.

As conseqüências mais imediatas da eleição do bom amigo podem ser representadas pelo fato de que ele já me deixou esperando, outro dia, quase uma hora, numa poltrona do corredor de seu banco.

Saí da empreitada meio ressabiado, porque sou inimigo das salas de espera. E dei razão ao amigo do restaurante: "Perdemos o Calcado". Em compensação, ganhamos um banqueiro. E não é todo dia que a gente pode dizer que é amigo fraterno de um grande banqueiro. Tanto é assim que, apesar da tal espera de uma hora na ante-sala de seu gabinete, já estou pensando em montar, aqui no Brasil, uma filial do **Parrot Jungle**, floresta dos papagaios, que minhas filhas visitaram em Miami.

Com o Peixoto no BANESPA e o Calcado no BANERJ — sai da frente, leitor, que ninguém me segura!

Novo herbicida para soja está em teste

A Elanco está testando, em várias regiões do país, um novo herbicida para soja, cuja aplicação pode ser feita de zero a 14 dias antes do plantio ou dias após, dispensando muita umidade e a operação de incorporação. Com o nome em código de "EL 5.219", o controlador de ervas daninhas vem sendo empregado na quantidade de 3 litros por hectare. Recente experiência, com resultados animadores, segundo os técnicos da empresa, foi realizada na Fazenda Campo Alegre, em Pontal, SP, mas cerca de 90 testes já foram feitos nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Goiás, além de outras regiões paulistas.

Os investimentos da Bayer, este ano, no país atingirão a casa dos Cr$ 1,6 bilhões, destinando-se a ampliar a produção de matérias-primas, substitutivas de importações — revelou Rorf Löchner, no início de abril último, durante encontro com jornalistas de São Paulo. Segundo o presidente da empresa, o balanço de 1979 foi encerrado com um prejuízo de Cr$ 145,9 milhões, devido principalmente à maxi-desvalorização do cruzeiro, em dezembro, embora o faturamento tivesse crescido em 67,2% no ano (passando de Cr$ 4,5 bilhões, em 1978, para Cr$ 7,5 bilhões, em 1979, considerando somente as vendas da organização, ou Cr$ 12,5 bilhões (Cr$ 7,5 bilhões, em 1978), quando também computadas as de todos os representantes da empresa, no país. Em relação ao pessoal empregado, o seu número cresceu 6,8% no ano passado.

Pará tem sua central criogênica

A Cryometal entregou à Secretaria da Agricultura do Estado do Pará, em solenidade que contou com a presença do governador do Estado, superintendente da SUDAM e outras autoridades, a central criogênica, projetada e desenvolvida pela empresa. A unidade está localizada junto à Belém-Brasília, no município de Castanhal, a 70 quilômetros de Belém. Sua capacidade é para 3.500 litros mensais de nitrogênio líquido, que serão utilizados na conservação, estocagem e transporte de sêmen animal, dentro de um programa desenvolvido pela SA paraense, que encomendou a obra. Esta é a quarta central criogênica montada pela empresa, que utiliza tecnologia nacional no setor. **Cryometal S.A. Metais Especiais e Equipamentos Criogênicos, rodovia Santos Dumont, km 5,5, Bairro Capivari, Campinas, SP.**

A Ford testa trator a álcool

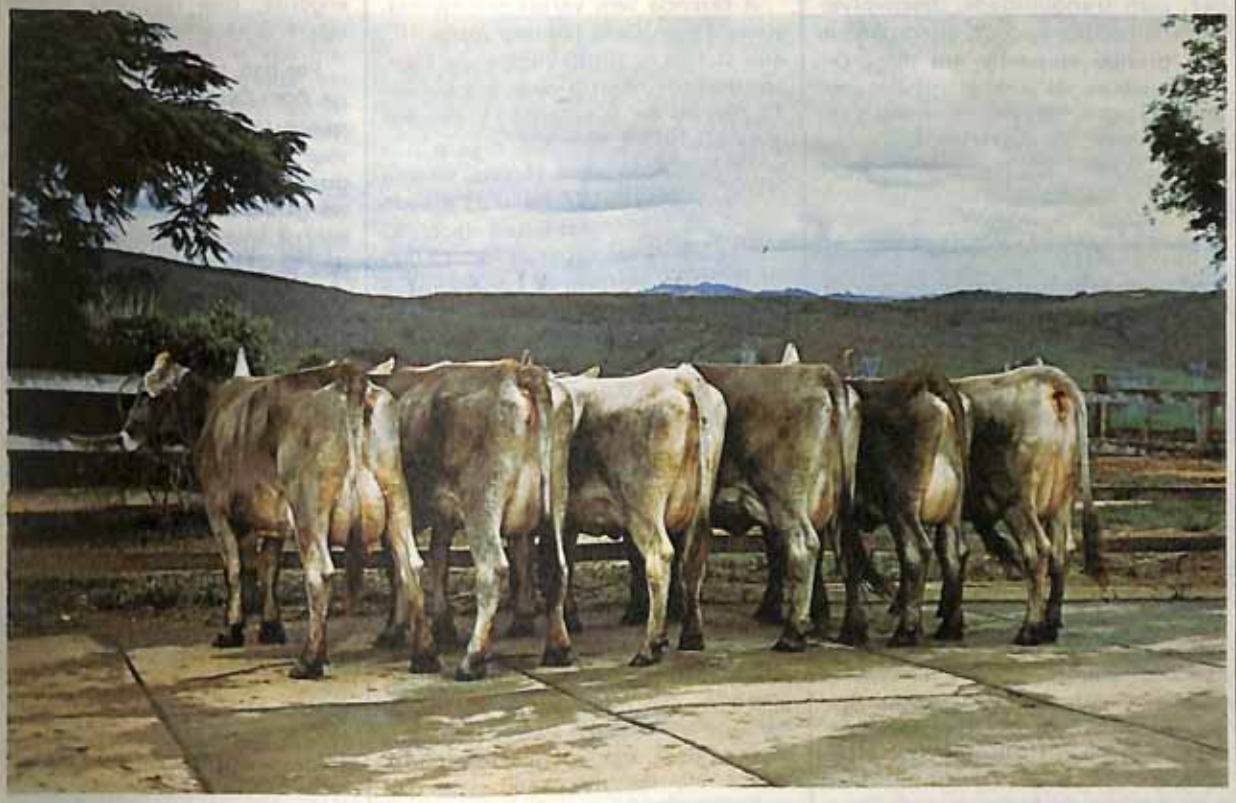
Dois protótipos de tratores Ford a álcool estão sendo testados na fazenda experimental da EMBRAPA em Brasília, entregues à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária por Roberto E. Maristany, gerente-geral da Ford Brasil Operações de Tratores, em ato que contou com a presença do vice-presidente da República, Aureliano Chaves, e do ministro da Agricultura, Amaury Stabile. Segundo informa a companhia fabricante, nos testes realizados em São Bernardo do Campo, SP, o desempenho do motor ofereceu potência 5% superior ao modelo diesel.

Até o final deste ano, confirmando-se os resultados esperados pela Ford, o trator a álcool da companhia poderá ser produzido em linha normal de montagem. No entanto, também se estuda a possibilidade de a Ford produzir apenas o kit em sua fábrica, confiando-se a seus revendedores a conversão dos atuais modelos. Maristany informou ainda, que, na nova fábrica da companhia, onde a Ford está investindo US$ 28 milhões, se poderá produzir simultaneamente motores a diesel ou a álcool para tratores.

Cana-de-açúcar se dá bem com cultivo mínimo

Técnicos da Monstanto acreditam que o cultivo mínimo para a cana-de-açúcar tem condições de oferecer resultados compensadores para os interessados nessa lavoura, como já se demonstrou em São Paulo, e, por isso prevêem que seu emprego, em pouco tempo, deverá difundir-se por outros estados plantadores. A empresa, que vem realizando trabalhos experimentais, nesse sentido, fez uma demonstração prática da eficiência do método, em recente Dia de Campo, promovido na Usina São Geraldo, em Sertãozinho, SP.

O cultivo mínimo é uma técnica de manejo do solo, que consiste em desenvolver o plantio de lavouras com o menor revolvimento possível da terra a ser utilizada. No caso da cana, a eliminação da soqueira é feita com a aplicação dosada de herbicidas e, na Usina São Geraldo, se vem empregando com sucesso o "Roundup", produzido pela Monstanto. Gustavo Simeoni, um dos proprietários da São Geraldo, garantiu, ao manifestar-se sobre o sistema, que os rendimentos obtidos com o processo sugerido nunca foram inferiores, até agora, aos obtidos no cultivo convencional, "com as vantagens da economia do combustível, equipamento, mão-de-obra e diminuição da vulnerabilidade do solo ao perigo da erosão", provocada pelo seu revolvimento da terra.



A tradição no Suíço Pardo continua com os Rennó

Quem pensava que a morte prematura de Benedito Portugal Rennó, no final do ano passado, fosse decretar a dizimação do plantel da Fazenda Bom Café, de Jacutinga, MG, se enganou. Seu filho Fernando Prado Rennó está-se dedicando de corpo e alma aos negócios da propriedade e disposto a não medir sacrifícios para levar avante os planos de velho fazendeiro e selecionador de Suíço Pardo — um dos melhores rebanhos da raça no país e dono de várias recordistas em produção e gordura.

Para manter a tradição dos Rennó na criação do Pardo Suíço, Fernando fixou metas bem definidas, que buscam animais capazes de igualar e, se possível, superar a "performance" média do gado holandês, em produção leiteira. Metade de seu gado já atingiu a marca dos 5.500 kg por lactação, afora vários animais com produção superior aos 9.000 kg/ano. Esses números se devem à seleção permanente e ao manejo cuidadoso, condições que se aliam a um programa de acasalamentos, através de inseminação artificial, com touros provados positivos, com Diferença Prevista de 1.500 libras e repetibilidade acima de 80%. Apenas raramente, um desses critérios é desobedecido, como no caso do sêmen de "Nakota Pavanne Evilo", um excepcional reprodutor Suíço Pardo americano, com D.P. de 2.207 libras e repetibilidade de 77%, que vem produzindo filhos e filhas com a conformação exterior e produção buscadas por Fernando.

O REBANHO

Mantendo o rebanho puro ao redor de 60 vacas, das quais, em média, de 45 a 50 em lactação, o criador, que é veterinário, não deseja ultrapassar esse número, "para po-

der, com tranqüilidade, desenvolver o trabalho de seleção". Isso porque põe grande empenho em duas características de sua atividade: ter animais capazes de produzir adequadamente, sem exagerado consumo de concentrados, e obter, na própria fazenda, o máximo de suas necessidades de alimentação.

Daí o arraçoamento de concentrados provir de uma mistura de milho integral, rolão de milho e farelos de algodão, soja e trigo, mais sais minerais e vitaminas, misturados na própria Bom Café, e fornecendo de 22% a 24% de Proteína Bruta e pelo menos 72% de Nutrientes Digestíveis Totais. Quanto aos volumosos, há fartura de verde picado (geralmente napier) ou silagem de milho.

Para o fornecimento da alimentação ao gado produtivo, a fazenda usa um sistema particular, identificando os animais por cordas coloridas colocadas em seu pescoço. Antes das ordenhas, ainda no estábulo de espera, a distribuição dos concentrados é feita indistintamente, mas, na sala de ordenha, cada vaca recebe, no cocho, o restante do trato proporcional à sua produtividade, tendo-se como base 1 kg de ração para cada 2,5 kg de leite obtido.

A fazenda tem várias recordistas, como "Bom Café Ivonete Jester II", que detém o título maior da raça, ao produzir, com 5 anos e 2 meses, 11.707 kg de leite e 416,9 de gordura (3,56%), em 365 dias e três ordenhas. Essa vaca já está no seu sétimo controle (37 kg/dia) e tudo indica que encerrará sua lactação com produção superior a 12.000 kg. Outro animal de destaque é "Bom Café Coca Cola Apache", de 2,3 anos, que, em 365 dias e três ordenhas, produziu 7.452 kg de leite e 285,5 de gordura (3,83%). "Bom Café Ivonita Alaric II", a recordista de gordura da raça, em 1979, produziu, com 6 anos e 2 meses, 9.159 kg de leite e 374,5 de gordura (4,08%).

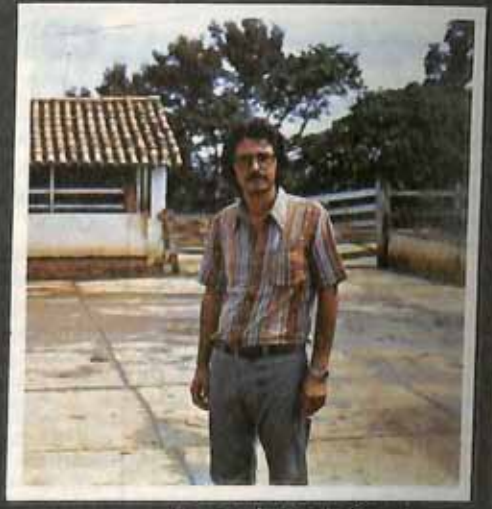
No entanto, a disposição de Fernando é ter animais que, além de alta produção, ofereçam igualmente bom desenvolvimento e carne, pois o negócio da fazenda também é vender reprodutores e, como diz Fernando, "o Suíço Pardo tem condições, pela sua rusticidade e desempenho, de vir a ser uma das melhores opções para os criadores interessados em programas de cruzamentos". Assim, além de fêmeas leiteiras, haveria a possibilidade de utilização dos machos para cria e engorda, com resultados apreciáveis.

Por isso, também há preocupação na Bom Café, com o tipo de gado que está agora sendo selecionado visando a animais bem conformados e que se revelem promissores no ganho de peso. Isso já se nota no desenvolvimento das novilhas que, aos 14/15 meses, atingem facilmente 350 kg, permitindo coberturas bem sucedidas já nessa idade e partições aos 2 anos, sem problemas. O comportamento dos animais, nesse particular, é um dos pontos altos do programa da Bom Café, que vem obtendo intervalos entre-partos de 12 a 14 meses, em todo o rebanho.

DESDE CEDO

Os cuidados com os animais começam desde cedo, na fazenda. E, mais uma vez, com critérios particulares. Na manutenção dos bezerros, por exemplo, a Bom Café emprega um sistema de aleitamento com colostro fermentado, prática que vem sendo seguida há dois anos com inteiro sucesso. O processo foi aprendido por Fernando em curso ministrado por um especialista norte-americano, em Piracicaba, SP.

Destaque para o animal é dado pela boa conformação e ligamentos fortes do úbere.



Fernando Prado Rennó está disposto a seguir no trabalho do pai.

Segundo o esquema, as crias recém-nascidas apenas uma vez mamam o colostro diretamente em suas mães, após a parição. Em seguida, o recebem em suas baias, por mais dois dias, duas vezes por dia. Depois disso, todo o colostro passa a ser ordenhado e diluído em água (2 partes de colostro e uma de água), sendo reservado em latões, agitados três vezes por dia. Quando o latão tem sua capacidade esgotada é mantido fechado por 3 dias, sempre sendo agitado por 3 vezes, para só então passar a ser fornecido aos bezerros, em lugar do leite.

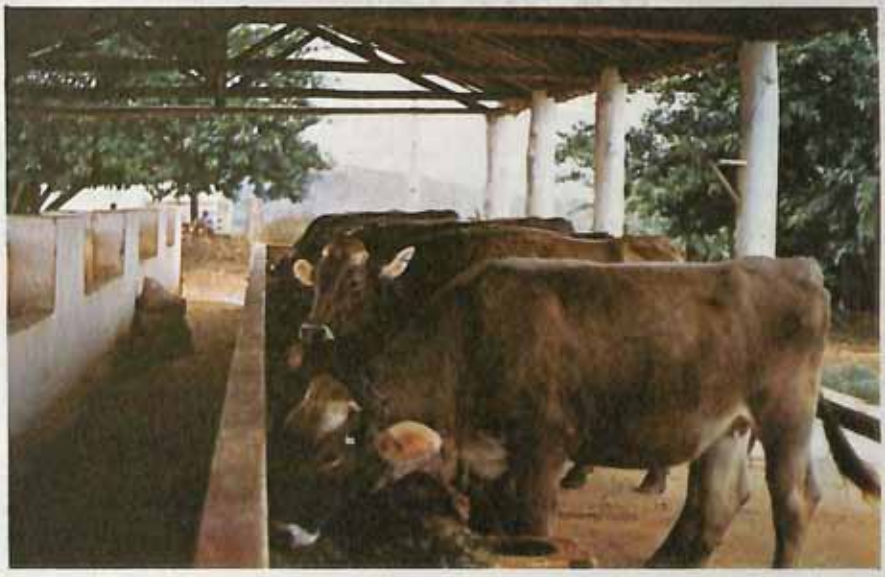
Esse colostro, explica Fernando, não tem finalidades imunológicas, mas sim de alimentação, e tem sido muito bem aproveitado pelos bezerros, que não apresentam problemas de diarréias ou deficiências alimentares. O consumo inicial é de 4 litros/dia, mais ração especial, fornecida à vontade. Quando o concentrado passa a ser consumido pelas crias no nível de 400 gramas diárias, a oferta do colostro é reduzida para 2 litros/dia. A desmama acontece quando os bezerros atingem o consumo de 800 gramas de ração/dia, geralmente entre 45 a 60 dias de idade.

Este manejo é desenvolvido em baias individuais, num bezerreiro coberto e telado, mas as crias não são liberadas imediatamente após a desmama, ficando ainda alguns dias em suas baias, para perderem o hábito de mamar e, assim, não se viciarem quando colocadas junto com outros animais de sua idade. Ao serem transferidas para baias coletivas, passam a dispor, além de ração, de fenos de jaraguá e/ou alfafa, silagem e napier.

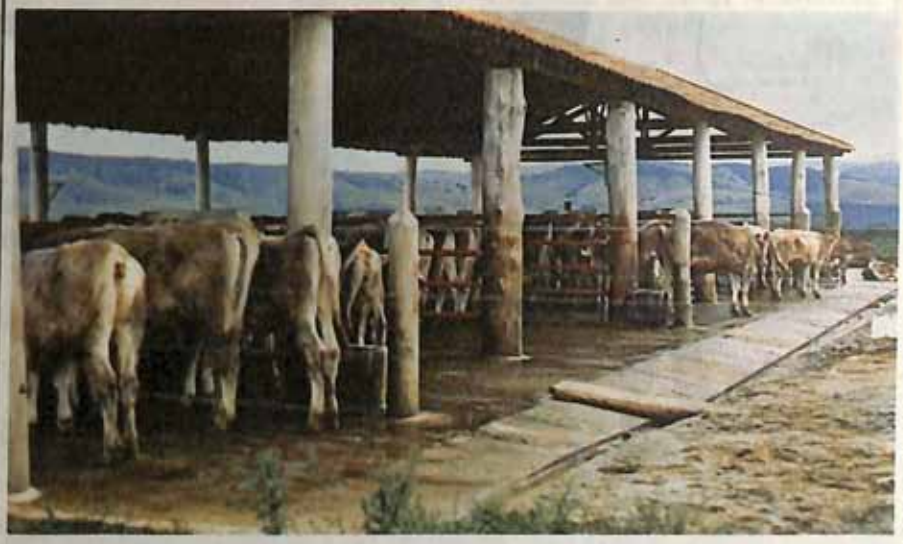
Permanecendo nos bezerreiros até os 6 meses, os animais têm acesso a piquetes, de manhã e à tarde, para exercícios e convivência com carrapatos. Dos 6 até os 10/12 meses, são mantidos em galpões, onde dispõem de verde picado e ração suplementar, com livre acesso, dia e noite, aos piquetes.

O colostro tem dado excelentes resultados, insiste Fernando, e pode ser utilizado sem problema, depois

Está-se buscando na Bom Café um tipo de animal bem conformado, também para carne.



As bezerras ficam semi-estabuladas a partir dos 10/12 meses, recebendo verde picado e ração suplementar.



Os machos são criados para venda como reprodutores

Carro de boi tem utilidade e baixo custo.

de fermentado, por cerca de 30 dias, favorecendo o desenvolvimento dos animais e, apesar de o produto não ter objetivos imunológicos, alimenta adequadamente as crias. Na fazenda, a perda de bezerros é mínima, não alcançando a casa dos 5% até o primeiro ano de vida. A venda de machos é feita a partir dos 4 meses de idade, e as fêmeas são reservadas para a própria criação, salvo ocasiões em que o número de animais supera as necessidades da fazenda.

O NEGÓCIO

Afora a venda de reprodutores selecionados, a Bom Café, em matéria de criação, se dedica à produção de leite, fornecendo entre 1.800 e 2.000 litros diários do tipo B à Cooperativa de Laticínios de Jacutinga.

Principalmente em razão da área montanhosa da fazenda (do total de 350 alqueires paulistas, 17 são reservados para as necessidades do gado puro), também se cria ali gado cruzado, com variado grau de sangue, que, desde 1965, vem sendo coberto por reprodutores Suíço Pardo. A média de produção anda em torno de 10 kg por cabeça/dia, em regime de pasto e mais algum trato suplementar. A vacada de produção já tem animais de 3/4 e 7/8 Suíço Pardo, mas ainda conserva algum traço de holandês preto e branco em boa parte das vacas.

No entanto, é para o plantel de Pardo Suíço puro de origem (80% da criação nessa raça), que se dirige a atenção especial de Fernando, determinado a seguir sem descanso os rumos traçados pelo pai, que sempre desejou fazer da raça européia uma das opções mais valiosas para os pecuaristas de leite do país.

Fernando insiste em que essa possibilidade é plenamente realizável, dadas as características de rusticidade do Suíço Pardo, um animal resistente e produtivo, capaz de acompanhar a vacada zebuína no campo, sem problema, e fornecer animais de dupla aptidão. Na Fazenda Bom Café, o peso médio das vacas já mostra essa tendência, estando em torno dos 600 kg, que Fernando considera apropriados para, sem perda das qualidades leiteiras, fornecer reprodutores para cruzamentos com zebuínos.

O criador admite que, quando se compara a produção leiteira do Suíço Pardo com a de outras raças especializadas, em condições normais, o rendimento, em quantidade, do SP pode ser menor, mas "o custo de produção será com certeza também mais baixo, pois o Suíço Pardo é bem mais rústico e menos exigente". Afirma Fernando que esses animais, além de seu fácil manejo, graças à sua docilidade, têm grande capacidade de trabalho, suportando a procura de alimentos no campo.

No caso das fêmeas, o criador destaca sua capacidade reprodutiva, entrando em cio 40 a 50 dias após o parto. A fazenda, garante ele, tem índices de fertilidade variando entre 70 a 75%. E cita que, dos 12 animais que foram inseminados artificialmente em fevereiro, apenas 3 tiveram que receber novas doses de sêmen, em abril. As vacas apresentam úbere de excelente conformação, podendo caminhar normalmente nas pastagens comuns da região, com poucos problemas de ferimentos em tocos. "Os ligamentos dos úberes são fortes e fazem das vacas Pardo Suíças excepcionais animais para criar e produzir leite" — conclui Fernando, para quem a raça é, dentre as européias especializadas em leite, uma das mais adequadas para o criatório brasileiro. ■

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:
- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.
Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.

Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.
Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.° 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.° 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:
- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey
- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS)

Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:
Ayrshire
Flamenga
Normanda
Red Poll
Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")
Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS
Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA
Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY
Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065
20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 – Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001
São Paulo - SP
Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

PLANICIE ROMANDALE ROYAL ALICE, Rg. HBB/BB-3094, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol. Pai/ROMANDALE ROYAL RED Rg.HBB/LAA-33, mãe/RIDGES WOOD DANDY ALARICE Rg.HBB/BB-2449.

2a2m	-	2x	-	4.394	-	172,8	-	3,93%
3a2m	-	2x	-	5.967	-	231,2	-	3,87%
4a4m	-	2x	-	6.423	-	277,7	-	4,32%
6a5m	-	2x	-	4.850	-	177,7	-	3,66%

Prop: JOÃO PASSARELLI

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

MICA DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/486, GHB, Pai/PACLAMAR TRIUNE COMPLETE Rg.HBB/A-12983, mãe/LINGUÁ DO PAU D'ALHO Rg.SP/49778, obteve "LE" aos:

2a10m	-	2x	-	4.838	-	166,3	-	3,43%
3a10m	-	2x	-	5.859	-	189,7	-	3,23%
4a10m	-	2x	-	7.722	-	238,0	-	3,08%

Prop: JACOB ROSIER DUTILH

SÃO QUIRINO V 11, Rg.HB/SP-55710, PCOC GC-1, Pai/PACLAMAR CAPSULE Rg.HBB/A-10961 mãe/ SÃO QUIRINO Q 21, Rg. HB/SP-35841, obteve "LE" aos:

2a7m	-	2x	-	4.843	-	158,6	-	3,27%
3a9m	-	2x	-	5.051	-	177,8	-	3,51%
4a10m	-	2x	-	5.170	-	178,0	-	3,44%

Prop: PECUÁRIA ANHUMAS S/A.

TRIUNFO DE KOL PRINCESA, Rg.HBB/B41701, P.O. Pai/TRIUNFO OPTIMO DE KOL, mãe/TRIUNFO OPTIMO PRINCESA ANIJE, obteve "LE" aos:

3a9m	-	2x	-	5.460	-	211,5	-	3,87%
4a7m	-	2x	-	7.029	-	256,3	-	3,64%
5a9m	-	2x	-	6.903	-	242,8	-	3,51%

Prop: DR. JOSÉ PEDRO CARVALHO LIMA E TOLEDO PIZA.

SUNNYBEND TRACY TRIUNE FURY, Rg.HBB/B38547, P.O., Pai/PACLAMAR TRIUNE COMPLET mãe/ SUNNYBEND NADINE FURY MODEL, obteve "LE" aos:

3a0m	-	2x	-	4.760	-	177,0	-	3,71%
3a11m	-	2x	-	6.465	-	218,7	-	3,38%
5a0m	-	2x	-	5.490	-	196,3	-	3,57%

Prop: JACOB ROSIER DUTTLH

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

JEITOSA PIONEER ES.SS. Rg. GHB/137, GHB, Pai/LARRY MOORE PIONEER Rg.19610 mãe/ ES. DANÇARINA Rg. 49542, obeteve "LE" aos:

4a11m	-	2x	-	6.423	-	280,6	-	4,36%
6a1m	-	2x	-	5.610	-	226,1	-	4,03%
7a2m	-	3x	-	7.033	-	282,5	-	4,01%

Prop: DR.EDUARDO SIMONSEN.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
33 Harpia Skokison Astronaut - B/49731 - LE	PO	2-2	56459	305	7.796	267,6	3,43	Benedito J.S.Melo Fati
A.F.Portaleza Radiola - B/47833 - LE	PO	2-1	58006	305	6.602	227,3	3,44	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Laca - B/47613 - LE	PO	2-1	57260	296	5.966	227,7	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
Crescentmead Apostle Prida - B/47844-LE	PO	2-1	58231	305	5.392	231,7	4,29	Joaquim Peixoto Rocha
Rowntree Citation Mistress - B/47609- LE	PO	2-4	57268	254	5.242	187,9	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Selado 122 Andorinha ABC Citation - B/45510	PO	2-3	52588	273	3.779	142,1	3,76	Bernardino José da Cruz
J.P.R.Lecinia - B/47172	PO	2-3	57691	248	3.571	138,4	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
Selado 127 Branca Thomlea - B/45311	PO	1-9	52589	84	1.542	54,9	3,56	Bernardino José da Cruz
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Riki da Pituca - SP/84491	31/32	2-11	57769	305	5.447	200,9	3,68	Geraldo Figueiredo Forbes
Capela Milene - B/47080	PO	2-9	57526	299	5.029	152,3	3,02	Valmir Spinelli e Irmãos
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Dalia Penedo - 17963 - LE	31/32	3-3	55642	299	6.656	229,5	3,44	Nathanael Soares da Rocha
J.P.R. Joaquina - B/43449- LE	PO	3-2	57692	305	6.606	231,9	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
Dondoca Penedo - 179064	7/8	3-3	55644	297	6.029	206,3	3,42	Nathanael Soares da Rocha
Selado 71 Estrela Glenvue - B/39443	PO	3-1	50793	260	4.487	143,7	3,20	Bernardino José da Cruz
Doutora Penedo - 17954	31/32	3-3	55643	242	3.787	134,2	3,54	Nathanael Soares da Rocha
Arleta Miss Brasil - B/44051	PO	3-3	57388	305	3.676	138,3	3,76	Manoel Alves de Castro
Dalmata Penedo - 17985	31/32	3-3	55646	230	3.618	124,9	3,45	Nathanael Soares da Rocha
Dublejay Pam Ned - B/44511	PO	3-0	54100	178	2.626	109,3	4,16	Otto Stefhan e Outros
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
A.F.Portaleza Ocasião - B/40582- LE	PO	3-8	51128	305	7.552	255,9	3,38	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. India - B/42767- LE	PO	3-6	53082	231	6.376	216,2	3,39	Joaquim Peixoto Rocha
Trudgen Carmelita - B/44518 - LE	PO	3-11	50011	301	6.110	222,6	3,64	Claudio V.Roberti
Heatherstone Prince Jennie - B/42172	PO	3-10	51127	305	5.203	203,4	3,90	Fazenda Portaleza Ltda.
Heatherstone My-Afton Twink - B/42171	PO	3-9	52382	245	4.900	165,4	3,37	Fazenda Portaleza Ltda.
Clinton -Camp Starflite Cindy - 8704807	PO	3-6	46660	229	4.350	147,8	3,39	Geraldo José Haas
J.P.R. Insolente - B/40261	PO	3-11	51810	279	4.311	172,5	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
Besto Ella Fury - B/45093	PO	3-11	55660	145	3.292	111,2	3,37	Claudio V.Roberti
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Dunga Penedo - 17967	31/32	4-3	55641	302	5.952	199,5	3,35	Nathanael Soares da Rocha
Berenice Vargem Grande - MG/20062	PC	4-2	46367	305	4.883	182,6	3,74	Geraldo José Haas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CS -de 4 1/2 a 5 anos.								
Hillsaina 49 Royal Star - B/40824- LM	PO	4-10	58598	305	10.362	371,3	3,58	Valmir Spinelli e Irmãos
J.P.R. Homenagem - B/38414- LM	PO	4-9	45861	305	7.666	297,6	3,88	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Dengosa Bootmaker 74 - B/39526	PO	4-7	57389	305	4.744	183,6	3,67	Manoel Alves de Castro
Brasília Penedo - 17891	7/8	4-11	55640	256	4.221	146,8	3,47	Nathanael Soares da Rocha
CLASSE D - Adultas,de mais de 5 anos.								
Eurodama Jamie Toro -B/25313- LM	PO	9-10	34699	284	11.546	327,9	2,84	Luiz Carlos M.Lassance
Favela - MG/17750- LE	PC	7-10	52341	305	10.714	370,4	3,45	Francisco D.M.Junqueira
J.P.R. Facil - B/33198 - LM	PO	6-2	41054	294	9.126	334,9	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
Anhanguera 0048 Sorana - SP/63366- LM	31/32	6-5	49442	305	8.940	288,9	3,23	Luiz Viscardi
A.F.Fortaleza Magica - B/36026- LE	PO	5-7	42877	305	8.510	291,8	3,42	Fazenda Fortaleza Ltda.
13 Esperança Crambo Emperor - B/36430- LM	PO	5-6	44937	305	8.455	295,0	3,48	Benedito J.S.Melo Pati
Peconadale Pride Ball - B/26623- LM	PO	10-3	30062	305	7.906	294,3	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Fada - B/32025- LM	PO	6-3	39661	305	7.524	286,5	3,80	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Jana - B/30347- LE	PO	8-0	36972	293	7.084	248.9	3.51	Fazenda Fortaleza Ltda.
Flor de Mato Atlas - SP/73047- LE	15/16	6-10	47162	299	6.970	232,8	3,33	Geraldo Figueiredo Forbes
Avenida Penedo - 17858 - LM	7/8	7-3	55645	266	6.936	256,2	3,69	Nathanael Soares da Rocha
Fruitlands Delia Model - B/26682- LM	PO	10-0	35183	305	6.850	251,1	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Imperatriz - B/29276	PO	8-9	36969	305	6.771	225,5	3,33	Fazenda Fortaleza Ltda.
Japonesa de Sta.Olivia - SP/87135	PC	6-3	49686	305	6.009	198,9	3,30	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Africana 0062 Sorana - SP/63373	31/32	6-3	51732	305	5.740	205,2	3,57	Luiz Viscardi
Titica da Esplanada - SP/53817	31/32	6-9	50696	305	5.630	202,3	3,59	Luiz Viscardi
Arataba 0218 Sorana - 67711	PC	6-5	49995	242	5.518	198,5	3,59	Luiz Viscardi
Las Losas Emperor Idalia - B/39770	PO	5-1	45477	249	5.287	197,9	3,74	Bernardino José da Cruz
Rio Talla 7 Guando - B/25406	PO	8-1	34701	208	5.190	178,7	3,44	Luiz Carlos Moraes Lassance
A.F.Fortaleza Nativa -B/38572	PO	5-0	45093	277	5.084	178,4	3,50	Fazenda Fortaleza Ltda.
Viana Ilmara 29 Marquis Milord -B/32771	PO	7-11	40270	283	4.616	173,4	3,75	Claudio V.Roberti
Garça Rey - 69187	PC	9-6	49644	299	4.419	138,0	3,05	Geraldo José Hass
Arlene 0211 Sorana - 73000	PC	5-2	54476	236	4.378	165,7	3,78	Luiz Viscardi
Arlete Alpina - B/26876	PO	9-8	34928	300	3.578	138,3	3,86	Manoel Alves de Castro
Arlete Leticia Fat Bootmaker - B/39523	PO	5-0	51370	305	3.158	135,1	4,27	Manoel Alves de Castro
Roland 2119 Reflection Leda - B/36515	PO	5-7	42613	172	2.724	96,2	3,53	Bernardino José da Cruz
Roland 2097 Prima Seilings - B/40325	PO	8-9	60834	82	1.804	57,4	3,18	Luiz Viscardi

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Prata do Pau D'Alho - SP/12750 - LM	PC	2-3	57556	305	6.534	220,7	3,37	Jacob Rosier Dutilh
J.J. Linete Maple - B/47270- LM	PO	2-3	57445	305	6.466	232,2	3,59	José Vieira Pereira
Patroa Gay Leiteira Pau D'Alho - RAJ/710-LM	GHB	2-5	57552	305	6.320	231,5	3,66	Jacob Rosier Dutilh
Crescentmead Gay Dora - B/49229- LE	PO	2-5	57360	305	6.259	176,9	2,85	Carlos Alberto J.Lohmann
Quieta Star Cebreira Pau D'Alho-LM	GHB	2-2	58031	305	6.198	217,5	3,50	Jacob Rosier Dutilh
Posse Maqueta Zingara 19 Marcus -B/46745	PO	2-4	57573	305	5.850	184,0	3,14	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltda.
Melior Marquis Carl - B/46596	PO	2-3	55863	282	5.762	163,1	2,82	Valmir Spinelli e Irmãos
Jang.Sorocaba Norma Sensation - B/44931	PO	2-1	52899	305	5.578	219,2	3,92	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Talenta Malhada Bootmaker -B/48301-LM	PO	2-2	57516	305	5.277	186,9	3,54	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Safira Nigéria Astronaut - B/49049- LM	PO	2-4	57515	305	5.176	184,0	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A.
Quitute Hercules Julie Pau D'Alho-LM	GHB	2-1	57558	305	5.136	195,9	3,81	Jacob Rosier Dutilh
Posse Mandiroba Jurana Ivanhoé -B/47720-LM	PO	2-2	57575	305	5.121	177,1	3,45	Faz.Sta.Maria da Posse Agr. e Past.Ltda.
J.J.Carolina Chieftain - B/47267- LM	PO	2-3	57446	305	5.002	214,4	4,28	José Vieira Pereira
Quantia Sensation Oliva Pau D'Alho-RAJ/751-LM	GHB	2-1	57557	305	5.002	183,8	3,67	Jacob Rosier Dutilh
S.H. Beulah 2 Chief - B/50831- LM	PO	2-5	57957	305	4.977	180,2	3,62	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Posse Naia Karavela Ideal-B/47719- LM	PO	2-3	58106	305	4.951	202,5	4,08	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltda.
Fan Rose Phylipinas - B/45969- LM	PO	2-2	55280	288	4.784	169,4	3,54	João da Silva
Dengosa da Holambra - SP/80687- LE	31/32	2-3	56802	305	4.596	155,9	3,39	Coop.Agro Pec.Holambra
EN Amoreira Lisboa - B/47503	PO	2-1	57303	295	4.550	115,3	2,53	Emil Wirth
Cinosrro Bootmaker Diphda - B/44149	PO	2-4	53532	294	4.529	168,9	3,73	Luiz Carlos M.Lassance
Wrightvale Astro Ann - B/49238	PO	2-1	58088	305	4.477	141,1	3,15	Carlos Alberto J.Lohmann
Arnold Acres Startrex Isabel - B/47631	PO	2-1	57571	305	4.465	155,0	3,47	Faz.Sta.Maria da Posse Agr. e Past.Ltda
Jang.Terra Picareta Piloto -B/49101-LM	PO	2-3	57961	305	4.365	172,4	3,95	Fernando Alencar Pinto S/A.
Fan Majority Senator Sylvana - B/45280	PO	2-2	50620	295	4.152	150,2	3,61	João da Silva
Jang.Tira Pera Piloto - B/49104	PO	2-4	57968	305	4.151	161,8	3,89	Fernando Alencar Pinto S/A.
Crescentmead Chief Rhonda - B/49228	PO	2-5	58087	296	4.026	119,1	2,95	Carlos Alberto J.Lohmann
G.F.V. Fufia Rockmen Maple - B/46335	PO	2-2	57709	305	3.958	148,3	3,74	Guido Fabrocini
S.Q. Ecpa U.Observada - B/46703	PO	2-5	57380	297	3.748	134,8	3,59	Pecuária Anhumas S/A.
Nervura Lareira Victor da Posse - RAJ/793	GHB	2-3	59599	222	3.545	128,8	3,63	Faz.Sta.Maria da Posse A.gr.e Past.Ltda.
Fan Master Piece Ems Jupira -B/20254	PO	2-4	50355	269	3.583	139,7	3,95	João da Silva
Pintassilga Stº Antonio - 16890	31/32	2-1	55686	303	3.462	139,6	4,03	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Beshore Gay Jannis Naomi - B/47627	PO	2-5	58107	256	3.440	150,2	4,36	Faz.Sta.Maria da Posse Agr e Pat.Ltda.
Coreana Agrindus - SP/11482	GC1	2-5	57697	259	3.381	117,9	3,48	Agrindus S/A.Emp.Agric. e Past.
Pacifica Son Miosotis do Pau D'Alho-RAJ/638	GHB	2-5	56503	174	3.334	117,2	3,51	Jacob Rosier Dutilh
Jasanta Gay Panorama - SP/114319	GC1	2-4	59708	165	3.284	110,1	3,35	Donald Graber
Nicota da Yakult - SP/100239	PC	2-2	57582	305	3.196	128,2	4,01	Yakult S/A.Ind.Com.
Linda da Yakult - SP/100228	GC1	2-5	57586	305	3.196	127,6	3,99	Yakult S/A.Ind.Com.
Olinda da Yakult - SP/100241	GC1	2-1	57588	305	3.087	121,9	3,94	Yakult S/A.Ind.Com.
Melicia Color - SP/85946	GC2	2-5	56592	151	2.197	83,6	3,80	Lair Antonio de Souza
Lynda Willys Marquis Kali - B/43498	PO	2-5	50599	203	2.189	88,5	4,04	Washington L.C.Vianna Rodrigues
Vidraça J.N. - SP/67100	15/16	1-8	46102	153	2.163	65,7	3,03	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Abelha de Ibiturana- SP/94106	GC5	2-2	55627	228	1.623	55,7	3,42	Geraldo José Hass
Ibiturana Aliça Apostle Originator -B/46638	PO	1-11	55252	172	1.426	61,9	4,33	Geraldo José Hass
Ana Paula 67 Happy Seeley Max - B/46497	PO	2-5	57855	152	1.171	46,7	3,99	Belchior Fernandes Batista
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Arap.de Jonge Vera 2 Northcroft-B/47108- LE	PO	2-6	56717	305	7.430	291,7	3,92	C.J.de Jonge - Arapoti
A Trippacres G.Startrek - B/45596- LE	PO	2-7	56795	300	7.395	261,9	3,54	Sergio Vicente de Araujo
Richlawn Star Poech Branda - B/47642- LE	PO	2-7	57373	305	6.681	255,2	3,71	Jacob Rosier Dutilh
Fair Hill Dunlogin Ruth - B/47636- LM	PO	2-9	58036	305	6.637	223,6	3,36	Jacob Rosier Dutilh
Ivone Panorama - SP/92479	GC1	2-10	58211	305	6.436	214,9	3,33	Donald Graber
Panorama Gay Alameda - B/48603- LM	PO	2-9	57593	305	6.311	230,8	3,65	Donald Graber
Willow Maple Triune Elva - B/47626- LE	PO	2-7	57576	296	6.269	187,9	2,99	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltda.
Arap.Baronesa Rita 9 - 32864- LM	GC2	2-8	58296	305	5.917	211,3	3,57	Frederik Kok - Arapoti
Jatobá Havana Justicemuriel - B/46107	PO	2-11	56791	305	5.838	218,6	3,74	Sergio Vicente de Araujo
Arap.Linquinda Victória- 37302- LM	31/32	2-7	57106	305	5.768	218,4	3,78	Marinus T.Hagen
Arap.Kok Estrela 8.- 45485- LM	GC1	2-6	57633	305	5.234	208,6	3,98	Hilbert Kok - Arapoti
Perola da Prata - 104533- LM	PC	2-11	58123	305	5.039	181,5	3,60	H.Horacio Cherkassky
Arap.Bronkhorst Ada Victoriana -	PC	2-8	57635	305	5.026	163,7	3,25	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Jang.Samaora Nona Astronaut - B/46757- LM	PO	2-7	57517	305	4.966	213,9	4,30	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ray Apple Lou Jenisse Fan - B/12822	PO	2-8	46902	280	4.779	158,7	3,32	João da Silva
Mercedes Color - SP/85947	GC3	2-8	57412	305	4.764	159,3	3,34	Lair Antonio de Souza
Hilda Evelien 3 - B/40150-	PO	2-8	57103	305	4.755	167,4	3,52	Hermanus Deen - Arapoti
Brigite 3 Astronaut SH. - RAJ/587	GHB	2-11	57531	305	4.700	162,7	3,48	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap. Stoffer Kienie 8 - 45510- LM	31/32	2-9	57640	305	4.633	169,1	3,64	Stoffer Lomen - Arapoti
Lusa de São Gothardo - SP/108076	31/32	2-8	57670	305	4.630	149,1	3,21	Antonino La Motta
Barbara Agrindus - SP/81994- LE	GC2	2-9	56491	267	4.589	166,8	3,63	Agrindus S/A.Emp.Agro Past.
Arandela Corcadinho -	PC	2-7	57419	305	4.538	151,6	3,34	Odilon Nogueira e Outros
Baixa Mar Agrindus - SP/82023	GC3	2-10	57695	305	4.459	162,7	3,64	Agrindus S/A.Emp.Agric. e Past.
Color Maura - B/45734	PO	2-9	57780	305	4.385	145,7	3,32	Lair Antonio de Souza
Oriente Samanta Abel Model - B/39398	PO	2-8	49527	280	4.264	159,8	3,74	Antonio Mascoso
Oriente Varsovia Abel Model - B/39783	PO	2-6	50544	260	4.224	137,9	3,26	Antonio Mascoso
Provale Fury Katty - B/49281- LE	PO	2-7	56868	300	4.185	170,0	4,06	Luiz Horacio U.C.de Mello
Nico'S Bedosa Anaderado - B/43294	PO	2-10	52729	305	4.117	155,3	3,77	Yakult S/A.Ind.Com.
Jang.Sinhá Isabel Bootmaker- B/46768	PO	2-7	57514	298	4.116	148,1	3,59	Fernando Alencar Pinto S/A.
Faceira Hamlet Besita - SP/80679	PC	2-11	57480	305	4.057	151,2	3,72	Roberto C.B.Barreto
Beleza Agrindus - SP/103867	GC1	2-8	57313	272	4.047	147,9	3,65	Agrindus S/A.Emp.Agro Past.
Nessa do São Gothardo - SP/108066	31/32	2-10	57679	305	3.931	150,6	3,83	Antonino La Motta
Saad'S Reverion Dalia - B/46140	PO	2-11	58002	284	3.912	144,9	3,70	José Saad e Sergio Sadi
P.Conga Oxford Citation - B/27256	PO	2-10	57539	305	3.910	144,9	3,70	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q. Zastraz Paclamar Ortencia - B/46689	PO	2-9	57210	302	3.890	140,8	3,61	Pecuária Anhumas Ltda.
Jang.Salvina Ortiga Elevation - B/49053	PO	2-6	57959	305	3.852	151,9	3,94	Fernando Alencar Pinto S/A.
Fan Valor Joan Jandaia - B/40611	PO	2-6	50619	305	3.825	140,7	3,67	João da Silva
Manta Sosa - SP/72579	15/16	2-9	54389	279	3.794	137,7	3,62	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Roland 3061 Laura Pocha - B/50316	PO	2-7	55687	286	3.738	148,8	3,98	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Bol.Hur de Boer - PR/594	31/32	2-8	53489	305	3.724	126,7	3,40	Miguel A.Costa Barbosa
Saburana São Quirino -SP/84740	GC8	2-9	57156	294	3.687	142,9	3,87	Pecuária Anhumas Ltda.
Crior Marisa - B/45732	PO	2-11	57782	280	3.624	122,6	3,38	Lair Antonio de Souza
Leonor 633 Fan - 13621	PC	2-6	47822	205	3.335	118,8	3,56	João da Silva
Concepção Nice - B/47413	PO	2-9	56646	267	3.287	109,9	3,34	Mylton Checoli
E 14 do Castelo - SP/96857	GC1	2-10	57204	292	3.274	113,4	3,46	Oswaldo Sam e Rubens Asam
Oriente Catarina Abel Model - B/37708	PO	2-8	47002	260	3.163	109,3	3,45	Antonio Moscoso
Roland 2804 Babette Mita - 63604	PO	2-7	48688	231	3.145	119,4	,79	José Saad e Sergio Sadi
Emily Pallete International - B/46035	PO	2-7	57856	278	3.033	113,6	3,74	Esc.Sup.de Agric. Luiz de Queiroz
Caminha 69 de Paraiba - SP/97089	PC	2-8	57898	284	2.944	122,0	4,14	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
June Gay Panorama - SP/114318	GC4	2-6	60755	131	2.751	93,6	3,40	Donald Graber
Jurrinha da Novo Horizonte - 37734	31/32	2-7	53584	220	2.587	105,5	4,08	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Ana Paula 53 Piteira Jasper - B/47696	PO	2-8	56964	293	2.569	106,1	4,13	Belchior Fernandes Batista
Casa Branca da Prata - 104952	31/32	2-11	56662	160	2.568	89,1	3,47	H.Horacio Cherkassky
Semana A.F. de Morada Nova -	NR	2-11	58817	305	2.264	73,7	3,25	Flavio C.B.Gutierrez
Lindoia Adema 4 de Morada Nova -	NR	2-8	56431	292	2.126	74,9	3,52	Flavio C.B.Gutierrez
Garbosa A 4 de Morada Nova -	NR	2-7	56430	299	2.120	73,3	3,45	Flavio Castelo B.Gutierrez
Anfia de Morada Nova -	NR	2-6	57654	305	2.071	70,5	3,40	Flavio C.B.Gutierrez
Ana Paula 60 Garoa Primrose - B/48639	PO	2-7	56965	234	1.859	77,5	4,16	Belchior Fernandes Batista
A.F.Pronta Merrit de Morada Nova -	NR	2-10	56984	265	1.711	60,2	3,51	Flavio C.B.Gutierrez
Baianinha Agrindus - SP/103861	GC2	2-8	57314	148	1.601	62,3	3,88	Agrindis S/A.Emp.Agric.e Past.
Beatriz Agrindus - SP/82021	GC1	2-7	56478	171	1.354	59,8	4,41	Agrindus S/A.Emp.Agro Past.
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Shen Land Net Profit Nanette -B/45426	PO	3-4	57090	305	8.150	223,6	2,74	Emil Wirth
Philea Topper Baron Fancy - B/45419- LM	PO	3-3	57718	305	7.229	224,1	3,10	Emil Wirth
White Crown Dark Matilda - B/45438- LM	PO	3-4	58167	305	6.972	220,0	3,15	Emil Wirth
Paraiba Marquis Chupa Flor - RAJ/550- LM	GHB	3-1	52328	305	6.927	289,9	4,18	Jacob Rosier Dutilh
Garoa Panorama - SP/79836- LE	GC1	3-3	57190	305	6.259	210,5	3,36	Donald Graber
Panorama Andina - B/48597- LM	PO	3-0	57589	305	5.990	226,6	3,78	Donald Graber
Rosana A.C. - SP/87163- LM	GC1	3-1	58202	305	5.941	214,7	3,61	Sementes Agroceres S/A.
Grape Ridges Evelyn Marty - B/45368- LE	PO	3-5	57301	305	5.795	172,8	2,98	Emil Wirth
Ilbota Panorama - SP/92468- LM	GC2	3-0	57591	305	5.691	192,6	3,38	Donald Graber
Penn Elgin Pilot Wes Sarah - B/42876- LM	PO	3-0	52311	305	5.490	192,9	3,51	Emilio C.Cluppel- Arapoti
Arap.Conde Geesje - 37666	GC1	3-3	53283	305	5.386	171,4	3,18	L.Noordegraaf - Arapoti
Arap.Baronesa Pretinha 11 - 30444- LM	GC2	3-4	52804	305	5.356	180,9	3,37	Frederik Kok - Arapoti
Hap Holo H Astro Uvan Ann - B/45372	PO	3-1	57292	277	4.881	132,3	2,70	Emil Wirth
Olga 4604 de St9 Antonio - 16905	31/32	3-4	54086	288	4.768	166,9	3,50	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Odilia Stylemaster Flamengo-RAJ/426	GHB	3-3	49766	235	4.716	163,9	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Saad'S Roybrook Starlite Onlly - B/32778	PO	3-5	57604	305	4.700	173,3	3,68	José Saad e Sergio Sadi
Noemia do São Gothardo - SP/108054	31/32	3-1	57674	305	4.677	145,7	3,11	Antonino La Motta
GS Bezerinhada Oriente -	PO	3-4	47005	305	4.447	140,5	3,15	João Figueiredo Frota
Oriente Margarida Abel Model -B/39394	PO	3-0	49528	271	4.264	157,8	3,69	Antonio Moscoso
Jang.Regiita Madri Orozimbo - B/43404- LE	PO	3-5	53315	240	4.231	164,5	3,88	Fernando Alencar Pinto S/A.
Green Gor Jerri - B/44888	PO	3-1	55916	303	4.079	153,6	3,76	Washington Luiz V.da Silva
Hollehurst Originator Sadie - B/39909	PO	3-3	47664	280	4.061	134,1	3,30	Geraldo José Hass
Capela Marcia - B/47075	PO	3-0	57310	305	4.020	165,2	4,10	Adherbal Ribeiro Avila
Jang.Sarita Opera II NoviçO-B/44921	PO	3-2	52900	305	3.709	143,3	3,86	Fernando Alencar Pinto S/A.
Braseira F.B. - SP/79773	31/32	3-5	57326	216	3.586	111,3	3,10	Carlos Eduardo F.B.Faria
Maristela Crior - SP/85943	GC2	3-0	57785	268	3.276	111,7	3,40	Lair Antonio de Souza
Yakult Abelha Benton - B/42993	PO	3-5	52728	305	3.111	128,5	4,12	Yakult S/A.Ind.Com.
Prendosa 69 de Paraiba - SP/78210	PC	3-4	57899	305	2.864	124,4	4,34	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jatobá Hilária X Pansy - B/48120	PO	3-1	58233	305	2.821	121,1	4,29	Luiz Horacio U.C.de Mello
Otawa Stylemaster - B/40742	PO	3-5	50237	222	2.708	87,4	3,22	Esc.Sup.de Agric. Luiz de Queiroz
Orlandina St9 Antonio - 16874	31/32	3-4	50357	191	2.587	111,0	4,29	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Pasmarela de Morada Nova -	NR	3-1	58819	305	2.330	77,4	3,32	Flavio C.B.Gutierrez
Olga 40 Vanessa - SP/92543	31/32	3-3	53088	152	1.781	71,1	3,98	Fausto Teixeira M.Filho
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Kailand Double Triune Bunn - B/46221- LE	PO	3-9	57298	305	8.650	265,3	3,06	Emil Wirth
Crossbro Apostle Beth - B/45347- LM	PO	3-6	58169	305	7.991	239,9	3,00	Emil Wirth
Tendell Rockman Sherley - B/45431-LM	PO	3-8	57723	305	7.716	214,2	2,77	Emil Wirth
Crossbro Apostle Queen - B/45348- LM	PO	3-8	57725	305	7.442	224,6	3,01	Emil Wirth
J.J. Joane Buck Maple - B/47266 - LE	PO	3-7	51075	305	7.412	262,6	3,54	José Vieira Pereira
Jang.Realista Musia Medalist -B/41749- LE	PO	3-11	49003	297	6.583	189,9	2,88	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.Q.Xalapa Quixote Taboca - B/40644- LE	PO	3-11	50106	305	5.792	202,0	3,38	Pecuária Anhumas Ltda.
C.A.B. Fragancia Marquis - B/29496- LM	PO	3-9	50316	305	5.802	203,8	3,51	Col.Adventista Brasileiro
X Y Paclamar F 34 S.Q. - RAJ/383- LE	GHB	3-11	50105	305	5.716	195,4	3,41	Pecuária Anhumas Ltda.
Jang.Bandeira Iberia Emperor - B/41766- LE	PO	3-8	57518	304	5.310	209,9	3,95	Fernando Alencar Pinto S/A.
Graceland Fran Ingrid Apostle - B/46190	PO	3-7	56305	300	5.108	133,0	2,60	Emil Wirth
Arap.Bronkhorst Adje'S Anette - 30447	GC3	3-6	57637	305	4.981	177,1	3,55	N.A.Bronkhorst- Arapoti
Arap.Stoffer Redonda 26 - 37622	GC1	3-10	57112	305	4.953	150,5	3,03	Stoffer Loman - Arapoti
Jang.Resura Guiomar Monitor - B/341742	PO	3-8	50423	287	4.879	163,7	3,35	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Redenção Judite Ultimate -B/41757- LE	PO	3-9	50169	305	4.819	227,6	4,72	Fernando Alencar Pinto S/A.
Marjan Sara Emperor Star - B/44092- LE	PO	3-10	49778	305	4.797	158,6	3,30	Colégio Adventista Brasileiro
Rocket'S Ina Fancy Bachelor - B/49218	PO	3-7	57711	305	4.728	136,3	2,88	Coop.de Imig. e Col.Holambra
S.Q.Seringueira Paclamar - B/44094	PO	3-7	51628	305	4.618	165,9	3,59	Pecuária Anhumas Ltda.
Pacella Devicito - 70445	GC1	3-7	54802	288	4.600	150,3	3,26	Ramos Medeiros & Cia.
X 41 São Quirino - SP/72721	31/32	3-7	52060	300	4.566	154,3	3,37	Pecuária Anhumas Ltda.
Mansesprings Apostle Opal - B/45395	PO	3-7	57722	243	4.544	126,3	2,77	Emil Wirth
Oriente Indira Bootmaker - B/36707	PO	3-11	49526	284	4.539	160,1	3,52	Antonio Moscoso
Delfina San Geronimo Heinz - APCB/17633	31/32	3-8	54545	286	4.319	141,6	3,27	Gunter Hoffman
Pacilla Devictor R.M. - SP/62920	GC2	3-11	56666	293	4.222	163,8	3,87	Ramos Medeiros e Cia.
Maria Elena 763 Isidro Pelado - B/41575	PO	3-11	52296	247	4.180	147,7	3,53	Marcio Elisio de Freitas
Saad'S Boomaker Carla - B/40479	PO	3-11	50628	305	4.148	156,4	3,76	José Saad e Sergio Sadi
Melina Jardim -	GHB	3-11	51866	255	4.075	153,0	3,75	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Anhanra 62 Libra - SP/64199	31/32	3-7	53973	280	3.920	154,2	3,93	Marcio Elisio de Freitas
R.M.Pujita Devicito - B/40544	PO	3-8	56276	270	3.813	131,1	3,43	Ramos Medeiros & Cia.
Sonora do Melisio - SP/67684	31/32	3-8	52293	292	3.808	141,2	3,70	Marcio Elisio de Freitas
Sonia de São Gothardo - SP/108045	31/32	3-7	57677	305	3.782	146,2	3,86	Antonino La Motta
F.Baldoca Rondon - B/40985	PO	3-10	52658	305	3.620	135,8	3,75	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
P.Bambulina Fidalgo - B/40988		PO	3-9	51577	277	3.607	129,4	3,58	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Pzlq Otima Paclamar Amos - B/40744		PO	3-8	51535	296	3.562	110,8	3,10	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz
P.Belatriz Rondon - B/40999		PO	3-10	57540	305	3.538	130,3	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Reservinha Brasa - SP/29913		PC	3-9	56181	164	3.395	148,3	4,36	Otto Stephan e Outros
Lala 461 Valmiru - SP/79982		PC	3-11	58196	305	3.340	114,6	3,43	Oswaldo Asam e Rubens Asam
Hol.Hor Jatske - 35328		PC	3-8	55328	305	3.205	110,7	3,45	Miguel A.C.Barbosa
Moranguinha da Plantel - SP/113923		31/32	3-11	57810	255	3.195	128,5	4,02	Lazaro de Mello Brandão
Oca Corli - SP/93647		31/32	3-6	52967	227	3.095	97,6	3,15	Carlos Osvaldo R.Lima
Cabrita Rabicó Saad'S - SP/78767		31/32	3-6	57602	305	3.044	127,4	4,18	José Saad e Sergio Sadi
P.Bambesa Rondon - B/40987		PO	3-9	51234	279	2.796	94,6	3,38	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cinoerro Almak Cuando Captain - B/35001		PO	3-11	47282	157	2.504	84,9	3,39	Luiz Carlos M.Lassance
Marjan Jarita Victor Star - B/37415		PO	3-9	46403	125	2.363	102,5	4,33	Antonio Fiorini
Jang.Paraguaia Ibéria Capsule - B/36977		PO	3-8	47851	234	1.959	80,6	4,11	Fernando Alencar Pinto S/A.
Honrada - 19370		PC	3-6	57839	305	1.887	73,6	3,90	Tasso Assunção Costa
Canaã 122 - SC/7656		31/32	3-11	58272	202	1.645	71,5	4,34	José Saad e Sergio Sadi
Donna 182 Royal - B/40803		PO	3-11	47056	159	1.579	62,8	3,97	Geraldo José Hass
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Wisbee Double Showie - B/43714- LM		PO	4-3	58166	305	8.644	224,4	2,59	Emil Wirth
Potter Farms Velvet Grena - B/43671- LM		PO	4-5	57720	305	8.558	250,5	2,92	Emil Wirth
Kilkaro Doris Double Triune - B/43636- LM		PO	4-4	57726	305	8.107	294,1	3,62	Emil Wirth
Sinking Springs Winter Dawn - B/44422 - LM		PO	4-1	57590	305	7.649	259,7	3,39	Donald Graber
Wisbee Double Rangle - B/43713- LM		PO	4-4	57724	305	7.296	209,1	2,86	Emil Wirth
Jang.Rosalina Janusa Citation M. -B/40711- LM		PO	4-3	50165	305	7.045	261,1	3,70	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Panela Maruja Nardo Seaman - B/37867- LM		PO	4-1	46376	305	6.823	251,6	3,68	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pichlaan Ideal Boots. Donna - B/44409		PO	4-5	53037	305	6.388	223,4	3,49	Donald Graber
Posse Kantiga Anouk - B/38607- LE		PO	4-4	46924	289	6.133	195,3	3,18	Faz.Sta.Maria da Posse Agr. e Past.
Cordobesa Patita Katmandu Royal - B/41561- LM		PO	4-1	50502	305	6.101	213,5	3,49	Marcio Elisio de Freitas
Silver Summit Gay Cinoerro - B/43692		PO	4-4	57719	305	5.917	176,4	2,98	Emil Wirth
X 1 São Quirino - SP/72695- LM		GHB	4-2	50101	305	5.819	192,4	3,30	Pecuária Anhumas Ltda.
Arca Atlas - SP/89926- LM		31/32	4-3	51567	305	5.742	204,4	3,55	Atlas Agro Pec.Ltda.
Abada Agrindus - SP/66733- LM		GHB	4-1	52277	305	5.710	198,3	3,47	Agrindus S/A.Emp.Agric. e Past.
Bulina Rocket R.M. - SP/62921- LM		31/32	4-3	56667	289	5.687	193,9	3,40	Ramos Medeiros & Cia.
Ombreira T.J.Pau D'Alho - RAJ/353- LE		GHB	4-0	48001	280	5.625	201,8	3,58	Jacob Rosier Dutilh
S.Q.Xarqueada Paclamar Mantinha - B/40654		PO	4-0	52388	305	5.575	190,0	3,40	Pecuária Anhumas Ltda.
F.M.Triune Lida Twin - B/46202		PO	4-1	57731	305	5.502	146,6	2,66	Emil Wirth
Megcona da Prata - 67596- LE		GC1	4-1	57391	282	5.396	191,7	3,55	H.Horacio Cherkassky
Ondulada Corli - SP/63253		PC	4-2	48100	305	5.326	163,9	3,07	Mario Alexandre Sessler
Priolita Biblos Tealtar C.A.B. -SP/75164		PC	4-2	49511	305	5.301	176,4	3,32	Colégio Adventista Brasileiro
Maria Elena 756 Dorian Dominó -B/41571		PO	4-0	52291	305	5.234	185,9	3,55	Marcio Elisio de Freitas
Beucal Astro Illie Hazel -B/46180		PO	4-2	58165	305	4.740	149,8	3,16	Emil Wirth
Posse Laçada Indigena Marcus -B/36270		PO	4-4	48120	305	4.621	157,3	3,40	Sta.Maria da Posse Agr. e Past.Ltda.
S.H.Duchess Markcap Elevation - B/40560		PO	4-2	53243	305	4.616	164,5	3,56	Cley Jorge de Oliveira
P.Barbacena Rondon - B/40984		PO	4-0	51709	305	4.349	158,7	3,64	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Nair 205 de Stº Antonio - 16904		31/32	4-3	54083	304	4.181	154,3	3,68	Paulo Roberto R.e Luiz F.Rodrigues
Francesa 460 Stº Antonio - 16898		31/32	4-3	54084	304	4.069	162,3	3,98	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
May 497 Valmiru - SP/80009		PC	4-2	58195	305	3.596	132,6	3,68	Oswaldo Asam e Rubens Asam
Bonaria da Prata - 67585		GC2	4-5	50033	209	3.475	117,0	3,36	H.Horacio Cherkassky
Agua Marinha Vizodeca - SP/61513		PC	4-0	56424	305	3.453	126,2	3,65	Haydeé Keutenedjian
S.Q.Urupuca Paclamar Quermesse -B/36793		PO	4-3	44331	305	3.438	143,3	4,16	Geraldo José Hass
R.V. Borboleta - B/42197		PO	4-3	50803	273	3.361	121,8	3,62	Helio Moreira Salles
R.M.Faixa Ryland Premier - B/40541		PO	4-0	56668	260	3.309	120,9	3,65	Ramos Medeiros & cia.
R.M.Eci Ryland Premier - B/39060		PO	4-2	55345	230	3.270	109,7	3,35	Ramos Medeiros & Cia.
São Quirino U 55 - SP/55700		GC2	4-4	45031	297	3.234	125,2	3,87	Geraldo José Hass
R.V. Cabala - B/42202		PO	4-1	50802	295	3.139	113,8	3,78	Helio Moreira Salles
R.M. Erisa Rocket - B/38302		PO	4-3	53638	243	3.050	112,5	3,68	Ramos Medeiros & Cia.
Garça Furema - 12346		GC1	4-2	49946	274	3.043	131,9	4,33	Faz.Reunidas Magalhães S/A.
Marjan Mona Burke Marquis - B/38340		PO	4-0	48923	139	2.852	112,2	3,93	Antonio Fiorini
Marjan Sibi Hada - B/34332		PO	4-4	42997	153	2.785	108,9	3,90	Antonio Fiorini
Totonha de Sta.Olivia - SP/97939		PC	4-0	57992	208	2.777	90,1	3,24	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Marjan Rita Mar - B/35911		PO	4-4	50538	143	2.545	95,7	3,76	Antonio Fiorino
Cinoerro Bellatrix Burke - B/34999		PO	4-1	43315	161	2.272	84,7	3,72	Luiz Carlos M.Lassance
CLASSE CS - de 4 1/2 A 5 anos.									
Nica do Pau D'Alho - GHB/486- LE		GHB	4-10	48330	278	7.722	238,0	3,08	Jacob Rosier Dutilh
Sinking Springs Gay Zen - B/39169- LE		PO	4-11	45647	305	6.436	225,6	3,50	Donald Graber
Jang.Piracaia Ivone M.Astronaut -B/38989-LM		PO	4-7	47855	305	5.854	238,8	4,07	Fernando Alencar Pinto S/A.
Posse Kamelia Kerk Elevation -B/38602- LE		PO	4-7	46471	305	5.566	186,1	3,34	Faz.Sta.Maria da Posse Agr. e Past.Ltda.
Baiana R.V. - SP/2482		PC	4-6	51226	305	5.179	182,8	3,52	Helio Moreira Salles
V 11 São Quirino - SP/55710- LE		GC1	4-10	46521	300	5.170	178,0	3,44	Pecuária Anhumas Ltda.
Nelyo'S Lena Rockman President - B/37582		PO	4-8	45798	269	5.123	170,6	3,32	Ataliba Nakano
Milky Manor Frill Fancy - B/43654		PO	4-6	57717	255	5.113	152,5	2,98	Emil Wirth
Oriente Nazareth Criss Cross - B/36184		PO	4-6	42755	281	4.936	179,2	3,63	Antonio Moscoso
S.H.Beulah Centurion Boot. 4 - B/40556		PO	4-7	46731	305	4.921	174,4	3,54	Cley Jorge de Oliveira
Normanda Mapple Ideografia Pau D'Alho-RAJ/276		GHB	4-7	47095	256	4.893	177,4	3,62	Jacob Rosier Dutilh
Coyne Farms Bootmaker Emily - B/39918		PO	4-8	49781	296	4.621	123,7	2,67	Carlos Alberto J.Lohmann
Dengosa Besita - SP/56477		PC	4-7	57822	305	4.537	158,5	3,49	Roberto C.de Barros Barreto
P.Acolhedora Rosafé Jr. - B/40894		PO	4-11	51706	264	4.369	152,4	3,48	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Bambolina F.N. - SP/79767		31/32	4-8	57327	300	4.326	164,4	3,80	Carlos Eduardo F.B.Faria
Araç.Mara Aaltje 6 - 27568		GC1	4-8	57102	293	4.199	166,0	3,95	Hermanus Deen - Arapoti
R.M.Carioca Rocket - B/34491		PO	4-10	50262	269	4.154	152,9	3,68	Ramos Medeiros & Cia.
P.Angela Rosafé Jr. - B/40906		PO	4-11	57541	305	4.029	143,7	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jacira Color - SP/66849		GC1	4-10	51050	274	3.958	135,3	3,41	Lair Antonio de Souza
R.V.Balada - B/42190		PO	4-8	51741	305	3.957	148,3	3,74	Helio Moreira Salles
Dama Bootmaker R.M. - SP/77194		PC	1-6	50790	255	3.946	153,2	3,88	Ramos Medeiros & Cia.
Astrud 804 Libra - SP/64195		31/32	4-6	53105	284	3.817	129,2	3,38	Marcio Elisio de Freitas
Marjan Saga Thonrlea Mayo - B/38501		PO	4-8	51932	275	3.671	138,7	3,77	Colégio Adventista Brasileiro
R.M.Cleta Davicito - B/33662		PO	4-6	49229	291	3.448	127,2	3,68	Ramos Medeiros & Cia.
Feenza Furema - 12635		GC1	4-7	49945	278	3.289	145,6	4,42	Faz.Reunidas Magalhães S/A.
Panamã - Part. 797		7/8	4-8	49783	220	3.155	109,1	3,45	Carlos Alberto J.Lohmann

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
F.Aurochar Bonafé Jr.- B/40920	PO	4-8	47491	264	3.033	112,6	3,71	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
MM Kira Ryland Premier - B/38304	PO	4-8	55877	218	2.809	103,1	3,66	Ramos Medeiros & Cia.
Canja Tekrasa - SP/117357	PC	4-7	60353	197	2.730	85,2	3,12	Gabriel e Sergio Simão
Bijuá de Sta.Constança - 17434	3/4	4-11	46034	301	2.697	105,0	3,89	S/A.Cortume Carioca
Rapsódia Monitor SS. - MG/28810	GC1	4-11	47566	121	2.662	86,9	3,26	João Figueiredo Frota
C 13 do Castelo - SP/55803	PC	4-6	46075	210	2.652	96,6	3,64	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
C 30 do Castelo - SP/66146	PC	4-9	47872	305	2.501	82,6	3,30	Oswaldo Assan e Rubens Assan
A.F.Fortaleza Nata - B/38566	PO	4-8	44831	208	2.223	91,5	4,11	Fazenda Planal Ltda.
Sombrinha da Nova Horizonte - 32193	31/32	4-7	47658	151	1.750	71,9	4,10	Carlos A.Costa e Irmãos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Jang.Oitava 0144 Boot. B/36127- LM	PO	5-9	43250	305	9.262	302,2	3,26	Fernando Alencar Pinto S/A.
Elob Lilli de Carambei - 18766- LM	GC1	7-7	48689	305	9.003	338,6	3,76	C.J.de Jonge - Arapoti
Beshore Triune Seta Olline - B/39152- LE	PO	5-4	45084	305	8.473	275,5	3,25	Donald Graber
Jang.Premiada Juleska J.Diamond-B/37759-LM	PO	5-1	46191	305	8.428	289,3	3,43	Fernando Alencar Pinto S/A.
Nogiana Agrindus - SP/49282-	GHB	6-11	52539	305	8.311	206,8	2,48	Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.
STM Beatriz Dee Ann Majority - B/32581	PO	6-0	42050	301	8.067	283,0	3,50	Guido Fabrocini
Rebelosa Pau D'Alho - GHB/588- LM	GHB	5-1	45373	305	7.883	258,8	3,28	Jacob Rosier Dutilh
Lomet D Lark Nana - B/39930- LE	PO	5-0	60152	305	7.662	249,9	3,26	Carlos Osvaldo R.Lima
Jardineira R.Maple B.Pau D'Alho- GHB/249- LM	GHB	7-7	37709	305	7.656	250,3	3,26	Jacob Rosier Dutilh
Jang.Mensageira Godiva Seaman- B/32800- LM	PO	7-4	39845	305	7.523	214,1	2,84	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Manteiga Honrada Pronis- B/31847- LM	PO	7-6	42336	305	7.479	265,9	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang.Marjoba Abititu Butterman- B/30549- LM	PO	7-10	43253	305	7.402	229,7	3,10	Fernando Alencar Pinto S/A.
Muritiba Agrindus - SP/49298- LE	GC2	6-2	57316	305	7.286	245,9	3,37	Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.
Jang.Médica Jacqueline Boot. - B/31576-	PO	7-6	38808	305	7.263	199,3	2,74	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.M.P. Jalapa Capsule - B/38318- LM	PO	6-0	44538	305	7.232	238,6	3,29	Faz.Sta.Maria da POsse Agr.e Past. Ltda
Sandra Nogalina Supreme - HBA/0101057- LM	PO	8-7	46036	296	7.190	227,2	3,16	João da Silva
Jang.Lotus Boa Viagem Pronis - B/28883-LE	PO	8-6	41622	286	7.188	275,2	3,82	Fernando Alencar Pinto S/A.
Joma Luta Loebke - B/22476- LM	PO	9-8	29627	280	7.146	272,7	3,81	Antonio Fiorini
Pan Crisa Rockman Pedra - B/30364- LM	PO	8-2	36606	293	7.135	224,9	3,15	João da Silva
Arap.Bronkhorst Ada 4 - 27619- LM	GC1	7-5	42448	305	7.134	234,1	3,28	N.A.Bronkhorst- Arapoti
U 58 São Quirino - SP/55696- LM	GC2	5-4	45401	305	7.058	226,9	3,21	Pecuária Anhumas Ltda.
A.Bronkhorst Teuntje Karina-27628- LE	31/32	5-4	47802	305	7.036	239,1	3,39	N.A.Bronkhorst. Arapoti
Jang.Oscarina Cleo Seaman - B/34937- LM	PO	6-3	42522	305	6.920	279,9	4,04	Fernado Alencar Pinto S/A.
Triunfo de Rol Princesa -B/41701- LE	PO	5-9	47583	305	6.903	242,8	3,51	José Pedro C.L.Toledo Piza
Arap.Baronesa Boiuna 2 - B/33727- LM	PO	7-0	42692	305	6.823	221,0	3,23	Frederik Kok - Arapoti
Holandia Loman Engeltje - 23196- LM	31/32	6-6	57111	305	6.820	218,7	3,20	Stoffer Loman - Arapoti
Jang.Ocirema Ligia Seaman - B/35528- LM	PO	6-1	43246	305	6.799	256,4	3,77	Fernando Alencar Pinto S/A.
F.Trombeta Rondon - B/33461- LM	PO	7-4	41216	305	6.789	230,2	3,39	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Gadeta do Pau D'Alho - 33097- LM	GC2	9-6	30704	300	6.738	215,9	3,20	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
U 10 São Quirino - SP/55668- LM	PC	6-0	42889	305	6.655	229,4	3,44	Pecuária Anhumas Ltda.
Corneta Capitolio - 71318- LE	GC1	8-10	35204	305	6.647	245,5	3,69	Haroldo V.Rodrigues
Galias Agrindus - SP/49301- LE	GC2	6-0	56855	275	6.643	190,9	2,87	Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.
F.Perfeita Magnifico - B/12084- LM	PO	10-7	30878	305	6.585	242,5	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Alvorada A.Itamarati - SP/99643- LM	PC	6-7	58490	305	6.558	232,3	3,54	José Sergio Faria
Baiana de Sta.Olivia - SP/59682- LE	15/16	7-1	49908	289	6.364	199,6	3,13	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
F.Paulina Roburke - B/26290- LM	PO	11-2	30769	305	6.361	233,1	3,66	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Pantera Bootmaker de Guarap. - SP/52350- LM	PC	5-8	43544	305	6.327	252,4	3,98	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.e Past.Ltd.
Gegonha de StO Antonio - SP/37778- LE	PC	10-6	57872	305	6.324	224,0	3,54	Sta.Maria agro Pec.Indl.S/A.
Pampas V.I.P. Hady - HBA/0109223- LM	PO	7-5	44764	293	6.286	209,4	3,33	João da Silva
Friendly Acres Doris Elevation - B/43607- LM	PO	5-0	57728	305	6.277	223,7	3,56	Emil Wirth
Enghill Rockman Paty - B/25299- LM	PO	10-4	31531	284	6.254	231,5	3,70	Luiz Carlos M.Lassance
Arap.Linquinda Monica - 16531- LM	31/32	8-6	40905	305	6.253	207,6	3,32	Marinus T.Hagen - Arapoti
Loriana 59 StO Antonio- 12979	31/32	6-1	49950	296	6.206	218,0	3,51	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Hebrema 3 Var de Sta.Helena -SP/45007- LM	GC1	7-3	43617	305	6.192	214,4	3,46	Yakult S/A.Ind.Com.
Gay 1346 Dinema Coba - 25767-	31/32	7-1	52806	305	6.146	207,6	3,37	Gerrit Verburg - Arapoti
33 Calunga Dividend Victoria -B/30526- LM	PO	8-2	36580	305	6.144	214,4	3,49	Benedito J.S.Melo Pati
Achalay Oro Elevada Opinion - B/22282- LM	PO	12-1	31754	305	6.140	203,2	3,30	Benedito J.S.Melo Pati
Genda 11 Seaman S.H. - 78375- LM	PC	7-9	38798	305	6.103	242,8	3,97	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Joanie Admiral Jess Astro - B/39888- LE	PO	8-0	49769	292	6.077	211,1	3,47	Cley Jorge de Oliveira
Arap.de Jonge Roda 2 - 14031- LM	GC1	8-0	29333	305	6.056	232,5	3,83	C.J.de Jonge- Arapoti
Dora da Prata - 49976 -	GC1	7-5	42738	305	6.042	191,8	3,17	H.Horacio Cherkassky
F.Primitiva Fidalgo - B/26360- LE	PO	10-6	31589	271	6.019	192,5	3,19	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Caterina Panorama - SP/43030	GC3	7-9	40125	305	5.941	199,9	3,36	Donald Graber
Formosa Panorama - SP/60834	GC2	5-2	58977	239	5.939	193,3	3,25	Donald Graber
Arap.Primavera Sietske 12 - 19377- LE	GC2	7-7	40763	296	5.908	225,8	3,82	Jan Kok - Arapoti
R.V.Aroeira - B/22675	PO	5-9	43139	305	5.905	196,4	3,32	Helio Moreira Salles
Meiga 2 Butterman S.H. - GHB/474	GHB	7-8	38112	305	5.871	199,8	3,40	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Fumidanel J.N. - SP/60101	15/16	7-6	46112	299	5.869	191,5	3,26	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Caipira Bonita - SP/49567	31/32	6-7	44678	305	5.868	198,7	3,38	Roberto C.B.Barreto
Chapa 152 Malunto 3 Butterman S.H. -41365	PC	7-5	44095	305	5.855	201,6	3,44	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Trix Renkje 11 - B/33144	PO	6-11	40412	305	5.822	190,5	3,27	Frederik Kool - Arapoti
Complicada Medalist C.A.B. -71146- LM	PC	10-0	31766	305	5.780	209,7	3,62	Colégio Adventista Brasileiro
Jang.Ortiga Fabiola Boot. - B/35551-LE	PO	5-11	43256	287	5.727	201,9	3,52	Fernando Alencar Pinto S/A.
Los Gemelos 497 Reflector - 0124666	PO	5-2	47647	305	5.722	188,5	3,29	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Bartira Saad'S - SP/104628	31/32	5-2	57606	305	5.666	186,3	3,28	José Saad e Sergio Sadi
Des.Cintia Royal Prince - B/31282-	PO	8-6	37269	305	5.661	206,1	3,64	José Peres de Oliveira
Carambei CH.Fil.Jaqueline Hagen 507- B/30869-LM	PO	7-9	57108	305	5.649	226,2	4,00	Gerrit Verburg - Arapoti
F.Vidralia Fidalgo - B/38045- LE	PO	5-1	47887	288	6.545	187,9	3,33	Roberto C.B.Barreto
Las Lomas Elbio Ubaldina - B/46523- LM	PO	5-7	57680	305	5.639	215,2	3,81	Geraldo Meira Silva
Comanci Kate Burke - B/30497	PO	8-0	42873	305	5.612	205,5	3,66	Yakult S/A.Ind.Com.
Literatura Inko Cachoeira P.D'Alho-GHB/320-LE	GHB	6-5	42836	305	5.602	198,9	3,55	José Pedro C.L.Toledo Piza
Alfa Atlas - LE	NR	-	51286	300	5.601	194,7	3,47	Atlas Agro Pec.Ltda.
Jang.Lisa Guiomar R.Master - B/28009- LM	PO	9-2	36415	305	5.585	210,6	3,77	Fernando Alencar Pinto S/A.
Gay 165 Dinema Tereza - 25773- LM	31/32	7-1	46870	305	5.578	211,2	3,78	Gerrit Verburg - Arapoti
V 52 do Castelo - 38400	PC	9-8	38601	254	5.559	193,9	3,48	Joel T.Naves e Oscar A.Jannes
Jang.Rambi Raktsen Seaman - B/34106- LM	PO	6-8	41368	305	5.553	239,8	4,31	Fernando Alencar Pinto S/A.
Manga dos Provedores - LM	NR	-	57510	305	5.542	211,9	3,82	Bertoldo Ferri Camargo
Girafa Vard Color - 47889	GC1	7-1	44427	240	5.541	162,2	2,92	Lair Antonio de Souza
Gay 49 Joia Tiburon Cit.R. - B/33530	PO	5-9	42317	299	5.533	189,1	3,41	João da Silva
Comanci Miabar R.Fond Hoppe - B/36434	PO	7-1	45514	305	5.530	177,7	3,21	Carlos Antenor Bonasoni

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Arap.Bronkhorst Urca Betty - 27614		31/32	6-6	44897	305	5.524	172,8	3,12	N.A.Bronkhorst- Arapoti
Gonela IX de Paraiba - 2381		PC	5-2	48381	305	5.505	190,4	3,45	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
C.R. Avenca Astronaut - B/37496		PO	5-8	47957	286	5.491	183,6	3,34	José Saad e Sergio Sadi
Sunnybend Tracy Triune Fury- B/38547- LE		PO	5-0	47386	305	5.490	196,3	3,57	Jacob Rosier Dutilh
J.U. Beldade Sovereign - B/40265		PO	7-6	48437	305	5.480	180,8	3,29	Joaquim Bueno Neto e Marco A.Volta
Kingsway I Star Vonda - B/39154- LE		PO	5-5	45415	271	5.468	195,7	3,57	Donald Graber
Kingsway Opti Cindy - B/39149- LE		PO	5-5	45075	288	5.458	183,9	3,37	Donald Graber
Plateia da Prata - 75608- LM		GC1	10-1	42049	305	5.444	238,7	4,38	H.Horacio Cherkassky
Antares Atlas -		NR	-	51298	305	5.437	195,9	3,60	Atlas Agro Pec.Ltda.
Jusara Burke Capitolio- SP/52758- LE		GC1	6-11	50369	305	5.423	194,6	3,58	Haroldo V.Rodrigues
Jamba do Pau D'Alho - 80193		PC	7-5	38760	305	5.414	182,3	3,36	Odilon Nogueira e Outros
Argila 12 R.Maple SH. -52609		PC	5-6	51214	282	5.395	177,8	3,29	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Sardinha Magnifico - B/17536- LE		PO	8-6	37666	288	5.379	199,4	3,70	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ado Hijlander 225 - B/35073 LE		PO	6-11	43417	305	5.344	195,8	3,66	Yakult S/A.Ind.Com.
Jang.Naja 0137 Bootmaker - B/33861		PO	6-9	41366	242	5.342	116,4	3,11	Fernando Alencar Pinto S/A.
São Quirino U 14 - SP/55671- LE		GC4	5-9	43887	300	5.340	184,2	3,44	Pecuária Anhumas Ltda.
Boiuna do Lago R.M. - 76848		PC	6-4	49231	263	5.314	180,6	3,39	Ramos Medeiros & Cia.
P.Vingadora Burke Kate - B/37064		PO	5-10	43269	305	5.307	192,2	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Pirai Godiva Milord R.A. -B/37773		PO	5-0	46192	305	5.307	160,6	3,02	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Tracajá Burke Kate - B/33439		PO	7-8	38180	283	5.302	185,4	3,49	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Pan Fobes Delight Graça - B/30376		PO	7-11	50037	305	5.250	185,5	3,53	Waldir Junqueira de Andrade
Galeria de Stº Antonio- SP/37766		PC	9-0	52685	280	5.245	179,6	3,42	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Grã Fina		NR	-	48731	305	5.238	196,3	3,74	Atlas Agro Pec.Ltda.
Pampas M.Cotty Alsa - HBA/0105059		PO	6-11	44765	296	5.220	188,1	3,60	João da Silva
Pan Reflection Maple Florence- B/27502		PO	7-11	34488	292	5.203	183,2	3,52	João da Silva
Arap.Trix Klaje 17 Monarch - 24674		31/32	6-8	57119	305	5.203	172,9	3,32	Frederik Kool- Arapoti
R.V.Zoraida Nobre - B/33810		PO	7-8	40379	305	5.185	175,2	3,37	Helio Moreira Salles
Dedicada Benita - SP/49575		PC	6-6	45994	305	5.168	183,5	3,55	Roberto Calmon B.Barreto
Claudete Banjo RC. - SP/54447		PC	5-4	43895	305	5.165	184,9	3,58	Roberto Calmon B.Barreto
Alpina 0075 Sorana - 63376		31/32	6-4	51583	305	5.155	185,8	3,60	Luiz Viscardi
Graciosa Carcadinho - SP/66051- LE		PC	7-0	56439	305	5.148	192,0	3,72	Odilon Nogueira e Outros
Ibitinga do Pau D'Alho - 73496		GC2	8-9	35082	305	5.106	177,4	3,47	Odilon Nogueira e Outros
Nogales Anunecida Fina - B/41705		PO	7-9	50044	198	5.019	158,9	3,16	João da Silva
Meriwether Cloud Harriet - B/25009		PO	8-11	31873	281	5.011	179,7	3,58	João da Silva
Duquesa - 42853		31/32	8-0	43909	305	5.008	174,6	3,48	Yakult S/A.Ind.Com.
Wellsland D.A.Pride Helene - B/26641		PO	9-8	32651	280	4.974	154,3	3,10	Guido Fabrocini
P.Petrona Magnifico - B/26330		PO	10-10	31475	305	4.968	173,7	3,49	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Janga da Prata - 30739- LE		31/32	11-7	42744	264	4.967	182,1	3,66	H.Horacio Cherkassky
R.V. Aljava - B/18779- LE		PO	5-8	42768	305	4.966	186,1	3,74	Helio Moreira Salles
P.Recital Fidalgo - B/27814		PO	9-3	35693	305	4.965	179,6	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Pan Charmer Lucifer Helen - B/34766		PO	5-10	41439	305	4.901	163,5	3,33	Washington L.C.Vianna da Silva
P.Opaca Roburke - B/16657		PO	11-10	34330	305	4.895	168,1	3,43	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Pan Reflection Monarch Heater - B/33756		PO	6-11	50036	305	4.885	159,3	3,26	Waldir Junqueira de Andrade
R.V.Dorete Antilhas Bingo - B/33805		PO	7-10	40381	305	4.883	175,0	3,58	Helio Moreira Salles
Goleta de Moreira Cesar - SP/52853		PC	5-1	52631	287	4.879	178,1	3,64	Luiz Horacio U.C.de Mello
Spring Burke Atraction Jess - B/32126		PO	9-6	37220	305	4.837	160,9	3,32	Carlos Antenor Consoni
Londrina do Pau D'Alho - GHB/516		GHB	7-2	44924	305	4.780	169,9	3,55	José Pedro C.L.Toledo Piza
P.Talma Fidalgo - B/33465		PO	7-3	40865	305	4.772	177,6	3,72	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Besta Fidalgo - B/28639		PO	8-9	37250	305	4.717	177,5	3,76	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Balsa Color - 49372		15/16	12-4	28219	305	4.693	153,0	3,26	Lair Antonio de Souza
Palq Jararaca - B/30968		PO	7-9	48892	305	4.685	156,0	3,33	Esc.Sup.de Agric."Luiz de Queiroz"
Ebô Quirera de Viracopos - SP/54788		GC1	6-2	51638	253	4.652	162,6	3,49	Armando Pucci Filho
S.Q. Queixada Marrit Maitaca - B/26831		PO	9-9	35053	303	4.642	158,1	3,40	Pecuária Anhumas Ltda.
Sandrina Diablo Cobroght - HBA/0115173		PO	5-5	44768	305	4.631	169,6	3,66	João da Silva
P.Casla Magnifico - B/16656		PO	11-10	26516	305	4.615	181,4	3,93	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Maravilha Ginger - B/17527		PO	12-0	20921	248	4.602	174,2	3,78	Antonio Fiorini
Portuguesa Sta.Constança -		NR	-	46030	280	4.582	157,6	3,43	S/A.Cortume Carioca
Belinha Vinodeca - SP/61516		PC	-	58073	305	4.548	172,0	3,78	Haydeê Keutenedjian
Jang.Lancaira Bikaner S.Master - B/28885		PO	8-7	37877	305	4.545	131,5	2,89	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Pastilha Rosafé Jr. -		PO	-	57538	305	4.541	165,5	3,64	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.J.T. Martinha Vara 389- B/31087		PO	7-4	37466	305	4.514	170,8	3,78	Luiz Horacio U.C.de Mello
Conceição Marmoria Bicarn - B/32443		PO	7-7	56248	250	4.497	163,9	3,64	Guilherme S.Walter Caldas
Pan Millya Marquis Gleide - B/32040		PO	6-5	39653	266	4.492	174,3	3,87	Washington L.V.da Silva
Princezinha Herza - SP/62401		31/32	8-3	56146	291	4.461	148,1	3,31	Herbe Zambrone
Bigaesa Farema - 7771		31/32	9-0	54946	300	4.439	184,6	4,15	Fazenda Reunidas Magnan S/A.
P.Fara Roburke - B/26344		PO	10-7	31956	305	4.416	178,2	4,03	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Moorville Roberta - B/44963		PO	-	55505	242	4.412	177,1	4,01	Otto e Stephan e Outros
Influencia do Pau D'Alho - GHB/150		GHB	8-4	35352	232	4.367	143,3	3,28	Joel T.Novaes e Oscar A.James
Cofap de Sta.Conatança -		NR	-	40061	296	4.357	170,5	3,91	S/A.Cortume Carioca
See Lan Count Bell - B/20264		PO	11-1	25287	283	4.337	159,9	3,68	João da Silva
Arlete Roleta 73 - B/37356		PO	5-5	44994	271	4.318	157,2	3,64	Washington L.V.da Silva
Atenas Atlas -		NR	-	51297	239	4.314	134,1	3,10	Atlas Agro Pec.Ltda.
Fadista Farema - 7728		31/32	8-11	54947	299	4.292	168,9	3,93	Faz.Reunidas Magnan S/A.
Arap.Mana Cora -		NR	-	57625	299	4.228	145,7	3,44	Harmanus Dee - Arapoti
Brete P.N. - SP/79766		31/32	7-9	57325	305	4.203	146,4	3,48	Carlos F.B.Faria
P.Validosa Rondon -		PO	-	58160	305	4.179	162,2	3,88	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Importada Sta.Constança -		15/16	8-2	48188	302	4.133	146,9	3,55	S/A.Cortume Carioca
Pintura II Farema - 12868		31/32	8-2	50370	298	4.117	161,0	3,91	Faz.Reunidas Magnan S/A.
Briola do Lago - 53835		PC	6-10	49228	267	4.109	153,2	3,72	Ramos Medeiros & Cia.
Gonela 89 de Paraiba - SP/60356		PC	5-9	44586	268	4.094	154,5	3,77	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Rantura de Sta.Conatança -		NR	5-7	44933	299	4.056	159,9	3,94	S/A.Cortume Carioca
Nicaragua Herza - SP/62394		31/32	8-9	56145	253	4.045	157,2	3,88	Herbe Zambrone
P.Nackar Roburke - B/22621		PO	12-2	27072	305	4.036	156,9	3,88	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Esmeralda Sta.Constança - 11138		7/8	5-9	41075	305	4.016	139,4	3,46	S/A.Cortume Carioca
Chatinha J.N. - SP/67094		15/16	5-6	46101	250	3.991	133,4	3,34	Joel T.Novaes e Oscar A.James
R.V. B.Alteza - MP/33531		GC1	8-9	35492	304	3.963	148,7	3,75	Rubens V.de Brito
Margarina da Novo Horizonte - 32223		GC1	9-7	46977	299	3.962	158,6	4,00	Carlos A.Costa e Irmãos
P.Aurora Rosafé Jr. - B/38053		PO	5-1	46457	257	3.945	147,8	3,74	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Tina de Sta.Inez - 3405		31/32	9-10	54294	305	3.884	145,1	3,73	Faz.Reunidas Magnan S/A.
Loba'S 128 Citation Reg Apple - B/28405		PO	9-0	57075	282	3.878	121,6	3,13	Valmir Spinelli e Irmãos

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Regina da Guayçara - SP/57991	PC	5-7	50244	237	3.871	150,3	3,88	Agric.e Past.Faz.Guayçara
F.Laura Posafé Jr. - B/33476	PO	7-2	B2513	305	3.855	148,4	3,85	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jandaí Estiva Clipper Noreen - B/39102	PO	5-0	55077	274	3.836	144,9	3,77	Luiz Horacio U.C.de Mello
Jamanta Expert -	31/32	6-2	47964	231	3.823	135,9	3,55	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Laguna do Pau D'Alho - SP/49790	GC2	6-1	49924	266	3.810	139,1	3,65	Joel T.Noaves e Oscar A.Jannes
Farola Bom Sucesso - SP/82529	31/32	5-4	58205	305	3.809	123,6	3,24	Waldemar e Roberto Foz
Martindale Cinderela 229 - B/22480	PO	11-11	29546	193	3.799	124,5	3,27	Antonio Fiorini
Andorinha Sta.Constança -	NR	-	49738	305	3.797	146,9	3,86	S/A.Cortume Carioca
Itaúna 585 de Sta.Constança -11315	3/4	7-10	37021	301	3.779	140,7	3,72	S/A.Cortume Carioca
Jina Rainha Royal Latina - B/27385	PO	8-4	35308	223	3.766	136,3	3,61	Antonio Bassoli
Babalu Farena - 10345	31/32	6-4	50585	303	3.745	142,4	3,80	Faz.Reunidas Magnan S/A.
Bariri 796 de Sta.Constança -	7/8	8-8	40441	294	3.740	131,7	3,52	S/A.Cortume Carioca
Husky Milady - 2647112	PO	6-9	41373	300	3.717	125,9	3,38	Carlos Antenor Consoni
Erva da Guayçara - SP/58033	15/16	8-3	57986	305	3.715	97,4	2,62	Agric.e Past. Faz.Guayçara Ltda.
Miguana J.N. - SP/67095	PC	6-10	45936	282	3.691	131,3	3,55	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
F.Vampira Rondon - B/13733	PO	5-7	43835	256	3.690	133,4	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Sirene de Sta.Inez - 3414	31/32	8-11	49944	302	3.673	162,1	4,41	Faz.Reunidas Magalhães S/A.
Miguar 678 Senatora M 500 - B/43277	PO	5-0	52723	242	3.642	138,2	3,79	Yakult S/A.Ind.Com.
Arap.Primavera Tea 9 - B/37516	PO	6-3	56730	148	3.620	142,8	3,94	Jan Kok - Arapoti
White Way Marquis Audrey - B/35834	PO	5-2	53534	284	3.618	136,3	3,76	Luiz Carlos M.Lassance
Garça Morada do Sol - SP/64124	31/32	5-6	57132	232	3.611	125,6	3,47	Herbe Zambrone
Margarida 849 Antonio- 12983	31/32	5-1	54085	302	3.573	140,6	3,93	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Cipoaba Reserva III - 11639	GC1	10-6	39341	281	3.563	129,3	3,62	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
33 Cassandra Caruaen Model - B/30527	PO	7-10	37348	281	3.553	129,6	3,64	Marcio Elisio de Freitas
Prenda de Sta.Olivia - 87154	PC	6-8	51469	238	3.540	126,1	3,56	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Arlete de Sta.Constança - 13463	15/16	5-11	41432	300	3.506	139,4	3,97	S/A.Cortume Carioca
F.Sodomia Majority - B/34396	PO	8-4	39110	280	3.497	123,3	3,52	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Venena Farena - 7773	31/32	8-0	54104	286	3.473	138,0	3,97	Faz.Reunidas Magnan S/A.
Flanga Farena - 10351	31/32	6-11	49948	305	3.448	135,2	3,92	Faz.Reunidas Magalhães S/A.
C.B.A.Cleopatra Cotty - B/35722	PO	6-6	41068	223	3.404	117,9	3,46	Ataliba Nakano
Arabela J.B. -	NR	-	36788	305	3.375	117,8	3,48	Urbano Junqueira de Andrade
F.Nativa W.Mark - B/17547	PO	13-7	23296	305	3.355	126,8	3,77	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Bremea Farena - 10360	31/32	7-1	50586	293	3.328	132,1	3,96	Fazenda Reunidas Magnan S/A.
Impecavel de Sta.Constança -	NR	-	46031	302	3.328	127,2	3,82	S/A.Cortume Carioca
Mocinha J.B. - SP/56817	PC	8-2	57827	305	3.328	132,7	3,98	Urbano Junqueira de Andrade
Bonança Model C.A.b -BP/36045	GCB	8-4	36739	305	3.315	127,3	3,83	Colegio Adventista Brasileiro
Albania de Sta.Constança -	NR	6-3	49955	241	3.300	117,8	3,56	S/A.Cortume Carioca
Sultana de Sta.Constança -	NR	6-7	46033	290	3.278	119,3	3,63	S/A.Cortume Carioca
Jamaica de 849 Antonio- ABGH/12976	31/32	6-8	51888	293	3.277	128,9	3,93	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Montividéu da Novo Horizonte -	31/32	-	48152	294	3.276	130,1	3,97	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Bela R.V.B. - SP/60720	31/32	7-8	52683	302	3.216	117,2	3,64	Rubens V.de Brito
Pequena de Sta.Constança -	NR	-	51391	296	3.178	116,2	3,65	S/A.Cortume Carioca
Renda R.V.B. SP/60717	15/16	7-6	47333	276	3.174	118,4	3,73	Rubens V.de Brito
Menina de Morada Nova -	NR	6-8	43283	305	3.132	103,9	3,31	Flavio C.B.Gutierrez
Açucena 4 J - SP/59231	PC	7-7	57706	271	3.103	99,3	3,19	Central Paulist.Ag.Pec.Ltda.
Itaim Evangela Doralice Homestead -B/34560	PO	7-6	56002	179	3.086	97,1	3,14	Fausto T.Martins Filho
Rianalha de Morada Nova -	NR	7-0	43624	305	3.084	102,4	3,32	Flavio C.B.Gutierrez
Marjan Julia Burke - B/30386	PO	7-5	38863	159	3.053	115,5	3,78	Antonio Fiorini
Roland 2131 Ivanhoé Serrana -B/36522	PO	5-8	42609	148	3.009	105,3	3,50	Bernardino José da Cruz
Requiné da Guayçara - SP/58006	PC	7-3	49857	213	3.003	99,8	3,32	Agric.e Faz.Guayçara Ltda.
Gly 19 Lorena Moacara Citation -	PO	7-7	48503	150	3.000	111,1	3,70	João da Silva
Gilda de Sta.constança -	NR	-	51037	302	2.960	116,4	3,93	S/A.Cortume Carioca
Lustrosa Var do Bom Recreio-	NR	6-8	44336	305	2.943	98,6	3,35	Flavio C.B.Gutierrez
Amizade Bety Rockman President -B/31974	PO	7-1	40202	187	2.942	97,8	3,32	Ataliba Nakano
Farena Fama - B/37347	PO	6-9	54945	242	2.933	129,1	4,40	Faz.Reunidas Magnan S/A.
Marjan Tebas Rada - B/33490	PO	6-7	42829	125	2.916	101,6	3,48	Antonio Fiorini
São Quirino T 17 - SP/48583	PC	5-2	49645	285	2.898	116,3	4,01	Geraldo José Hass
Colomea de Sta.Constança - 7703	7/8	10-7	32845	302	2.898	110,4	3,81	S/A.Cortume Carioca
Ladeira de Sta.Constança - 10092	7/8	6-9	51390	303	2.889	113,5	3,92	S/A.Cortume Carioca
Britt Roeland das Guararemas -APCB/14610	GC1	5-5	46017	213	2.862	95,5	3,22	Antonio Pinto de Castro Lima
Odisséia de Sta.Constança - 7715	3/4	10-6	32846	272	2.850	107,2	3,76	S/A.Cortume Carioca
Ovelha de Morada Nova -	NR	11-1	32536	305	2.791	97,4	3,48	Flavio C.B.Gutierrez
Pinta Coração - 15962	PC	8-9	31756	238	2.779	109,6	3,94	Rubens V.de Brito
Desperina Coração - MG/14136	PC	9-9	32319	280	2.744	104,2	3,79	Rubens V.de Brito
Dulce de Francia - SP/71312	15/16	5-7	57356	236	2.724	83,9	3,07	Carlos Alberto J.Lohmann
Wanda 4 Butterman S.H. - SP/41386	GC4	7-8	43032	264	2.702	104,0	3,85	Yakult S/A.Ind.Com.
Marjan Yara Elector - B/30392	PO	6-4	40734	128	2.669	91,0	3,41	Antonio Fiorini
Bélgica da Novo Horizonte -	31/32	-	53581	231	2.643	106,8	4,03	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Marjan Arabela Rockman - B/31749	PO	6-9	42087	122	2.532	95,6	3,77	Antonio Fiorini
Lavrinha 51 R.V.B. - SP/72799	15/16	8-8	44057	205	2.527	93,5	3,70	Rubens V.de Brito
São Quirino S 22 - 42192	PC	7-10	51918	208	2.496	97,9	3,92	Roberto Calmon B.Barreto
Mocinha J.N. - SP/67099	PC	6-10	46099	221	2.488	91,2	3,66	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Orientada da Guayçara - SP/57989	PC	6-10	58378	257	2.393	61,4	2,56	Agric.e Past Faz.Guayçara Ltda.
C.P.G. Angelina Skycross Hope - B/36564	PO	5-6	56054	152	2.359	84,3	3,57	Ataliba Nakano
Cleia - 32931	PC	8-0	57837	305	2.325	92,0	3,95	Tasso Assunção Costa
La Negra 19 _ 4103	PC	7-1	57838	305	2.288	85,4	3,73	Tasso Assunção Costa
Cabana 090 R.V.B. - SP/72790	15/16	5-8	52983	196	2.212	83,9	3,79	Rubens V.de Brito
Marjan Zeta Star - B/30392	PO	7-4	38795	83	2.128	80,3	3,77	Antonio Fiorini
Caponira Pedrosanu - SP/78915	PC	7-4	59851	187	2.057	71,6	3,48	Alexandre H.da Silva
Maravilha 888 Sta.Constança - 13470	GC1	7-4	40065	193	2.043	73,6	3,60	S/A.Cortume Carioca
Bonito Arianne Madcap Pabst - B/35495	PO	6-3	44144	210	2.027	67,9	3,35	Antonio Pinto C.Lima
Marjan Arabela Rockman - B/31748	PO	6-7	40435	130	1.999	84,1	4,20	Antonio Fiorini
Eliana II -	NR	-	56900	157	1.978	75,6	3,82	Rubens V.de Brito
Formosita R.V.B. - SP/60713	31/32	6-1	54089	232	1.963	75,2	3,82	Rubens V.de Brito
Escolada da Sta Constança - 14813	7/8	6-4	42115	162	1.960	72,1	3,67	S/A.Cortume Carioca
Ota -	NR	-	48544	181	1.931	71,9	3,72	Rubens V.de Brito
Fazenda 204 R.V.B. - SP/72791	31/32	5-10	54088	234	1.909	73,2	3,83	Rubens V.de Brito
Caçulina de Sta.Constança - 570	NR	-	46435	162	1.904	68,9	3,61	S/A.Cortume Carioca
Itaim Vanessa Lida Highlander- B/34567	PO	6-5	56447	148	1.894	67,2	3,54	Fausto Teixeira M.Filho
Marjan Vanusa Rada - B/28951	PO	7-0	36650	116	1.853	60,6	3,27	Antonio Fiorini

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Nanica Plantel - SP/94651		31/32	5-1	57809	180	1.836	73,8	4,02	Lazaro de Mello Brandão
Teteia de Sta.Olivia - SP/70361		PC	6-1	48537	146	1.830	64,1	3,50	Sta.Maria Agro Pec.Indl.
Australia -		NR	-	44476	180	1.818	75,9	4,17	Rubens V.de Brito
Amelia R.V.B. - SP/60692		31/32	8-9	50018	155	1.808	67,9	3,76	Rubens V. de Brito
Rolinha da Nova Horizonte - 32170		31/32	5-7	47661	133	1.753	78,3	4,46	Carlos A.Costa e Irmãos
Areal Florence Pabst Regal - B/25181		PO	8-0	43700	214	1.736	73,7	4,24	Eng.Antonio P.C.Lima
Preciosa Sasa - SP/54125		31/32	7-1	52755	98	1.659	60,6	3,64	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
B.N. R.V.B. - SP/60695		31/32	9-1	47631	163	1.603	63,6	3,96	Rubens V.de Brito
Lasca da Sta.Constança -		NR	-	46997	113	1.595	62,9	3,94	S/A.Cortume Carioca
Analandia R.V.B. - SP/60706		31/32	6-8	51404	151	1.579	60,4	3,82	Rubens V.de Brito
Mulata -		NR	-	56899	170	1.550	60,6	3,91	Rubens V.de Brito
Roland 2485 Bea Maud - HBU/58885		PO	5-10	44506	104	1.546	59,2	3,83	Bernardino José da Cruz
Guitarra - SP/60696		PC	8-10	49737	144	1.536	64,5	4,20	Rubens V.de Brito
Lorena da Sta.Constança -		NR	-	46998	110	1.382	59,0	4,27	S/A.Cortume Carioca
Estrangeira R.V.B. - SP/72794		31/32	8-2	51939	124	1.358	52,7	3,88	Rubens V.de Brito
Codorninha da Nova Horizonte - 32192		PO	6-7	47660	131	1.343	45,3	3,37	Carlos A.Costa e Irmãos
Riqueza Pedroassú - SP/78910		PC	11-0	55737	88	1.094	36,2	3,30	Alexandre H. da Silva
Areca da Nova Horizonte -		31/32	-	48154	72	1.054	48,2	4,57	Carlos A.Costa e Irmãos

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
Oncrina ARJ Betina'S - SP/11910- LM		GC4	2-4	57416	305	6.777	223,7	3,30	Pedro Conde
Med-O-Blos Jasper Stellar Red - 9465509- LM		PO	2-3	57798	305	6.757	199,6	2,95	Pedro Conde
Olmaira CMC Albertina'S - RAJ/843- LM		GHB	2-4	57799	305	5.609	206,4	3,68	Pedro Conde
Poupança MR Albertina'S - RAJ/882- LM		GHB	2-0	57797	305	5.460	183,5	3,36	Pedro Conde
Pendale Jasper Vivian-Red - 3095231-		PO	2-3	57417	305	5.130	162,4	3,16	Pedro Conde
C.Sunholm Classic Maude Red - LE		PO	2-5	56875	305	4.843	188,1	3,88	Luiz Viscardi
Ogiva AB Albertina'S - RAJ/803		GHB	2-5	58241	262	4.259	146,7	3,44	Pedro Conde
Berta Spring Red 306 Sorana - SP/100035		GC2	2-0	57651	305	3.874	141,4	3,65	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Poplarivaya Dolly Design Red - BB/4869-LM		PO	2-11	58330	305	7.556	215,6	2,85	Esp.Gabriel Dias Pereira
Ofensiva A.B. Albertina'S - RAJ/693- LE		GHB	2-9	56928	305	7.497	241,7	3,22	Pedro Conde
Lis Marquis Red SMP - RAJ/671- LM		GHB	2-9	57700	305	6.759	226,8	3,35	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Albertina'S PR Okrida - BB/4680- LE		PO	2-6	56924	305	5.758	219,6	3,81	Pedro Conde
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.									
Charco Yola Cadonga 2 Ilustre - BB/3929- LM		PO	3-5	48686	283	4.679	187,9	4,01	Geraldo José Hass
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Lisa de São Francisco - MG/14522- LM		PC	3-11	54543	305	6.488	252,6	3,89	Geraldo Figueiredo Forbes
Mariana Marquis Red SMP - SP/78092- LE		PC	3-10	51778	305	5.772	218,5	3,78	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Francy Pabst Centurion SMP - GHB/521		GHB	3-11	57699	305	5.595	188,1	3,36	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Stella Pedraa Grietje 21 - B178		GC1	3-10	49941	296	5.039	189,9	3,76	Geraldo José Hass
Albertina'S CMC Netinha- BB/4148		PO	3-6	50595	278	4.689	160,3	3,41	Pedro Conde
Nika SFR Betina'S -		PC	3-6	56925	86	1.651	51,8	3,14	Pedro Conde
Daniela Baldade Molerin Plan - 88081		PC	3-7	53949	86	1.645	54,3	3,30	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Bartita Pegassus Red Sta.Inez- BB/4251		PO	4-0	49747	224	5.212	175,3	3,36	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
C.Spring Farm Sandie R. Red - LBB/304- LM		PO	4-8	48238	305	9.326	282,8	3,03	Pedro Conde
Maria Paula Hollow Red SMP - GHB/418- LM		GHB	4-11	31779	305	6.564	231,7	3,53	Antonio Carbe Rachou V.de Almeida
SMP Maria Cecilia Marquis Red - RAJ/221- LE		GHB	4-11	46898	305	5.907	233,2	3,94	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Juna RBF Albertina'S - GHB/093- LM		GHB	6-11	42909	305	8.214	248,4	3,02	Pedro Conde
C Moonsholme Pheba Red - LBB/448- LE		PO	5-9	48551	305	7.598	258,0	3,39	Pedro Conde
Magnólia Guerra - SP/108037- LE		31/32	6-8	54531	275	7.508	215,3	2,86	Geraldo Figueiredo Forbes
Atibaia RCBI - 65990- LM		PC	10-6	36291	305	7.466	235,4	3,15	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Bernice Reflect Of Dun-Did Red -BB/4518-LM		PO	7-9	49297	305	7.340	255,7	3,48	Pedro Conde
Ionã Standart - GHB/382		GHB	8-4	38144	305	7.244	233,1	3,21	Christiano dos Reis Meirelles
Jeitosa Pioneer SS.ES. - GHB/137- LE		GHB	7-2	34926	290	7.033	282,5	4,01	Eduardo Simonsen
Marota Belona Naipe S.B.A. - 51022- LE		GC2	6-4	50691	305	6.265	238,4	3,80	Luiz Viscardi
Mariana Noble de Sant'Ana - SP/56267		GC1	7-9	38209	305	4.984	212,6	4,26	Luiz Viscardi
SMP Corista - 43817- LM		PC	15-0	20140	305	4.761	178,2	3,74	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Duallyn Ivanhoé Carrie Red - BB/3206		PO	10-8	34597	166	3.647	85,1	2,33	Hugo Reinaldo Bueno

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
ES.Rubrica Sultan SS. - BB/4967- LE		PO	2-1	54781	305	5.231	220,8	4,22	Eduardo Simonsen
ES.Romana Royal Sé. - BB/4958- LE		PO	2-1	54782	304	5.000	204,3	4,08	Eduardo Simonsen
Amizade Don de Meirelles - RAJ/762- LE		GHB	2-3	56740	305	4.926	167,5	3,40	Antonio Josino Meirelles
Blindada Roeland 0055 Sorana - SP/93774- LM		GC3	1-9	57650	305	4.618	180,8	3,91	Luiz Viscardi
Do-Rut Chieftain Lucky Red - LBB/347		PO	2-5	49660	304	3.665	132,8	3,62	José Sylvio Magalhães
J.P.Donaela Royal Red S.I. - GHB/832- LM		GHB	2-2	58275	305	3.599	145,7	4,04	João Passarelli
Receita Promotter SS.ES. - RAJ/583- LE		GHB	2-3	53144	302	3.524	152,7	4,33	Eduardo Simonsen
ES.Rainha Wish SS. - BB/4943- LE		PO	1-11	54375	302	3.165	133,8	4,22	Eduardo Simonsen
São Simão de Lapa - RAJ/819		GHB	2-2	57685	295	3.114	116,3	3,73	Antonio Toledo L.Neto
Mag'S Eny royal Red Sov. HBB/BB3695		PO	2-5	47731	253	2.957	106,8	3,61	José Sylvio Magalhães
Amaral Favorita Roharon - BB/4142		PO	2-5	49655	293	2.656	103,8	3,90	José Procopio do Amaral
Califa da Novo Horizonte - 37731		PC	2-2	51437	186	2.280	93,3	4,08	Carlos A.Costa e Irmãos
Roseira'S Nigeria Red Red - BB/5073		PO	2-4	57410	163	2.132	76,9	3,60	Roberto F.Cantusio
Adilea Roman Paul Mag'S - 18276		GC2	2-5	52666	109	1.736	61,6	3,55	José Sylvio Magalhães
Isolda da Nova Horizonte - 7020		31/32	2-5	52488	142	1.582	67,5	4,26	Carlos Alberto Costa e Irmãos

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos.								
E.N.Jacaringa 9 Royal - BB/4656- LE	PO	2-6	56364	298	7.277	214,1	2,94	Laercio Valle Nicolau
Lakeld Regent Star Red - LBB/509- LM	PO	2-7	57644	305	4.950	212,0	4,28	Laercio Valle Nicolau
Arnia Don de Meirelles - 79124- LE	GC2	2-9	56739	302	4.464	152,7	3,42	Antonio Josino Meirelles
Cruzeiro Camponesa Ivanhoé Red - BB/4324- LE	PO	2-8	56528	305	4.336	164,9	3,80	Valmir Spinelli e Irmãos
Nico Carioba Red - BB/4431- LE	PO	2-9	56775	305	4.162	154,8	3,72	Antonio Bassoli
Roceirinha Emma - LBB/557	PO	2-8	57703	305	4.148	147,4	3,55	Amilcar Farid Yamin
Fanta Royal 161 Expert - 90259- LE	GC2	2-8	56457	305	3.926	150,7	3,83	José Pedro C.L.Toledo Piza
Fatima Royal Sovereign - RAJ/708	GHB	2-7	56086	305	3.681	137,0	3,72	José Sylvio Magalhães
Oferenda Renovador de Sant'Ana - SP/4730-LE	GC1	2-11	56760	304	3.558	138,7	3,89	Esp.Gabriel Dias Pereira
Venosa Red Lins - SP/92242	PC	2-10	57618	305	3.472	134,3	3,86	Waldir Junqueira de Andrade
M.R.Gilda Stellar Tarquin - BB/4318	PO	2-7	55691	305	3.376	118,9	3,52	Rodolpho Figueiredo de Mello
Libelula Meyerdale Corona -	PC	2-8	58673	245	3.004	101,9	3,39	Amilcar Farid Yamin
Ridges Wood MCR Alcyon Red -	PO	2-10	57653	305	2.989	123,9	4,14	Luiz Viscardi
Elv Sovereign Patrice - LBB/316	PO	2-11	48581	305	2.968	109,8	3,69	José Sylvio Magalhães
Fussy Canada Esalq - SP/103543	PC	2-10	57858	285	2.888	100,1	3,46	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz
Pitanga da Novo Horizonte - 37723	31/32	2-11	51445	241	2.651	108,6	4,09	Carlos A.Costa e Irmãos
Rumba Red Lins - SP/92249	PC	2-7	57619	278	2.559	109,1	4,26	Waldir Junqueira de Andrade
Amaral Farroupilha Englander - BB/4141	PO	2-8	50806	263	2.469	93,9	3,80	José Procopio do Amaral
Bahia Dominique Royal Red - BB/5038	PO	2-7	57847	305	2.442	85,9	3,51	João José de Brito
Marta Red Lins - SP/92247	PC	2-8	57617	305	2.377	92,9	3,90	Waldir Junqueira de Andrade
Fama da Novo Horizonte - 12192	GC1	2-9	51439	231	2.282	100,9	4,42	Carlos A.Costa e Irmãos
Mag'S Inda Lukes Reflection - BB/3997	PO	2-9	51398	198	2.194	80,5	3,46	José Sylvio Magalhães
Carolina da Novo Horizonte - 32225	31/32	2-11	51447	142	2.109	84,6	4,01	Carlos A.Costa e Irmãos
K de Leader Marion - BB/4040	PO	2-9	51806	181	1.947	73,6	3,77	José Sylvio Magalhães
Formiga - SP/81184	PC	2-11	57364	182	1.647	65,1	3,95	Francisco Lopes Filho
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Jovileta Ivanhoe Benedeti -76137- LM	PC	3-2	51280	305	4.389	167,0	3,80	Jayme Estevam Benedetti
Bacardi 709 F.S.G. - SP/79035	GC1	3-2	54876	197	3.692	126,2	3,41	Fausto Teixeira M.Filho
Gardenia Royal Mag'S - GHB/361	GHB	3-0	49663	297	3.690	140,2	3,80	José Sylvio Magalhães
Dimanche Royal 100 Expert -	GC2	3-4	47577	276	3.386	136,4	4,02	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Magnólia da Holambra - SP/71161	PC	3-1	53912	286	3.136	95,4	3,04	Coop.Agro Pec.Holambra
Hilda Reflection Sovereign Mag'S - RAJ/448	GHB	3-4	46904	305	2.948	112,4	3,81	José Sylvio Magalhães
Elv Beulah King Red - LBB/321	PO	3-1	50363	292	2.910	112,9	3,88	José Sylvio Magalhães
Toti Bossanova Sov.Mag'S - 16302	PC	3-1	46905	290	2.829	97,6	3,44	José Sylvio Magalhães
Charco Yola Priscila Royal - BB/3931	PO	3-1	49943	258	2.686	106,2	3,95	Geraldo José Hass
Sana Citation Benedetti - SP/76142	PC	3-5	56559	241	2.636	99,6	3,78	Jayme Estevam Benedetti
Bacomar da Novo Horizonte - 37728	31/32	3-3	54888	226	2.588	103,8	4,01	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Fabulosa F.L.F. - SP/76482	PC	3-4	56959	259	2.461	99,5	4,04	Francisco Lopes Filho
Quiaba da Novo Horizonte - RP/4146	GC1	3-5	51757	199	2.342	97,3	4,15	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Sonia Majesty de S.C. - SP/4947	GC3	3-4	55502	297	2.183	83,9	3,84	Fernando José Santos
A.Devota Englander - BB/3549	PO	3-5	48126	224	2.085	79,5	3,81	José Procopio do Amaral
A.Diana Sultan - BB/3546	PO	3-5	47500	232	1.960	78,9	4,02	José Procopio do Amaral
Fantasia da Novo Horizonte - 83557	31/32	3-5	52487	149	1.677	70,4	4,19	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Metralha Maquem - MG/11824	PC	3-0	52227	109	1.486	60,3	4,05	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Sheila Citation de Lorena - SP/7509	PC	3-0	57079	151	1.477	58,6	3,96	Valmir Spinelli e Irmãos
A.Dalva Baluarte - BB/3556	PO	3-1	47499	153	1.446	54,3	3,75	José Procopio do Amaral
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Roland 2844 Symbol Colorada - LBB/435 - LM	PO	3-11	51452	305	10.092	298,7	2,96	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
Chaila II da Holambra - SP/71180- LM	PC	3-8	51426	305	5.139	173,0	3,36	Coop.Agro Pec.Holambra
Brusha 014 da Franco - SP/70027- LM	GC5	3-7	57662	305	3.944	172,9	4,38	Franco Soc.de Eng.e Com.Ltda.
Merit Majority Benedetti - SP/67055	PC	3-11	55275	255	3.940	153,6	3,89	Jayme Estevam Benedetti
Laura Royal Mag'S - GHB/344	GHB	3-9	43306	296	3.912	123,7	3,16	José Sylvio Magalhães
J.P.Reprise Pegasus Res S.I. - GHB/402	GHB	3-11	49126	305	3.846	148,8	3,86	João Passarelli
Moema Sultan Majority Bene - SP/67054	PC	3-10	54854	278	3.633	125,6	3,45	Jayme Estevam Benedetti
Baiana S.H. - 9042	GC2	3-6	57614	303	3.418	134,2	3,92	Carlos Eduardo F.de B.Faria
Charco Yola Jatotica Majesty - BB/3928	PO	3-9	49942	281	3.200	132,8	4,15	Geraldo José Hass
Rios Tec Vern Holly Cindy Red - 849058	PO	3-10	42751	305	3.013	107,9	3,58	José Sylvio Magalhães
Jamaica São Simão - 82836	GC1	3-10	51912	270	2.793	93,2	3,33	Antonio de Toledo Lara Neto
Bentonita F.S.G. - SP/62531	PC	3-6	54114	221	2.326	94,9	4,07	Fausto T.Martins Filho
Cigarra Maquem - MG/11244	PC	3-11	52226	181	2.302	96,3	4,18	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Benedetti Frilaides Citation - BB/4279	PO	3-8	59065	175	2.176	79,1	3,63	Jayme Estevam Benedetti
Condessa F.L.F. - SP/65983	PC	3-6	49623	197	1.881	88,4	4,69	Francisco Lopes Filho
Roma da Novo Horizonte - 83554	31/32	3-7	52486	150	1.710	71,0	4,15	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Dalia Lene'S 090 Expert - SP/62245	GC3	3-8	47576	127	1.495	49,6	3,31	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Mag'S Afrodite Fortune Reflect. -BB/3509	PO	3-7	49657	107	1.323	47,3	3,57	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ- de 4 a 41/2 anos.								
E.N.Lena 9 Marquis - BB/4197- LM	PO	4-2	51679	305	9.217	269,9	2,92	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
Corona Happy Posearth - BB/4346- LE	PO	4-4	57007	305	6.995	181,5	2,59	Amilcar Farid Yamin
Auba Farm Nico - SP/82582- LM	GC1	4-0	57693	305	6.210	208,1	3,35	Antonio Bassoli
Mimi Major R.Sherry - BB/3975	PO	4-4	48079	305	6.114	154,9	2.53	Amilcar Farid Yamin
Duquesa Expert Citation - SP/62244 - LM	GC3	4-0	48597	298	5.719	206,2	3,60	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Baldina da Franco - SP/70030- LE	PC	4-1	57663	274	5.364	259,5	4,83	Franco Soc.de Eng.e Com.Ltda.
Maravilha Joy Pioneer -BB/3598	PO	4-1	50523	305	4.069	158,1	3,88	Central Paulist.Agro Pec.Com.Ltda.
Golanita Ivanhoé Benedetti -	PC	4-1	54855	239	3.310	134,7	4,07	Jayme Estevam Benedetti
Expert Desforra L.Cit.073 - BB/3522	PO	4-5	45062	194	2.719	86,1	3,16	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Divina Cit. 084 Expert - SP/62248	GC1	4-1	53871	244	2.693	93,4	3,46	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Rafik da Novo Horizonte -	31/32	4-1	51756	212	2.647	105,3	3,97	Carlos A.Costa e Irmãos
Herdade de Morada Nova -	NR	4-3	51739	269	1.790	62,0	3,46	Flavio C.B.Gutierrez
Depressa Red Lins - SP/73794	GC3	4-1	53599	136	1.695	66,6	3,92	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Cristalina da Holambra - SP/62294- LM	GC1	4-8	51788	305	5.639	188,6	3,34	Coop.Agro Pec.Holambra
Sonia da Holambra - SP/62296- LM	GC1	4-6	58104	305	5.246	178,2	3,39	Coop.Agro Pec.Holambra
Yolanda de São Simão - SP/267- LE	GHB	4-7	48094	302	5.194	174,9	3,36	Antonio Toledo Lara Neto
Ribeira'S Londrina Royal Red - BB/3649- LE	PO	4-11	46123	302	4.741	163,0	3,43	Roberto F.Cantusio
Vermelha Maple Lins - SP/72340- LM	GC2	4-8	48528	305	4.520	209,0	4,62	Waldir Junqueira de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
C.Rensiem Red Janet Red - LRB/261		PO	4-6	42347	223	4.476	146,3	3,26	José Sylvio Magalhães
Amaral Estancia Englander - BB/3949		PO	4-6	54333	293	4.416	155,3	3,51	José Procopio do Amaral
Lady Hollow Red SMP. - RAJ/178		GHB	4-10	54113	245	3.951	140,0	3,54	Fausto T.M.Filho
Margarida 242 - 2327		31/32	4-8	51018	298	3.524	132,2	3,75	José Dutra Bayão
A.Daira Englander - BB/3541		PO	4-8	43899	267	3.302	121,1	3,66	José Procopio do Amaral
Raquel do Morro Verde - SP/79859		31/32	4-7	52509	305	3.065	120,8	3,94	Fernando de Souza Toledo
Fana F.L.F. - SP/65973		PC	4-7	56960	282	3.057	122,1	3,99	Francisco Lopes Filho
Pan Argelia Royal Danton - BB/3610		PO	4-11	55753	210	3.003	111,9	3,72	Fazenda Planal Ltda.
Amaral Cinderela Romandale - BB/3166		PO	4-6	42190	228	3.000	120,9	4,03	José Procopio do Amaral
Corona Colombina Royal - BB/3976		PO	4-6	48073	173	2.396	72,8	3,03	Anilcar Farid Yamin
Amaral Duquesa Englander - BB/3555		PO	4-8	44974	248	2.359	83,6	3,54	José Procopio do Amaral
Levedura Cruzeiro - SP/92989		PC	4-9	56062	215	2.343	84,2	3,59	Valmir Spinelli e Irmãos
Sombrinha Benedetti - SP/67081		PC	4-11	50616	139	2.297	70,7	3,07	Jayme Estevan Benedetti
Cantareira Mapam - 38254		GC1	4-6	54889	226	2.004	88,6	4,41	Carlos Alberto Costa e Irmãos
A.Dourada Baluarte - BB/3544		PO	4-7	45801	172	1.941	69,1	3,55	José Procopio do Amaral
Bacana Royal Nico - SP/60882		GC1	4-10	55372	84	1.546	52,3	3,38	Antonio Bassoli
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
S.N. Jacatinga 4 King Bet - BB/3702- LM		PO	6-0	45463	305	9.348	276,2	2,95	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
S.N. Corrie 10 Centurion - BB/3173- LM		PO	6-9	40893	305	8.836	233,4	2,64	Laercio Valle Nicolau- Arapoti
Fossarth Cilla 2 ND - BB/3406- LM		PO	7-6	41316	305	8.482	196,3	2,31	Anilcar Farid Yamin
Ondulada Nico - 60851- LM		PC	7-8	51172	305	7.375	229,5	3,11	Antonio Bassoli
Roseira'S Itatiba - LM		NR	-	62224	305	7.137	248,9	3,48	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ridges Wood Robaron Nettie Red -BB/3424- LM		PO	5-11	43199	305	7.113	212,7	2,99	Anilcar Farid Yamin
Jaraguba Roeland SS.ES. 71934- LE		GCS	8-0	38496	305	6.571	232,7	3,54	Eduardo Simonsen
Dracena D.Hirch Leme - SP/50212- LM		GC4	6-6	43324	305	6.411	236,8	3,69	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Rebeca Belfast de S.M.P. - GHB/222- LE		GHB	9-0	52689	290	6.103	193,9	3,17	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Leme Fidalga D.Hirch - BB/3839- LM		PO	5-3	51683	305	5.716	207,9	3,63	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Mag'S Roeland Reflection Juliette-BB/2821-LM		PO	7-3	39040	305	5.546	196,6	3,54	José Sylvio Magalhães
Mag'S Fitness Inspiration - BB/3219- LM		PO	6-1	42747	305	5.545	191,9	3,46	Antonio Josino Meirelles
Gisele de São Simão - 51394- LM		GC1	5-11	43781	305	5.443	186,4	3,42	Antonio de Toledo Lara Neto
Isolda Transmiter ES.SS. - GHB/135- LE		GHB	9-5	34032	280	5.329	180,2	3,38	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Rosinha F.L.F. - SP/51085		PC	5-8	44307	305	5.249	183,2	3,48	Francisco Lopes Filho
Maramboia Nave Royal - BB/2550		PO	7-8	34918	280	5.135	175,8	3,42	José Sylvio Magalhães
A.Sue Nugget Red - LRB/182		PO	7-2	37983	258	5.126	188,1	3,66	Rodolpho F. de Mello
Leme'S Orly - BB/2-1259- LM		PO	15-5	20696	302	5.004	177,0	3,53	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Planicie Romandale Royal Alice - BB/3094- LE		PO	6-5	40367	305	4.850	177,7	3,66	João Passarelli
Marquis Magnet Mary Red - LRB/384		PO	6-7	45222	305	4.785	162,5	3,39	Antonio de Toledo Lara Neto
ES.Lila Pioneer da S.S. - BB/2803- LE		PO	6-2	36938	280	5.735	182,7	3,85	Eduardo Simonsen
Roseira'S Encarnação - BB/2244		PO	10-11	30379	305	4.697	156,6	3,33	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ortholx Dolly Attraction Red - LRB/181		PO	8-9	37223	283	4.650	167,1	3,59	Rodolpho Figueira de Mello
Greatholt Katrina - BB/34413		PO	6-8	43198	305	4.609	132,6	2,87	Anilcar Farid Yamin
Roland 1860 Prinz Maud - LRB/130		PO	8-8	35153	303	4.563	157,6	3,45	José Sylvio Magalhães
Emiliana Duallyn Hirch - SP/55737		GC1	5-7	51684	292	4.438	173,2	3,90	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Java Bossanova Magic Mag'S - GHB/336		GHB	5-10	40240	305	4.398	152,1	3,45	José Sylvio Magalhães
Brasilia de Sta.Constança -		NR	5-1	44142	305	4.317	156,5	3,62	S/A.Cortume Carioca
Onda Jotatê - 71182		PC	8-11	40175	305	4.316	145,7	3,37	Cia.Agric. e Indl.Faz.da Toca
Visão de São Geraldo - 70293		PC	9-4	39120	293	4.295	163,7	3,81	José Procopio do Amaral
Elegancia Inspiration do Mar - GHB/215		GHB	9-3	37636	305	4.284	156,2	3,64	Central Paulista Agro Pec.e Com.Ltda.
Manga AB Xix - SP/76127		GC1	7-3	52688	258	4.238	143,4	3,38	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Normalista de Sant'Ana - 69212		PC	14-1	36598	244	4.169	125,4	3,00	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
BB.Irajá - BB/2497		PO	10-1	32314	258	4.105	161,3	3,93	Jayme Estevan Benedetti
Cambacirra 262 - 2673		31/32	5-9	54908	294	4.045	145,9	3,60	José Dutra Bayão
Concordia S.N. -		PC	9-0	44285	301	4.030	147,4	3,65	Francisco Lopes Filho
Amaral Suprema - BB/2285		PO	10-6	30715	295	4.002	148,5	3,71	José Procopio do Amaral
Andorinha - ABCR/2133		15/16	5-11	56081	305	3.881	137,4	3,54	José Dutra Bayão
Newnham Imovene - BB/3417		PO	6-1	42934	240	3.871	142,3	3,67	Anilcar Farid Yamin
Roseira'S Jordania - BB/3280		PO	5-11	46321	305	3.848	161,7	4,20	João José de Brito
Fartura J.N. -		NR	-	46982	217	3.835	143,3	3,73	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Beata de Sta.Rosaria - 7577		GC1	6-11	42126	251	3.806	128,9	3,38	Jorge Rocha Camargo
Dorinha Benedetti - SP/67058		PC	6-5	51682	274	3.799	139,6	3,67	Jayme Estevan Benedetti
Mag'S Royal Red Jenny - BB/2834		PO	5-9	40445	287	3.763	128,3	3,40	José Sylvio Magalhães
Iona Orion de Sant'Ana - MG/9140		GC2	6-6	43916	260	3.751	124,1	3,30	Esp.Gabriel Dias Pereira
Iata Sovereign Mag'S -		NR	-	55654	293	3.743	131,1	3,50	José Sylvio Magalhães
Alvejada - 2139		31/32	5-4	51026	297	3.686	135,9	3,68	José Dutra Bayão
Valença Benedetti - SP/67063		PC	6-2	52560	271	3.655	84,0	2,29	Jayme Estevan Benedetti
Cantora da Holambra - 79387		PC	7-11	38009	298	3.648	114,2	3,13	Coop.Agro Pec.Holambra
White Way Stellar Gina Red - LRB/232		PO	6-11	41276	267	3.645	124,4	3,41	Rodolpho Figueira de Mello
Maçã Maques - MG/10382/8295		PC	7-4	49646	286	3.609	126,9	3,51	Geraldo José Hass
A.Caravela Jack'S Wish - BB/3160		PO	6-3	41443	259	3.606	134,5	3,72	José Procopio do Amaral
Valeria 211 - 2022		31/32	5-10	51028	293	3.460	125,4	3,62	José Dutra Bayão
Benedetti Holanda - BB/2587		PO	9-1	51278	302	3.458	128,2	3,70	Jayme Estevan Benedetti
Sereata 1º Bardine da Guanabara -		31/32	5-11	41657	245	3.399	125,9	3,70	Adhemar de Barros Filho
Canuta L.Hirch 061 Expert -		NR	-	47445	258	3.374	116,4	3,45	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Mariposa Mauro - SP/91401		GC1	6-11	52687	230	3.358	111,3	3,31	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Portuna F.S.R. Amparo - SP/53077		31/32	12-2	42151	277	3.296	98,2	2,98	Pedro Ferreira Faus
Galvota Benedetti - SP/67075		PC	7-4	53458	263	3.268	132,9	4,06	Jayme Estevan Benedetti
India da Jandaya - SP/56992		31/32	6-8	57683	305	3.264	113,7	3,48	José Edgard P.B.Filho
Amaral Aliada - BB/2862		PO	8-1	37436	200	3.260	116,4	3,57	José Procopio do Amaral
Arizona do Morro Verde - SP/66639		31/32	6-7	51763	305	3.245	125,4	3,86	Fernando de Souza Toledo
Expert Barbara -		NR	5-0	46915	264	3.241	104,2	3,21	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Benedetti Imperatriz - BB/2585		PO	9-6	53459	222	3.219	112,1	3,48	Jayme Estevan Benedetti
Ita do Morro Verde -		PC	-	62156	305	3.209	121,2	3,77	Fernando de Souza Toledo
Jussara de São Francisco - 69695		GC1	11-8	34684	266	3.204	109,2	3,40	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Mag'S Shore Amber Lia - BB/3048		PO	5-6	40070	301	3.193	117,4	3,67	José Sylvio Magalhães
Capivara da Novo Horizonte - 32221		31/32	10-0	46255	278	3.163	120,2	3,79	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Expert Chantily -		NR	-	53870	250	3.159	109,7	3,47	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Frosina Benedetti - SP/67080		PC	9-2	49891	207	3.152	113,9	3,61	Jayme Estevan Benedetti
Alfa de São Geraldo - 79734		PC	6-10	40174	259	3.144	119,1	3,78	José Procopio do Amaral
Brigite do Morro Verde - 56385		PC	11-4	50280	284	3.061	108,6	3,54	Fernando de Souza Toledo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
A.Bista - B/BB-3149	PO	7-9	40033	221	3.053	120,4	3,94	José procopio do Amaral
Moscada Mauro - SP/76112	GC1	6-5	52204	243	2.980	108,9	3,65	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Tiroleza de Sta.Olivia - SP/81041	PC	6-4	52690	256	2.979	101,5	3,40	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Simone Roeland de Lopena - SP/7513	PC	-	54862	267	2.850	94,7	3,32	Valmir Spinelli e Irmãos
Fama Mugam -	NR	-	55744	242	2.803	103,9	3,70	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Cosma 114 P.S.G. - SP/47956	31/32	8-9	51802	236	2.797	105,2	3,76	Fausto T.Martins Filho
Moranga Mugam - SP/76098	PC	8-3	51947	180	2.580	91,9	3,56	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Lema'S Violeta - 60768	GC2	9-9	35466	149	2.554	86,4	3,38	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Itala -	NR	-	55492	131	2.550	81,7	3,20	Fausto Teixeira M.Filho
Limara de Morada Nova -	NR	8-6	36363	305	2.525	88,8	3,51	Flavio C.B.Gutierrez
São Simão de Daniela - BB/2588	PO	8-0	37239	192	2.499	93,3	3,73	Antonio Toledo Lara Neto
Bonita Benedetti - SP/67073	PC	5-6	50615	189	2.471	87,2	3,52	Jayme Estavam Benedetti
Roseira da Holambra - SP/50058	GC3	-	51425	211	2.466	79,2	3,21	Coop.Agro Pec.Holambra
Juliana de São Francisco -	nR	-	46981	180	2.421	78,7	3,25	Joel T.Noveas e Oscar A.Jannes
Grace Marquis Ned S.M.P. - GHB/291	GHB	5-8	51800	157	2.386	90,6	3,79	Fausto Teixeira M.Filho
Brasa de Meirelles -	NR	-	54138	184	2.300	92,6	4,02	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Cornela do Cruzeiro -	Pc	-	56068	144	2.277	89,1	3,91	Hugo Reinaldo Bueno
Serra Maria de S.N. - 69995	PC	7-11	35462	171	2.247	80,4	3,57	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Altesa Fancy Red da Malva -	NR	-	58247	203	2.213	75,3	3,40	Luiz Shehtman
Replica de Meirelles -	NR	-	54152	184	2.211	89,9	4,06	Carlos Alberto Costa e Irmãos
C.P. Itá II - 62033	PC	9-11	34287	157	2.211	68,4	3,09	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Amaral Delgada Brasão - BB/3574	PO	5-5	45800	201	2.133	82,8	3,87	José Procopio do Amaral
Malhada da Novo Horizonte -	NR	-	54136	184	2.128	88,5	4,15	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Faceira de Sta.Marina - SP/4695	GC3	10-6	49838	298	2.119	85,4	4,02	José Edgard P.B.Filho
Lema'S Cereja Duallyn Hirch - BB/2927	PO	7-5	40399	176	2.066	85,1	4,11	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Renata -	NR	5-0	48248	161	2.049	71,7	3,50	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Vinha -	NR	5-0	47444	132	1.977	63,4	3,20	Joel T.Novaes e Oscar A. Jannes
Amaral Bolivia - BB/3151	PO	5-4	43321	107	1.913	70,9	3,70	José Procopio do Amaral
Menina daSerra Negra -	NR	-	48244	148	1.791	62,3	3,47	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Dakota 071 Expert - SP/53770	GC1	5-0	47963	120	1.744	52,1	3,55	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Barbara Marquis Ned SMP - GHB/290	GHB	6-0	51801	183	1.653	64,4	3,89	Fausto T.M.Filho
Pastora Osasco da Marambaia - SP/62821	GC4	10-1	31348	98	1.496	58,6	3,91	Fausto T.M.Filho
Eva de Serra Negra - 62135	PC	10-10	34685	108	1.408	49,9	3,54	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Amaral Planta -	NR	-	57425	119	1.383	50,1	3,62	José Procopio do Amaral
Santana Capula S.M.P. - GHB/152	GHB	9-2	33791	116	1.378	49,3	3,57	Fausto T.M.Filho

Raça Jersey

Duas Ordenhas(2x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ de 3 a 3 1/2 anos.								
S.R.Gilda 129 Padeiro - 11736-C-	PO	3-1	57900	305	3.050	144,9	4,75	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.A.Gradora 89 Cubatão - 11680-C	PO	3-7	58115	236	2.950	133,0	4,51	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
Gostosa Generator S.P. - A-18125	PO	4-0	52605	305	3.526	153,2	4,34	Mario Lopes Leão
S.A.Graciosa 89 Quicksilver - 10333-C	PO	4-3	49304	305	3.340	153,2	4,58	Mario Lopes Leão
Antonia - 10486-C	PO	4-0	55758	232	1.969	94,0	4,77	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE CS- de 4 1/2 a 5 anos.								
S.M.S.C.Maionese - 10141-C-LM	PO	4-8	57428	305	3.887	190,8	4,90	Vasco M.H.Arantes e Paulo C.Von Haehling
S.A.Neta 49 Confederado - 10167-C	PO	4-10	48346	305	3.492	156,2	4,47	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.M.S.C. Maca - 2962	PC	4-8	55761	227	2.682	118,2	4,40	Fazenda Planal Ltda.
S.M.S.C. Marilur - 2961	PC	4-7	55760	212	1.410	42,9	3,04	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Cristal Comary - 2184 - LM	PO	-	57429	305	4.641	211,7	4,56	Vasco M.H.Arantes e Paulo C.Haehling
S.A.Cristal 49 Sovereign - 7846-C-LM	PO	10-9	34899	305	4.151	170,1	4,09	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Mary 29 Wiseman - 7852-C	PO	10-2	33593	267	3.812	150,4	3,94	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Nebrasca II Wiseman - 7572-C- LE	PO	10-10	30533	305	3.349	151,2	4,51	Albino Malzone
S.A.Diana 39 Milionario - 10050-C	PO	5-4	49129	305	3.321	153,5	4,62	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Idona - 77555	PC	5-11	44936	293	3.128	141,9	4,53	Decio Luiz Malta Campos
S.M.S.C. Lima II - 10133-C	PO	5-4	52239	305	3.059	154,8	5,05	Decio Luiz Malta Campos
S.A.Cristal 89 Formoso - 9892-C	PO	6-0	52637	305	2.881	133,4	4,63	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Sulena Esquire Sergrator - PP/162	PC	5-8	43058	283	2.808	120,1	4,27	Albino Malzone
S.A.Edda 39 Wiseman - 8042-C	PO	9-9	38271	278	2.759	123,9	4,49	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Lady 39 Noivado - 2090	PO	5-10	44019	274	2.649	119,4	4,50	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Hera 69 Mineiro - 2040-C	PO	5-10	44589	273	2.058	97,4	4,73	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Gioconda Milkman - 9005-C	PO	5-7	45363	227	1.660	81,3	4,89	Albino Malzone

Raça Schwyz

Três Ordenhas(3x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CJ -de 4 a 4 1/2 anos.								
Diana Topper da Limeira - 5657- LM	PO	4-3	51379	305	5.315	202,4	3,80	Giovani Branquinho Grossi
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Grécia de Sta.Amezia - 82045	GC1	6-1	46639	305	4.945	191,2	3,86	Giovani Branquinho Grossi
Garrafa de Sta.Amézia - 82057	15/16	5-11	45332	305	4.672	167,3	3,58	Giovani Branquinho Grossi
Jubaia Bom Café - 5014	PO	6-5	46638	247	4.241	144,1	3,39	Giovani Branquinho Grossi
Jura Bom Café - 4916	PO	6-7	54107	269	3.288	121,7	3,70	Giovani Branquinho Grossi
Baronesa de Sta.Amezia - 1118	GC1	5-6	53193	182	2.801	105,3	3,75	Giovani Branquinho Grossi

Duas Ordenhas(2x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
S.M.Mary Sue From Queen - 6156	PO	2-4	57025	246	2.312	81,7	3,53	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Wiolda - 6006 - LR	PO	2-11	57481	282	3.246	130,2	4,00	Faz.Haras Stº Isidoro Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Faciola de São Carlos - RGS/5955		PO	2-10	54899	219	2.997	106,9	3,57	Carlos Cardoso A.Amorim
Soap Australia - 4165		GC1	2-10	57321	305	2.957	125,4	4,24	Carlos Cardoso A.Amorim
Gelatina Dorset de São Carlos -6239		PO	2-7	57323	246	2.199	92,2	4,19	Carlos Cardoso A.Amorim
Limeira Alexandra Chipa - RGS/6084		PO	2-9	57462	151	1.632	59,2	3,62	Giovani Branquinho Grossi
CLASSE BS- de 3 1/2 a 4 anos.									
ES Jay Barb - 5745- LM		PO	3-11	57705	305	4.972	171,5	3,44	Amilcar Farid Yamin
ES Larry'S Memory - 5841- LE		PO	3-7	51156	301	4.368	158,7	3,63	Amilcar Farid Yamin
S.M.Favorita R.Dester Universe -2583		PC	3-11	51432	305	2.788	128,8	4,61	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.									
Sugar Valley Mar Marlene - 5625		PO	4-4	45672	261	4.577	180,8	3,95	Amilcar Farid Yamin
Pamela Crescent Pluribus de S.M. -5529		PO	4-1	57234	222	2.163	65,2	3,01	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Delicada de Sta.Anésia - 4723		PO	4-3	52705	86	1.339	55,3	4,13	Sylvio Lima Marinho
CLASSE CS- de 4 1/2 a 5 anos.									
Jarrine'S Universe de S.M. -5538		PO	4-6	51747	305	3.907	157,8	4,03	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Uzaleana Alaric de S.M. - 5532		PO	4-9	53933	264	2.317	102,7	4,43	Cia.agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Aurora 4852- LE		PO	9-2	42712	305	5.551	194,6	3,50	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Norvic Lealie - 5628 - LM		PO	5-4	43728	291	5.316	175,7	3,30	Amilcar Farid Yamin
Odalisca Crescent Maker de S.M. -5391		PO	5-1	49518	305	3.660	125,9	3,44	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Tania'S Practitioner de S.M. -5101		PO	6-5	52507	241	3.115	118,8	3,81	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Alegria Ruby de S.M. - 72389		PC	8-2	36054	305	3.064	125,8	4,10	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Flor de Liz Pluribus - 5209		PO	5-6	51744	267	3.002	101,7	3,38	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Flamenga de S.M. - 1624		31/32	5-9	45984	275	2.805	108,8	3,87	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Farmacia de Sta.Madalena - 82729/655		15/16	7-6	44345	289	2.444	93,6	3,83	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Red Brae El.Valier - 4902		PO	5-2	39537	236	2.390	96,1	4,02	Cia.agro Pec.Sta.Madalena
Platéia de Sta.Madalena - 1637		15/16	6-5	52192	263	2.344	90,2	3,84	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bahia Aleluia - 5775		PO	5-5	57848	305	2.275	88,8	3,90	João José de Brito
Inda de Sta.Madalena - 2783		31/32	5-2	57043	249	2.102	92,9	4,41	Cia.Agro Pec.Sta. Madalena
Estiva de Sta.Madalena - 2614		31/32	6-0	45705	251	1.892	68,7	3,63	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Lanterna de Sta.Madalena - 1611		15/16	5-5	55464	182	1.576	68,6	4,35	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Martinica Cresc.Pombinho S.M. -82711/637		PC	6-9	43795	125	1.053	31,8	3,02	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Raça Simental				Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Nikita Haft Suni - 1446- LE		PO	4-6	52178	298	4.373	173,8	3,97	Carlos Teixeira da S.e José Carlos C.T.
Raça Guernsey				Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE AJ- de 2 a 2 1/2 anos.									
Esalq Palm Tree Champion -		PO	2-3	55629	179	1.629	66,8	4,10	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz
Raça Flamenga				Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Quadra da Bentoca - 114		PO	8-1	44387	293	3.165	116,5	3,68	João L.S.Ferraz Jr.
Tarantela		NR	-	57225	272	1.655	70,4	4,25	João Leite S.Ferraz Jr.
Raça Dinamarquesa				Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.									
Olaia Independencia - BP/422		PO	3-5	50621	305	3.157	147,8	4,68	Jorge de Mello Sabugosa
Nadja Independencia - 356		PO	3-2	49202	300	3.089	138,2	4,47	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE BS- de 3 1/2 a 4 anos.									
Odette Independencia -425		PO	3-11	48589	295	2.496	130,8	5,24	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Bera Independencia - 470 -LM		PO	4-3	49965	297	3.366	166,2	4,93	Jorge de Mello Sabugosa
Dondoda Independencia - 68		PO	4-4	17996	297	2.147	97,6	4,54	Jorge de Mello Sabugosa
Deyanna - 451		PO	4-0	52251	269	2.074	91,8	4,42	Orostrato Olavo S.Barbosa
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Odessa Independencia - 427		PO	4-6	49652	297	2.599	128,6	4,94	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Fabiola Independencia - 59		PO	11-11	37534	287	3.444	145,4	4,22	Jorge de Mello Sabugosa
Nação Independencia -		5/8	6-6	47245	305	3.430	171,7	5,00	Jorge de Mello Sabugosa
Monica Independencia - 242/P		PO	5-6	39875	254	3.113	143,9	4,62	Jorge de Mello Sabugosa
Nucia Independencia - 358		PO	5-7	44134	277	2.293	108,3	4,72	Jorge de Mello Sabugosa
Raça Red-Poll				Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE D - Adultas , de mais de 5 anos.									
Gala Primavera - 72587		PC	8-11	38225	157	1.539	75,1	4,88	Livio Malzoni
Favorita Primavera - 72583		PC	9-7	38230	169	1.203	55,9	4,64	Livio Malzoni
Raça Pitangueiras				Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE AS- de 2 1/2 a 3 anos.									
Anglo Betoneira - 1576		PO	2-11	53230	283	1.965	69,4	3,52	Pesagro -Rio
Anglo Bruna - 1393		PC	2-9	53856	264	1.775	65,8	3,70	Pesagro - Rio

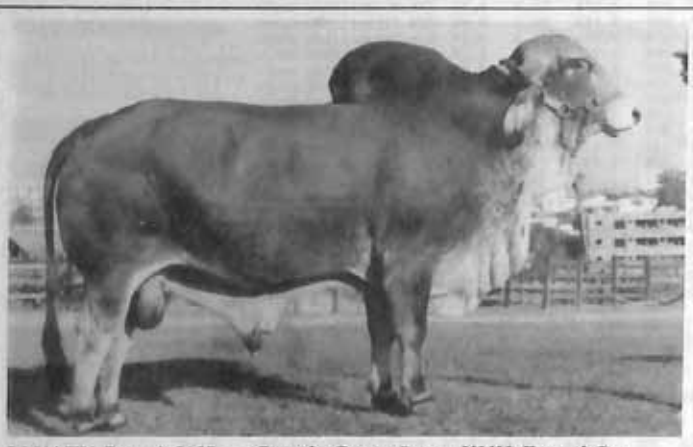
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE M- de 3 a 3 1/2 anos.								
Guampa - I- 436	-	3-3	57537	305	2.349	98,3	4,18	S/A.Frigorifico Anglo
Argentina II -	5/8	3-1	54301	290	2.213	83,7	3,78	Antonio J.B.Monteiro
Anglo Bangu - 1400	-	3-2	53229	276	1.647	59,9	3,64	Pesagro - Rio
Biarnari - 3018	2	3-0	52778	174	1.305	51,2	3,92	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE N - de 3 1/2 a 4 anos.								
Macaia - 9683 - IE	-	3-9	53017	305	3.904	156,6	4,01	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE O- de 4 a 4 1/2 anos.								
Bahadia - 7795	-	4-1	52767	297	2.831	99,9	3,53	S/A.Frigorifico Anglo
Aleluia -	PO	4-0	50539	303	2.425	115,6	4,76	Antonio José Braga Monteiro
Baita - I - 370	-	4-0	50887	269	1.913	79,2	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE OI - de 4 1/2 a 5 anos.								
Brigitana - 6893	-	4-8	50926	265	2.643	102,4	3,87	S/A.Frigorifico Anglo
Andorinha - 1182	-	4-8	54300	299	2.640	99,7	3,77	Antonio José Braga Monteiro
Selvagem I - 6877	-	4-11	52106	301	2.381	98,4	4,13	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE P - Adultas, de mais de 5 anos.								
Aliga - 2829	-	-	46806	305	4.070	158,0	3,88	S/A.Frigorifico Anglo
Afonica - P-856	-	-	48047	305	3.560	150,9	4,24	S/A.Frigorifico Anglo
Adrilada - 3752	-	-	51347	305	3.455	138,1	3,99	S/A.Frigorifico Anglo
Baina - E 707	-	-	50923	305	3.343	137,6	4,11	S/A.Frigorifico Anglo
Pintada - 8433	-	12-4	29819	305	3.264	139,5	4,27	S/A.Frigorifico Anglo
Adelaide - I-236	-	6-2	44518	291	3.130	131,9	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Bonitona - 9673	-	-	53016	305	3.099	128,1	4,13	S/A.Frigorifico Anglo
Cantor - 8463	-	11-9	31745	305	3.094	129,2	4,17	S/A.Frigorifico Anglo
Bangueira - B-905	-	-	52772	305	3.062	127,1	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
Aliada - 1201	-	6-1	49194	295	3.047	132,2	4,33	Antonio José Braga Monteiro
Juliata - B-784	-	7-0	43222	305	2.989	127,1	4,25	S/A.Frigorifico Anglo
Brigaanta - 6926	-	-	50963	305	2.952	124,1	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Baionata - 2671	-	9-0	38718	305	2.911	118,7	4,07	S/A.Frigorifico Anglo
Jandra - 2613	-	8-0	35382	269	2.836	119,9	4,22	S/A.Frigorifico Anglo
Bantarda - 6914	-	-	50890	305	2.800	117,8	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Amorosa - 1197	-	6-10	50540	269	2.735	125,4	4,58	Antonio José Braga Monteiro
Branquinha - 2505	-	10-9	33831	296	2.726	119,6	4,38	S/A.Frigorifico Anglo
Branquiaria - 2925	-	-	52776	305	2.715	114,2	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Anglo Boa Vista - 081 - 572	-	-	57430	305	2.676	108,4	4,05	Tilso Guimarães
Anadavila - 9561	-	-	48698	305	2.634	106,1	4,02	S/A.Frigorifico Anglo
Brilanta - 4279	-	-	50955	281	2.624	99,2	3,77	S/A.Frigorifico Anglo
Belva - 7641	-	-	57243	305	2.610	111,0	4,25	S/A.Frigorifico Anglo
Antheia - B-713	-	8-1	40092	305	2.593	115,0	4,43	S/A.Frigorifico Anglo
Beringela - A-725	-	-	52788	303	2.538	107,9	4,25	S/A.Frigorifico Anglo
Aragonesa - 9305	-	9-8	36382	285	2.525	107,2	4,24	S/A.Frigorifico Anglo
Aquarela - B-872	-	6-1	46843	305	2.501	105,4	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Wanderleia - 6752	-	6-11	43767	305	2.489	98,3	3,95	S/A.Frigorifico Anglo
Anabela - H-510	-	8-10	36398	201	2.413	105,2	4,36	S/A.Frigorifico Anglo
Alicinha - 2982	-	-	47716	263	2.393	96,7	4,04	S/A.Frigorifico Anglo
Aventida - B-397	-	8-8	36378	228	2.340	91,6	3,91	S/A.Frigorifico Anglo
Boa - 2665	-	8-6	38022	263	2.332	91,4	3,90	S/A.Frigorifico Anglo
Lombada - O-369	-	11-1	31141	241	2.240	93,5	4,17	S/A.Frigorifico Anglo
Agenda - 4753	-	-	46809	292	2.196	92,4	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Atalanta - B- 868	-	-	51489	262	2.178	94,0	4,31	S/A.Frigorifico Anglo
Carreta - 4645	-	8-0	40529	305	2.163	86,1	3,98	S/A.Frigorifico Anglo
Aurora - A-647	-	-	48709	176	2.094	86,3	4,12	S/A.Frigorifico Anglo
Bailarina - B-913	-	-	56175	290	2.075	88,9	4,28	S/A.Frigorifico Anglo
Bianca - 2826	-	-	51333	297	2.008	78,1	3,89	S/A.Frigorifico Anglo
Brasileta - B-360	-	12-5	28475	173	2.972	79,3	4,02	S/A.Frigorifico Anglo
Baleia - 4563	-	9-2	38491	237	1.935	84,8	4,38	S/A.Frigorifico Anglo
Bulgaria I - I-356	-	-	50903	276	1.918	75,5	3,93	S/A.Frigorifico Anglo
Canceta - 9114	-	6-4	44519	203	1.864	76,3	4,09	S/A.Frigorifico Anglo
Caravela - A-409	-	8-6	37053	240	1.846	73,5	3,98	S/A.Frigorifico Anglo
Carlenna - O-451	-	9-9	35378	206	1.800	73,0	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Realjosa - B-813	-	-	56688	284	1.786	66,5	3,72	S/A.Frigorifico Anglo
Alpaca - B-886	-	-	46819	232	1.757	71,2	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Cartuja - B-489	-	9-1	35954	133	1.407	56,5	4,01	S/A.Frigorifico Anglo
Batida - B-181	-	-	51330	204	1.403	60,7	4,32	S/A.Frigorifico Anglo
Fazendeira de Nevada -	-	-	55209	261	1.403	52,9	3,77	Sec.da Est.Agric. e Abastecimento
Anglo Bulleia -	-	-	56390	199	1.270	47,0	3,70	Pesagro Rio
Bico - 2961	-	-	53012	143	1.181	45,9	3,89	S/A.Frigorifico Anglo
Betribada - 2714	-	7-9	41550	172	1.121	51,7	4,61	S/A.Frigorifico Anglo

Raça Guzerá

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D- de 5 a 6 anos.								
Boa Vista Nova Delhi - C-1158	RE	5-9	52691	244	1.430	73,9	5,16	S/A.Cortume Carioca
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Bonita Vista da Tupã - B-8878	PO	8-10	54431	299	2.334	107,0	4,58	S/A.Cortume Carioca
Bhandi II Chalor I ND - B-8855	RE	8-9	48189	295	1.797	89,2	4,96	S/A.Cortume Carioca
Bonfada II Chalor da N.D. - 3554	PO	10-5	54432	293	1.710	81,4	4,76	S/A.Cortume Carioca
Bonita Vista da Tupã - B 8852	RE	9-3	53108	201	1.450	68,5	4,72	S/A.Cortume Carioca
La Paz II Sta.Constança - B-470	RE	9-2	48187	196	1.387	72,4	5,22	S/A.Cortume Carioca
Pandita Sta.Constança - A-8666	RE	6-0	48190	182	1.272	66,9	5,26	S/A.Cortume Carioca
Caeta Nova Nova Delhi - C-3159	PO	6-3	52692	235	1.080	60,5	5,60	S/A.Cortume Carioca
Canastona M. da N.D. - B-332	PO	9-7	53821	192	1.021	47,5	4,65	S/A.Cortume Carioca

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Gir			Três ordenhas (3x)					
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Odaka de Brasilia - B-1436	RE	3-2	55511	256	2.301	121,7	5,28	Rubens Resende Peres
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Hanada de Brasilia - N-92 - LM	RE	9-4	42271	305	4.492	235,4	5,24	Rubens Resende Peres
Jaiba - J-052	NR	8-6	42357	305	4.041	192,4	4,76	Francisco F.Barretto
Magestade de Brasilia - O-6727	RE	6-2	50718	305	4.038	161,1	3,98	Rubens Resende Peres
Gorjeta - I-670- LM	NR	12-1	29519	305	3.858	190,8	4,94	Francisco F.Barretto
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Fama - I-648	NR	13-0	27286	305	3.073	139,9	4,55	Francisco F.Barretto
Guinada - H-3282	RE	10-0	48842	305	2.992	112,7	3,76	Miguel A.C. Cançado
Nação - N-006	NR	6-2	48790	305	2.525	122,2	4,83	Francisco F.Barretto
C.A.Farinha - 814	NR	9-8	39601	305	2.223	103,5	4,65	José Eduardo C.Mancini
Gardenia -	NR	11-10	27543	220	1.870	89,9	4,81	Francisco F.Barretto
Escala - H-1650	RE	12-6	26091	228	1.798	79,3	4,41	Francisco F.Barretto
RAÇA SINDI -			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Capital -	NR	8-3	39623	234	2.273	90,8	3,99	João Carlos P.de Freitas
Arara - 1010	RE	11-0	25072	210	1.830	72,2	3,94	João Carlos P.de Freitas
Torcida -	-	-	50975	221	1.370	51,4	3,75	João Carlos P.de Freitas
Girolando			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Macaca - LM	-	-	46107	295	5.419	197,9	3,65	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Meia Lua	-	-	46110	282	5.402	209,9	3,88	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Bandeira - LM	-	-	46113	299	5.337	185,8	3,48	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Bolivia de Brasilia - LM	1/2	-	57829	305	5.222	205,7	3,93	Rubens Resende Peres
Jacutinga -	NR	-	46111	304	4.016	133,4	3,32	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Jasanta	-	-	47578	231	3.142	117,6	3,74	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Famosa do Novo Horizonte -	1/2	-	51446	269	2.972	119,8	4,03	Carlos A.Costa e Irmãos
Chanbada	NR	-	46108	135	2.908	111,6	3,83	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Apaixonada	NR	-	46109	182	2.217	79,0	3,56	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Mascarada do Novo Horizonte -	1/2	-	51444	129	1.449	53,5	3,69	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Raça Búfala			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Barca - 629	NR	-	52042	238	1.651	117,9	7,14	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Miquita - 93	NR	11-0	34340	184	1.595	103,6	6,49	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Bolinha - 1	NR	-	39460	225	1.536	107,3	6,98	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília

GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:

Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telegráfico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Jurema - 111	NR	-	36835	195	1.456	93,2	6,39	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Sirima - 77	NR	-	37110	199	1.294	96,5	7,46	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Damari - 153	NR	-	36645	198	1.280	90,6	7,07	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Creola - 630	NR	-	52324	195	1.121	80,1	7,14	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

II-DIVISÃO- Lactações até 365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Radiola - B/47833- LM	PO	2-1	58006	362	7.570	267,3	3,53	Fazenda Fortaleza Ltda.
Crossconnaal Apostle Pride - B/47844- LM	PO	2-1	58231	312	5.516	237,0	4,29	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Kiki da Pitoca - SP/84491- LM	31/32	2-11	57769	333	5.821	216,8	3,72	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R. Joaquina - B/43449- LM	PO	3-2	57692	331	6.993	248,6	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Miss Brasil - B/44051	PO	3-3	57388	365	4.128	159,2	3,85	Manoel Alves de Castro
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Heathercrone Prince Jennie - B/42172	PO	3-10	51127	316	5.391	210,8	3,90	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE CS- de 4 1/2 a 5 anos.								
Wildmina 49 Royal Star - B/40824- LM	PO	4-10	58598	311	10.566	378,6	3,58	Valmir Spinelli e Irmãos
J.P.R. Homenagem - B/38414- LM	PO	4-9	45861	353	8.421	329,1	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Dengosa Bootmaker 74 - B/39526	PO	4-7	57389	365	5.147	204,7	3,97	Manoel Alves de Castro
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
TI Esperança Chambo Emperor - B/36430-LM	PO	5-6	44937	365	10.047	345,7	3,44	Benedito J.S.Melo Pati
Bohampeara 0048 Sorana - SP/63366-LM	31/32	6-5	49442	359	9.386	309,0	3,29	Luiz Viscardi
A Possandale Pride Rae - B/26623-LM	PO	10-3	30862	360	8.856	336,2	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Fada - B/32025- LM	PO	6-3	39661	328	7.559	290,5	3,84	Joaquim Peixoto Rocha
Fruitlands Delia Model - B/26682- LM	PO	10-0	35183	314	7.052	258,5	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Imperatriz - B/29276	PO	8-9	36969	365	7.349	246,6	3,35	Fazenda Fortaleza Ltda.
Japonesa da Sta.Olivia - SP/67135	PC	6-3	49686	311	6.127	202,8	3,30	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Titina da Esplanada - SP/53817	31/32	6-9	50696	356	5.951	216,5	3,63	Luiz Viscardi
Arlete Leticia Pat Bootmaker - B/39523	PO	5-0	51370	355	3.443	150,6	4,37	Manoel Alves de Castro

Duas Ordenhas (2x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Preta do Pau D'Alho - SP/12750- LM	PC	2-3	57556	352	6.918	238,6	3,44	Jacob Rosier Dutilh
J.J. Lineta Maple - B/47270- LM	PO	2-3	57445	331	6.770	244,6	3,61	José Vieira Pereira
Fatima Gay Leiteira Pau D'Alho - RAJ/710-LM	GHB	2-5	57552	326	6.591	242,2	3,67	Jacob Rosier Dutilh
Quiteria Star Ordenheira Pau D'Alho-LM	GHB	2-2	58031	315	6.401	224,6	3,50	Jacob Rosier Dutilh
Posse Mapeta Zingara Marcus 19 -B/46745-LM	PO	2-4	57573	338	6.278	200,2	3,18	Faz.Santa Maria da Posse Agr.e Past.Ltda.
Jang.Talenta Malhada Boot. - B/48301-LM	PO	2-2	57516	365	5.998	212,9	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A.
Posse Rondinha J.Ivanhoé - B/47720-LM	PO	2-2	57575	365	5.807	207,5	3,57	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltda.
Posse Bela Karavela Ideal- B/47719-LM	PO	2-3	58106	365	5.764	232,5	4,03	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltda.
Jang.Safira Nigéria Astronaut - B/49049-LM	PO	2-4	57515	337	5.426	195,2	3,59	Fernando Alencar Pinto S/A.
Quentia Sensation Oliva P.D'Alho-RAJ/751-LM	GHB	2-1	57557	361	5.395	203,0	3,76	Jacob Rosier Dutilh
J.J. Carolina Chieftain - B/47267-LM	PO	2-3	57446	339	5.393	230,5	4,27	José Vieira Pereira
Quitute Hercules Julia P.D'Alho -LM	GHB	2-1	57558	327	5.214	200,5	3,84	Jacob Rosier Dutilh
SR. Beulah 2 Chief - B/50831-LM	PO	2-5	57957	322	5.031	184,2	3,66	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arnold Acres Startrek Isabel - B/47631	PO	2-1	57571	342	4.723	166,9	3,53	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltda.
Brightvale Astro Ann - B/49238	PO	2-1	58088	316	4.639	146,2	3,15	Carlos Alberto J.Lehmann
Jang.Terra Pimenta Piloto - B/49101-LM	PO	2-3	57961	326	4.486	181,8	4,05	Fernando Alencar Pinto S/A.
G.F.T. Fafia Rockman Maple- B/46335	PO	2-2	57709	365	4.300	164,5	3,82	Guido Fabrocini
Jang.Tina Pera Piloto - B/49104	PO	2-4	57968	310	4.219	164,5	3,89	Fernando Alencar Pinto S/A.
Mimosa da Yakult - SP/100239	PC	2-2	57582	336	3.384	137,1	4,05	Yakult S/A.Ind.Com.
Linda da Yakult - SP/100228	GC1	2-5	57586	328	3.298	133,6	4,04	Yakult S/A.Ind.Com.
Clinda da Yakult - SP/100241	GC1	2-1	57588	322	3.173	128,2	4,03	Yakult S/A.Ind.Com.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Fair Hill Dunloggin Ruth - B/47636-LM	PO	2-9	58036	314	6.833	230,2	3,36	Jacob Rosier Dutilh
Serra Panorama - SP/92479- LM	GC1	2-10	58211	313	6.604	220,5	3,33	Donald Graber
Arap.Linguinda Victoria - 37302- LM	31/32	2-7	57106	365	6.570	245,2	3,73	Marinus T.Hagen - Arapoti
Panorama Gay Alameda - B/48603- LM	PO	2-9	57593	313	6.476	236,8	3,65	Donald Graber
Arap.Bernanna Rita 9 - 32864- LM	GC2	2-8	58296	336	6.279	228,9	3,64	Frederik Rok - Arapoti
Jang.Bernanna Astronaut Mona - B/46757- LM	PO	2-7	57517	365	5.591	236,9	4,23	Fernando Alencar Pinto S/A.
Gilda Evelina 3 - B/40150-LM	PO	2-8	57103	365	5.569	195,7	3,51	Hermanus Deen - Arapoti
Arap.Rok Estrela 8 - 45485- LM	GC1	2-6	57633	325	5.448	220,3	4,04	Hilbert Rok - Arapoti
Ucipita 3 Astronaut S.H. - RAJ/587- LM	GHB	2-11	57531	365	5.377	190,3	3,53	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Bronkhorst Ada Victoriana -LM	PC	2-8	57635	327	5.283	171,4	3,24	N.A.Bronkhorst- Arapoti
Pérola da Prata - 104533- LM	PC	2-11	58123	318	5.253	189,2	3,60	H.Horacio Cherkassky
Acrodália Corcadinho - LM	PC	2-7	57419	365	5.226	173,5	3,32	Odilon Nogueira e Outros
Luzé do São Gothardo - SP/108076	31/32	2-8	57670	365	5.171	168,6	3,26	Antonino La Motta
Paraná Color - SP/85947-LM	GC3	2-8	57412	358	5.149	175,1	3,40	Lair Antonio de Souza
Arap.Stoffer Kleine 8 - 45510- LM	31/32	2-9	57640	365	5.080	187,3	3,68	Stoffer Loman - Arapoti
Leleca do São Gothardo - SP/108066-LM	31/32	2-10	57679	365	4.652	175,9	3,78	Antonino La Motta
Prince Beauty - B/45734	PO	2-9	57780	365	4.636	161,9	3,49	Lair Antonio de Souza
Suzana São Agrindus - SP/82023	GC3	2-10	57695	326	4.584	167,3	3,64	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
A Chaga Oxford Citation - B/27256	PO	2-10	57539	365	4.532	167,9	3,70	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Clarissa Sueler Benita - SP/80679-LM	PC	2-11	57480	365	4.502	172,2	3,83	Roberto C.B.Barreto
Iuri/S Dekins Abandonado - B/43294	PO	2-10	52729	323	4.158	158,4	3,81	Yakult S/A.Ind.Com.
Jang.Salinas Ortiga Elevation - B/49053	PO	2-6	57959	317	4.004	157,8	3,94	Fernando Alencar Pinto S/A.
Lenzel F.P.de Mirada Nova -	NR	2-11	58817	321	2.244	72,4	3,22	Flavio C.B.Gutierrez
Ipila de Mirada Nova -	NR	2-6	57654	330	2.151	73,8	3,42	Flavio C.B.Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos:								
Milka Topper Baron Fancy - B/45419- LM	PO	3-3	57718	341	7.793	244,5	3,13	Emil Wirth
Paraiba Marquis Chupa Flor - RNJ/550-LM	GIB	3-1	52328	347	7.134	302,2	4,23	Jacob Rosier Dutilh
White Crown Dark Matilda - B/45438-LM	PO	3-4	58167	309	7.064	222,9	3,15	Emil Wirth
Rosana A.G. - SP/87163- LM	GC1	3-1	58202	320	6.234	225,2	3,61	Sementes Agroceres S/A.
Panorama Andina - B/48597- LM	PO	3-0	57589	326	6.064	230,3	3,79	Donald Graber
Amp.Baronesa Pretinha 11 - 30444 - LM	GC2	3-4	52804	365	5.950	204,8	3,44	Frederik Kok - Arapoti
Pens Elgin Pilot Wes Sarah - B/42876- LM	PO	3-0	52311	346	5.784	206,9	3,57	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Ilhota Panorama - SP/92468- LM	GC2	3-0	57591	325	5.702	195,1	3,42	Donald Graber
Noemia do São Gothardo - SP/108054	31/32	3-1	57674	365	5.468	172,2	3,14	Antonino La Motta
Amp.Conde Geesje - 37666	GC1	3-3	53283	323	5.438	174,9	3,21	L.Noordegraaf- Arapoti
Saad'S Roybrook Starlite Colly - B/32778-LM	PO	3-5	57604	328	4.893	181,2	3,70	José Saad e Sergio Sadi
Capela Mancia - B/47075- LM	PO	3-0	57310	365	4.487	185,4	4,13	Adherbal Ribeiro Avila
Jang.Sarita Opera II Novipo- B/44921	PO	3-2	52900	318	3.867	149,4	3,86	Fernando Alencar Pinto S/A.
Frondosa 69 de Paraiba - SP/78210	PC	3-4	57899	365	3.233	141,2	4,36	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Yakult Abelha Benton - B/42993	PO	3-5	52728	321	3.059	127,3	4,16	Yakult S/A.Ind.Com.
Jatobá Hilária X Fanny - B/48120	PO	3-1	58233	319	2.951	126,6	4,29	Luiz Horacio U.C.de Mello
Passarela de Morada Nova -	NR	3-1	58819	317	2.422	80,4	3,32	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Crossbro Apostle Bath - B/45347- LM	PO	3-6	58169	308	8.070	242,2	3,00	Emil Wirth
Twendall Rockman Sheryl - B/45431-LM	PO	3-8	57723	329	8.028	228,4	2,84	Emil Wirth
Crossbro Apostle Queen - B/45348- LM	PO	3-8	57725	323	7.658	234,9	3,06	Emil Wirth
C.A.B.Fragancia Marquis - B/29496- LM	PO	3-9	50316	365	6.779	239,1	3,52	Colégio Adventista Brasileiro
Amp.Stoffer Redonda 26 - 37622	GC1	3-10	57112	359	5.382	166,6	3,09	Stoffer Loman - Arapoti
Rocket'S Ine Fancy Bachelor - B/49218	PO	3-7	57711	365	5.286	155,1	2,93	Coop.de Imig. e Col. Holambra
Amp.Bronkhorst Adje'S Anette - 30447	GC3	3-6	57637	324	5.001	177,3	3,54	N.A.Bronkhorst- Arapoti
Saad'S Boot. Carla - B/40479	PO	3-11	50628	343	4.490	170,0	3,78	José Saad e Sergio Sadi
Sonia de São Gothardo - SP/108045	31/32	3-7	57677	365	4.482	165,9	3,70	Antonino La Motta
P.Belatriz Rondon - B/40999	PO	3-10	57540	342	3.967	146,1	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Baldoca Rondon - B/40985	PO	3-10	52658	338	3.749	140,5	3,74	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Lala 461 Valzuru - SP/79982	PC	3-11	58196	313	3.427	117,6	3,43	Oswaldo Assan e Rubens Assan
Hol.Bor Jataks - 35328	PC	3-8	55328	317	3.331	115,1	3,45	Miguel A.Costa Barbosa
Cabrita Rabicó Saad'S - SP/78767	31/32	3-6	57602	326	3.136	131,6	4,19	José Saad e Sergio Sadi
Honrada - 19370	PC	3-6	57839	328	1.939	75,2	3,87	Tasso Assunção Costa
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
Potter Farms Velvet Grena - B/43671- LM	PO	4-5	57720	335	9.185	273,6	2,97	Emil Wirth
Wisbee Double Showie - B/43714- LM	PO	4-3	58166	315	8.927	231,8	2,59	Emil Wirth
Kilkaro Doris Double Triune - B/43636- LM	PO	4-4	57726	322	8.436	307,7	3,64	Emil Wirth
Sinking Springs Winter Dawn - B/44422- LM	PO	4-1	57590	326	7.806	267,7	3,42	Donald Graber
Wisbee Double Rangle - B/43713- LM	PO	4-4	57724	327	7.396	214,6	2,90	Emil Wirth
Jang.Panela Maruja Nardo Seaman -B/37867-LM	PO	4-1	46376	339	7.221	268,0	3,71	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Rosalina Jamusa Cit. M. - B/40711-LM	PO	4-3	50165	325	7.176	265,8	3,70	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cordobesa Patita Katsandu Royal-B/41561-LM	PO	4-1	50502	365	6.600	235,1	3,56	Marcio Elisio de Freitas
Richlawn Ideal Boots. Donna -B/44409- LM	PO	4-5	53037	313	6.556	229,2	3,49	Donald Graber
Rhoda Agrindus - SP/66733-LM	GHB	4-1	52277	365	6.434	225,3	3,50	Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.
Silver Summit Gay Ginger - B/43692 -LM	PO	4-4	57719	336	6.366	192,3	3,02	Emil Wirth
X 1 São Quirino - SP/72695- LM	GHB	4-2	50101	358	6.259	209,9	3,35	Pecuária Anhumas Ltda.
Anca Atlas - SP/89926- LM	31/32	4-3	51567	365	6.136	223,6	3,64	Atlas Agro Pec.Ltda.
F.M.Triune Lida Twin - B/46202	PO	4-1	57731	348	6.112	167,2	2,73	Emil Wirth
Maria Elena 756 Dorian Domin5 -B/41571-LM	PO	4-0	52291	365	5.779	209,6	3,62	Marcio Elisio de Freitas
S.Q.Xarqueada Paclamar Mantinha - B/40654- LM	PO	4-0	52388	315	5.758	196,2	3,40	Pecuária Anhumas Ltda.
Ondulada Corli - SP/63253	PC	4-2	48100	313	5.466	168,2	3,07	Mario Alexandre Seesler
Friolita Biblos Telstar C.A.B. - SP/75164	PC	4-2	49511	332	5.399	182,6	3,38	Colégio Adventista Brasileiro
Bengal Astro Millie Hazel - B/46180	PO	4-2	58165	315	4.895	154,7	3,16	Emil Wirth
S.M. Duchess Markcap Elevation - B/40560	PO	4-2	53243	330	4.772	170,1	3,56	Cley Jorge de Oliveira
Posse Laçada Indigena Marcus - B/36270	PO	4-4	48120	314	4.757	162,0	3,40	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.Ltda.
P.Barbacena Rondon - B/40984	PO	4-0	51709	316	4.506	164,4	3,64	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
May 497 Valmaru - SP/80009	PC	4-2	58195	312	3.678	135,7	3,68	Oswaldo Assan e Rubens Assan
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jang.Piracaia Ivone M.Astronaut - B/38989- LM	PO	4-7	47855	365	6.259	256,6	4,09	Fernando Alencar Pinto S/A.
Bauana R.V. SP/2482	PC	4-6	51226	319	5.417	191,1	3,52	Helio Moreira Salles
S.H. Beulah Canturion Boot. 4 - B/40556	PO	4-7	46731	328	5.084	179,4	3,52	Cley Jorge de Oliveira
Jang.Perua Luci Capsule - B/38962 - LM	PO	4-11	47623	328	5.012	198,7	3,96	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dengosa Berita - SP/56477	PC	4-7	57822	338	4.807	168,4	3,50	Roberto C.de B.Barreto
P.Angela Rosafé Jr. - B/40906	PO	4-11	57541	365	4.334	154,7	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
B.V.Balada - B/42190	PO	4-8	51741	318	4.125	154,6	3,74	Helio Moreira Salles
C 30 do Castelo - SP/66146	PC	4-9	47872	316	2.591	85,5	3,30	Oswaldo Assan e Rubens Assan
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Jang.Ottava 0144 Boot. - B/36127- LM	PO	5-9	43250	365	10.831	339,5	3,13	Fernando Alencar Pinto S/A.
Blob Lilli de Carambei - 18766 - LM	GC1	7-7	48689	350	10.170	374,7	3,68	C.J.de Jonge - Arapoti
Jang.Fresiada Juloxia J.Diamond-B/37759-LM	PO	5-1	46191	365	9.340	324,2	3,47	Fernando Alencar Pinto S/A.
Mogiana Agrindus - SP/49262- LM	GC2	6-10	52539	365	9.134	238,0	2,60	Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.
Jang.Manjuba Abititi Buttercman - B/30549- LM	PO	7-10	43253	365	8.388	265,8	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A.
Betulana Pau D'Alho - GHB/588 - LM	GHB	5-1	45373	365	8.375	282,1	3,36	Jacob Rosier Dutilh
Amp.Bronkhorst Ada 4 - 27619- LM	GC1	7-5	42448	365	8.165	276,5	3,38	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Jardineira S.Maple B.Pau D'Alho -GHB/249-LM	GHB	7-7	37709	343	8.114	268,3	3,30	Jacob Rosier Dutilh
Jang.Manteiga Honrada Premia - B/31847-LM	PO	7-6	42336	353	8.099	291,7	3,60	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Médica Jacqueline Boetmaker - B/31576-LM	PO	7-6	38808	359	7.912	221,4	2,79	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Macaxeira Godiva Seaman - B/32800-LM	PO	7-4	39845	353	7.676	226,6	2,95	Fernando Alencar Pinto S/A.
Holandia Loman Engeltje - 23196 -LM	31/32	6-6	57111	361	7.581	242,8	3,20	Stoffer Loman - Arapoti
Jang.Ocirema Ligia Seaman - B/35528-LM	PO	6-1	43246	365	7.530	287,7	3,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
U 50 São Quirino - SP/55696- LM	GC2	5-4	45401	353	7.431	245,2	3,29	Pecuária Anhumas Ltda.
P.Perfeita Magnifico - B/12084- LM	PO	10-7	30878	365	7.416	275,8	3,71	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.N.F. Jalapa Capsule - B/38318- LM	PO	6-0	44538	311	7.374	243,3	3,29	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.e Past.Ltda.
A.Bronkhorst Teuntje Karina - 27628-LM	31/32	5-4	47802	333	7.365	245,4	3,33	N.A.Bronkhorst- Arapoti
Amp.Barranca Boiuna - B/33727- LM	PO	7-0	42692	335	7.263	240,4	3,30	Frederik Kok - Arapoti
33 Calunga Dividend Victoria - B/30526- LM	PO	8-2	36580	365	7.220	248,7	3,44	Benedito J.S.Melo Pati
P.Trombeta Rondon - B/33461- LM	PO	7-4	41216	365	7.212	245,5	3,40	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Paulina Robarba - B/26290 - LM	PO	11-2	30769	365	7.203	264,2	3,66	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Pantera Bocón.do Guarapiranga - SP/52350-LM	PC	5-8	43544	365	7.131	284,1	3,98	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.e Past.Ltda.
Arap.Linguinda Monica - 16531- LM	31/32	8-6	40905	365	7.056	232,0	3,28	Marinus T.Hagen- Arapoti
Jang.Oscarina Cleo Seaman - B/34947- LM	pO	6-3	42522	327	7.034	285,4	4,05	Fernando Alencar Pinto S/A.
S 11 São Quirino - SP/55668- LM	PC	6-0	42889	336	7.019	244,2	3,47	Pecuária Anhumas Ltda.
Caipira Bonita - SP/49567- LM	31/32	6-7	44678	365	6.749	222,9	3,30	Roberto C.B.Barreto
Arap.de Jonge Roda 2 - 14031 - LM	GC1	8-0	29333	350	6.746	252,6	3,74	C.J.de Jonge - Arapoti
Astalag Oro Elevada Opinion - B/22282-LM	PO	12-1	31754	336	6.714	225,2	3,35	Benedito J.S.Melo Pati
Dora da Prata - 49976- LM	GC1	7-5	42738	365	6.710	220,0	3,27	H.Horacio Cherkassky
Complicada Medalist C.A.B. - 71146- LM	PC	10-0	31766	365	6.689	243,9	3,64	Colégio Adventista Brasileiro
Gey 1346 Dinana Coba - 25767- LM	31/32	7-1	52806	365	6.664	226,9	3,40	Gerrit Verburg - Arapoti
Catarina Panorama - SP/43030- LM	GC3	7-9	40125	365	6.631	226,9	3,42	Donald Graber
Friendly Acres Doris Elevation -B/43607-LM	PO	5-0	57728	327	6.582	237,0	3,60	Emil Wirth
Malga 2 Botterman S.H. - GHB/474- LM	GHB	7-8	38112	365	6.464	220,7	3,41	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Nobresa 3 Var de Sta.Helena - SP/45007- LM	GC1	7-3	43617	335	6.438	224,9	3,49	Yakult S/A.Ind.Com.
Kartira Saad'S - SP/104628- LM	31/32	5-2	57606	365	6.352	213,9	3,36	José Saad e Sergio Sadi
Maroja dos Provedores - LM	NR	-	57510	352	6.336	242,0	3,81	Bertoldo Perri Camargo
Gay 163 Dinana Teresa - 25773- LM	31/32	7-1	46870	348	6.280	238,6	3,80	Gerrit Verburg - Arapoti
Carambei Ol.Pil.Jaqueline H.507 -B/30869-LM	PO	7-9	57108	358	6.244	248,3	3,97	Gerrit Verburg - Arapoti
Consoni Risher R.Fond Hoppe - B/36434	PO	7-1	45514	365	6.242	206,4	3,30	Carlos Antenor Consoni
Pistola da Prata - 75608- LM	GC1	10-1	42049	365	6.229	268,6	4,31	H.Horacio Cherkassky
Arap.Bronkhorst Uros Betty - 27614	31/32	6-6	44897	365	6.172	196,3	3,18	N.A.Bronkhorst- Arapoti
Consoni Kate Burke - B/30497-LM	PO	8-0	42873	365	6.126	227,8	3,71	Yakult S/A.Ind.Com.
Arap.Tris Bonkje 11 - B/33144	PO	6-11	40412	349	6.119	202,4	3,30	Frederik Kool -Arapoti
Oer.Clotia Royal Prince - B/31282- LM	PO	8-6	37269	337	6.118	225,9	3,69	José Peres de Oliveira
R.Y.Amoreira - B/22675- LM	PO	5-9	43139	329	6.068	204,0	3,36	Helio Moreira Salles
Arap.Tris Kleje 17 Monarch - 24674	31/32	6-8	57119	365	6.023	201,0	3,33	Frederik Kool - Arapoti
Chapa 152 Malsato 3 Botterman SH. -41365	PC	7-5	44095	313	6.009	206,9	3,44	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Onda 11 Seaman SH. - 78375- LM	PC	7-9	38798	321	5.947	236,8	3,98	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Antonea Atlas -	NR	-	51298	365	5.935	217,5	3,66	Atlas Agro Pec.Ltda.
R.Y.Delas Zoraida Nobre - B/33810-	PO	7-8	40379	365	5.931	203,3	3,42	Helio Moreira Salles
Las Lomas Elbio Ubaldina - B/46523- LM	PO	5-7	57680	334	5.891	225,7	3,83	Geraldo Meira Silva
Jang.Pirai Godiva Milord R.A. - B/37773	PO	5-0	46192	365	5.870	181,3	3,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
Janta do Pau D'Alho - 80193	PC	7-5	38760	365	5.864	195,6	3,33	Odilon Nogueira e outros
Jang. Rambi Naktson Seaman - B/34106- LM	PO	6-8	41368	343	5.839	253,1	4,33	Fernando Alencar Pinto S/A.
Los Gemelos 497 Reflector - 0124666	PO	5-2	47647	326	5.809	193,6	3,33	Rio Novo Florestal e Agr.S/A.
F.Vaqueira Burke Kate - B/37064- LM	PO	5-10	43269	351	5.807	211,3	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
F.Recital Fidalgo -"B/27814- LM	PO	9-3	35693	365	5.750	206,7	3,59	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Spring Burke Atraction Jess - B/32126	PO	9-6	37220	365	5.658	190,1	3,35	Carlos Antenor Consoni
Gmela II de Paraiba - 2381	PC	5-2	48381	311	5.614	194,2	3,45	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Claudete Banjo R.C. - SP/54447- LM	PC	5-4	43895	353	5.605	200,6	3,57	Roberto C.de B.Barretto
Jang.Lina Gulomar Royal Master - B/28009-LM	PO	9-2	36415	325	5.597	212,1	3,79	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.G. Beldade Sovereign - B/40265-	PO	7-6	48437	318	5.514	185,6	3,36	Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Fan Fobes Delight Graça - B/30376	PO	7-11	50037	320	5.508	194,7	3,53	Waldir Junqueira de Andrade
R.Y.Doceta Antilhas Bingo - B/33805	PO	7-10	40381	365	5.472	197,7	3,61	Helio Moreira Salles
Grafina -	NR	-	48731	316	5.427	203,4	3,74	Atlas Agro Pec.Ltda.
F.Petrina Magnifico - B/26330	PO	10-10	31475	365	5.419	190,6	3,51	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Intinga do Pau D'Alho - 73496	GC2	8-9	35082	338	5.408	189,4	3,50	Odilon Nogueira e Outros
Alpina 0075 Sorana - 63376	31/32	6-4	51583	359	5.337	194,2	3,63	Luiz Viscardi
F.Zpaca Roburke - B/16657	PO	11-10	34330	365	5.298	179,9	3,39	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Fan Reflection Monarch Hester - B/33756	PO	6-11	50036	365	5.244	174,8	3,33	Waldir Junqueira de Andrade
Gagaesa - 42853	31/32	8-0	43909	318	5.222	182,0	3,48	Yakult S/A.Ind.Com.
F.Zaela Magnifico - B/16656-LM	PO	11-10	26516	365	5.156	199,9	3,87	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Londrina do Pau D'Alho - GHB/516	GHB	7-2	44924	345	5.155	182,9	3,54	José Pedro C.L.Toledo Piza
F.Sesta Fidalgo - B/28639	PO	8-9	37250	365	5.140	198,8	3,86	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Dedicada Bonita - 49575/SP	PC	6-6	45994	321	5.136	182,9	3,56	Roberto C.B.Barreto
Par.Pastilha Rosafé Jr. -	PO	-	57538	365	4.976	180,2	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
F.Talma Fidalgo - B/33465	PO	7-3	40865	353	4.974	186,0	3,74	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
F.Jura Roburke - B/26344- LM	PO	10-7	31956	365	4.955	200,4	4,04	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Lancelra Bikaner R.Master - B/28885	PO	8-7	37877	347	4.865	142,1	2,92	Fernando Alencar Pinto S/A.
ESLQ Jararaca - B/30968	PO	7-9	48892	316	4.854	161,6	3,33	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz
F.Jucker Roburke - B/22621	PO	12-2	27072	365	4.699	182,0	3,87	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Belinha Vinodeca - SP/61516	PC	-	58073	327	4.676	176,9	3,78	Haydeé Keutenedjian
F.Validosa Rondon -	PO	-	58160	322	4.215	162,6	3,85	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
F.Omara Rosafé Jr. - B/33476	PO	7-2	42513	317	4.007	154,3	3,85	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Eras de Guaçyara - SP/58033	15/16	8-3	57986	318	3.873	101,6	2,62	Agric.e Past.Faz.Guaçyara
Paola Bom Sucesso - SP/82529	31/32	5-4	58205	327	3.849	125,9	3,27	Waldemar e Roberto Foz
Bonança Model C.A.B. - SP/36045	GCB	8-4	36739	360	3.807	148,1	3,89	Colégio Adventista Brasileiro
Anabela J.B. -	NR	-	36788	365	3.794	134,9	3,55	Urbano Junqueira de Andrade
F.Platina W.Mark - B/17547	PO	13-7	23296	365	3.670	139,2	3,79	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Biscalha de Morada Nova -	NR	7-0	43624	365	3.525	114,4	3,24	Flavio C.B.Gutierrez
Baixinha J.B. - SP/56817	PC	8-2	57827	332	3.447	138,5	4,01	Urbano Junqueira de Andrade
Maneca de Morada Nova -	NR	6-8	43283	339	3.270	109,9	3,36	Flavio C.B.Gutierrez
Lustrosa Ward do Bom Recreio -	NR	6-8	44336	346	3.123	105,4	3,37	Flavio C.B.Gutierrez
Cecilia de Morada Nova -	NR	11-1	32536	340	2.905	101,7	3,50	Flavio C.B.Gutierrez
Cloda - 92991	PC	8-0	57837	315	2.401	95,1	3,95	Tasso Assunção Costa
La Negra 19 - 4103	PC	7-1	57838	339	2.363	88,4	3,74	Tasso Assunção Costa

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas(3x)

CLASSE A1- até 2 1/2 anos.								
Orquídea RAJ Betina'S - SP/11910- LM	GC4	2-4	57416	365	7.768	258,1	3,32	Pedro Conde
Red-O-Bloom Jasper Stellar Red -9465509-LM	PO	2-3	57798	360	7.544	225,3	2,98	Pedro Conde
Pimpança RR Albertina'S - RAJ/882-LM	GHB	2-0	57797	349	5.996	204,1	3,40	Pedro Conde
Oliveira OHC Albertina'S - RAJ/843- LM	GHB	2-4	57799	316	5.811	213,9	3,68	Pedro Conde
Pendale Jasper Vivian Red - 3095231- LM	PO	2-3	57417	338	5.598	180,1	3,21	Pedro Conde
Marta Spring Red 306 Sorana - SP/100035	GC2	2-0	57651	344	4.097	151,9	3,70	Luiz Viscardi
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Englishways Dolly Design Red - EB/4869- LM	PO	2-11	58330	365	8.461	239,6	2,83	Esp.Gabriel Dias Pereira
Lia Marquis Red SMP. - RAJ/671 - LM	GHB	2-9	57700	365	7.635	262,5	3,43	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS- de 3 1/2 a 4 anos.								
Lisa de São Francisco - MG/14522- LM	PC	3-11	54543	365	7.443	291,0	3,91	Geraldo Figueiredo Forbes
Francy Pabst Centurion SMP. - GHB/521- LM	GHB	3-11	57699	357	6.254	216,6	3,46	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
CLASSE CS- de 4 1/2 a 5 anos.								
C.Spring Farm Sandie R.Red - LBB/304- LM	PO	4-8	48238	325	9.445	288,8	3,05	Pedro Conde
Maria Paula Hollow Red SMP - GHB/418- LM	GHB	4-11	51779	353	7.285	261,9	3,59	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
CLASSE D - adultas, de mais de 5 anos.								
Juna SMP Albertina'S - GHB/093- LM	GHB	6-11	42909	335	8.582	261,1	3,04	Pedro Conde
Atibaia RCHB - 65990- LM	PC	10-6	36291	352	8.544	275,3	3,22	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Ionã Standart - GHB/382-LM	GHB	8-4	38144	365	7.854	253,6	3,22	Christiano dos Reis Meirelles
Bernice Reflect Of Dun-Did Red- BB/4518-LM	PO	7-9	49297	320	7.168	258,8	3,60	Pedro Conde
Mariana Noble de Sant'Ana - SP/56267	GC1	7-9	38209	365	5.426	228,9	4,21	Luiz Viscardi
SMP Corista - 43817 - LM	PC	15-0	20140	354	5.143	192,7	3,74	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Duas Ordenhas(2x)								
CLASSE AJ- até 2 1/2 anos.								
Blindada Roeland 0055 Sorana - SP/93774- LM	GC3	1-9	57650	344	5.022	196,8	3,91	Luiz Viscardi
J.P. Donzela Royal Red S.I. - GHB/632- LM	GHB	2-2	58275	327	3.718	150,9	4,05	João Passarelli
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Dunkeld Regent Star Red - LBB/509- LM	PO	2-7	57644	346	5.407	230,5	4,26	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
Hocesholme Emma - LBB/557- LM	PO	2-8	57703	346	4.504	163,1	3,62	Amilcar Farid Yamin
Vanesa Red Line - SP/92242 - LM	PC	2-10	57618	365	3.984	157,6	3,95	Waldir Junqueira de Andrade
Ridges Wood MCR Alcyon Red -	PO	2-10	57653	317	3.107	128,8	4,14	Luiz Viscardi
Marta Red Line - SP/92247	PC	2-8	57617	365	2.723	108,8	3,99	Waldir Junqueira de Andrade
Bahia Dominique Royal Red - BB/5038	PO	2-7	57847	309	2.474	87,0	3,51	João José de Brito
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Taturana Orion de Morada Nova -	NR	3-0	57282	365	2.336	83,1	3,55	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Roland 2844 Symbol Colorada - LBB/435- LM	PO	3-11	51452	357	11.052	338,4	3,06	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
Cheila II da Holambra - SP/71180- LM	PC	3-8	51426	315	5.308	178,7	3,36	Coop.Agro Pec.Holambra
Brucha 014 da Franco - SP/70027- LM	GC5	3-7	57662	365	4.553	196,9	4,32	Franco Soc.Eng e Com.Ltda.
J.P. Reprise Pegasus Red S.I. - GHB/402	GHB	3-11	49126	321	3.804	148,1	3,89	João Passarelli
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.N.Lena 9 Marquis - BB/4197- LM	PO	4-2	51679	365	10.126	302,3	2,98	Laercio Valle Nicolau
Aska Farm Nico - SP/62582- LM	GC1	4-0	57693	335	6.572	222,4	3,38	Antonio Bassoli
Hora Major R.Sherry - BB/3975	PO	4-4	48079	321	6.048	156,1	2,58	Amilcar Farid Yamin
Maranatha Joy Pionner - BB/3598- LM	PO	4-1	50523	338	4.351	169,6	3,89	Central Paulista Agro Pec.Com.Ltda.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Cristalina da Holambra - SP/62294- LM	GC1	4-8	51788	327	5.706	192,6	3,37	Coop.Agro Pec.Holambra
Sonia da Holambra - SP/62296- LM	GC1	4-6	58104	310	5.332	181,1	3,39	Coop.Agro Pec.Holambra
Veronica Maple Line - SP/72340- LM	GC2	4-8	48528	351	4.846	228,8	4,72	Waldir Junqueira de Andrade
Raquel do Morro Verde - SP/79859	31/32	4-7	52509	344	3.315	131,1	3,95	Fernando de Souza Toledo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N.Corrie 10 Centurion - BB/3173- LM	PO	6-9	40893	365	9.998	275,9	2,75	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
S.N.Jacatinga 4 King Bet - BB/3702- LM	PO	6-0	45463	310	9.502	280,7	2,95	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
Foxearth Cilla 2 HD - BB/3406- LM	PO	7-6	41316	365	9.288	237,4	2,55	Amilcar Farid Yamin
Ondulada Nico - 68851 - LM	PC	7-8	51172	365	8.255	260,7	3,15	Antonio Bassoli
Roseira'S Itatiba - LM	NR	–	62224	365	8.043	279,3	3,47	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ridges Wood Robarron Nettir Red - BB/3424- LM	PO	5-11	43199	333	7.403	226,1	3,05	Amilcar Farid Yamin
Dracena D.Birch Leme - SP/50212 - LM	GC4	6-6	43324	333	6.742	248,9	3,69	Guilherme e Decio M.Ribeiro
May'S Finesse Inspiration - BB/3219- LM	PO	6-1	42747	365	6.470	225,9	3,49	Antonio Josino Meirelles
Leme Fidalga D.Birch - BB/3839 - LM	PO	5-3	51683	341	6.166	225,9	3,66	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Rosinha F.L.F. - SP/51085- LM	PC	5-8	44307	365	6.041	213,6	3,53	Francisco Lopes Filho
Gisele de São Simão - 51394 - LM	GC1	5-11	43781	356	5.767	201,1	3,48	Antonio Toledo Lara Neto
Marquis Magnet Mary Red - LBB/384	PO	6-7	45222	365	5.545	188,8	3,40	Antonio Toledo Lara Neto
Roseira'S Encarnação - BB/2244	PO	10-11	30379	365	5.305	180,6	3,40	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Elegancia Inspiration do Mar - GHB/215	GHB	9-3	37636	361	4.933	180,1	3,65	Central Paulista Agro Pec.Ltda.
Onda Jotaté - 71182	PC	8-11	40175	365	4.699	156,6	3,33	Cia.Agric.e Indl.Faz.da Toca
Grootholt Katrina - BB/34413	PO	6-8	43198	310	4.684	134,8	2,87	Amilcar Farid Yamin
Roseira'S Jordania - BB/3280	PO	5-11	46321	361	4.183	180,9	4,32	João José de Brito
Arizona do Morro Verde - SP/66639	31/32	6-7	51763	365	3.778	147,4	3,90	Fernando de Souza Toledo
India da Jandaya - SP/56992	31/32	6-8	57683	331	3.388	118,9	3,50	José Edgard Pereira B.Filho
Ita do Morro Verde -	PC	–	62156	319	3.356	125,9	3,75	Fernando de Souza Toledo
Lizura de Morada Nova -	NR	8-6	36363	360	2.685	95,5	3,55	Flavio C.B.Gutierrez

Raça Jersey

Duas Ordenhas(2x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.A.Gilda 129 Padeiro - 11736-C - LM	PO	3-1	57900	338	3.180	151,7	4,77	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Garbosa Generator S.F. - A-18125- LM	PO	4-0	52605	365	4.052	175,8	4,33	Mario Lopes Leão
S.A.Graciosa 89 Quicksilver - 10333-C - LM	PO	4-3	49304	365	3.860	175,8	4,55	Mario Lopes Leão
CLASSE CS- de 4 1/2 a 5 anos.								
E.R.S.U. Maionese - 10141- C- LM	PO	4-6	57428	365	4.461	214,4	4,80	Vasco M.H.Arantes e Paulo.C.V.Bastos
S.A.Reta 89 Confederado - 10167-C- LM	PO	4-10	48346	355	3.889	176,9	4,54	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE E - Adultas, de mais de 5 anos.								
[illegible] Cowry - 2104 - LM	PO	-	57429	365	5.145	235,1	4,57	Vasco M.H.Arantes e Paulo C.V.Haeling
S.A.Cristal 49 Sovereign - 7846-C- LM	PO	10-9	34899	310	4.219	172,8	4,09	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Diana 39 Milionario - 10050-C	PO	5-4	49129	321	3.380	158,1	4,67	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.L.C. Lima II - 10133-C	PO	5-4	52239	314	3.149	159,3	5,05	Decio Luiz Malta Campos
S.A.Cristal 89 Formoso - 9892-C	PO	6-8	52637	365	3.011	141,0	4,68	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Raça Schwyz				Três Ordenhas (3x)				
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.								
[illegible] Tapper da Limeira - 5657- LM	PO	4-3	51379	312	5.437	207,1	3,80	Giovani Branquinho Grossi
CLASSE E - Adultas, de mais de 5 anos.								
[illegible] de Sta.Anésia - 82045	GC1	6-1	46639	324	5.135	200,3	3,90	Giovani Branquinho Grossi
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE A2- de 2 1/2 a 3 anos.								
[illegible] Australia - 4165 - LM	GC1	2-10	57321	365	3.419	145,8	4,26	Carlos Cardoso A.Amorim
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
El Jay [illegible] - 5745 - LM	PO	3-11	57705	365	5.508	196,0	3,55	Amilcar Farid Yamin
S.M.Favorita Royal Gester Universe-2583	PC	3-11	51432	344	2.990	139,9	4,68	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos.								
[illegible] Universe de S.M. - 5538- LM	PO	4-6	51747	337	4.102	169,6	4,13	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE E - Adultas, de mais de 5 anos.								
[illegible] Crescent Maker S.M. - 5391	PO	5-1	49518	343	3.879	136,7	3,52	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bahia Aleluia - 5775	PO	5-5	57848	365	2.564	102,8	4,00	João José de Brito
Raça Pitangueiras				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE B2- de 3 a 3 1/2 anos.								
[illegible] - I-436	-	3-3	57537	365	2.853	120,4	4,22	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE E - Adultas, de mais de 5 anos.								
Alga - 3929	-	-	46806	321	4.284	166,3	3,88	S/A.Frigorifico Anglo
[illegible] - P-586	-	-	48037	365	4.082	172,8	4,23	S/A.Frigorifico Anglo
Adrilada . 3752	-	-	51347	365	3.972	158,7	3,99	S/A.Frigorifico Anglo
Boina - D-707	-	-	50923	365	3.796	157,8	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Pintada - 8833	-	12-4	29819	365	3.791	162,6	4,28	S/A.Frigorifico Anglo
Bonitona - 9673	-	-	53016	365	3.455	144,2	4,17	S/A.Frigorifico Anglo
Briganta - 6926	-	-	50963	365	3.315	140,9	4,25	S/A.Frigorifico Anglo
[illegible] - 2671	-	9-0	38718	365	3.285	133,7	4,06	S/A.Frigorifico Anglo
Julieta - B- 784	-	7-0	43222	359	3.277	139,6	4,25	S/A.Frigorifico Anglo
[illegible] - 8463	-	11-9	31745	315	3.195	133,4	4,17	S/A.Frigorifico Anglo
[illegible] - B-985	-	-	52772	328	3.098	128,4	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
[illegible] - 6914	-	-	50890	354	3.031	127,7	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
[illegible] - 9561	-	-	48698	365	2.987	120,6	4,03	S/A.Frigorifico Anglo
[illegible] - 6752	-	6-11	43767	359	2.929	115,7	3,95	S/A.Frigorifico Anglo
Atibaia - B-713	-	8-1	40092	365	2.890	128,1	4,43	S/A.Frigorifico Anglo
[illegible] - 2925	-	-	52776	331	2.835	119,0	4,19	S/A.Frigorifico Anglo
[illegible] - B-872	-	6-1	46843	359	2.758	116,1	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
[illegible] Boa Vista - 572	-	-	57430	328	2.682	110,6	4,12	Tilso Guimarães
[illegible] 4845	-	8-0	40529	365	2.464	98,7	4,00	S/A.Frigorifico Anglo
Raça Gir				Três Ordenhas (3x)				
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
[illegible] - J-052 - LM	NR	8-6	42357	365	4.556	211,9	4,65	Francisco F.Barretto
[illegible] de Brasilia - N-92 - LM	RE	9-4	42271	333	4.500	236,0	5,24	Rubens Resende Peres
Majestade de Brasilia - O-8727-	RE	6-2	50718	365	4.491	178,7	3,97	Rubens Resende Peres
Gorjeta - I-670 - LM	NR	12-1	29519	365	4.413	216,6	4,90	Francisco F.Barretto
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Fama - I-648	NR	13-0	27286	344	3.306	151,7	4,58	Francisco F.Barretto
[illegible] - H-3282	RE	10-0	48842	365	3.261	126,7	3,88	Miguel A.C.Cançado
[illegible] 9-506	NR	6-2	48790	345	2.754	134,2	4,87	Francisco F.Barretto
C.A.[illegible] - 814	NR	9-8	39601	365	2.495	114,6	4,59	José Eduardo C.Mancini
Girolando				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
[illegible] de Brasilia - LM	1/2	-	57829	338	5.543	219,6	3,96	Rubens Resende Peres

LM - LIVRO DE MÉRITO
LE - LIVRO DE ESCOL

Resultados Parciais de Controle

Raça Holandesa — variedade preta e branca

João José de Brito.Mata de São João.Est.da Bahia.Controle em 10/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Mohallisa Finey da Primavera	OC1	8-7	69	160	12,5	4,44
Noticia Remman da Primavera	OC1	7-2	69	171	14,0	3,46
Bahia Brinan Topper	PO	5-1	29	40	12,5	3,98

João José de Brito.Mata de São João.Est.da Bahia.Controle em 16/3/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Noticia Remman da Primavera	OC1	7-2	79	206	14,0	3,23

Geraldo Junqueira de Andrade.São José do Rio Pardo.Est.de S.Paulo. Controle em 22/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Holandesa	31/32	3-8	39	77	18,0	3,07
Bom Amigo Valorita	PO	6-1	30	90	20,0	2,92
Holandia Klingerland Gerda 15	OC1	4-7	39	149	16,0	3,04
Holandia Klingerland Ina 5	OC1	5-1	39	77	24,0	2,78
Sumana G.J.	31/32	5-9	39	110	14,0	4,59
Julinha G.J.	31/32	2-2	39	100	14,0	2,94
Flauber G.J.	31/32	5-2	29	32	18,0	2,57
Derradeira G.J.	31/32	3-4	59	11	18,0	3,00
Ivone C.S.R.	31/32	6-4	79	210	19,0	3,30
Diana C.S.R.	31/32	7-4	79	206	16,0	3,20
Borzada G.J.	31/32	6-2	49	120	18,0	3,24
Rebeldia C.S.R.	31/32	6-11	49	140	22,0	2,69
Itapira C.S.R.	31/32	6-7	49	114	20,0	2,46
Tailandia da Barra	OC1	10-6	69	179	20,0	2,95
Zanata Poliana da Barra	OC1	8-1	49	126	16,0	2,70
Vilemar II G.J.	31/32	4-8	109	271	18,0	3,39
Lara G.J.	31/32	6-6	49	164	15,0	3,11
Uma C.S.R.	31/32	6-8	49	109	21,0	2,96
Roman G.J.	Pood	5-2	99	232	18,0	3,85
Graça C.S.R.	31/32	8-4	49	160	18,0	3,24
Quebrança II G.J.	Pood	6-9	69	161	16,0	2,74
Africana G.J.	31/32	6-7	79	206	18,0	2,76
Contada da Barra	Pood	8-6	49	161	22,0	3,07

Francisco Darcy M.Junqueira.Minduri.Est.de Minas Gerais.Controle em 21/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Penela	Pood	9-0	19	8	35,0	3,17
Helena Bela Cruz	Pood	7-0	29	36	34,0	3,23
Alegria Bela Cruz	Pood	6-9	29	46	41,0	2,95
2 ordenhas						
Fulana	RR	8-2	39	71	27,0	4,49
Tijuca Bela Cruz	Pood	7-5	79	225	15,0	4,15
Gloria Bela Cruz	Pood	7-5	89	178	17,3	4,26
Dinamite Bela Cruz	Pood	6-7	39	67	24,0	3,08
Marcina Bela Cruz	Pood	6-1	69	156	15,0	4,53
Est.Lorna Noreja 38	OC2	4-8	29	35	19,0	3,62
Hortencia Bela Cruz	RR	5-8	119	307	17,0	4,33
Hilda Bela Cruz	Pood	6-10	29	48	23,0	3,96
Jaques Bela Cruz	Pood	5-4	89	225	16,0	4,27
Dolores Bela Cruz	RR	4-8	89	225	15,0	3,67
Tiara	RR	5-9	39	74	19,0	4,28
Joana Bela Cruz	Pood	4-3	69	168	18,0	3,41
Relação Bela Cruz	Pood	12-0	59	121	24,0	3,45

Cia.Baptista Souza Ind.Com.Itanhandu.Est.de Minas Gerais.Controle em 11/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Belina Jardim	SRR	4-10	19	13	24,0	3,63
Copacabana Reserva 117	OC1	11-5	10	15	18,0	3,94
Bailarina Jardim	Pooc	4-9	29	50	20,0	3,89
Jardim Patricora	PO	8-2	29	61	22,3	2,81
Nilceta Jardim	Pooc	4-9	30	77	19,0	4,01
Jardim Liana	PO	6-8	39	80	19,0	4,18
Jardim Bahia	PO	6-10	39	84	19,0	3,47
Faisca Jardim	31/32	3-11	49	117	18,0	4,81
Jardim Renata	PO	7-5	59	174	22,0	2,94

Helio Moreira Salles.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 5/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
R.V.Elsa V.Pasadero	PO	8-0	39	57	20,0	3,19
R.V.Africana	PO	6-10	39	57	17,0	3,34
R.V.Angelita	PO	6-9	39	87	15,0	3,55
R.V.Bonfiorena	PO	5-4	29	48	23,0	3,21
13 de Abril Titan Carrinho 991	PO	14-6	29	48	18,0	3,41
R.V.Delia Brazelina Nobre	PO	8-3	29	37	33,0	2,15
R.V.Bela	PO	5-8	29	30	19,0	3,15
R.V.Dalsa Admiral S.O.Boy	PO	10-8	29	54	28,0	3,02
R.V.Campineira	PO	-	19	10	13,0	3,60
R.V.Bonbonera	PO	5-5	19	23	16,0	3,34
R.V.Cabula	PO	5-1	10	33	20,0	3,24
R.V.Aljama	PO	6-8	10	18	20,0	3,23
Alhambra R.V.	Pood	5-5	30	47	19,0	3,43
Madrugada R.V.	Pood	3-10	90	265	18,0	3,27
Neta de Caldas	Pood	4-3	69	188	16,1	3,13
Atiradora R.V.	Pood	7-3	69	195	20,0	2,89
Pátricia Jurema Burkeboy R.V.	Pooc	9-1	50	172	17,0	3,37
Marilena R.V.	Pood	4-7	50	122	22,0	2,82
Antonina R.V.	PO	6-2	30	57	26,0	2,89
R.V.Doria F.Roberta	Pooc	10-6	29	57	19,0	3,03
Camaria R.V.	PC	-	19	3	21,0	3,23
Pavela R.V.	Pood	6-4	10	17	19,0	3,15
R.V.Amália	PO	6-5	99	260	15,0	3,70
R.V.Bettina	PO	6-10	29	38	15,0	3,73
R.V.Camélia	PO	4-10	39	82	14,0	3,59
R.V.Centenaria	PO	3-10	99	258	17,0	3,27

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
R.V.Dadiva	PO	3-5	59	146	[illegible]	[illegible]
R.V.Aliança	PO	6-11	79	219	[illegible]	[illegible]
Cast.Barca M.Swartkop	PO	8-3	79	188	[illegible]	[illegible]
R.V.Dalila Alfa Bingo	PO	7-10	89	228	[illegible]	[illegible]
R.V.Dangelita Cina Burkeboy	PO	8-3	99	239	[illegible]	[illegible]
R.V.Algema	PO	6-10	99	200	[illegible]	[illegible]
R.V.Andorinha	PO	6-11	109	275	[illegible]	[illegible]
R.V.Cravina E.Martindero	PO	9-10	109	270	[illegible]	[illegible]
R.V.Cinderela Ricardo325 Astro	PO	8-10	79	184	[illegible]	[illegible]
R.V.Dama Cinderela	PO	3-6	69	161	[illegible]	[illegible]
R.V.Boneca	Pooc	10-11	49	141	[illegible]	[illegible]
R.V.Acará	PO	6-6	59	140	[illegible]	[illegible]
R.V.Delta Am.Bingo	PO	8-0	49	103	[illegible]	[illegible]
R.V.Arara	PO	6-4	49	98	[illegible]	[illegible]
R.V.Dacita	PO	3-10	49	111	[illegible]	[illegible]
R.V.Cinderela M.Martindero	PO	9-5	39	54	[illegible]	[illegible]
R.V.Cabrocha Burkeboy	PO	9-7	39	76	[illegible]	[illegible]
R.V.Cortiçeira J.Burkeboy	PO	9-8	39	83	[illegible]	[illegible]
R.V.Bordada	PO	5-5	39	77	[illegible]	[illegible]
R.V.Alteza	PO	7-0	39	57	[illegible]	[illegible]

Abil Agro Coml.Ltda.Lambari.Est.de Minas Gerais.Controle em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Abil 10 Rockman Carol	PO	3-6	99	301	17,0	[illegible]
Roland 2982 Ideal Lucia	PO	3-9	89	268	[illegible]	[illegible]
Roland 2331 Laura Glennae	PO	7-6	39	54	11,0	[illegible]

Roberto Calvan B.Barreto.Descalvado.Est.de São Paulo.Controle em 12/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paraiso Trufa Burke Kate	PO	8-2	19	27	[illegible]	[illegible]
São Quirino B 22	Pood	8-9	19	25	[illegible]	[illegible]
São Quirino B 28	OC1	9-7	19	22	[illegible]	[illegible]
America 58 Bonita	Pood	9-7	89	240	[illegible]	[illegible]
Bonita Par.Rosaflé Debora	PO	4-10	89	222	[illegible]	[illegible]
Cassandra Oscar R.C.	Pood	6-4	69	171	[illegible]	[illegible]
Bonita F.Sucesser Cinderela	PO	4-11	69	144	[illegible]	[illegible]
Par.Uatapu Mil Key	PO	7-8	69	177	[illegible]	[illegible]
Caipira Bonita	31/32	6-7	120	333	[illegible]	[illegible]
Fidelidade Marjan Bonita	Pooc	3-6	59	168	[illegible]	[illegible]
Vantajosa Fidalgo do Paraiso	Pood	6-3	110	322	[illegible]	[illegible]
Bacia Bonita	Pood	7-11	59	129	[illegible]	[illegible]
Aleluia Paraiso Rosaflé Bonita	Pooc	4-7	59	134	[illegible]	[illegible]
Dorinha Bonita	Pooc	5-8	59	147	[illegible]	[illegible]
Jesusa Ipê D'Oeste nº 82	Pood	7-3	49	97	[illegible]	[illegible]
Cluz Marjan Bonita nº 162	PC	-	49	107	[illegible]	[illegible]
Dalila Bonita	Pood	7-2	39	84	[illegible]	[illegible]
São Quirino B 32	Pooc	8-5	39	84	[illegible]	[illegible]
Bonita Felicidade Hamlet	PO	3-8	39	82	[illegible]	[illegible]
Paraiso Vidralia Fidalgo	PO	6-1	39	80	[illegible]	[illegible]

Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.Descalvado.Est.de São Paulo.Controle em 14/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Babona Agrindus	OC2	3-10	20	28	[illegible]	[illegible]
Bezerra Agrindus	OC1	3-8	19	11	[illegible]	[illegible]
Galiza Agrindus	OC2	7-2	19	14	[illegible]	[illegible]
Muritiba Agrindus	OC2	7-2	19	17	[illegible]	[illegible]
Balada Agrindus	PC	-	20	53	[illegible]	[illegible]
Nereide Agrindus	OC2	11-10	39	53	[illegible]	[illegible]
Geni Agrindus	OC2	7-0	39	48	[illegible]	[illegible]
Marcelina Agrindus	OC1	7-10	39	80	[illegible]	[illegible]
Abará Agrindus	OC1	4-9	39	120	[illegible]	[illegible]
Asturia Agrindus	OC4	4-7	39	87	[illegible]	[illegible]

Dr.Manoel Alves de Castro.Fazenda Castro.Est.de [illegible] Controle em 8/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. [illegible]

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Arlete Alpina	PO	10-11	19	21	[illegible]	[illegible]
Arlete Judith	PO	11-1	20	21	[illegible]	[illegible]
Arlete Dalva Bootmaker	PO	5-3	39	73	[illegible]	[illegible]
Arlete Crimeia	PO	6-8	39	88	[illegible]	[illegible]
Arlete Jussara Ultima	PO	7-0	59	137	[illegible]	[illegible]

Luiz Antonio de Souza Aranha.Est.de São Paulo.Controle em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Girafa Vard Color	OC1	8-4	19	29	[illegible]	[illegible]
Jacira Color	OC1	3-10	20	20	[illegible]	[illegible]
Marina Color	-	-	19	22	[illegible]	[illegible]
Color Julieta	PO	5-2	19	30	[illegible]	[illegible]
Color Marina	PO	3-11	19	15	[illegible]	[illegible]
Maristela Color	OC2	3-11	19	9	[illegible]	[illegible]
Melicia Color	OC2	3-8	19	4	[illegible]	[illegible]
Tri Val Dotchoe Nieper	PO	3-6	19	60	[illegible]	[illegible]
Marilucia Color	OC1	3-8	39	80	[illegible]	[illegible]
Color Fabia	PO	3-8	79	161	[illegible]	[illegible]
Color Fascinada	PO	8-10	79	192	[illegible]	[illegible]
Nicaragua Ivanhoé Star Color	OC3	3-4	39	81	[illegible]	[illegible]
Jussara Color	-	-	30	68	[illegible]	[illegible]
Color Premia Remedios	15/16	7-1	39	68	[illegible]	[illegible]
Natureza Ultimate Color	OC3	3-10	39	68	[illegible]	[illegible]
Color Premia Garotinha	OC1	9-0	39	68	[illegible]	[illegible]
Freira Color	OC1	9-7	29	37	[illegible]	[illegible]
Leda Color	OC2	4-6	29	37	[illegible]	[illegible]
Borborelli O.Nome	PO	5-9	29	50	[illegible]	[illegible]
Negrinha Color	OC2	2-7	29	54	[illegible]	[illegible]
Glen Lowe Rochell Halo	PO	2-6	59	138	[illegible]	[illegible]
Color Matilde	PO	3-6	59	139	[illegible]	[illegible]
Color Joaquina	PO	4-10	49	129	[illegible]	[illegible]
Carvale Apostle Nancy	PO	3-3	49	111	[illegible]	[illegible]
Madalena Color	OC1	3-11	49	109	[illegible]	[illegible]
Color Martona'S Esposta	PO	6-2	59	140	[illegible]	[illegible]
Root.Martona'S Color Geni	PO	4-11	69	183	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	GC3	8-1	59	141	14,0	3,87
[illegible]	PO	8-5	59	138	17,0	3,56
[illegible]	PO	2-11	59	138	14,0	2,50
[illegible]	GC2	3-8	29	58	21,0	3,13
[illegible]	GC1	7-11	29	58	26,0	2,93
[illegible]	PO	3-8	29	40	28,0	2,66
[illegible]	GC2	9-5	19	40	26,0	2,92
[illegible]	GC1	2-7	29	37	13,0	3,38
[illegible]	GC1	8-6	29	32	19,0	3,16
[illegible]	PO	3-1	89	238	17,0	4,06
[illegible]	31/32	4-5	79	211	15,0	3,34
[illegible]	PO	2-9	60	181	13,0	3,31
[illegible]	GC2	3-7	69	183	17,0	2,82
[illegible]	GC3	3-9	59	145	14,0	3,24
[illegible]	-	-	49	101	15,0	2,72
[illegible]	GC2	7-2	49	102	20,0	3,65
[illegible]	PO	5-10	49	98	17,0	3,60
[illegible]	GC2	3-9	49	97	16,0	4,09
[illegible]	PO	3-6	109	282	13,0	4,02
[illegible]	PO	-	79	217	15,0	3,26
[illegible]	GC1	8-3	89	227	14,0	3,57
[illegible]	GC1	7-0	89	223	14,0	3,29
José Sadi e Sergio Sadi.Cabreuva.Est.de São Paulo.Controle em 20/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
[illegible]	PO	3-5	39	68	23,0	3,35
[illegible]	PO	6-7	19	1	21,0	3,53
[illegible]	PO	5-9	19	27	25,0	2,82
[illegible]	31/32	6-6	19	28	23,0	3,28
[illegible]	31/32	3-7	19	22	19,0	3,35
[illegible]	PO	3-1	19	32	21,0	3,29
[illegible]	31/32	4-11	19	13	22,0	3,70
[illegible]	31/32	3-11	19	11	27,0	3,35
[illegible]	31/32	6-6	19	11	20,0	3,42
[illegible]	PO	4-4	19	7	22,0	3,10
[illegible]	PO	4-9	60	164	21,0	3,21
[illegible]	31/32	3-6	49	103	21,0	3,51
[illegible]	PO	5-0	49	102	18,0	3,12
[illegible]	31/32	5-11	39	69	20,0	3,32
[illegible]	PO	3-10	109	260	19,0	3,47
[illegible]	PO	4-8	99	197	23,0	3,58
[illegible]	GC1	3-11	59	154	20,0	3,27
[illegible]	7/8	3-0	59	123	20,0	3,39
[illegible]	PO	9-2	69	168	22,0	3,00
[illegible]	PO	5-11	59	152	18,0	3,45
Dr.Claudio Y.Roberti.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 6/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
[illegible]	PO	3-7	29	44	30,0	4,30
[illegible]	PO	5-1	19	22	31,0	3,78
2 ordenhas						
[illegible]	PO	7-4	39	85	22,0	3,46
[illegible]	PO	3-7	39	80	20,0	3,80
[illegible]	PO	6-8	59	164	23,0	2,70
[illegible]	GSB	11-9	29	58	18,0	3,66
[illegible]	PO	4-1	29	58	20,0	3,25
[illegible]	PO	3-1	29	38	23,0	3,19
[illegible]	PO	4-2	19	27	26,0	4,09
[illegible]	GSB	4-8	19	26	22,0	3,26
[illegible]	PO	3-11	19	20	25,0	3,44
[illegible]	PO	5-11	19	10	25,0	3,23
[illegible]	PO	2-4	19	11	20,0	3,60
[illegible]	PO	8-11	19	3	24,0	3,82
[illegible]	PO	4-8	10	1	27,0	4,65
[illegible]	PO	3-11	79	188	18,0	3,91
[illegible]	PO	6-8	59	138	22,0	3,91
[illegible]	PO	4-1	50	137	23,0	4,01
[illegible]	PO	4-1	49	127	20,0	3,82
[illegible]	GSB	3-9	49	111	19,0	4,31
Carlos Eduardo F.S.Faria.Piracaia.Est.de São Paulo.Controle em 20/ 3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
[illegible]	PO	4-7	49	97	13,0	3,60
[illegible]	31/32	8-1	29	55	15,0	3,80
[illegible]	PO	6-10	19	26	17,0	3,44
[illegible]	31/32	4-4	19	25	14,0	3,60
[illegible]	PO	6-8	19	15	15,0	3,90
[illegible]	31/32	8-9	19	2	16,0	4,12
[illegible]	31/32	5-9	19	2	15,0	4,28
José Pedro C.L.Toledo Piza.Águas da Prata.Est.de São Paulo.Controle em 11/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
[illegible]	PO	5-1	39	66	23,0	2,47
[illegible]	PO	8-5	39	62	20,0	2,55
[illegible]	GSB	7-1	39	56	23,0	1,98
[illegible]	GSB	3-6	29	30	17,0	3,06
[illegible]	GSB	3-4	29	31	18,0	2,90
[illegible]	PO	5-5	29	52	18,0	2,88
[illegible]	PO	6-9	19	25	28,0	3,30
[illegible]	-	-	19	26	18,0	3,07
[illegible]	GSB	7-1	19	4	20,0	2,95
[illegible]	PO	5-7	89	215	18,0	3,69
[illegible]	PO	5-8	49	98	17,0	3,02
[illegible]	PO	5-2	59	131	19,0	3,32
[illegible]	PO	8-6	59	142	20,0	3,31
[illegible]	PO	10-10	59	131	20,0	3,30
[illegible]	PO	6-4	59	118	17,0	3,35
[illegible]	GSB	6-7	39	83	24,0	3,15
[illegible]	PO	4-10	39	86	16,0	3,58
Cap.Vasco Mil Homens Arantes.São Carlos.Est.de São Paulo.Controle em 4/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
[illegible]	PO	4-6	39	87	34,0	3,04
[illegible]	31/32	3-4	39	95	26,0	3,50
[illegible]	GC3	8-2	49	111	13,0	3,42
[illegible]	GC1	10-8	39	109	13,0	3,37

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sementes Agroceres S/A.Sta.Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo. Controle em 12/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.						
Orquidea A.G.	GC1	6-1	100	282	19,0	4,55
Oferta A.G.	GC1	5-11	89	240	14,0	4,13
Sena A.G.	GC1	2-1	69	177	18,0	3,01
Rosalva A.G.	GC2	3-0	69	182	20,0	3,37
Rapadura A.G.	GC1	3-7	69	183	16,0	4,41
Quimera A.G.	GC1	4-7	69	173	26,0	4,61
Poetisa A.G.	GC1	5-4	49	130	25,0	3,03
Presença A.G.	GC1	5-3	39	87	27,0	4,29
Renata A.G.	GC1	3-7	39	70	24,0	3,09
Quinzena A.G.	GC2	4-4	39	60	27,0	3,23
Limeira A.G.	Pood	10-1	29	26	26,0	3,38
Orvalhada A.G.	GC1	6-10	29	25	27,0	3,37
Rasura A.G.	GC1	4-1	19	16	28,0	3,77
Walter Castro da Rocha.Atibaia.Est.de São Paulo.Controle em 22/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Regencia da Rocha	31/32	6-4	79	190	17,0	3,72
Bankeld Rockette Maw	PO	3-9	59	127	16,0	3,90
Modialane Jody	PO	4-5	39	79	15,0	4,05
Grana Brigadier da Rocha	GC1	3-5	29	58	18,0	4,20
Prima Lux Roland Bell	PO	4-1	29	57	15,0	3,73
Danes Tennie	PO	4-1	39	50	15,0	4,13
Oswaldo Soler.Jales.Est.de São Paulo.Controle em 24/3/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Mineirinha Chrisjumar	NR	-	59	129	14,0	4,01
Asteca da Roda Viva	Pood	2-7	79	191	14,0	4,52
Fama Herculandia	Pood	3-7	69	196	13,	4,64
Ana S.L.R.	NR	-	59	129	14,0	3,29
Dr.Miguel Luiz A.Modolin.Atibaia.Est.de São Paulo.Controle em 24/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Claudia da Soberana	31/32	2-7	79	194	13,0	3,56
Doris Willys de Stº Antonio	PO	7-9	39	83	13,0	4,05
Mineira Soberana	31/32	8-4	39	68	22,0	3,16
Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 17/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Cidra Lins	Pood	5-7	79	186	14,0	3,51
Earlyway Maple Crisscross	PO	12-3	19	31	14,0	3,83
Silver	-	-	29	43	15,0	3,50
Pan Ivanhoé Piper Guadalajara	PO	8-0	39	86	13,0	3,90
Granja 331 Lins	Pood	5-2	109	302	14,0	4,22
Meranga 0079 Lins	15/16	8-1	89	227	13,0	4,62
Forma Lins	Pood	9-10	79	244	14,0	4,33
Pan Delight Highbrow Gabi	PO	8-0	99	255	14,0	4,07
Pan Burke Valori Graciosa	PO	8-2	99	243	14,0	3,45
Melcione Lins	-	-	69	163	14,0	2,98
Pan Rosafé Citation Helvecia	PO	7-9	49	102	22,0	3,00
Route Bootmaker Lins	GC2	5-2	89	215	13,0	4,30
Helvecia Lins	Pood	11-1	89	249	14,0	3,74
Joana Marquis Lins	GC1	3-10	59	175	13,0	3,61
Perola Lins	GC1	10-5	49	154	18,0	3,56
Marmela Lins	-	-	79	220	14,0	3,53
Marquis Lins	GC1	5-4	69	164	14,0	4,77
Fidalga Lins	GC1	6-5	29	44	16,0	3,62
Bocaina Lins	GC1	4-9	10	1	17,0	4,65
Impressa Ned Lins	GC3	4-8	19	29	21,0	4,64
Carlos Eduardo C.Campos.Orlandia.Est.de São Paulo.Controle em 15/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Perita Pupi	Pood	4-2	19	54	19,0	3,25
Chita Pupi	Pood	3-8	19	7	25,0	3,51
Cartela Pupi	Pood	3-9	19	14	32,0	3,37
Cartola Pupi	Pood	3-9	19	15	26,0	4,00
Dr.Celio Fontão Carril.Altinópolis.Est.de São Paulo.Controle em 10/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Liza Coonal	31/32	4-9	59	169	13,0	3,43
Paraiso Virgula Astronaut	PO	4-5	59	159	14,0	3,65
Rainha Valéria	31/32	6-2	89	140	17,0	3,36
Tapera Valeria	31/32	4-2	59	200	13,0	3,57
Paca S.Valéria	31/32	7-8	39	72	18,0	3,43
Dezena Valéria	31/32	8-6	69	208	13,0	3,77
Quarenta e Cinco Valéria	31/32	6-6	19	27	29,0	3,73
Lisete Coonal	31/32	5-4	19	29	23,0	3,09
Ribalta Valéria	31/32	5-5	10	9	18,0	2,73
Osmarita S.Valéria	31/32	8-4	49	137	13,0	3,45
Parasita Valéria	31/32	7-0	69	198	13,0	3,50
Panorama Valéria	31/32	7-8	39	120	19,0	3,05
Plateia Valéria	31/32	5-9	49	134	13,0	3,58
Produção S.Valéria	31/32	8-4	29	42	19,0	2,59
Pampinha S.Valéria	31/32	3-9	39	78	17,0	3,09
Pinha Valéria	31/32	5-5	29	47	20,0	3,49
Fini Urupiara Cabocla Rosafé Jr.	PO	4-10	39	76	20,0	3,23
Fini Toutada Boa Vista Fidalgo	PO	3-8	49	134	17,0	3,59
Lusitana Coonal	31/32	4-11	59	158	21,0	3,00
Carlos Osvaldo R.Lima.Jardinópolis.Est.de São Paulo.Controle em 18/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Obendida Corli	Pood	4-5	69	200	17,0	3,39
Lorent D.Lark Maña	PO	6-0	59	19	30,0	3,27
Oca Corli	31/32	4-4	19	18	15,0	3,99
Eterna	NR	-	59	160	17,0	3,22
Origem Corli	31/32	4-6	49	135	16,0	3,53
Hilda Corli	Pood	10-0	49	95	15,0	3,12
Princesa Rolinha Inganido Corli	GC1	4-1	29	31	21,0	2,85
Reta Corli	Pood	5-7	19	22	15,0	3,54
Oferenda Corli	31/32	4-6	49	161	16,0	4,01

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr.Odilon Nogueira e Outros.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 6/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Licença do Pau D'Alho	Pooc	7-10	29	38	17,0	3,52
Itália América Est.do Pau D'Alho	GBB	8-11	79	187	14,0	5,07
Dita	PC	5-3	69	175	13,0	4,33
Bela Vista	15/16	6-6	69	155	22,0	3,07
Lanceta Cercadinho	Pood	5-9	59	128	14,0	4,18
Mocinha Cercadinho	15/16	5-3	59	142	21,0	4,65
Tangerina Cercadinho	15/16	5-4	49	102	18,0	3,08
Cachoeira Cercadinho	15/16	7-8	39	84	21,0	2,52
Antilha B.de Ann Mary	GC1	9-1	29	32	16,0	4,92
Canoa do Cercadinho	PC	4-1	29	34	22,0	3,58
Perdiz Cercadinho	15/16	5-5	29	53	19,0	2,37
Nena Romano do G 31	GC1	3-8	29	46	10,0	3,24
Clarice De Rol Romano G 31	GC2	3-6	29	35	21,0	2,76
Adria Romano do G 31	GC2	3-9	29	34	18,0	2,24
Balança Cercadinho	NH	-	19	16	25,0	2,17
Negrita Martos F.II Ann Mary	PC	-	19	25	18,0	4,07
Graciosa Cercadinho	PC	8-2	19	23	27,0	1,51
Moeda Cercadinho	15/16	5-11	19	23	&4,0	3,82
Tosa 1621 Linda	PO	2-11	19	15	21,0	2,54
Dr.Joaquim B.Neto e Marco A.V.Carvalho.Itupeva.Est.de São Paulo. Controle em 22/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.						
Rumo Bootmaker Copas	PO	-	39	61	27,0	3,14
Aria Romeo *	PO	7-7	39	81	23,0	3,23
Selina Model F.A.	GBB	9-11	19	72	23,0	3,47
Dr.Marley Colombini.Araras.Est.de São Paulo.Controle em 21/3/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Madre Color	GC2	3-11	49	105	25,0	3,04
Alagoas Sobradinho	Pood	3-10	49	120	18,0	5,20
Hilda Ivanhoé Star	GC2	2-4	39	89	17,0	3,14
SB.Ultima Brigadier	PO	2-10	39	91	20,0	3,64
Sobradinho Bootmaker Baliza	PO	-	29	58	18,0	3,00
Margarida	NH	-	19	11	29,0	3,10
Margarida Polak Lara.Sta.Gertrudes.Est.de São Paulo.Controle em 18/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Fauna Varuna	PO	3-2	49	123	13,0	4,02
Paulina Flor	PO	5-10	49	118	16,0	4,20
Yakult S/A.Ind.Com.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 11/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Falas	Pood	8-0	109	277	15,0	3,47
Graciosa da Yakult	GC1	3-2	79	194	15,0	3,82
Pucini da Yakult	Pood	5-10	79	190	17,0	3,84
Escoteira 1 Van E.S.M.	GC2	8-5	69	181	20,0	4,23
Coerta da Yakult	GC1	3-3	69	181	15,0	4,00
Rosedale Pride Fina	PO	5-0	69	174	16,0	3,44
Filosofia	31/32	8-1	59	145	15,0	3,47
Nico'S Gardenia Kentucky	PO	4-1	59	134	16,0	3,72
Nico'S Levita African	PO	4-8	49	119	18,0	3,99
Basilu Criollita Juliana S.Star	PO	4-1	49	101	20,0	3,87
Nico'S Daga Siberia	PO	4-2	49	100	18,0	4,30
Basilu Nacol Pistoleiro Segundo	PO	4-0	39	88	15,0	3,68
Deusa	Pood	8-10	39	83	24,0	3,45
Havaiana da Yakult	Pood	3-5	39	74	15,0	4,30
Marver 313 Picana 1859 Grandoli	PO	3-1	39	65	16,0	3,57
Mione Adelina Marino Josselina	PO	5-1	39	65	15,0	4,44
Basilu Tulide Pistoleiro	PO	3-0	39	65	20,0	3,26
Nico'S Forget Primes	PO	3-1	39	63	32,0	3,76
Nico'S Bety Kentucky	PO	3-4	29	57	16,0	3,85
Marver 311 Paisanita Abeja Alpha	PO	4-1	29	55	16,0	3,70
Olga da Yakult	Pooc	5-4	29	53	23,0	3,43
Gibelia da Yakult	31/32	5-8	29	48	27,0	3,55
Pagoda	GC1	8-5	29	47	24,0	3,69
Roberta da Yakult	Pooc	3-1	29	44	18,0	4,68
Malos	GC1	9-0	29	41	28,0	3,46
Marver 317 Picana Pequenina	PO	3-3	29	34	26,0	3,27
Marver 300 Picana Margot 19	PO	4-5	29	31	23,0	3,74
Sammy 011 Chieftain	PO	6-3	29	30	25,0	3,48
Mirian	Pood	6-1	19	28	22,0	3,33
Sammy California Lady	PO	5-4	19	24	26,0	3,25
Morena 4 Buttercup S.B.	GC4	8-8	19	24	20,0	3,48
Adô Rijlander 225	PO	8-0	19	18	23,0	3,41
Urana da Yakult	Pooc	3-5	19	15	16,0	4,23
Yakult Jatoba	PO	6-2	19	14	24,0	3,08
Aparecida da Yakult	GC2	2-3	19	14	18,0	4,25
Rafaelinco Especial Crioco	PO	9-9	19	13	21,0	3,86
Rosed da Yakult	31/32	10-0	19	11	18,0	3,40
Nico'S Bilima Tesla	PO	6-2	19	4	25,0	3,33
Yakult Rita	PO	3-3	19	1	18,0	3,72
Raul Fonseca Guimarães.Pouso Alto.Est.de Minas Gerais.Controle em 14/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Arlete Lenka Pat Bootmaker	PO	3-3	19	29	15,0	3,07
Arlete Esmeralda 39 Bootmaker	PO	3-1	29	40	22,0	3,08
Arlete Poesia Pat Bootmaker	PO	2-6	29	49	21,0	2,64
Arlete Jussara 77 Bootmaker	PO	2-7	29	53	15,0	2,71
Rio Novo Florestal e Agric.S/A.Águas de Sta.Barbara.Est.de S.Paulo. Controle em 11/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Martona'S Reflection Classic 3	PO	5-9	49	98	15,0	3,46
Los Gemelos Sovereign 531	PO	5-3	49	95	15,0	3,15
R.R.Champ Reflector Foundation	PO	3-11	49	110	13,0	4,41
Los Gemelos Sovereign 512	PO	5-7	39	55	33,0	3,00
Los Gemelos 459 Reflector	PO	6-7	29	31	18,0	3,89
Martona'S Maple Paragon 2	PO	5-6	19	21	26,0	3,85
Los Gemelos 500 Royal Indiana	PO	4-9	99	251	14,0	4,08

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Martona'S Perseus Classic 1	PO	5-2	89	223	[illegible]	[illegible]
Los Gemelos 491 Reflector	PO	5-7	89	214	[illegible]	[illegible]
Martona'S Perseus Victor 2	PO	5-4	69	154	[illegible]	[illegible]
Los Gemelos 467 Martin	PO	5-1	49	104	[illegible]	[illegible]
Martona'S Acres Golden Prily 8	PO	5-6	49	111	[illegible]	[illegible]
Manuel Pontes Neto.Itaverava.Est.de São Paulo.Controle em 24/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Nelyo'S Cindy Royal Leader	PO	-	19	33	[illegible]	[illegible]
Nelyo'S Corina Merrit	PO	5-7	29	88	[illegible]	[illegible]
Nelyo'S Bartira Emperor	PO	5-4	59	133	[illegible]	[illegible]
Provale Rockman Cilla Et	PO	3-0	29	74	[illegible]	[illegible]
Alice 1303	Pood	6-11	39	93	[illegible]	[illegible]
Nelyo'S Norina Nugget Rockman	PO	2-6	49	121	[illegible]	[illegible]
Glenafton Unique Rubi	PO	5-8	19	38	[illegible]	[illegible]
Glenafton Tesltar Maud	PO	9-2	29	72	[illegible]	[illegible]
Bar Lo Apollo Judy	PO	7-4	49	120	[illegible]	[illegible]
Dr.José O.Filho.Bertioga.Est.de São Paulo.Controle em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Nanci 659 Pinheirinho	31/32	4-1	59	151	[illegible]	[illegible]
Shane Deno Carlo Candy	PO	1-9	59	199	[illegible]	[illegible]
Triunfo de Rol Estrella Supreme	PO	5-4	59	137	[illegible]	[illegible]
Boleta Pinheirinho	31/32	5-4	39	82	[illegible]	[illegible]
Faceira S.G. 769	Pood	-	49	152	[illegible]	[illegible]
Fazenda	NH	-	19	18	[illegible]	[illegible]
Grileeca 182 Renata 136	PO	4-4	49	143	[illegible]	[illegible]
Dr.Antonino La Motta.Itapira.Est.de São Paulo.Controle em 7/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Grecia do São Gothardo	31/32	3-6	39	87	[illegible]	[illegible]
Dulcineia do São Gothardo	31/32	3-1	129	338	[illegible]	[illegible]
Lana do São Gothardo	31/32	3-6	49	106	[illegible]	[illegible]
Tania do São Gothardo	31/32	3-11	89	216	[illegible]	[illegible]
Juana do São Gothardo	31/32	5-7	49	129	[illegible]	[illegible]
Nina do São Gothardo	31/32	5-7	29	38	[illegible]	[illegible]
Sandra'S 395 Diablo Ninfa	PO	3-6	69	137	[illegible]	[illegible]
Lu-Ra-Be Agra I Cit. 79 Joya R.	PO	2-9	49	108	[illegible]	[illegible]
Pajuar Taquila	PO	3-5	59	138	[illegible]	[illegible]
Sandra'S Perseus Irma	PO	3-5	49	101	[illegible]	[illegible]
Lurabe Tonal 33 Pernha Dorado	PO	3-0	69	188	[illegible]	[illegible]
Lurabe Agra 1 Citation A 51 Parda	PO	2-3	29	82	[illegible]	[illegible]
Lu-Ra-Be T 13 Docta Dorado	PO	3-2	30	77	[illegible]	[illegible]
Pajuar Tormenta San	PO	3-0	29	13	[illegible]	[illegible]
Lurabe Tonal A.46 Ondina Madrep	PO	3-0	69	159	[illegible]	[illegible]
Edna do São Gothardo	31/32	3-2	89	240	[illegible]	[illegible]
Sandra'S Princess 3 Diablo	PO	4-4	89	231	[illegible]	[illegible]
Nava do São Gothardo	Pood	4-2	79	199	[illegible]	[illegible]
Alfa do São Gothardo	Pood	5-10	70	192	[illegible]	[illegible]
Pajuar Kilaya	PO	3-6	40	204	[illegible]	[illegible]
Sandras Diablo Ninfa	PO	4-3	109	271	[illegible]	[illegible]
Boneca do São Gothardo	31/32	5-4	29	50	[illegible]	[illegible]
Jeitosa do São Gothardo	PC	5-4	69	158	[illegible]	[illegible]
Sandra'S Diablo Lochinvar	PO	4-3	119	300	[illegible]	[illegible]
Sandras Charm Bel	PO	4-6	70	199	[illegible]	[illegible]
Rica do São Gothardo	31/32	4-4	90	229	[illegible]	[illegible]
Sandra'S Banjo Charm	PO	4-8	59	128	[illegible]	[illegible]
San Lina Chico Planchita Horizonte	PO	3-7	39	80	[illegible]	[illegible]
Gitana do São Gothardo	31/32	4-3	119	293	[illegible]	[illegible]
Risonha do São Gothardo	31/32	4-8	100	283	[illegible]	[illegible]
Alba do São Gothardo	31/32	4-6	59	127	[illegible]	[illegible]
Ligeira do São Gothardo	PC	4-8	69	156	[illegible]	[illegible]
Judith do São Gothardo	31/32	4-1	119	323	[illegible]	[illegible]
Apacha do São Gothardo	31/32	4-5	89	227	[illegible]	[illegible]
Bacana do São Gothardo	Pood	4-10	99	250	[illegible]	[illegible]
Princesa do São Gothardo	31/32	4-4	89	213	[illegible]	[illegible]
Mimosa do São Gothardo	PC	5-3	69	158	[illegible]	[illegible]
Sandra'S Heraldo Alfa	PO	3-6	89	212	[illegible]	[illegible]
Pajuar Fala	PO	4-10	19	3	[illegible]	[illegible]
Lu-ra-be Notiabla	PO	3-9	19	7	[illegible]	[illegible]
Lu-ra-be Pat Citation Moti	PO	2-8	19	8	[illegible]	[illegible]
Lu-ra-be Mina Reyna	PO	4-4	19	8	[illegible]	[illegible]
Janete do São Gothardo	31/32	4-4	19	10	[illegible]	[illegible]
Gina do São Gothardo	31/32	4-7	19	7	[illegible]	[illegible]
Liza do São Gothardo	31/32	3-11	19	22	[illegible]	[illegible]
Cintia do São Gothardo	31/32	3-11	19	9	[illegible]	[illegible]
Nico'S Piragua Pintadito	PO	4-3	19	8	[illegible]	[illegible]
Interagro S/A.Itapira.Est.de São Paulo.Controle em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<u>3 ordenhas</u>						
Elderfields Pretty B.F.	PO	3-8	59	168	[illegible]	[illegible]
Walnutcrest Marquis Carol	PO	3-11	29	45	[illegible]	[illegible]
A.Forenny Elevation Dulce	PO	2-6	19	21	[illegible]	[illegible]
Indigo Starflite Regina	PO	4-3	19	29	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Olinda	PO	4-1	59	120	[illegible]	[illegible]
F.L.G.Berlinda Bootmaker	PO	3-8	69	151	[illegible]	[illegible]
F.L.G. Rita Maple	PO	5-1	99	258	[illegible]	[illegible]
B.C.Fabiane Perseus Mark	PO	4-0	29	32	[illegible]	[illegible]
<u>2 ordenhas</u>						
B.C.Doris Fortaleza Premier	PO	5-7	49	111	[illegible]	[illegible]
B.C.Fanny Maple Bootmaker	PO	3-2	109	287	[illegible]	[illegible]
J.F.M. Lira	PO	2-3	39	92	[illegible]	[illegible]
Jungada T.Maizemer C.B.T.	PO	2-7	49	88	[illegible]	[illegible]
Oak Ridges Lady L.	PO	2-2	49	96	[illegible]	[illegible]
Dr.Cley Jorge de Oliveira.Itaverava.Est.de São Paulo.Controle em 27/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.M.Barbara C.Astronaut	PO	4-8	89	209	[illegible]	[illegible]
S.M. Leda Caesar Bootmaker	PO	3-10	29	59	[illegible]	[illegible]
S.M.Fremlbond Brigadier	PO	5-1	59	186	[illegible]	[illegible]
S.M.Della Rockman Mercury	PO	4-1	59	187	[illegible]	[illegible]
S.M.India Bootmaker Chief	PO	3-9	19	24	[illegible]	[illegible]
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	9-7	19	5	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	3-2	89	262	13,0	3,00
[illegible]	PO	3-9	19	14	25,0	2,84
[illegible]	PO	2-8	19	17	17,0	2,96
[illegible]	PO	9-0	19	25	20,0	2,61
[illegible]	PO	6-0	49	118	18,0	2,89
[illegible]	PO	5-6	99	299	13,0	3,47
[illegible]	PO	5-10	39	94	17,0	3,92
[illegible]	PO	5-8	29	41	16,0	3,91
[illegible]	PO	3-8	19	20	17,0	3,72
[illegible]	PO	6-0	39	65	17,0	3,41
[illegible]	PO	3-4	59	105	14,0	3,38
[illegible]	PO	7-8	49	121	14,0	3,01
[illegible]	PO	-	49	114	17,0	2,86
[illegible]	PO	4-11	29	41	17,0	3,04
[illegible]	PO	9-4	49	126	13,0	3,50
[illegible]	PO	6-6	59	180	13,0	3,36
[illegible]	PO	4-7	39	68	15,0	3,79

Dr.Benedito J.E.Melo Fazi.Sto Amaro.Est.de São Paulo.Controle em 31/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
[illegible]	PO	6-9	59	150	41,4	3,09
[illegible]	PO	1-11	39	80	33,0	3,42
[illegible]	PO	3-3	19	33	43,0	3,63
[illegible]	PO	2-2	79	217	30,0	3,10
[illegible]	PO	6-3	19	19	33,0	3,13
[illegible]	PO	4-8	109	301	29,0	3,00
[illegible]	PO	7-6	99	276	31,0	2,83
[illegible]	PO	4-3	49	124	33,0	2,85
[illegible]	PO	3-10	59	145	38,0	3,22
[illegible]	PO	4-10	109	299	29,0	3,35
[illegible]	PO	3-1	89	239	29,0	3,42
[illegible]	PO	8-2	69	189	46,0	3,20
[illegible]	PO	3-6	109	297	31,0	3,26
[illegible]	PO	3-3	99	258	27,0	3,47
2 ordenhas						
[illegible]	PO	12-1	59	149	26,0	2,83
[illegible]	PO	2-11	129	323	15,0	3,30
[illegible]	PO	9-8	109	294	26,0	2,84

Agro Pec.Primavera S/A.Jarinu.Est.de São Paulo.Controle em 27/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	Pooc	6-5	59	130	13,0	3,59
[illegible]	Pood	3-9	19	28	18,0	3,24
[illegible]	Pood	4-1	19	23	16,0	3,40

Dr. Guilherme Walter S.Caldas.Mogi Guaçu.Est.de São Paulo.Controle em 1/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	GC2	2-11	69	148	18,0	3,58
[illegible]	PO	3-1	39	85	18,0	3,19
[illegible]	GC2	2-10	39	86	20,0	3,82
[illegible]	PO	2-10	39	67	21,0	3,61
[illegible]	GC2	2-10	29	50	20,0	3,68
[illegible]	GC3	2-8	39	93	20,0	3,47
[illegible]	PO	2-8	39	80	19,0	3,40
[illegible]	PO	3-4	39	61	22,0	3,87
[illegible]	PO	2-5	39	63	20,0	3,75
[illegible]	GC1	3-8	39	70	24,0	3,90
[illegible]	PO	3-2	99	252	16,0	3,58
[illegible]	PO	3-5	29	46	21,0	3,29
[illegible]	PO	2-5	39	45	21,0	3,74
[illegible]	GC1	2-6	29	42	23,0	4,17
[illegible]	GC2	2-4	49	105	18,0	4,25
[illegible]	PO	2-6	29	39	24,0	4,01
[illegible]	GC2	2-4	29	51	24,0	3,57
[illegible]	PO	2-3	19	21	21,0	3,37
[illegible]	PO	2-3	19	12	24,0	3,98

Dr.Adhemar Ribeiro Avila.Pindamonhangaba.Est.do São Paulo. Controle em 24/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	2-9	49	144	15,0	3,20
[illegible]	PO	3-3	49	93	14,0	3,74
[illegible]	PO	2-6	39	40	13,0	4,18
[illegible]	PO	3-11	19	2	23,0	3,23
[illegible]	PO	2-8	19	2	19,0	3,25
[illegible]	NR	-	99	247	21,0	3,18
[illegible]	PO	3-2	69	153	16,0	3,42
[illegible]	PO	2-5	39	54	13,0	3,71
[illegible]	PO	2-7	39	54	16,0	3,35
[illegible]	PO	3-9	39	63	21,0	3,00
[illegible]	PO	3-4	39	54	16,0	3,26

Agric.e Past.Faz.Guaypara Ltda. Jaguariuna.Est.de São Paulo. Controle em 11/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	Pood	6-9	69	171	15,0	3,57
[illegible]	Pood	8-0	49	132	14,0	3,28
[illegible]	GBR	8-3	19	58	19,0	3,81
[illegible]	GBR	4-9	19	38	13,0	3,19
[illegible]	15/16	5-5	19	3	22,0	4,05
[illegible]	Pood	6-5	19	43	16,0	2,74
[illegible]	Pood	6-5	19	8	19,0	4,17
[illegible]	Pood	5-6	19	25	17,0	2,16
[illegible]	NR	-	19	1	14,0	2,20
[illegible]	Pood	8-9	19	24	15,0	2,35
[illegible]	Pood	3-11	29	74	21,0	4,71
[illegible]	Pood	4-9	39	115	13,0	4,54
[illegible]	Pood	7-6	39	107	19,0	3,83
[illegible]	Pood	5-2	109	280	14,0	2,68
[illegible]	Pood	7-0	69	163	19,0	3,33
[illegible]	Pood	7-4	39	113	18,0	3,80
[illegible]	Pood	10-8	29	66	22,0	2,60
[illegible]	Pood	8-1	69	186	14,0	3,56

Pedro Martins de Barros.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 3/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Stewartridge Suber Cara	PO	2-1	19	49	16,0	3,19

Antonio Marina e Tilso Guimarães.Queluz.Est.de São Paulo.Controle em 6/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Otsquago View Repeat Dori Twin	PO	6-2	29	43	26,0	3,23
Paga	-	-	39	23	15,0	3,09

Valmir Spinelli e Irmãos.Lavrinhas.Est.de São Paulo.Controle em 15/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Melior Marquis Carl	PO	3-8	19	15	28,0	2,29
Capela Meiro Admiral	PO	3-2	19	21	22,0	3,29
Loba'S 128 Citation Rag Apple	PO	10-0	19	28	30,0	2,45
Capela Micaela	PO	3-6	29	37	23,0	2,99
Hawthorne Ned Shamrock	PO	3-7	29	54	24,0	2,90
Helo Gardenia Tabarã Admiral	PO	4-1	39	84	20,0	3,38
Capela Laurita	PO	4-7	39	88	24,0	3,41
Helo Glowmaster Pabst Admiral	PO	4-4	29	90	23,0	3,24
Ygloga Progressor Maple	PO	6-8	49	101	27,0	3,54
Lom do Salto Honestidade Sol.Itala	PO	4-4	49	105	23,0	3,94
San Pietros II Burke Master	PO	6-2	49	105	23,0	4,14
Aura 108 Rojade Kate	PO	7-4	59	122	23,0	3,15
Hawthorne Ned Emma	PO	3-4	59	123	22,0	3,30
San Pietros VII Pat Bootmaker	PO	4-11	69	165	26,0	3,16
Clinton Camp.Astro Astrid T.	PO	2-9	69	171	21,0	3,02
Earlee Joe Astro King Flame	PO	5-0	69	189	20,0	3,46
Lew Lin Astro King Ione	PO	4-5	69	153	21,0	2,94
Capela Milena	PO	3-8	19	30	29,0	2,62

Urbano Junqueira de Andrade.Cruzília.Est.de Minas Gerais.Controle em 15/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jabuticaba J.B.	GC1	5-5	49	97	16,0	4,97

Haydeé Koutenedjian.Esp.Sto do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 19/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Caçadora Vimodeca	Pooc	3-11	29	51	14,0	3,23
Baby Vimodeca	Pooc	4-0	29	53	21,0	3,62
It Vimodeca	Pood	6-6	59	129	17,0	3,72
Carinhosa Vimodeca	31/32	3-8	59	145	13,0	3,07
Iris Vimodeca	Pood	6-5	89	240	16,0	3,17
Star Light	NR	4-0	49	100	14,0	3,00
Chã 17 do Pirati	GC1	5-4	59	189	16,0	3,63
Cadriana Vimodeca	Pood	3-10	39	73	14,0	3,12
Corista Vimodeca	Pooc	3-11	29	29	20,0	3,94
Cor 21 do Pirati	GC2	5-3	69	165	16,0	2,76
Cetim Vimodeca	Pooc	3-7	29	36	19,0	3,02
Carnaval Vimodeca	31/32	3-3	69	166	13,0	2,68
Cisne Vimodeca	Pooc	3-4	29	48	15,0	3,50
Curió Vimodeca	Pood	3-4	39	58	14,0	3,91
Cocada Vimodeca	Pood	3-3	29	31	18,0	3,84
Coca Vimodeca	Pood	3-5	29	39	20,0	3,66
Cola Vimodeca	Pood	2-10	79	194	16,0	3,08
Danada Vimodeca	GC2	2-10	39	85	19,0	3,82
Danura Vimodeca	Pood	2-10	29	47	15,0	3,75
Divina Vimodeca	Pood	2-10	29	49	16,0	3,41
Dora Vimodeca	Pood	2-8	39	86	16,0	3,92
Faz de Conta Vimodeca	31/32	5-4	59	153	16,0	3,65
Mentirosa Vimodeca	Pood	4-6	29	51	24,0	3,13
Agua Marinha Vimodeca	Pooc	5-3	19	17	24,0	3,28
Cativa Vimodeca	NR	-	19	3	21,0	2,66
Caricia Vimodeca	Pood	4-1	19	11	19,0	3,51
Ama do Pirati	GC2	6-2	19	1	16,0	3,53
Elefante II de Sta.Adelaide	Pood	9-11	19	2	18,0	3,82
Carlota Vimodeca	NR	-	19	1	16,0	2,94
Cubana Vimodeca	Pooc	3-3	19	3	18,0	2,74
Vimodeca Doçura	PO	3-1	19	27	15,0	2,63
Diva Vimodeca	Pood	2-11	19	18	15,0	2,87
Dondoca Vimodeca	Pooc	2-10	19	25	17,0	3,29
Denise Vimodeca	GC1	2-9	19	26	18,0	3,31
Cidinha Vimodeca	Pood	5-2	19	1	18,0	3,77

Agric.Pec.Morada Nova.Sete Lagoas.Est.de Minas Gerais.Controle em 11/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Florida Frid do Bom Recreio	PC	10-2	29	329	16,0	3,20
Cartomante do Morada Nova	NR	3-4	49	121	14,0	3,47
Cufap de Morada Nova	NR	3-6	29	63	17,0	3,37
Corista de Morada Nova	NR	10-0	19	32	15,0	2,82
Denuncia de Morada Nova	NR	10-9	29	42	16,0	3,74
Tetela Carnation H. de Morada Nova	NR	3-5	49	100	13,0	3,34

Antonio Jonino Meirelles.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 11/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Fisi Tocata Cativa Mark	PO	5-0	29	47	29,0	3,79
2 ordenhas						
Far.Uariquina Milkey	PO	7-7	79	207	16,0	3,63
Far.Volupta Astronaut	PO	6-0	89	242	16,0	3,18
Fisi Voltania Cutiara Astronaut	PO	3-9	79	206	15,0	3,47
Fisi Tuba Rapia Apollo Victor	PO	2-9	49	121	16,0	3,38
Fisi Bar Vida Escrava Cotty	PO	2-9	40	143	15,0	3,49

Coop.Agro Pec.Holambra.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 12/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Greetje da Holambra	Pood	3-3	79	191	17,0	3,83
Margarida da Holambra	Pood	3-4	59	155	18,0	3,42
Margarida II da Holambra	Pood	3-5	39	81	20,0	4,76
Marcilio da Holambra	Pood	3-7	29	31	23,0	3,77
Johanna da Holambra	Pood	2-4	29	33	17,0	3,57

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Rosete da Holambra	Pood	2-4	29	24	19,0	3,04
Vera da Holambra	Pood	3-8	19	8	23,0	3,47
Nellie da Holambra	Pood	4-5	39	12	19,0	3,83
Dy Dora II da Holambra	Pooc	3-5	39	74	24,0	3,28
Dy Cinderela da Holambra	Pood	3-4	29	36	14,0	3,42
Dy Norma da Holambra	31/32	3-4	29	42	21,0	3,10
Caldas Ultimate Hortencia	PO	4-4	29	34	21,0	2,95
Dsy Dengosa da Holambra	31/32	3-4	39	27	21,0	3,45
S.Q.Tabora Pride Florença	PO	7-1	99	264	15,0	3,22
S.Q.Batatta Quixote Refogado	PO	6-1	89	225	17,0	3,59
Caldas Expectation Malvina	PO	4-1	79	196	13,0	3,64
Arlete da Holambra	Pood	4-8	69	190	15,0	3,02
Caldas Ultimate Magnolia	PO	4-1	49	111	19,0	3,33
Dy Marta II da Holambra	Pood	3-2	39	74	13,0	3,75
Dy Carla II da Holambra	GC1	3-7	39	79	16,0	2,72
Pinga da Holambra	Pood	4-4	49	119	14,0	3,99
Holambra Acacia	PO	5-5	19	7	15,0	3,46
Holambra Lady	PO	6-2	79	218	18,0	3,22
Holambra Rookje'S Lady	PO	2-0	29	55	22,0	2,67
Rocket'S Jamaray Apple	PO	2-11	19	26	19,0	2,30

S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo.
Controle em 18/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Paraiso Penha Rubrote	PO	11-7	69	180	15,0	4,07
P.Solidária Oxford	PO	8-5	109	321	16,0	3,34
P.Andrea Rosafé Jr.	PO	5-1	89	258	16,0	3,35
P.Obrigada Maestro	PO	12-7	59	165	21,0	3,39
P.Nita Fidalgo	PO	11-6	69	186	16,0	3,41
P.Palmeira Magnifico	PO	11-8	49	103	18,0	3,85
P.Rubinela Magnifico	PO	10-6	79	214	17,0	3,54
P.Radiativa Magnifico	PO	10-8	39	83	16,0	2,87
P.Reservada Fidalgo	PO	10-4	79	202	25,0	3,56
P.Regencia Lasko	PO	10-3	79	220	17,0	3,68
P.Rosamelia Fidalgo	PO	9-8	99	256	17,0	3,49
P.Saleira Fidalgo	PO	10-0	29	60	26,0	2,86
P.Sociavel Citation	PO	9-4	109	311	20,0	3,28
P.Seletiva Portgeiser	PO	9-4	69	173	18,0	2,87
P.Seta Magnifico	PO	9-4	59	140	16,0	4,09
P.Simplista Majority	PO	9-5	49	125	23,0	3,38
P.Simbolista Magnifico	PO	8-10	119	335	15,0	3,51
P.Sociavel Don Ann	PO	8-5	79	203	22,0	3,31
P.Tintura Magnifico	PO	8-7	49	114	20,0	3,74
P.Tergada Fidalgo	PO	8-1	109	308	16,0	4,30
P.Sandra Astronaut	PO	8-0	29	53	15,0	3,76
P.Ubatuba Citation	PO	7-8	69	170	26,0	3,37
P.Uma Rosafé Jr.	PO	7-7	59	157	23,0	2,71
P.Valsista Rondon	PO	6-10	29	52	20,0	3,25
P.Venturinha Rondon	PO	5-11	89	249	18,0	3,08
P.Aneta Rosafé Jr.	PO	5-3	99	266	15,0	3,23
P.Analista Fidalgo	PO	5-7	59	153	24,0	3,28
P.Avenida Fidalgo	PO	5-9	29	38	34,0	2,55
P.Aeroreino Rosafé Jr.	PO	5-2	89	227	19,0	2,91
P.Angeli Lowlander	PO	5-4	59	146	21,0	3,03
P.Alfazema Rosafé Jr.	PO	5-4	49	125	20,0	3,36
P.Arte Fidalgo	PO	5-5	39	67	30,0	2,94
P.Asta Rosafé Jr.	PO	5-6	29	45	20,0	3,01
P.Artimela Rosafé Jr.	PO	7-11	79	203	18,0	3,26
P.Aranda Capaile	PO	5-0	59	154	18,0	2,82
P.Abetti Bootmaker	PO	4-0	69	180	22,0	3,09
P.Alicona Oxford Citation	PO	5-1	29	48	16,0	3,00
P.Rebanga Oxford Citation	PO	4-10	89	124	17,0	3,29
P.Balança Bootmaker	PO	4-8	79	207	17,0	3,73
P.Bandeira Oxford Citation	PO	4-8	49	129	19,0	3,77
P.Bandoleira S.Citation	PO	4-8	39	79	21,0	2,91
P.Batuta Fidalgo	PO	4-8	49	113	21,0	3,50
P.Barra Funda Bootmaker	PO	4-6	59	147	22,0	3,30
P.Barbaça Rondon	PO	4-3	89	250	16,0	3,03
P.Barroca Rondon	PO	4-3	79	206	16,0	3,07
P.Bahiana Rondon	PO	3-11	99	260	18,0	2,92
P.Brasileira Sovereign Citation	PO	4-0	49	97	16,0	3,00
P.Barreta Medalist	PO	4-0	49	107	15,0	2,95
P.Barbosa T.Master	PO	4-0	39	90	20,0	3,18
P.Baltadora Ultimate	PO	3-11	49	126	16,0	2,93
P.Chaleira Citation B.	PO	4-1	29	45	26,0	2,61
P.Cadencia Ultimate Fidalgo	PO	3-7	29	57	23,0	2,76
P.Cordão Seven	PO	3-5	29	37	17,0	2,70
P.Coração Rosafé Jr.	PO	2-10	59	141	16,0	3,25
P.Corola Rosafé Jr.	PO	3-1	39	67	17,0	2,89
P.Cortadora Rosafé Jr.	PO	2-11	59	134	16,0	3,52
P.Camaro Rosafé Jr.	PO	2-11	49	100	20,0	3,56
P.Chelsea Sovereign Citation	PO	3-0	29	54	16,0	3,62
P.Dalma Rosafé Jr.	PO	2-8	59	136	17,0	3,37
P.Dama Seven	PO	2-9	49	122	19,0	3,54
P.Fausa Rebocho	PO	11-9	19	36	20,0	2,84
P.Votomar Fidalgo	PO	11-9	19	1	16,0	2,58
P.Eclettica Fidalgo	PO	11-4	19	19	24,0	3,45
P.Esmeralda Magnifico	PO	10-7	19	8	19,0	2,94
P.Zebaia Magnifico	PO	10-4	19	19	28,0	3,87
P.Gardinha Magnifico	PO	9-6	19	30	30,0	3,46
P.Nobreza Majority	PO	9-5	19	5	16,0	3,28
P.Travaji D.Rake	PO	8-7	19	22	25,0	3,05
P.Umeda Citation B.	PO	3-5	19	14	21,0	3,59
P.Sangrandia Astronaut	PO	6-7	19	3	20,0	4,29
P.Tempira Rondon	PO	6-6	29	20	22,0	3,47
P.Aurora Rosafé Jr.	PO	6-0	19	31	26,0	3,05
P.Acolhedora Rosafé Jr.	PO	5-11	19	17	22,0	3,31
P.Adama Rosafé Jr.	PO	5-10	19	8	27,0	3,39
P.Abortar Rosafé Jr.	PO	5-8	19	12	25,0	3,24
P.Barbara Rondon	PO	4-9	39	21	25,0	3,07
P.Bambolina Fidalgo	PO	4-10	19	15	24,0	3,37
P.Batalha Foundation	PO	4-10	19	9	26,0	3,18
P.Cabana Rosafé Jr.	PO	4-1	29	28	22,0	3,43
P.Cacaual S.Citation	PO	3-6	39	23	21,0	2,82
P.Caprara S.Citation	PO	3-10	29	22	20,0	3,57

Jacob Roeler Dutilh.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 15/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Fultroway Apollo Rocket Cosmic	PO	4-7	109	317	21,0	3,35
Octavia Marcus Damasa Pau D'Alho	GHB	4-3	59	152	28,0	3,59
Hortelina do Pau D'Alho	Pooc	5-11	59	144	30,0	3,02

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Clara do Pau D'Alho	GCJ	4-8	79	191	22,0	[illegible]
Fultroway Rex Apple Minus	PO	5-6	39	72	30,0	[illegible]
Orna Marcus Jatobá Pau D'Alho	GHB	4-6	39	64	34,0	[illegible]
Pau D'Alho Pennsylvania A.Jeniffer	PO	3-11	39	39	40,0	[illegible]
Madrugada Mark J.do Pau D'Alho	GHB	6-10	39	62	27,0	[illegible]
Faceti Pioneer L.do Pau D'Alho	GHB	3-10	39	88	23,0	[illegible]
Ron-Man Starlite Betty	PO	2-9	39	65	26,0	[illegible]
Fair-Hill Knight Doe	PO	3-2	39	61	26,0	[illegible]
Jatobá do Pau D'Alho	GHB	8-2	39	44	27,0	[illegible]
P.E.Odiássia Flame Importancia	PO	4-5	49	102	22,0	[illegible]
Observada Pau D'Alho	GC5	4-4	49	125	24,0	[illegible]
Sunnybend Tonya Triune Damson	PO	5-4	49	116	[illegible]	[illegible]
Octavia Marcus Iwânia do Pau D'Alho	GHB	4-2	59	100	32,0	[illegible]
Guaxup.Citation Sabena	PO	3-6	39	48	25,0	[illegible]
Fair-Hill Elevation Pepita	PO	3-3	29	55	29,0	[illegible]
Panda Star Natalia Pau D'Alho	GHB	3-1	19	28	30,0	[illegible]
Nina do Pau D'Alho	GHB	5-10	19	18	28,0	[illegible]
Richlawn Star Brenda	PO	3-7	39	39	36,0	[illegible]
Ombreira Triune J.do Pau D'Alho	GHB	5-1	19	10	30,0	[illegible]
Prudencia do Pau D'Alho	GC5	3-9	19	24	32,0	[illegible]
Normanda R.Maple T.Pau D'Alho	GHB	5-8	19	10	31,0	[illegible]
Pau D'Alho Quelux Performer Nicki	PO	2-9	19	31	22,0	[illegible]
Orbita Stylemaster F.Pau D'Alho	GHB	4-9	19	14	25,0	[illegible]
Pau D'Alho Queroma T.Tonya	PO	2-7	19	29	28,0	[illegible]
Sunnybend Tracey Triune Fury	PO	6-3	19	10	21,0	[illegible]
Outrora R.M.Pau D'Alho	GHB	4-7	19	10	25,0	[illegible]
Pacifica Ron Minestia Pau D'Alho	GHB	3-8	29	19	21,0	[illegible]

Faz.Sta.Maria da Posse Ag.efast.Ltda.Itapeva.Est.de São Paulo.
Controle em 31/3/80.Regime de pasto com ração suplementar [illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Esteva Conchita Flame da Posse	Pooc	4-11	59	158	22,0	[illegible]
Guaxup.Dina Charm Quenrose	PO	5-0	59	155	23,0	[illegible]
S.M.Joia Onra Capsule	PO	5-11	59	149	22,0	[illegible]
Liteira Extra Flame da Posse	GHB	4-8	59	143	26,0	[illegible]
Rachola da Posse	Pooc	5-6	59	150	22,0	[illegible]
P.Magnolia Florinda Marcus	PO	3-7	49	135	26,0	[illegible]
Posse Maltaca Jurvy Mountaineer	PO	3-8	39	88	27,0	[illegible]
Dermoulen Paci.S.Ry Neltje 41	PO	8-1	39	102	23,0	[illegible]
Mansita Manpansa	PO	3-1	39	83	20,0	[illegible]
P.Kamorna Army Charm	PO	5-3	29	58	26,0	[illegible]
Posse Malaqueta Delfina Ivan.Star	PO	3-9	29	73	23,0	[illegible]
Arnold Acres Arthur Stella	PO	3-6	39	57	23,0	[illegible]
Malha Kabala Rockman da Posse	GHB	3-9	39	91	24,0	[illegible]
Posse Kartiga Anouk	PO	5-6	19	32	24,0	[illegible]
Malacacheta Figura H.da Posse	GHB	3-11	19	30	25,0	[illegible]
Beshore Guy Janis Naomi	PO	3-4	19	32	22,0	[illegible]
Posse Malunga Diplomata Marcus	PO	3-10	19	13	22,0	[illegible]
Posse Kamelia Mark Elevation	PO	5-6	19	4	22,0	[illegible]
Posse Mangueira India Prospect	PO	3-7	29	4	25,0	[illegible]
Posse Farronca Selma Ivanhoé	PO	4-5	99	275	22,0	2,46
Charco Lola Viçosa Bootmaker	PO	3-11	79	202	22,0	[illegible]

Dr.Renoé Ferreira Telles.Guaré.Est.de São Paulo.Controle em 23/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
S.A.Santa 108 L.Celebrity	PO	3-10	29	40	27,0	[illegible]
Despedida Reno	15/16	4-11	49	124	18,0	[illegible]
S.A.Inka Pobst	PO	5-2	49	114	18,0	[illegible]
Melina	HB	-	49	122	17,0	[illegible]

Dr.Roberto Brotero de Barros.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 21/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Alvorada R.B.B.	31/32	6-5	89	227	[illegible]	[illegible]
Colombina R.B.B.	31/32	6-4	49	126	[illegible]	[illegible]
Citana R.B.B.	31/32	6-6	29	58	[illegible]	[illegible]
Cambuquira R.B.B.	31/32	6-0	49	136	[illegible]	[illegible]
Porfirinha R.B.B.	31/32	4-5	29	69	[illegible]	[illegible]
Matutina R.B.B.	Pood	3-9	59	140	[illegible]	[illegible]
Figa R.B.B.	31/32	5-4	29	38	[illegible]	[illegible]
Labrinha H.C.G.	15/16	7-8	49	93	[illegible]	[illegible]
Cristalina H.C.G.	31/32	4-7	49	121	[illegible]	[illegible]
Guitarra R.B.B.	31/32	5-3	29	47	[illegible]	[illegible]
Rebeca H.C.G.	Pood	4-2	59	135	[illegible]	[illegible]
Rabelita R.B.B.	15/16	4-3	29	46	[illegible]	[illegible]
Formosa R.B.B.	15/16	4-1	29	34	[illegible]	[illegible]
Corneta R.B.B.	31/32	4-1	29	77	[illegible]	[illegible]

Guido Fabrocini.Salto.Est.de São Paulo.Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
G.F.V.Poleztria Rockman Maple	PO	3-2	29	49	[illegible]	[illegible]
G.F.V. Polia Skylark	PO	3-2	29	43	[illegible]	[illegible]
G.F.V.Polerita Medalist Rockman	PO	3-1	29	41	[illegible]	[illegible]
G.F.V.Farra Royal Skylark	PO	3-2	29	38	[illegible]	[illegible]
G.F.V.Flamula Senator Prince	PO	3-7	29	33	[illegible]	[illegible]
G.F.V.Floridela J.Prince	PO	3-6	29	32	[illegible]	[illegible]
G.F.V. Dowend M.Prince	PO	5-7	29	40	[illegible]	[illegible]
G.F.V. Edith Fridoline Deception	PO	5-8	19	9	[illegible]	[illegible]
G.F.V.Elisa Ideal Bootmaker	PO	5-2	19	3	[illegible]	[illegible]
Elza Terrace Deception	PO	4-10	19	11	[illegible]	[illegible]
G.F.V.Filosa Ivanhoé Carnaby	PO	3-7	19	6	[illegible]	[illegible]
S.T.M. Casey Maple	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.T.M. Alleda Ormsby	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.T.M. Arlinda Mason Master	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.T.M. Confiança Royal Prince I	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.T.M. Celia Coronada Maple	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.T.M. Barbara Silver Rockman	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.T.M. Carmen Senator Jojo	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.T.M. Beatriz Dan Majority	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.T.M.Betina Shamrock Skylark	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Maldon Valsa G.A.Pride	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Emerling Sandy Mandy	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Beaver Creek Rucky Ina	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Carmest Royal R.Patsy	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Danielle Fons H.Friendly	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Inglis Ellen Skyhawk	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Wellaland D.A.Pride Helena	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
G.F.V. Donna April Bootmaker	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
G.F.V.Nga Burke Monitor	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
G.F.V.Elaine Blue Bootmaker	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
G.F.V.Genica Blak Maple Bootmaker	Pooo	5-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	3	10	49	122	20,0	3,48
[illegible]	PO	4	10	49	99	15,0	3,80
[illegible]	PO	3	11	49	91	14,0	4,13
[illegible]	PO	3	0	109	311	14,0	3,75
[illegible]	PO	3	11	99	305	13,0	3,84
[illegible]	PO	5	9	39	68	16,0	3,78
[illegible]	PO	4	3	39	81	15,0	3,86
[illegible]	PO	4	5	39	66	15,0	3,62
[illegible]	PO	8	0	39	65	23,0	3,34
[illegible]	PO	3	5	39	66	18,0	3,59
[illegible]	PO	3	7	39	66	21,0	3,32
[illegible]	PC	3	6	39	79	16,0	3,99
[illegible]	PO	3	10	39	70	17,0	3,42
[illegible]	PO	3	4	39	57	18,0	3,36
[illegible]	PO	2	10	29	54	15,0	3,98
[illegible]	PO	4	6	29	51	22,0	3,19
[illegible]	PO	4	6	29	45	17,0	3,90

João Figueiredo Frota.Varginha.Est.de Minas Gerais.Controle em 12/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

[illegible]	PO	3	6	59	133	23,0	2,88
[illegible]	GC4	3	4	49	127	22,0	3,11
[illegible]	GC3	3	6	39	64	23,0	2,78
[illegible]	GC4	3	1	29	16	25,0	3,47
[illegible]	GC3	2	9	49	94	22,0	3,87
[illegible]	GC3	3	5	19	51	25,0	3,43
[illegible]	PO	5	5	19	32	31,0	2,72
[illegible]	PO	4	3	39	87	20,0	3,82
[illegible]	PO	9	8	29	61	26,0	3,28
[illegible]	PO	7	10	59	119	23,0	2,57
[illegible]	GNB	7	6	59	133	21,0	3,71
[illegible]	GC2	6	7	39	87	28,0	4,18
[illegible]	GNB	6	3	59	122	28,0	3,61
[illegible]	PO	6	4	29	46	27,0	2,72
[illegible]	PO	5	9	69	181	21,0	3,61
[illegible]	PO	6	2	69	244	21,0	4,15
[illegible]	PO	5	7	39	91	26,0	4,07
[illegible]	GC4	5	1	39	71	27,0	3,33
[illegible]	PO	5	6	29	36	26,0	2,79
[illegible]	GNB	5	4	69	110	26,0	3,10
[illegible]	PO	5	2	29	46	24,0	3,57
[illegible]	GNB	5	6	29	38	30,0	3,15
[illegible]	PO	5	2	29	41	31,0	3,01
[illegible]	PO	5	6	29	41	28,0	3,88
[illegible]	GC5	4	1	29	48	27,0	3,00
[illegible]	GNB	4	5	29	40	27,0	4,08
[illegible]	GC2	4	9	39	85	25,0	3,18
[illegible]	GNB	3	10	49	121	20,0	3,58
[illegible]	PO	3	6	59	188	20,0	3,06

Dr.Aurélio V.Rodrigues.Arapeí.Est.de São Paulo.Controle em 4/2/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible]	GC1	3	9	79	190	18,0	2,54
[illegible]	GC1	8	4	79	196	22,0	4,08
[illegible]	PO	2	11	39	75	18,0	2,45
[illegible]	PO	2	8	29	66	17,0	2,32
[illegible]	GC1	10	0	10	27	22,0	2,27
[illegible]	11/12	7	1	49	94	20,0	2,68

Jorge da Rocha Camargo.Bragança Paulista.Est.de São Paulo. Controle em 8/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

[illegible]	GC2	8	7	69	173	15,0	3,38
[illegible]	11/12	9	7	69	166	17,0	3,81
[illegible]	GC2	3	11	29	39	15,0	3,47

Dr.José Sampio Faria.São José dos Campos.Est.de São Paulo.Contro le 8/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible]	PO	6	5	100	278	21,0	3,29
[illegible]	PO	3	2	89	200	19,0	3,63
[illegible]	PO	2	1	79	181	18,0	3,33
[illegible]	PO	2	3	79	177	16,0	3,88
[illegible]	PO	2	4	79	169	18,0	3,66
[illegible]	PO	2	2	59	133	17,0	3,85
[illegible]	PO	2	6	59	118	22,0	3,28

Nogueira Dias.Curvo de Minas.Est.de Minas Gerais.Controle em 5/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible]	PO	5	9	29	32	19,0	2,82
[illegible]	PO	4	8	29	29	18,0	3,05
[illegible]	PO	8	1	29	30	19,0	3,64
[illegible]	PO	9	5	39	89	21,0	3,33
[illegible]	PO	7	1	29	29	22,0	2,63
[illegible]	PO	5	3	19	7	22,0	3,42

Luiz Roberto L.de Moraes.Avaré.Est.de São Paulo.Controle em 11/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible] de [illegible]	GC1	7	1	89	229	16,0	3,83

Maria Lucia F.S.Dias.Assis.Est.de São Paulo.Controle em 1/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible]	31/32	2	10	89	224	17,0	3,56
[illegible]	31/32	3	9	89	322	16,0	3,86
[illegible]	31/32	7	4	89	218	22,0	3,60
[illegible]	Pcic	6	1	79	306	16,0	3,85
[illegible]	7/8	5	2	79	264	18,0	4,04
[illegible]	15/16	4	10	69	170	22,0	4,15
[illegible]	NR	-		69	163	16,0	3,74
[illegible]	31/32	6	8	69	177	23,0	3,72
[illegible]	31/32	6	0	69	161	17,0	3,75

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bailarina Rico M.L.	31/32	6	3	69	169	19,0	4,12
Favela Pabst M.L.	31/32	4	7	69	173	20,0	3,92
Brejeira	PC	8	3	59	131	24,0	3,53
Carmela Rico	PC	7	3	59	133	21,0	3,51
Bisnaga	PC	8	2	59	129	17,0	3,84
Fortuna Diplomata M.L.	15/16	3	10	99	269	15,0	3,99
Carambola Rondon Paraiso	GC2	3	2	99	260	16,0	3,62
Bela Rico M.L.	31/32	8	2	99	260	17,0	3,66
Bicota Emanalme do Paraiso	GNB	4	0	99	250	22,0	3,97
Casada Rico M.L.	15/16	2	8	89	231	15,0	4,05
Gaita Jr.M.L.	15/16	3	11	89	228	17,0	4,09
Sinharinha Oriveirarto M.L.	31/32	8	0	89	225	16,0	3,52
Geneda Ultramar M.L.	15/16	2	9	89	225	13,0	3,77
Alexandra Rosafé Jr.Paraiso	Pcoc	5	7	59	124	20,0	3,27
Groselha Diplomata M.L.	15/16	3	7	59	134	20,0	3,74
Aurora Rosafé Jr.do Paraiso	GNB	5	9	49	104	23,0	3,21
Binga Rondon do Paraiso	GC1	4	5	49	117	22,0	3,80
Bela Rico M.L.	31/32	8	4	49	118	16,0	3,79
Capula Rancho M.L.	31/32	7	3	49	94	30,0	3,58
Chacota Fidalgo	PO	3	10	39	81	26,0	3,60
Cascata Rancho M.L.	31/32	7	5	39	62	25,0	3,31
Eva Diplomata M.L.	-	-		39	74	19,0	3,38
Esfirra Rancho M.L.	31/32	5	11	29	45	28,0	3,70
Alba	NR	9	7	29	38	28,0	3,77
Eterna	7/8	6	0	29	39	29,0	3,88
Brasilita Oxford Citation Paraiso	GC4	4	3	19	10	27,0	2,49
Vestala Rosafé Jr.Paraiso	GNB	6	2	19	14	29,0	2,92
Dalila Rancho M.L.	31/32	6	11	19	15	22,0	3,32
Carioca	NR	-		19	1	28,0	2,07

Dr.Marcio Eliain de Freitas.Bragança Paulista.Est.de São Paulo. Controle em 7/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Dalsania Lorna Maple	PO	8	0	29	53	23,0	3,11
Andorra 62 Libra	31/32	5	3	19	10	23,0	3,27
Astrud 804 Libra	31/32	5	4	19	8	28,0	3,15
33 Cassandra Cacuman Model	PO	8	11	19	6	20,0	2,91
Muria Elena763 Isidro Pelado	PO	4	11	19	6	20,0	3,02
Boneca do Melisio	31/32	4	8	19	4	22,0	3,16
Ardoala 157 do Melisio	31/32	9	1	59	125	19,0	3,36

Miguel Arcanjo da C.Barbosa.Alfenas.Est.de Minas Gerais.Controle em 10/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Andreubrae Mylkman Nancy	PO	2	4	29	39	14,0	3,50
International Kirche	PO	2	6	29	57	15,0	3,50
Laurel Park Rosie Nod	PO	2	9	39	80	16,0	2,64
Lou-de Medo Alma Pearl	PO	2	6	29	56	19,0	3,38
Sheerview Erin	PO	2	8	49	105	15,0	3,00
Boomer Ned Variety	PO	2	7	19	1	11,0	2,80
Bol.Hor Herta	Pcod	4	5	29	56	13,0	2,60
Cruzilda C.P.Rocky	31/32	8	2	19	9	20,0	4,00
Bol.Hor da Boer	31/32	4	6	19	26	16,0	3,05
Sonnenhof Miranda Bos Amigo	PO	2	6	19	17	15,0	3,42

Luiz Viscardi.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 15/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Roland 2610 ABC Clemvue	PO	5	8	89	252	21,0	3,20
Sorana 5089 ABC Pugget Symbol	PO	3	3	59	133	20,0	3,77
Sorana 5110 Aguidauana Cit.Symbol	PO	3	2	39	93	21,0	4,04
Esta 723 Sorana	PC	-		79	204	20,0	3,93
Roland 2431 Reflection C.	PO	6	9	69	164	25,0	3,06
Roland 2514 Clemvue Bacapple	31/32	6	1	99	248	24,0	3,30
Roland 2534 Conmby Prefect	PO	6	5	39	82	25,0	3,65
Tufira de São Rafael	Pcod	8	0	79	187	21,0	3,63
Decorada 703 Sorana	PC	-		79	182	21,0	3,62
Aratuba 0056 Sorana	Pcod	6	6	39	78	20,0	3,90
Alfa 0065 Sorana	31/32	6	5	39	83	26,0	4,09
Nadalena O.A.S.	31/32	9	3	69	189	25,0	3,89
Araponga 003 Sorana	31/32	7	3	39	87	21,0	3,67
Americana 0025 Sorana	Pcod	5	9	99	249	22,0	2,95
Arara Sorana	31/32	7	6	59	129	22,0	4,70
Potter Farms Gorgodus I	PO	3	0	69	161	24,0	3,77
Assunção 0310 Sorana	31/32	4	3	19	18	26,0	3,73
Roland 2624 Madcap Sound	PO	6	2	19	20	30,0	3,44
Africana 0062 Sorana	31/32	7	4	19	2	24,0	3,76

Salvador Luiz N.Marreto.Orlandia.Est.de São Paulo.Controle em 14/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Negrinha S.L.N.M.	31/32	2	8	89	231	14,0	3,16
Negação de A.J.M.J.	31/32	5	3	69	182	15,0	2,88
Neblina A.J.M.J.	31/32	5	9	29	50	20,0	2,96

Geraldino Natal Madureira.São Roque.Est.de São Paulo.Controle em 28/2/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

A.F.Fortaleza Nuvem	PO	5	4	49	94	20,0	3,84
A.F.Fortaleza Naca	PO	5	11	29	40	32,0	3,29

Dr.Geraldo Figueiredo Forbes.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 10/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordenhas.

Lara da Pituca	NR	2	3	59	175	17,0	3,94
Maricota da Pituca	31/32	3	2	29	50	19,0	3,79
Manita Atlas	GC2	5	7	24	55	30,0	3,35
Sofia da Pituca	31/32	2	5	19	24	22,0	3,76
Flor de Maio Atlas	GC2	5	7	29	25	28,0	3,19
Afrodite Mountaineer G.F.F.	NR	2	1	19	27	19,0	3,74
Ventca da Pituca	Pcod	2	4	79	192	20,0	3,78
Garotinha Atlas	31/32	6	0	79	200	18,0	4,04
Acanhada da Bapê	31/32	6	2	69	164	17,0	3,43
Bonita da Pituca	Pcod	2	4	69	177	22,0	3,67
Bebel da Pituca	NR	2	1	59	127	20,0	3,76

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Esc.Sup.de Agric."Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.de São Paulo. Controle em 5/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.

Esalq Oliva	PO	4-3	39	89	17,0	3,05
Pzlq Otmas Stylemaster	PO	4-10	19	10	23,0	2,85
Pzlq Otmas Paclamar Amos	PO	4-8	19	8	23,0	2,80
Pzlq Gema	PO	11-11	19	7	17,0	2,55
Esalq Palette International	PO	3-7	19	1	18,0	3,64

Agric.e Past.Fazenda Guaçuara.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 16/3/80.Regime de Pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

E 239 Pabst Ricos	Pood	5-10	19	79	20,0	3,16
E 251 Ivanhoé Ricos	Pood	5-10	19	74	23,0	3,27
E 270 Gemini Ricos	Pood	5-7	19	50	22,0	3,62
E 275 Ivanhoé Ricos	Pood	5-6	19	89	22,0	2,69
E 305 Eclipse Ricos	Pood	4-10	19	86	18,0	3,35
E 319 Charmer Ricos	15/16	4-8	19	77	18,0	2,87
E 331 Ivanhoé Ricos	Pood	4-6	19	89	19,0	3,55
E 372 B.R. 17 Ricos	Pood	4-0	19	38	19,0	3,22
E 412 Diamond Ricos	OC1	3-1	19	75	16,0	2,97

Oswaldo Assm e Rubens Assm.Esp.Stº do Pinhal.Est.de São Paulo. Controle em 29/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.

Piava Valmaru	Pood	5-7	19	21	16,0	3,21
Cornelia Valmaru	Pood	5-9	19	19	16,0	2,44
Selva Valmaru	Pood	3-10	19	13	15,0	2,92
E 14 do Castelo	OC1	3-11	19	19	16,0	3,27
Assmir	Pood	6-3	109	282	14,0	3,70
Bayra do Pinhal	OC1	3-4	49	109	13,0	3,28
Irubia Valmaru	Pood	3-8	39	68	13,0	4,00
E 19 do Castelo	OC1	3-0	139	323	14,0	3,86
D 11 do Castelo	OC1	4-9	29	68	17,0	2,44
F 18 do Castelo	OC1	2-8	29	66	16,0	3,43
Zapata São Quirino	OC1	3-11	29	54	20,0	3,86
Peri 440 Valmaru	PC	4-7	59	174	13,0	3,88
Pacatuba 463 Valmaru	Pood	4-0	79	187	13,0	4,19

Belchior Fernandes Batista.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 27/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Hamlet Lady Burgow Flame Twin	PO	6-3	19	25	25,0	2,91
Derry Acres Dolly Girl	PO	4-0	19	37	24,0	3,65

Armando Pucci Filho.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 31/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Malicia Mallary de Guarapiranga	OC1	9-10	29	40	25,0	3,15
Guarap.Mankin Quilenha	PO	5-11	29	42	15,0	3,74
Ebó Quirera de Viracopos	PO	5-11	29	6	20,0	3,25
Ribosa E.E.	31/32	-	19	42	15,0	3,00
Merili Quirera de Viracopos	-	-	39	75	19,0	3,54
Quina Ultimate de Guarapiranga	OC1	5-8	69	189	15,0	3,74
Guarap.Odiosa High Mark	PO	7-10	39	71	19,5	3,62
Paraiso Tainha Pixie	PO	9-0	39	73	25,0	3,09
Fini Trapiche Dedeira Crety	PO	3-7	59	153	16,0	3,87
Saint Margaret E.Reflection	PO	7-5	69	163	16,0	3,93
Pucci Floorita 87 R.2031	PO	9-7	39	89	24,0	3,32
Guarap.Boot.Petanca	PO	6-11	49	105	17,0	3,36

Dr.Luiz Horacio U.C.de Mello.Guaratinguetá.Est.de São Paulo. Controle em 26/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2

3 ordenhas

Strathburn Telstar Subbean	PO	7-3	119	340	29,0	3,47

2 ordenhas

S.J.T.Martinha Vera 389	PO	9-9	19	8	24,0	3,20
Quieta Moreira Oscar	Pood	6-0	29	3	24,0	2,88
Vista Lingara 36 Missy Skyrocketeer	PO	8-5	69	161	16,0	3,61
Provale Starlite Eunice	PO	3-7	49	159	17,0	3,50
S.J.T.Ana Inka 3 Skylark 447	PO	2-3	29	78	18,0	3,50
C.B.Butterfly Ormsby Reflector	PO	5-8	29	56	17,0	3,59
Jatobá Nativa Clipper Mossom	PO	6-6	19	24	24,0	3,10
Tony'S Cardinale Jojo	PO	6-4	19	18	20,0	3,36
Provale Fury Kathy	PO	3-7	19	31	17,0	3,59
S.J.T.Inka 3 Governess 345	PO	9-4	19	37	20,0	3,20
S.J.T.Lady Crisolina 358	PO	9-2	19	8	23,0	2,87
S.V.A.Florida Hamlet Corona	PO	4-10	89	219	15,0	3,66
S.J.T. Dina Crissy 398	PO	8-4	69	174	16,0	3,54

H.Horacio Cherkassky.Itupeva.Est.de São Paulo.Controle em 23/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Cara Branca da Prata	31/32	4-1	19	7	19,0	3,42
Peteca da Prata	PO	-	19	3	19,0	3,73
Charanga da Prata	Pooc	3-11	59	138	20,0	3,09
Pomba da Prata	OC2	5-8	49	120	20,0	3,44
Boneca da Prata	31/32	5-6	39	73	22,0	3,38
Papa da Prata	OC1	6-9	39	72	21,0	3,97
Aneia da Prata	OC1	8-1	39	73	24,0	3,08
Fofa da Prata	PC	3-8	39	65	18,0	3,61
Surpresa da Prata	-	-	29	57	21,0	3,20
Querida da Prata	-	-	29	46	19,0	3,90
Escolada da Prata	OC2	4-9	29	30	24,0	3,49
Negrona da Prata	OC1	3-1	19	10	21,0	3,02
Cangaia da Prata	OC1	11-0	19	10	24,0	3,46
Romaria da Prata	OC2	5-6	19	8	24,0	3,20
Carinhosa da Prata	Pooc	5-4	110	344	14,0	3,51
Flamula da Prata	OC1	10-1	129	362	13,0	4,05
Retoma da Prata	OC1	7-11	119	321	14,0	3,87
Carolina da Prata	Pooc	3-0	110	317	14,0	3,84
Macaca da Prata	OC1	8-8	90	283	19,0	3,34
Andaluza da Prata	OC1	6-10	99	246	17,0	3,65
Esmeralda da Prata	31/32	6-6	90	246	14,0	3,47

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nea da Prata	Pood	10-5	89	230	[illegible]	[illegible]
Branca da Prata	OC1	9-7	89	229	[illegible]	[illegible]
Garota da Prata	OC1	8-3	82	219	[illegible]	[illegible]
Esportiva da Prata	OC1	8-5	89	222	[illegible]	[illegible]
Vandã da Prata	31/32	7-11	79	232	[illegible]	[illegible]
Elaine da Prata	OC1	10-8	79	206	[illegible]	[illegible]
Vingança da Prata	Pood	4-6	79	206	[illegible]	[illegible]
Barra Mansa da Prata	OC1	7-7	79	188	[illegible]	[illegible]
Mira da Prata	Pood	10-11	69	175	[illegible]	[illegible]
Diaba da Prata	OC2	5-3	69	170	[illegible]	[illegible]
Lola da Prata	Pooc	5-8	69	174	[illegible]	[illegible]
Cabana da Prata	NB	-	69	168	[illegible]	[illegible]

Dr.Carlos Antenor Consoni.Ribeirão Preto.Est.de São Paulo.Controle em 29/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Pucu Bonita B 2036	PO	3-10	19	10	20,0	[illegible]
Consoni Atraction Jess Astronaut	PO	6-1	80	241	[illegible]	[illegible]
Selo'S Julian P.Porten	PO	3-10	49	132	[illegible]	[illegible]
Consoni Lordy Monarch	PO	3-7	49	113	[illegible]	[illegible]
Muski Milady	PO	7-10	19	10	[illegible]	[illegible]
Muski Milady	PO	7-10	19	10	[illegible]	[illegible]
C.Amaro Edmaster Foundation	PO	-	29	38	[illegible]	[illegible]
Martona	PO	-	29	10	[illegible]	[illegible]
Luzitana da Roma	-	-	79	198	[illegible]	[illegible]
Enyki'S Nada C.M.Bell	PO	3-5	19	18	[illegible]	[illegible]
Consoni Frida International	PO	3-2	80	224	[illegible]	[illegible]
Altiva Fortyniner da Roma	Pooc	10-5	80	224	[illegible]	[illegible]

Joaquim Peixoto Rocha.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 28/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

J.P.R.Lonita	PO	3-4	30	110	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Inglesa	PO	4-3	29	89	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Lucena	PO	2-2	69	151	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Intensiva	PO	4-2	89	267	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Jeanete	PO	3-4	30	79	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Luci	PO	2-1	79	198	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Lilian	PO	2-3	30	70	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Inovadora	PO	4-4	90	283	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Irmia	PO	4-6	30	69	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Loteca	PO	2-2	69	151	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Justiça	PO	3-1	79	186	[illegible]	[illegible]
Willarda Astro Snowball	PO	5-4	59	135	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Luzente	PO	2-2	69	170	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Lovely	PO	2-2	59	133	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Emérita	PO	8-6	29	80	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Joalheira	PO	3-1	89	214	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Futurosa	PO	7-5	59	120	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Firense	PO	7-11	39	44	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Jully	PO	3-6	10	3	[illegible]	[illegible]
Maryvale Kristina Mytle	PO	6-11	20	61	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Juradé	PO	3-8	10	4	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Laura	PO	3-1	30	74	[illegible]	[illegible]
Flemingdale Fre Sadie Kat	PO	3-5	10	8	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Facil	PO	7-3	10	26	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Galaxia	PO	4-9	10	4	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Efigênia	PO	8-0	80	235	[illegible]	[illegible]
Willarda Frostie Distinction	PO	5-2	69	183	[illegible]	[illegible]
Rocyln Elevation Leoda	PO	2-2	70	190	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Homilia	PO	5-5	40	117	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Honradez	PO	5-7	30	56	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Caratuja	PO	5-9	120	323	[illegible]	[illegible]
Crescentmead Astro Romance	PO	3-0	30	88	[illegible]	[illegible]
Bess Astro Of Elginvue	PO	4-3	59	128	[illegible]	[illegible]
Willarda Astro Heloise	PO	3-6	90	260	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Índia	PO	4-5	20	23	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Junta	PO	3-1	70	207	[illegible]	[illegible]
Rowntree Citation Mistress	PO	3-4	30	3	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Liderança	PO	2-3	89	141	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Juvença	PO	3-2	30	74	[illegible]	[illegible]
Las Lomas Medalist Indília	PO	5-5	60	170	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Crispa	PO	4-5	19	76	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Hectia	PO	5-7	70	112	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Galenita	PO	8-0	40	120	[illegible]	[illegible]
Hlaedtha Noble Marquis Ned	PO	8-6	10	4	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Jóia	PO	3-11	20	[illegible]	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Hora	PO	4-4	110	237	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Lacinia	PO	3-2	10	12	[illegible]	[illegible]
Flax Mill Oompah Burke	PO	11-0	20	41	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Letra	PO	2-3	30	115	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Jurema	PO	3-10	20	22	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Juta	PO	3-9	30	61	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Ligeireza	PO	2-5	30	146	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Juriti	PO	3-2	90	266	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Eterna	PO	7-4	110	342	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Heresia	PO	5-5	70	231	[illegible]	[illegible]
Provale Tusal Amy	Po	6-8	30	37	[illegible]	[illegible]
J.P.R.Jenifer	PO	3-3	70	186	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Holanda	PO	5-6	40	93	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Idonea	PO	4-8	60	154	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Historia	PO	5-4	29	37	[illegible]	[illegible]
Spruci View Astro Fanci	PO	5-3	50	161	[illegible]	[illegible]
Crescentmead Astro Ann	PO	3-9	30	80	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Intitulada	PO	4-3	70	211	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Insolada	PO	4-5	70	188	[illegible]	[illegible]
J.P.R. Insolente	PO	5-0	19	15	[illegible]	[illegible]

Esp.Durval Nicolau e Outros.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo. Controle em 25/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Villarosa Bandoleer Blacky	PO	3-6	49	181	[illegible]	[illegible]
Rowntree Northen Marilyn	PO	2-11	49	[illegible]	[illegible]	[illegible]
G 31-006 M.Dekol Sandra	PO	4-0	30	[illegible]	[illegible]	[illegible]
A. Ely Starlite Pansy	PO	3-4	20	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Willarda Pietertje Marvel	PO	4-0	20	44	[illegible]	[illegible]
G 32-008 Inka Romano Lory	PO	3-9	20	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Maple Forest Bandoleer May	PO	3-1	10	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Laidlaw Starlite Laurie	PO	3-6	10	[illegible]	[illegible]	[illegible]
G 3 I-012 Leo Senator Carmen	PO	3-6	10	2	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible].Jaguariuma.Est.de São Paulo.Controle em 31/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
[illegible]	Food	5-9	8º	236	15,0	3,31
[illegible]	Food	6-4	2º	45	17,0	3,94
[illegible]	15/16	6-7	1º	30	20,0	3,18
[illegible]	Food	5-9	1º	30	18,0	3,23
[illegible]	PO	6-4	1º	18	26,0	2,81
[illegible]	PC	5-5	1º	6	14,0	3,40
[illegible]	PO	3-5	1º	6	19,0	3,58
[illegible]	Food	6-0	1º	21	18,0	2,56
[illegible]	7/8	5-8	1º	19	21,0	2,70
[illegible]	31/32	6-11	6º	172	16,0	3,50
[illegible]	PC	7-1	3º	66	20,0	3,40
[illegible]	PO	3-5	2º	43	16,0	3,57
[illegible]	PC	7-7	6º	157	15,0	3,00
[illegible]	PO	3-8	7º	215	13,0	2,93
[illegible]	PO	5-4	8º	250	14,0	3,20
[illegible]	PO	3-6	2º	40	18,0	3,66
[illegible]	PO	3-4	2º	43	16,0	3,10
Fernando Alencar Pinto S/A.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo. Controle em 31/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 orde						
[illegible]	PO	7-6	2º	50	24,0	3,45
[illegible]	PO	7-7	4º	123	19,0	3,50
[illegible]	PO	7-7	1º	41	23,0	2,64
[illegible]	PO	7-10	6º	191	23,0	3,08
[illegible]	PO	7-2	5º	149	22,0	3,26
[illegible]	PO	7-5	1º	21	27,0	2,21
[illegible]	PO	7-5	1º	29	34,0	2,85
[illegible]	PO	7-3	2º	61	24,0	2,00
[illegible]	PO	7-3	2º	37	30,0	2,26
[illegible]	PO	6-5	10º	298	29,0	2,87
[illegible]	PO	6-7	2º	136	16,0	3,94
[illegible]	PO	6-9	2º	50	33,0	3,18
[illegible]	PO	5-9	12º	365	24,0	2,93
[illegible]	PO	6-6	3º	71	30,0	1,29
[illegible]	PO	6-5	2º	54	34,0	2,26
[illegible]	PO	5-10	7º	217	27,0	3,40
[illegible]	PO	5-9	7º	185	23,0	3,32
[illegible]	PO	6-0	3º	117	29,0	2,40
[illegible]	PO	5-10	6º	184	19,0	3,81
[illegible]	PO	5-8	6º	164	20,0	2,99
[illegible]	PO	5-7	7º	208	19,0	2,78
[illegible]	PO	3-11	1º	36	28,0	3,16
[illegible]	PO	5-9	2º	42	26,0	3,10
[illegible]	PO	5-8	2º	73	17,0	3,14
[illegible]	PO	5-4	2º	59	21,0	3,16
[illegible]	PO	5-1	4º	111	21,0	2,91
[illegible]	PO	5-2	1º	34	29,0	2,67
[illegible]	PO	5-2	1º	37	32,0	3,30
[illegible]	PO	4-11	1º	16	31,0	3,15
[illegible]	PO	4-1	8º	263	20,0	3,00
[illegible]	PO	4-7	1º	43	27,0	2,14
[illegible]	PO	4-6	1º	45	29,0	2,44
[illegible]	PO	4-4	4º	105	31,0	1,89
[illegible]	PO	3-6	7º	197	18,0	3,34
[illegible]	PO	3-8	2º	72	28,0	1,72
[illegible]	PO	2-11	8º	249	19,0	3,24
[illegible]	PO	2-8	8º	238	20,0	1,89
[illegible]	PO	2-10	6º	177	26,0	2,66
[illegible]	PO	2-10	6º	177	18,0	3,58
[illegible]	PO	2-9	4º	125	24,0	2,40
[illegible]	PO	2-2	10º	289	22,0	2,65
[illegible]	PO	3-7	1º	30	17,0	3,41
[illegible]	PO	3-5	1º	12	22,0	2,17
[illegible]	PO	3-3	2º	50	16,0	2,62
[illegible]	PO	3-3	1º	17	23,0	3,84
[illegible]	PO	2-5	2º	61	19,0	2,64
[illegible]	PO	4-8	1º	18	24,0	4,30
[illegible]	PO	3-10	2º	47	24,0	3,24
[illegible]	PO	3-11	1º	29	20,0	2,97
[illegible]	PO	3-6	4º	130	19,0	2,99
[illegible]	PO	3-5	2º	59	17,0	3,05
[illegible]	PO	3-4	7º	197	16,0	3,87
[illegible]	PO	3-7	2º	67	22,0	2,49
[illegible]	PO	3-8	2º	41	22,0	3,58
[illegible]	PO	3-6	3º	71	22,0	3,39
[illegible]	PO	3-6	3º	91	22,0	3,10
[illegible]	PO	3-7	1º	26	20,0	3,64
[illegible]	PO	2-2	5º	171	20,0	2,80
[illegible]	PO	2-3	5º	137	23,0	2,44
[illegible]	PO	2-4	3º	87	24,0	1,90
[illegible]	PO	2-3	2º	62	26,0	1,48
[illegible]	PO	6-6	7º	220	17,0	2,48
[illegible]	PO	2-11	1º	10	22,0	3,32
[illegible]	PO	2-4	7º	219	17,0	3,30
[illegible]	PO	3-5	4º	120	23,0	1,88
[illegible]	PO	2-4	8º	226	16,0	3,62
[illegible]	PO	2-6	6º	175	16,0	3,27
[illegible]	PO	2-4	6º	181	17,0	2,10
[illegible]	PO	2-8	2º	59	23,0	2,80
[illegible]	PO	2-5	4º	129	19,0	2,78
[illegible]	PO	2-4	5º	145	20,0	2,89
[illegible]	PO	2-4	5º	143	17,0	3,15
[illegible]	PO	2-3	5º	133	23,0	2,15
[illegible]	PO	2-2	5º	165	17,0	2,29
[illegible]	PO	2-3	4º	147	18,0	3,38
[illegible]	PO	2-8	3º	96	23,0	2,10
[illegible]	PO	2-4	4º	107	22,0	1,87
[illegible]	PO	10-6	10º	293	17,0	3,63
[illegible]	PO	9-10	3º	102	20,0	3,33
[illegible]	PO	8-4	8º	263	19,0	3,26
[illegible]	PO	8-7	4º	114	21,0	3,84
[illegible]	PO	7-10	12º	359	16,0	3,43
[illegible]	PO	5-9	9º	273	16,0	3,68
[illegible]	PO	5-8	5º	171	17,0	3,60
[illegible]	PO	3-9	5º	158	19,0	3,30
[illegible]	PO	2-6	8º	235	16,0	3,10
[illegible]	PO	6-9	2º	61	16,0	3,03
[illegible]	PO	6-2	7º	204	17,0	4,69
[illegible]	PO	6-5	2º	60	19,0	2,49
[illegible]	PO	3-4	5º	131	18,0	2,65

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang.Jaqueira Promis	PO	10-4	3º	90	19,0	3,98
Jang.Leviana Cleo Promis	PO	9-2	8º	236	17,0	3,79
Jang.Melina 0125 Butterman	PO	8-11	1º	28	29,0	2,79
Jang.Malhada 0141 Raf.Butterman	PO	8-8	1º	23	30,0	5,20
Jang.Nevoa Sima Performer	PO	7-3	4º	110	18,0	3,83
Jang.Norminha Pampa Maple	PO	6-11	5º	156	17,0	3,77
Jang.Noçadeira Marilda Capsule	PO	4-7	1º	12	19,0	2,72
Jang.Nova Lidia Seaman	PO	7-10	2º	40	27,0	2,78
Jang.Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	6-10	1º	13	22,0	2,90
Jang.Orgalina Karvana Bootmaker	PO	6-5	3º	73	22,0	3,30
Jang.Olifante Granada Bootmaker	PO	6-9	5º	164	16,0	3,71
Jang.Opalada Indaia Maple	PO	6-1	6º	173	16,0	3,15
Jang.Oyama Lucinda Bootmaker	PO	6-3	4º	112	21,0	2,97
Jang.Olivina Leila Bootmaker	PO	6-0	7º	197	22,0	3,60
Jang.Ordeira Gioconda Capsule	PO	6-5	1º	19	18,0	2,89
Jang.Osoria Japira Ultimate	PO	6-2	2º	52	28,0	2,93
Jang.Orizaba Java Capsule	PO	6-2	2º	53	16,0	2,98
Jang.Olindina Jarra Capsule	PO	6-1	3º	78	22,0	3,55
Jang.Portela Marieta J.Diamond	PO	5-9	4º	114	21,0	3,71
Jang.Princesa Marilza Norh.Model	PO	5-11	2º	58	25,0	3,13
Jang.Papelada Barora Ultimate	PO	5-10	3º	82	19,0	4,92
Jang.Pereira Maionese N.Seaman	PO	5-9	3º	77	18,0	2,97
Jang.Peralta Helena Ultimate	PO	5-9	1º	25	24,0	2,85
Jang.Petrolina Hortencia M.Astronaut	PO	5-2	7º	200	17,0	2,91
Jang.Paraguaia Ibéria Capsule	PO	5-8	1º	31	24,0	3,24
Jang.Pancada Helen Bootmaker	PO	5-7	1º	26	23,0	2,72
Jang.Rana Nhandu Hard Bootmaker	PO	6-0	2º	70	24,0	2,30
Jang.Romona Maruaca Capsule	PO	4-11	3º	90	23,0	2,75
Jang.Russinha Maruja Emperor	PO	4-11	2º	50	26,0	3,17
Jang.Rainha Cleo Filão	PO	4-8	4º	112	18,0	3,57
Jang.Redenção Judite Ultimate	PO	4-11	1º	31	25,0	3,45
Jang.Rebata Leonora Filão	PO	4-4	7º	198	17,0	3,28
Jang.Rasgada Imagem Sensation	PO	4-8	3º	73	18,0	3,21
Jang.Raia Laia Filão	PO	4-10	1º	26	20,0	3,58
Jang.Rivalina II Madre O.Bootmaker	PO	4-8	3º	82	23,0	3,20
Jang.Realizada Jorginha Medalist	PO	4-9	1º	26	20,0	4,37
Jang.Roberta Omeleta O.Bootmaker	PO	4-6	3º	87	17,0	3,87
Jang.Rendeira Ibéria Emperor	PO	4-8	1º	24	23,0	3,47
Jang.Rancharia Nuporanga Oliveo	PO	4-4	5º	145	25,0	3,54
Jang.Risafla 0141 Filão	PO	4-7	2º	54	23,0	2,83
Jang.Rosanira Neusa Amos	PO	4-6	3º	92	21,0	3,64
Jang.Rodovia Nyoka N.Seaman	PO	4-4	5º	134	20,0	2,99
Jang.Raza Mexicana Filão	PO	3-9	11º	327	16,0	3,75
Jang.Napadura I Instruida Marcus	PO	4-4	4º	114	19,0	3,96
Jang.Retina Marreca II Combination	PO	4-4	3º	71	21,0	2,76
Jang.Revenda Morgana II Filão	PO	4-4	3º	87	20,0	2,83
Jang.Requita Madri Orosinho	PO	4-3	1º	35	21,0	2,99
Jang.Reprodutora I Nini Bootmaker	PO	4-3	2º	64	22,0	2,50
Jang.Rolinha I Sorbet Filão	PO	4-4	1º	26	22,0	3,41
Jang.Rolinha II Sorbet Filão	PO	4-2	3º	82	20,0	2,49
Jang.Renee Ocarina Noviço	PO	–	2º	46	26,0	2,74
Jang.Restaura Nigeria Bootmaker	PO	4-2	2º	53	25,0	3,10
Jang.Sorocaba Norma Sensation	PO	4-0	1º	26	26,0	2,98
Jang.Sereia Janusa Bootmaker	PO	3-11	1º	35	29,0	2,53
Jang.Sucuri Norminha Prince	PO	3-7	5º	153	17,0	3,19
Jang.Sumaleide Neide Filão	PO	3-6	5º	162	18,0	3,24
Jang.Herdeira Diamond	PO	13-0	2º	46	24,0	2,37
Jang.Lorota Garota Capsule	PO	9-8	1º	17	31,0	2,54
Jang.Lotus Boa Viagem Promis	PO	9-6	1º	12	28,0	3,24
Jang.Lanterna Itapiruna R.Master	PO	7-9	6º	172	27,0	2,31
Jang.Marilda Hamburguesa Butterman	PO	8-2	9º	273	17,0	3,43
Jang.Mamona Jardineira Butterman	PO	8-0	10º	297	16,0	3,32
Jang.Miss Inedita Butterman	PO	8-7	2º	54	27,0	3,04
Jang.Maringá 0148 Butterman	PO	8-3	6º	181	25,0	3,49
Jang.Meia Noite Nera Promis	PO	8-6	3º	76	19,0	2,66
Jang.Maleta Jordania J.Diamond	PO	8-3	6º	159	16,0	3,50
Jang.Maruja Jujuba Bootmaker	PO	7-11	8º	241	20,0	3,59
Jang.Malha Boa Viagem Bootmaker	PO	8-0	5º	136	25,0	3,17
Jang.Nadia Indaia Seaman	PO	8-1	1º	18	30,0	2,65
Jang.Nata Nêpius Performer	PO	7-10	3º	65	34,0	2,53
Jang.Noturna Ilha J.Diamond	PO	7-5	8º	235	23,0	3,16
Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.Stº Antonio da Posse.Est.de S.Paulo. Controle em 31/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.						
Cocada de Sta.Olivia	Food	6-8	2º	60	21,0	2,80
Carta de Sta.Olivia	HB	–	2º	54	18,0	3,49
Cantora de Sta.Olivia	Food	8-9	2º	51	22,0	3,27
Cambraia de Sta.Olivia	Food	8-9	2º	48	16,0	3,32
Cinderela de Sta.Olivia	Food	7-1	2º	44	19,0	3,33
Morena de Sta.Olivia	15/16	7-4	2º	42	18,0	2,96
Cajuana de Sta.Olivia	Food	–	3º	100	25,0	2,81
Caviuna de Stº Antonio	Fooc	10-8	3º	78	19,0	3,15
Martona de Sta.Olivia	Food	–	3º	69	14,0	3,08
Atibaia	–	–	3º	86	16,0	2,65
Avenida	–	–	3º	87	14,0	3,14
Camélia de Sta.Olivia	Food	5-6	3º	81	18,0	3,48
Discordia de Sta.Olivia	Food	7-7	3º	88	21,0	2,77
Cajarana de Sta.Olivia	Food	6-5	3º	77	18,0	3,01
Pintura	–	–	3º	75	23,0	3,52
Olhada de Sta.Olivia	Food	6-7	3º	88	15,0	4,04
Cocada I	Food	11-6	3º	75	19,0	3,26
Colorida de Sta.Olivia	Food	8-11	3º	89	21,0	3,52
Cereja de Stº Antonio	Food	10-11	3º	89	21,0	2,81
Cativeiro de Stº Antonio	Food	10-7	5º	131	15,0	3,24
Ida de Sta.Olivia	Food	6-2	5º	140	13,0	2,97
Balança de Sta.Olivia	Food	9-5	5º	167	19,0	3,18
Ficura de Sta.Olivia	Food	6-6	5º	165	15,0	3,36
Cachoeira de Sta.Olivia	Food	6-6	5º	158	20,0	3,52
Bricoa de Sta.Olivia	Food	6-9	5º	149	21,0	2,80
Sta.Olivia R.Maple Botica	PO	7-3	4º	109	15,0	3,04
Giboia de Sta.Olivia	15/16	6-8	4º	107	14,0	3,28
Sta.Olivia R.Maple Babilonia	PO	7-11	4º	113	17,0	3,21
Chibata de Sta.Olivia	Food	5-11	4º	108	14,0	3,82
Londrina de Stº Antonio	Fooc	10-10	4º	124	14,0	3,45
Italia de Stº Antonio	Fooc	11-1	3º	86	16,0	3,17
Correta de Sta.Olivia	Food	4-2	7º	235	13,0	3,16
Aquarela de Sta.Olivia	GCl	2-11	9º	274	13,0	3,63
Completa III	Food	10-10	10º	313	13,0	2,85
Amileça de Sta.Olivia	Food	8-5	1º	1	16,0	3,33
Mascarada	–	–	1º	23	20,0	2,88
Baiana de Sta.Olivia	15/16	8-1	1º	22	16,0	3,53
Teteia de Sta.Olivia	Food	7-0	1º	22	18,0	2,31
Sabia de Sta.Olivia	Food	7-2	1º	21	20,0	2,98
Tirolesa de Sta.Olivia	Food	7-5	1º	13	19,0	3,39

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Galeria de Stº Antonio	Pood	10-0	1º	13	15,0	3,35
Margarida de Sta.Olivia	Pood	7-9	1º	8	18,0	2,68
Totonha de Sta.Olivia	Pood	4-11	1º	7	15,0	3,06
Cegonha de Stº Antonio	Pood	11-6	1º	33	14,0	2,63
Artista	-	-	1º	3	13,0	3,21
Franda de Sta.Olivia	Pood	7-11	1º	26	14,0	3,18

Donald Gruber.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 24/3/80.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Kingway Poti Cindy	PO	6-7	1º	11	29,0	3,30
Japona Pioneer Panorama	Pcoc	-	1º	1	23,0	4,00
Jacira Gay Panorama	GC3	2-11	1º	8	27,0	4,35
Richland Ideal Majesty Sharon	PO	5-1	2º	65	28,0	3,18
Kingway Charming New Idea	PO	6-1	2º	64	30,0	2,79
Jacarei Pioneer Panorama	GC3	2-4	2º	59	21,0	3,20
Kingway Ivanhoé Star Ana	PO	6-2	2º	56	33,0	3,33
Dalva Panorama	Pcoc	7-6	2º	54	31,0	2,91
Jandira Gay Panorama	GC5	2-9	2º	52	26,0	3,25
Panorama Marcus Astuta	PO	3-7	2º	47	34,0	3,06
Gamona Panorama	GC1	4-4	1º	31	28,0	3,40
Sinking Springs Pierre Maria	PO	6-5	1º	28	28,0	3,53
Beshore Triune Seja Olline Colina	PO	6-4	1º	25	25,0	3,00
Kingway I Star Vonda	PO	6-5	1º	23	28,0	2,94
Sinking Spring Gay Sern	PO	6-0	1º	21	37,0	2,89
Kingway Ivanhoé Star Princess	PO	6-1	1º	14	31,0	2,76
Italiana Jaime Panorama	GC1	3-9	1º	12	28,0	2,75
Ipanema Jaime Panorama	GC2	3-1	6º	188	21,0	3,08
Judite Panorama	GC3	2-3	6º	185	22,0	3,09
Janela II Gay Panorama	GC2	2-2	6º	181	10,0	3,19
Panorama Africana	PO	3-5	6º	181	19,0	3,84
Sinking Springs Winter Jill	PO	4-7	6º	177	23,0	3,84
Elaine Panorama	GC3	5-10	5º	151	27,0	3,29
Caiçara Panorama	GC2	8-1	5º	154	29,0	3,03
Europa Panorama	-	-	5º	143	29,0	2,97
Decorada Panorama	Pcoc	7-6	5º	143	24,0	2,85
Kingway Charming Cross	PO	5-10	5º	146	19,0	3,69
Sinking Spring I Star Ida	PO	6-0	5º	152	23,0	3,78
Joselene Panorama	GC3	2-5	5º	134	18,0	3,15
Jardineira Star Panorama	GC3	2-4	5º	190	18,0	3,45
Indonesia Panorama	GC3	3-1	8º	231	22,0	3,33
Sinking Springs Winer Zinnia	PO	4-4	10º	292	24,0	3,20
Diana Panorama	Pcoc	7-3	7º	200	18,0	3,13
Richlawn Marcus Ann Marty	PO	3-9	12º	339	19,0	3,56
Sinking Springs Reckon Satin	PO	5-1	7º	195	26,0	3,16
Estrela Panorama	GC2	6-6	8º	242	18,0	3,36
Joselita Charm Panorama	GC3	2-2	7º	209	19,0	3,28
Beshore Gay Man Maria	PO	5-9	4º	113	28,0	2,99
Panorama Aliança	PO	3-8	4º	108	26,0	3,26
Panorama Ned Avaré	PO	2-3	4º	108	18,0	3,52
Jalea Ned Panorama	GC3	2-5	4º	102	19,0	3,32
Jarrine Ned Panorama	GC4	2-4	5º	137	21,0	3,10
Entrada Panorama	GC3	6-0	3º	90	27,0	2,99
Sinking Springs Opti Joy	PO	3-6	12º	349	24,0	3,00
Penmar Man Triune Nenale	PO	5-4	3º	81	27,0	3,17
Irlanda Panorama	GC2	3-6	3º	108	24,0	3,05
Panorama Pioneer Artista	PO	2-2	3º	85	20,0	3,48
Panorama Ned America	PO	2-2	3º	97	21,0	3,65
Panorama Marcus Ararar	PO	2-4	3º	89	22,0	3,36

Colégio Adventista Brasileiro.Stº Amaro.Est.de São Paulo.Controle em 29/3/80.Regime de semi estabulaçao. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cheltenham Supreme Mendy	PO	7-7	7º	219	18,0	3,54
Marjan Venus Cotty Marquis	PO	5-7	3º	75	23,0	3,26
Marjan Susa Hamlet Marquis	PO	5-4	3º	76	18,0	3,58
C.A.B.Sabedora Mentor	PO	6-3	2º	45	19,0	3,33
Distinta Model C.A.B.	GRB	9-3	2º	42	20,0	3,32
Marjan Loraine H.Marquis	-	-	2º	41	23,0	3,22
Marjan Persia Paramus	PO	8-8	2º	33	23,0	3,09
Marjan Rainha Classic Marquis	PO	2-4	2º	35	26,0	3,47
Marjan Troyka Supreme Telstar	PO	4-4	2º	40	25,0	3,07
C.A.B.Videira C.Marquis	PO	1-8	2º	57	16,0	3,98
Marjan Barby Telstar Exabi	PO	3-4	1º	20	17,0	4,01
Marjan Bena Citation Hamlet	-	-	1º	10	18,0	3,57
Cafusa Centurion C.A.B.	GRB	5-1	1º	25	29,0	2,98
C.A.B.Notrida Bootmaker	PO	5-1	6º	172	17,0	3,50
Pracatura Colonel C.A.B.	Pcoc	10-5	11º	313	13,0	4,01
C.A.B.Fiação Bootmaker	PO	5-4	3º	71	21,0	3,38
Bianlota Bootmaker C.A.B.	Pcoc	4-10	7º	216	17,0	2,95
Marjan Rita Lasol	PO	6-4	3º	82	19,0	3,60
C.A.B.Saliente Bootmaker	PO	5-11	5º	147	17,0	3,65
Barolana Raven Toro	PO	11-6	4º	108	21,0	3,19
C.A.B.Sauna Centurion	PO	7-11	4º	95	22,0	2,92
C.A.B.Sobrina Centurion	PO	7-2	6º	165	22,0	3,55
Beca Bootmaker C.A.B.	GRB	6-4	7º	218	16,0	3,53
Belona Majority C.A.B.	GRB	8-5	6º	213	15,0	3,42
Represas Star C.A.B.	Pcoc	4-10	7º	191	20,0	3,50
Bonita Majority C.A.B.	GC7	9-6	4º	104	20,0	3,44
Carjana Bootmaker	GRB	5-11	5º	134	15,0	3,66
Marjan Dama Mar	PO	5-11	8º	239	15,0	4,06
C.A.B.Flamapira II Medalist	PO	12-2	9º	272	14,0	3,85
Fundadora FF.C.A.B.	GRB	3-0	10º	322	14,0	3,91
C.A.B.Feitura Maple	PO	5-2	9º	260	13,0	4,10
Farolana Monitor	PO	8-9	8º	254	18,0	3,52
Giovana	-	-	8º	258	18,0	3,36
Marjan Gasa Star	PO	5-11	7º	215	14,0	3,71
Marjan Cordola B.Star	PO	4-4	4º	118	22,0	3,08
C.A.B.Marjan Irá Tordella	PO	9-1	6º	165	20,0	3,39
Marjan Impera Lasol	PO	6-4	3º	43	15,0	3,58
Medalha Mentor C.A.B.	Pcoc	6-3	6º	165	20,0	3,69
Marjan Matina Nell Star	BO	2-3	9º	265	17,0	3,48
Moeda Colonel C.A.B.	Pcoc	11-2	4º	106	16,0	3,39
Marjan Elena Lasol	PO	6-4	1º	23	20,0	3,28
Fortada Biblos Telstar C.A.B.	Pcoc	5-1	1º	15	25,0	3,56
C.A.B.Firmada Marquis	PO	-	1º	18	15,0	3,91
Marjan Jussara Mago Star	PO	3-9	1º	19	17,0	3,62
C.A.B. Salina Kate	PO	5-6	1º	7	17,0	3,89
Marjan Saga Thornlea Mago	PO	5-7	1º	8	15,0	3,90
Marjan Aura Emperor Star	PO	5-0	1º	23	17,0	3,53

Pecuária Anhumas Ltda.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 26/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.Q.Ucirana Paclamar Quinzada	PO	6-3	6º	161	[illegible]	[illegible]
S.Q. Ventura Quixote Satelite	PO	5-3	6º	162	[illegible]	[illegible]
São Quirino R 9	GRB	9-9	5º	138	[illegible]	[illegible]
V 4 São Quirino	Pcoc	5-10	5º	125	[illegible]	[illegible]
S.Q. Temperada P.Project	PO	7-0	4º	114	[illegible]	[illegible]
R 48 São Quirino	GRB	9-1	4º	123	[illegible]	[illegible]
U 30 São Quirino	GRB	6-6	4º	108	[illegible]	[illegible]
S.Q. Videira P.Quilebe	PO	5-4	4º	95	[illegible]	[illegible]
S.Q. Xilografia Marcus Temperada	PO	4-3	4º	90	[illegible]	[illegible]
S.Q. Verona Paclamar Quenia	PO	5-6	3º	84	[illegible]	[illegible]
S.Q.Salmista Pride Magali	PO	8-6	3º	76	[illegible]	[illegible]
S.Q.Uselpa Rapido Ocarina	PO	6-2	3º	76	[illegible]	[illegible]
S.Q. Zelgma Paclamar Recantada	PO	3-8	3º	75	[illegible]	[illegible]
S.Q. Umbrela Paclamar Malvada	PO	6-9	3º	74	[illegible]	[illegible]
U 37 São Quirino	GC4	6-5	3º	71	[illegible]	[illegible]
V 25 São Quirino	GC4	5-7	3º	68	[illegible]	[illegible]
U 3 São Quirino	NR	7-0	3º	60	[illegible]	[illegible]
S.Q.Kantalina P.Salsa	PO	4-11	2º	63	[illegible]	[illegible]
S.Q.Umbauba Paclamar Quinta	PO	6-4	2º	56	[illegible]	[illegible]
S 18 São Quirino	GC5	8-10	2º	53	[illegible]	[illegible]
S.Q.Taberna Merrit Oberonia	PO	7-9	2º	50	[illegible]	[illegible]
S.Q. Saturnia Pride Izabela	PO	8-2	2º	49	[illegible]	[illegible]
X 7 São Quirino	GC2	5-1	2º	48	[illegible]	[illegible]
Zebruska São Quirino	GC4	3-9	2º	43	[illegible]	[illegible]
T 5 São Quirino	NR	8-1	2º	41	[illegible]	[illegible]
Zarbona São Quirino	GC4	3-10	2º	38	[illegible]	[illegible]
S.Q.Sombo Charm Refletida	PO	3-5	2º	33	[illegible]	[illegible]
U 14 São Quirino	GRB	6-10	1º	32	[illegible]	[illegible]
S.Q. Qualificada Merrit Nemesia	PO	11-0	1º	22	[illegible]	[illegible]
S.Q. Xalapa Quixote Taboca	PO	5-1	1º	18	[illegible]	[illegible]
S.Q. Ventosa Paclamar Quarai	PO	5-10	1º	15	[illegible]	[illegible]
V 11 São Quirino	GRB	6-0	1º	15	[illegible]	[illegible]
S.Q. Usuraria P.Quelidonia	PO	6-8	1º	13	[illegible]	[illegible]

Coop.de Irrig.e Col.Holambra.Paranapanema.Est.de São Paulo. Controle em 6/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. [illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rocket'S Indiana Paclamar	PO	3-5	5º	131	[illegible]	[illegible]
Rocket'S Mary Rag Apple	PO	4-3	3º	65	[illegible]	[illegible]
Holambra II Susana	-	-	3º	90	[illegible]	[illegible]
Holambra II Cida	-	-	3º	62	[illegible]	[illegible]
Rocket'S Sara Capsule Indiana	-	-	3º	58	[illegible]	[illegible]
Rocket'S Mary Rag Apple	PO	6-10	3º	27	[illegible]	[illegible]

Fazenda Portaleza Ltda.Nova Odessa.Est.de São Paulo.Controle em 4/4/80.Regime de pasto com ração suplementar. [illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F.Portaleza Nonada	PO	5-9	2º	41	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Toqueriga	PO	2-8	2º	62	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Jaga	PO	9-0	1º	3	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Paula	PO	4-2	1º	20	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Magica	PO	6-9	1º	33	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Saga	PO	2-0	1º	31	[illegible]	[illegible]
Heatherstone Afton Twink	PO	4-8	1º	24	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Boneta	PO	2-3	1º	5	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Noviça	PO	5-7	1º	24	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Ocasião	PO	4-9	1º	5	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Nativa	PO	6-0	1º	30	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Paisana	PO	3-11	1º	17	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Reforma	PO	2-1	8º	246	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Rabeca	PO	2-11	4º	121	[illegible]	[illegible]
Rosendale Rockman Marnia	PO	9-8	3º	74	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Rabiça	PO	5-11	3º	61	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Nafta	PO	5-10	3º	67	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Faca	PO	3-10	3º	78	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Reserva	PO	2-3	3º	73	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Revista	PO	2-2	3º	95	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Magnolia	PO	6-8	2º	58	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Sabá	PO	2-1	2º	52	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Madona	PO	6-10	2º	44	[illegible]	[illegible]
Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	7-6	9º	250	[illegible]	[illegible]
Willards C.R.Royalee	PO	6-11	8º	227	[illegible]	[illegible]
Willards Astro Nan	PO	3-2	6º	163	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Recompensa	PO	2-2	7º	248	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Fabula	PO	12-10	5º	134	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Inda	PO	9-1	6º	172	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Jangada	PO	7-11	10º	314	[illegible]	[illegible]
Rosendale Renfeur Beatrice	PO	9-3	7º	201	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Lampa	PO	7-0	9º	275	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Lança	PO	7-0	8º	230	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Madresilva	PO	6-6	5º	156	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Nassa	PO	5-6	7º	205	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Nave	PO	5-6	6º	171	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Naga	PO	3-10	3º	77	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Novela	PO	4-5	11º	340	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Novata	PO	5-2	7º	195	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Ondina	PO	3-10	8º	229	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Pagé	PO	3-4	7º	208	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Oculta	PO	4-1	8º	228	[illegible]	[illegible]
A.F. Portaleza Paina	PO	3-6	8º	241	[illegible]	[illegible]
A.F. Portaleza Palanca	PO	3-4	8º	226	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Palatina	PO	3-5	6º	205	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Palavra	PO	3-3	8º	237	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Paleta	PO	3-3	7º	199	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Palma	PO	3-4	6º	180	[illegible]	[illegible]
A.F.Portaleza Paloma	PO	2-11	9º	289	[illegible]	[illegible]

Waldomar e Roberto Fon.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 7/4/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Potencia R.S.	PC	6-1	5º	165	17,[illegible]	[illegible]

José Forom de Oliveira.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 12/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rosinha Forty Niner R.T. II	31/32	6-7	4º	114	[illegible]	[illegible]
Dec.Cigarra Lin Arlinda Chief	PO	3-10	6º	133	[illegible]	[illegible]
Dec.Domana Apple Haven	PO	6-4	4º	102	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Titana Forty River S.T. II	31/32	8-1	49	120	15,0	3,04
Des.Tiatira Forty River	PO	8-11	39	72	21,0	3,07
S.T. Rebanha Burke Kate	GC1	8-5	39	72	20,0	2,76
Camelia Forty River S.T.	31/32	5-6	39	72	16,0	3,35
S.T. Chalana Forty River I	PO	3-9	49	102	18,0	3,72
Des.Flamula Ne.Man	PO	6-0	29	30	22,0	3,23
S.T. Lameira	GC1	12-2	29	35	14,0	3,34
S.T.Mimosa Forty River	PO	5-0	19	43	18,0	3,47
S.T. Lea Arlinda Chief	PO	5-5	19	42	19,0	3,62
Des.Senda Bootmaker	PO	8-2	19	33	17,0	3,49
S.T.Cordinheira Burke Kate	Pood	8-5	89	224	14,0	3,38
Des.Baa Ideal Sovereign	PO	8-11	79	200	16,0	3,89
Lassada Kate Bootmaker	PO	4-10	99	256	14,0	3,74
S.T. Independencia Forty River	PO	3-7	79	212	14,0	4,11
Des.Barla Royal Prince	PO	9-1	79	191	18,0	3,43
Des.Fortuna Fiske	PO	8-6	99	269	13,0	3,29
Des.Italia Bootmaker	PO	7-11	119	326	13,0	4,08
S.T. Ibiraja	GC2	10-5	59	160	20,0	3,21
Lembrança Forty River S.T.	31/32	5-11	59	132	19,0	3,42
Sabi Forty River S.T.	31/32	4-9	59	134	17,0	3,32
Meta Sorr Tidy Burke S.T.	31/32	7-8	59	134	20,0	3,06
Educanda Forty River S.T.	Pood	7-5	59	134	13,0	4,07
Dorzeta Forty River S.T.	31/32	5-0	59	143	17,0	3,32
S.T.Modesta	GC1	12-4	49	105	19,0	3,08
S.T. Acarajuara	31/32	7-7	69	174	21,0	3,11
Serenata Forty River S.T.	15/16	8-0	69	188	19,0	3,52
Des.Pecegueira Apple Hagen	PO	6-10	59	132	18,0	3,04
Veronica Tidy Burke S.T.	31/32	7-0	49	116	17,0	3,41

Said Abdalla S/A.Emp.Com.e Agric.Campinas.Est.de São Paulo. Controle em 23/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Dama	Pood	7-11	39	61	23,0	3,22
[illegible] Dama	15/16	5-8	39	94	17,0	3,04
Conceição Nuvens Granjeira	PO	4-9	29	10	20,0	3,02
Conceição Natalina	PO	4-2	19	30	20,0	3,16
Conceição Mercedes	PO	5-0	19	35	17,0	3,92
Conceição Violeta	PO	3-5	29	37	17,0	3,94
[illegible] Dama	31/32	9-1	19	11	17,0	3,25
Dalia Dama	31/32	5-5	19	16	16,0	3,62
Lucia Dama	31/32	5-11	19	12	17,0	3,32
Nilza Dama	15/16	6-2	19	24	24,0	3,17
Marta Dama	15/16	4-7	39	15	21,0	3,46
Juriema Dama	Pood	6-6	19	5	16,0	3,52
Delma Dama	Pood	5-5	39	70	17,0	3,25
Hazel Dama	Pood	5-1	79	179	15,0	3,39
Conceição Marieta	PO	4-7	29	45	15,0	3,70
Cinelda Dama	Pood	8-11	29	35	17,0	3,52
Ubirema Dama	31/32	7-6	29	35	17,0	3,50
Amelia Dama	Pood	8-0	29	30	19,0	3,48
Conceição [illegible]	PO	4-1	39	67	15,0	3,04

Milton Cheoli.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 23/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Conceição Lolita Granjeira	PO	5-10	19	26	22,0	3,08
[illegible]	PO	2-10	19	24	21,0	3,08
Conceição [illegible]	PO	4-0	19	23	20,0	3,00
[illegible]	PO	3-4	19	23	15,0	3,60
[illegible]	PO	6-7	19	20	18,0	3,05
[illegible]	PO	8-7	19	13	20,0	2,86
[illegible]	PO	4-11	19	4	16,0	4,05
[illegible]	PO	4-1	39	67	15,0	3,38
Conceição [illegible]	PO	4-1	39	76	17,0	3,32
Conceição [illegible]	PO	3-8	39	73	17,0	3,31
Conceição [illegible]	PO	6-5	39	67	16,0	3,38
Conceição Linda	PO	5-5	39	81	15,0	3,79
[illegible]	PO	5-0	39	78	16,0	3,85
[illegible]	PO	7-7	39	67	19,0	2,91
[illegible] Symbol Bolita	PO	4-7	79	186	15,0	3,72
Conceição Majesty	PO	4-0	69	160	15,0	3,94

Dr.Roberto Cordeiro.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 8/4/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	–	109	287	13,0	4,36
[illegible]	PO	3-8	99	273	13,0	3,90
[illegible]	PO	4-8	69	191	17,0	3,25
[illegible]	PO	4-5	69	185	20,0	3,00
[illegible]	PO	4-3	29	65	23,0	3,67
[illegible]	PO	4-7	29	47	19,0	4,07
[illegible]	PO	4-2	29	50	32,0	4,34

Dr.José Vieira Pereira.Jacareí.Est.de São Paulo.Controle em 11/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
[illegible]	PO	4-8	19	22	36,0	3,35
[illegible]	PO	3-5	19	20	29,0	3,68
2 ordenhas						
[illegible]	PO	2-2	129	340	13,0	4,21
[illegible]	PO	6-7	119	307	17,0	3,64
[illegible]	–	–	99	247	17,0	3,98
[illegible]	PO	5-6	109	287	16,0	3,85
[illegible]	PO	8-0	59	137	23,0	3,21
[illegible]	PO	5-7	39	61	28,0	3,33
[illegible]	PO	3-6	29	54	32,0	2,94
[illegible]	PO	–	29	86	25,0	3,39
[illegible]	PO	–	29	49	23,0	3,68

Central Paulista Agro Pec.e Coml.Bocaina.Est.de São Paulo.Controle em 24/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	Pood	8-6	19	38	18,0	2,88
[illegible]	Pood	3-6	19	32	17,0	3,47
[illegible]	Pood	2-6	19	4	14,0	3,25
[illegible]	PO	12-4	49	112	14,0	3,62
[illegible]	Pood	9-7	39	100	15,0	3,11
[illegible]	PC	–	29	64	13,0	3,22
[illegible]	Pood	6-4	59	149	14,0	3,80

Amilcar Farid Yamin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.controle em 29/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Vene Ii Cucona	31/32	3-6	29	42	21,0	3,39

Dr.Pedro Conde.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 10/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Intl Acres Paclamar Klug	PO	2-4	79	231	20,0	3,73

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Cap.Vasco Mil Homens Arantes.São Carlos.Est.de São Paulo.Controle em 6/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Orquidea Pegassus de S.A.	GC3	1-8	89	248	13,0	3,92
Madreperola Baby de S.A.	GC2	4-3	79	192	16,0	3,32
Inga Larry Moore de S.A.	GC2	7-0	79	140	23,0	3,53
Nacrita Rebel de S.A.	GC3	3-10	49	104	27,0	3,63
Romona Royal S.M.F.	GRB	2-8	49	101	22,0	3,36
Nubia Sultan da S.A.	GC2	2-11	49	122	24,0	3,70
S.A.Navalha Romandale	PO	3-8	49	110	30,0	3,33
Madeira Baby de S.A.	GC1	4-9	19	61	25,0	3,65

Dr.José Pedro C.L.Toledo Piza.Águas da Prata.Est.de São Paulo. Controle em 11/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenh

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fartura C.141 Expert	–	–	59	140	17,0	3,78
Fonta Royal 161 Expert	GC2	3-9	19	15	19,0	3,28

Carlos Eduardo F.D.Faria.Piracaia.Est.de São Paulo.Controle em 20/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Manilha S.H.	GC2	4-5	40	109	13,0	3,98
Montaria S.H.	GC2	4-3	39	66	13,0	3,58
Maizena S.H.	GC2	4-5	19	8	13,0	3,50

Dr.Claudio V.Roberti.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 6/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dycroft Ned Rubina Red	PO	3-10	50	126	19,0	3,61
Anca Royerdale de Meirelles	GC3	4-2	49	115	19,0	3,29

José Saad e Sergio Sadi.Cabreuva.Est.de São Paulo.Controle em 20/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Delta Cit.Rebel Saad'S	GC1	4-1	19	18	27,0	2,78

Dr.Francisco Darcy M.Junqueira.Minduri.Est.de Minas Gerais.Controle em 21/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esbrava do Cajuru	Pood	–	79	181	15,0	4,01

Dr.Fernando José Santos.Sta.Cruz do Rio Pardo.Est.de São Paulo. Controle em 15/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenh

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Magica Transmitter de Meirelles	GC2	6-9	29	46	19,0	4,88
Sonia Majesty do Sta.Cruz	GC3	4-9	19	23	14,0	2,89
Rebeca Reflection Hilton Sta.Cruz	GC5	5-2	89	229	13,0	5,00

Francisco Lopes Filho.Salto.Est.do São Paulo.Controle em 7/3/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.L.F.Bandeira	PO	–	100	294	13,0	3,97
F.L.F.Bandeirinha	PO	5-11	129	331	13,0	3,64
F.L.F.Conchita	PO	5-0	29	44	17,0	3,63
F.L.F.Favorita	PO	3-9	29	42	16,0	3,68
F.L.F.Gaivota L.Dourada	PO	3-4	29	32	16,0	3,65
F.L.F.Formosa	PO	14-0	39	64	23,0	3,54
F.L.F.Jarrinha	–	–	39	65	17,0	3,75
G.P.Vesalinha I	Pood	13-8	49	108	15,0	3,73
Amalia S.H.	Pood	10-4	89	218	18,0	3,27
Concordia Serra Negra	Pood	10-3	19	11	20,0	3,36
Pipoca Serra Negra	Pood	9-7	99	272	17,0	3,69
Angelical F.L.F.	PC	8-2	59	121	17,0	3,84
Andreia F.L.F.	GC1	8-10	29	41	23,0	3,32
Astorga F.L.F.	Pooc	8-4	19	4	25,0	3,78
Arlete F.L.F.	Pooc	7-2	89	228	17,0	3,44
Opalinha F.L.F.	PC	6-1	59	136	16,0	3,54
Ararima F.L.F.	GC1	3-10	39	64	18,0	3,31
Atibaia F.L.F.	Pooc	5-1	79	222	19,0	3,33
Enfermeira F.L.F.	Pooc	5-1	79	182	16,0	3,54
Fama F.L.F.	Pooc	5-5	19	24	19,0	3,43
Dorotéia F.L.F.	GC1	4-11	19	18	17,0	3,58
Diamantina F.L.F.	NR	–	69	172	19,0	3,54
Desdemola F.L.F.	Pooc	4-2	80	245	17,0	3,44
Figueira F.L.F.	Pooc	4-9	19	2	17,0	3,84
Fabulosa F.L.F.	Pooc	4-4	19	13	17,0	3,70
Formiga F.L.F.	Pooc	3-10	19	12	16,0	3,68
Wanderleia B.B.F.Guarira F.L.F.	Pooc	3-10	60	144	13,0	3,53
Pitanga F.L.F.	GC1	6-0	29	40	21,0	3,58
Gardenia F.L.F.	Pooc	4-11	29	42	26,0	3,53
Fartura F.L.F.	Pood	4-8	29	32	13,0	4,05

Carlos T.Whately.Bernardino de Campos.Est.de São Paulo.Controle em 18/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Farroupilha de Sta.Cecilia	GC2	2-9	19	25	13,0	3,71
Farnadetina de Sta.Cecilia	GC3	2-6	19	23	17,0	4,78
Forquilha de Sta.Cecilia	GC4	2-5	19	44	15,0	3,63

Dr.Eduardo Eisenmann.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 5/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
EE.Orlea Baby EE.	PO	5-10	30	63	26,0	3,53
EE.Cusada Wish EE.	PO	5-7	29	52	20,0	3,33
EE.Iwanda King Bet EE.	PO	10-2	29	50	25,0	4,58
Taça Mayerdale EE.EE.	GBB	2-2	19	1	20,0	3,73
EE.Moema Transmitter EE.	PO	7-5	49	122	21,0	4,09
Cassama Royal EE.EE.	GBB	5-8	49	94	26,0	4,09
EE.Opulencia Baby EE.	PO	5-4	30	64	24,0	3,48
Manchete Transmitter EE.EE.	GBB	7-6	79	217	26,0	3,36

Hugo Reinaldo Bueno.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 18/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Caravela de Cruzeiro	Pcod	7-1	19	24	23,8	4,73
Myernes Rusty Edna Red	PO	4-10	39	46	19,0	3,33
XIV Citation Holly da Planicie	GBB	9-4	30	64	25,0	3,41
Nartzler Dandy Irma Red	PO	8-0	39	88	21,0	3,63
Myernes Topper Gem Red	PO	2-5	59	133	19,0	3,54
Bonanza do Tuiuti Red 0266 Sovereign	GC2	-	59	157	19,0	2,30
S.J.T.Toro Roma 313	PO	8-9	59	187	26,0	3,27
Cruzeiro Barbara Carrie Red	PO	4-4	79	218	18,0	3,54
2 ordenhas						
Palua Royal Red de Meirelles	GC1	7-0	59	141	15,0	3,42

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 17/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dança Lins	GC1	8-1	69	200	13,0	4,12
Fauna Citerion Lins	Pcoc	5-4	29	36	19,0	4,21
Ala Red Lins	GC2	3-10	49	134	16,0	3,88
Moira Red Lins	GC2	4-1	89	230	13,0	4,03
França Lins	GC2	3-7	39	72	14,0	3,33
Rumba Red Lins	Pcoc	3-8	19	10	13,0	3,50

Coop.Agro Pec.Holambra.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 12/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Magnesia da Holambra	Pcoc	4-8	19	20	22,0	3,37
Anesia da Holambra	GC1	6-9	19	20	18,0	2,92
Alfa da Holambra	GC2	4-3	19	11	13,0	4,07
Romeira da Holambra	-	-	19	9	14,0	3,50
Cantora da Holambra	Pcoc	8-0	19	1	15,0	3,13
Holambra Gola	PO	5-8	69	171	16,0	3,23
Kenia da Holambra	GC2	4-7	69	163	17,0	3,11
Anta da Holambra	GC1	6-5	69	174	13,0	3,74
Cristina da Holambra	GC3	11-7	89	250	15,0	4,17
Opaca Hamiltra da S.S.	63/64	5-9	69	174	19,0	4,95
Ofelia Baby da S.S.	31/32	4-10	69	174	20,0	3,45
Coti Vermelho da Holambra	GC1	2-6	69	180	14,0	3,35
Memoria da Holambra	GC1	-	59	129	13,0	3,46
Princesa da Holambra	GC1	7-0	19	1	24,0	3,47
Sheila IV da Holambra	GC1	2-3	19	1	21,0	2,54
Diana da Holambra	Pcod	3-2	39	75	18,0	3,90
Holambra Helena	PO	3-5	29	58	16,0	3,59
Joana da Holambra	Pcoc	3-8	69	174	13,0	3,35
Fredonia da Holambra	Pcoc	6-5	59	151	16,0	4,12
Holambra Artemia	PO	4-10	49	100	13,0	3,08
Venezuelana da Holambra	Pcod	-	29	36	14,0	3,28

Antonio Josino Meirelles.Batatais .Est.de São Paulo.Controle em 11/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Delicada	-	-	19	30	19,0	3,19
Fava Naipe de Meirelles	GC1	6-11	29	33	20,0	3,33
Laura Don de Meirelles	GC1	3-6	39	147	17,0	3,65
May'S Pitina Advancer Dramas Nova	PO	2-10	39	82	15,0	3,41
Lux Don de Meirelles	GC1	4-6	39	73	20,0	3,10
Flat Ovilina Catita	PO	4-8	29	42	21,0	3,40
Miragem Pegasus de Meirelles	GBB	2-10	59	159	16,0	3,46
Lua Nobile de Meirelles	GBB	2-8	79	195	16,0	3,23
Willy'S Ruki Pluralist Victorina	PO	10-2	69	170	16,0	3,66
Imagem Don de Meirelles	GBB	2-9	29	46	16,0	3,16
Onda Sine 44	PO	4-7	29	58	18,0	2,91
Lição	-	-	19	35	26,0	3,29
Charmosa Don de Meirelles	GC3	4-9	19	33	15,0	3,68
Areia Don de Meirelles	GC2	3-10	19	35	23,0	3,12
Favorita Cit.R.de Meirelles	GBB	7-9	29	63	24,0	3,59
Mariana Roeland R.de Meirelles	GBB	8-3	59	142	27,0	3,36
Marta Rocha Luke'S de Meirelles	GC1	5-10	39	66	19,0	3,20
Revanche Don de Meirelles	GC1	3-8	59	146	22,0	3,20
Colina Robayon de Meirelles	Pcod	5-10	49	106	30,0	3,04
Rebeldia Don de Meirelles	GBB	3-4	19	37	16,0	3,73

Urbano Junqueira de Andrade.Cruzilia.Est.de Minas Gerais.Controle em 19/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Altena J.B.	Pcoc	8-11	99	236	16,0	4,21
Viagem J.B.	Pcoc	10-6	29	34	15,0	3,97

Valmir Spinelli e Irmãos.Levrinhas.Est.de São Paulo.Controle em 15/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cruzeiro Camponesa Ivanhoé Red	PO	3-10	19	16	21,0	3,23
Simone Roeland de Lorena	GC3	6-0	19	22	27,0	2,86
Sheila Citation Lorena	GC1	4-1	19	29	25,0	3,60
Higuera Royal Red de S.C.	GC1	5-5	49	105	25,0	3,38
Meiga Pioneer May'S.	GC3	7-5	59	122	21,0	3,74
Lucida Cruzeiro	PC	4-7	69	165	23,0	3,20

Dr.Antonio Toledo L. Neto.São Simão.Est.de São Paulo.Controle em 12/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Hora	-	-	29	55	19,0	3,31
São Simão de Lorena	PO	3-10	49	115	19,0	3,34

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
São Simão de Gory	PO	6-10	39	84	[illegible]	[illegible]
Dendi Perry Red	PO	8-5	29	64	[illegible]	[illegible]
Italia de São Simão	GBB	5-8	29	49	[illegible]	[illegible]
São Simão de Dalva	PO	9-5	29	46	[illegible]	[illegible]
Gavola de São Simão	GC2	6-10	19	20	[illegible]	[illegible]

Christiano dos Reis Meirelles.São Simão.Est.de São Paulo.Controle em 5/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. [illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Avenca Tostão Standart	31/32	7-6	39	76	[illegible]	[illegible]
Diacud Standart	GBB	9-5	59	136	[illegible]	[illegible]
Lova II Bardino Standart	31/32	3-7	49	119	[illegible]	[illegible]
Salamandra Noble Standart	GC1	5-4	19	8	[illegible]	[illegible]
Cadencia Standart	Pcoc	7-5	49	115	[illegible]	[illegible]
Galena	-	-	39	78	[illegible]	[illegible]
Querida Mustang Standart	31/32	6-11	39	67	[illegible]	[illegible]
Juliana Standart	GC1	6-11	29	34	[illegible]	[illegible]
Carola Noble Standart	GC1	5-4	69	156	[illegible]	[illegible]
Vassoura Pioneer Standart	GC2	5-1	19	11	[illegible]	[illegible]
Extrema J.M.Standart	31/32	4-11	19	4	[illegible]	[illegible]

Dr.José Edgard F.Barreto.Cravinhos.Est.de São Paulo.Controle em 16/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Andorinha da Sta.Marina	31/32	12-3	19	8	[illegible]	[illegible]
Faceira da Sta.Marina	GC3	12-1	29	32	[illegible]	[illegible]
Doca da Jandaya	GC1	7-3	89	231	[illegible]	[illegible]
Traira 225 da Jandaya	31/32	6-3	49	101	[illegible]	[illegible]
Ivanda da Jandaya	GC1	8-9	29	41	[illegible]	[illegible]
Altiva	Pcod	14-2	39	82	[illegible]	[illegible]

Esc.Sup.de Agric."Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.de São Paulo. Controle em 5/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 [illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lontra Esalq	Pcod	7-4	89	231	[illegible]	[illegible]
Quimera Canadá Esalq	Pcoc	2-1	79	201	[illegible]	[illegible]
Loanda Esalq	Pcod	7-2	69	161	[illegible]	[illegible]
Querencia Canada Esalq	GC1	2-10	49	113	[illegible]	[illegible]
Penny Downalane Esalq	GC1	3-10	49	111	[illegible]	[illegible]
Ode Downalane Esalq	Pcoc	4-2	39	83	[illegible]	[illegible]
Pedrita Downalane Esalq	GC1	3-10	39	77	[illegible]	[illegible]
Pussy Canadá Esalq	Pcoc	3-9	29	23	[illegible]	[illegible]

Dr.Geraldo Figueiredo Forbes.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 10/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
May'S Inka Leadaman International	PO	5-9	29	43	[illegible]	[illegible]
Magnólia Guerra	Pcod	7-8	29	8	[illegible]	[illegible]
Paulistinha P.R.Albertina'S	GBB	2-2	79	197	[illegible]	[illegible]
Poppy M.R.Albertina'S	GBB	2-4	89	220	[illegible]	[illegible]
Albertina'S Arion de Sant'Ana	GBB	6-9	79	203	[illegible]	[illegible]
Lenita da Pituca	Pcod	2-4	99	186	[illegible]	[illegible]
Lilia da Pituca	31/32	2-3	89	218	[illegible]	[illegible]
Gisbela da Pituca	Pcod	2-1	79	209	[illegible]	[illegible]
May'S Regina Sovereign Jewil	PO	3-1	99	148	[illegible]	[illegible]
United Way Chief Lottie	PO	4-11	69	169	[illegible]	[illegible]
Jojo da Pituca	Pcod	3-4	59	127	[illegible]	[illegible]
Fabula da Pituca	Pcod	3-6	59	128	[illegible]	[illegible]
Liberdade Arion de S.F.	Pcod	7-6	59	131	[illegible]	[illegible]
Albertina'S P.R.Catia	PO	3-3	49	109	[illegible]	[illegible]
Oscarina Winston de Sant'Ana	GC1	6-9	49	96	[illegible]	[illegible]
Beta da Pituca	NR	-	49	108	[illegible]	[illegible]
Profetisa P.R.Betina'S	Pcoc	3-1	39	83	[illegible]	[illegible]
Empresa de São Francisco	Pcod	5-10	39	83	[illegible]	[illegible]
Miscelania A.R.Betina'S	GC1	4-10	64	181	[illegible]	[illegible]

Geraldino Natal Madureira.São Roque.Est.de São Paulo.Controle em 28/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Kely G.N.M.	Pcod	5-8	79	118	[illegible]	[illegible]
Yaya G.N.M.	Pcod	5-5	79	193	[illegible]	[illegible]
Mervales Coy Beauty Red	PO	2-11	49	133	[illegible]	[illegible]
Sunny-Su Dandy Nugget Red	PO	2-11	49	132	[illegible]	[illegible]
Enseada Panarijo Malaio	GC1	7-1	49	131	[illegible]	[illegible]
Cecilia Noble de Sant'Ana	GC1	2-11	49	98	[illegible]	[illegible]
Bronzezinha da Jandaia	31/32	7-2	29	38	[illegible]	[illegible]
Dione da Jandaia	31/32	7-4	29	42	[illegible]	[illegible]
Plan Calicpe Embaixatriz Denton	PO	4-8	29	75	[illegible]	[illegible]
Ametista 0228 Sorana	31/32	6-0	19	19	[illegible]	[illegible]

Salvador Luiz N.Marsetto.Orlandia.Est.de São Paulo.Controle em 14/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Camela da Restinga	Pcod	8-6	59	183	[illegible]	[illegible]
Lindinha S.L.N.M.	31/32	5-2	49	124	[illegible]	[illegible]

Luiz Visconti.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 15/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Marota Belona Naipe SRA.	GC2	7-6	19	36	[illegible]	[illegible]
Fidalga do Mar	GC1	7-11	19	33	[illegible]	[illegible]
Weifden Telstar Sugar Red	PO	3-5	19	7	[illegible]	[illegible]
Helice do Mar	GC1	7-3	69	154	[illegible]	[illegible]
Salina Alma Inspiration S.R.A.	GC1	8-5	29	39	[illegible]	[illegible]
Amora 0216 Sorana	31/32	5-4	39	45	[illegible]	[illegible]
Suzana São Rafael	31/32	4-10	49	102	[illegible]	[illegible]
Cristina São Rafael	31/32	4-11	39	88	[illegible]	[illegible]
J.P.Arizona Luke'S Citation S.I.	GBB	5-4	39	81	[illegible]	[illegible]
Barbara Pegasus Red S.I.	GBB	4-2	69	141	[illegible]	[illegible]
J.P.Idai Pegasus Red de S.I.	GBB	6-5	39	84	[illegible]	[illegible]
Honda do Mar	GC3	7-7	69	159	[illegible]	[illegible]
J.P.Beta Citation Red S.I.	GBB	4-10	59	141	[illegible]	[illegible]
J.P.Bossia Pegasus Red S.I.	GBB	6-5	39	83	[illegible]	[illegible]
Baliza Pegasus Red S.I.	Pcoc	3-11	79	201	[illegible]	[illegible]
J.P.Burguesa Pegasus Red S.I.	GBB	4-2	59	142	[illegible]	[illegible]
J.P.Cacilda Royal de S.I.	GBB	4-0	29	30	[illegible]	[illegible]
J.P.Restinga Roland Royal de S.I.	PO	7-11	29	31	[illegible]	[illegible]
Plan Baracka Roland Denton	PO	5-7	19	14	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Transmitter [illegible]	PO	4-9	59	125	26,0	3,96
[illegible] Pegasus Red S.I.	PO	4-3	59	130	30,0	4,00
[illegible]	PO	3-9	29	40	33,0	4,17
[illegible] Maple	PO	5-10	79	191	23,0	2,77
[illegible] Pegasus Red	PO	3-7	29	47	30,0	3,55
[illegible] Pegasus Red	PO	7-4	79	202	23,0	3,23
[illegible] Jasper Crystal Red	PO	3-2	59	145	21,0	3,46

Pedro Ferreira Paes.Amparo.Est.de São Paulo.Controle em 26/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Morro Alto	GHB	6-9	49	111	13,0	3,45

Cond.Gabriel Dias Pereira.Olimpio de Noronha.Est.de Minas Gerais. Controle em 7/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ord[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
[illegible] de Sant'Ana	GC1	7-0	39	81	28,0	3,84
[illegible] de Sant'Ana	GC1	2-7	19	12	22,0	3,81
[illegible]	GHB	2-6	19	17	22,0	3,74
[illegible] de Sant'Ana	GHB	7-11	29	48	28,0	3,15
[illegible] Jasper [illegible] Red	PO	3-3	49	102	23,0	3,68
[illegible] de Sant'Ana	GC2	6-5	50	135	22,0	3,71
[illegible] Design Red	PO	2-11	109	354	13,0	3,55
2 ordenhas						
[illegible] de Sant'Ana	GC1	3-4	49	91	13,0	3,50
[illegible] II de Sant'Ana	GC2	12-6	39	39	13,0	2,86
[illegible]	PO	8-0	29	25	19,0	2,94
[illegible] Red [illegible]	PO	2-7	29	66	13,0	3,69
[illegible]	PO	5-9	29	50	18,0	3,46
[illegible]	PO	7-1	89	219	13,0	5,03
[illegible] II de Sant'Ana	Pood	4-7	29	37	19,0	3,69
[illegible] de Sant'Ana	GC4	6-9	59	144	15,0	3,95
[illegible] de Sant'Ana	GHB	11-1	79	64	17,0	3,06
[illegible] de Sant'Ana	Pood	12-6	79	177	15,0	3,10
[illegible] de Sant'Ana	Pood	10-10	69	172	13,0	3,33
[illegible] de Sant'Ana	GC1	3-11	19	15	21,0	3,60
[illegible] de Sant'Ana	GC2	7-6	19	19	19,0	3,66

Arlon Bueno de Oliveira.Itú.Est.de São Paulo.Controle em 27/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	GC3	5-7	39	67	20,0	3,60
[illegible]	GC6	3-2	29	46	17,0	3,28
[illegible]	GC3	7-5	29	33	29,0	4,05
[illegible]	GC3	7-4	29	39	22,0	3,37
[illegible]	GC4	4-9	19	2	24,0	3,68
[illegible]	GC6	5-1	19	7	18,0	3,12
[illegible]	GC3	4-7	19	4	23,0	3,53
[illegible]	GC5	3-5	19	4	21,0	2,89
[illegible]	GC5	9-3	69	163	15,0	3,78
[illegible]	GC1	7-0	69	162	18,0	3,66
[illegible]	GC2	3-1	59	151	17,0	3,79
[illegible]	GC2	6-5	49	117	15,0	3,93
[illegible]	GC2	7-8	40	163	17,0	3,48

Waldir Ferreira Bastos.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 20/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Red	PO	11-1	29	46	19,0	3,50
[illegible] Red	PO	7-6	29	49	22,0	3,94
[illegible]	Pood	9-1	29	52	16,0	3,03
[illegible]	GC2	12-8	29	63	13,0	3,75
[illegible] Red	PO	6-11	29	77	21,0	3,27
[illegible]	PO	7-8	29	78	22,0	3,39

Fernando Alencar Pinto S/A.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo. Controle em 31/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	5-5	59	163	19,0	4,15

Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.Stº Antonio da Posse.Est.de S.Paulo. Controle em 31/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ords.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	GC1	8-3	19	24	15,0	2,76
[illegible]	-	-	19	18	16,0	3,43
[illegible] Transmitter [illegible]	GHB	10-5	19	15	16,0	2,48
[illegible]	-	-	10	15	16,0	3,23
[illegible]	Pood	7-0	19	11	18,0	3,05
[illegible]	GHB	10-1	19	10	15,0	2,48
[illegible]	-	-	19	7	13,0	3,04
[illegible]	Pood	9-2	19	2	15,0	2,66
[illegible]	GC3	8-0	19	1	20,0	2,55
[illegible]	Pood	6-7	69	207	16,0	3,62
[illegible] de Sant'Ana	GC1	10-3	79	224	14,0	3,12
[illegible]	Pood	7-8	69	206	17,0	3,91
[illegible]	NR	-	139	365	13,0	2,81
[illegible]	NR	-	69	179	13,0	3,51
[illegible]	GC1	4-2	69	178	13,0	3,11
[illegible] de Sant'Ana	Pood	6-6	59	150	18,0	3,53
[illegible]	NR	-	59	156	13,0	3,58
[illegible]	Pood	7-0	49	135	15,0	3,69
[illegible]	-	-	39	87	16,0	3,21
[illegible]	-	-	29	106	10,0	3,58
[illegible]	Pood	7-4	39	78	14,0	3,66
[illegible]	Pood	8-2	39	91	14,0	3,80
[illegible]	Pood	8-5	39	75	13,0	2,99
[illegible]	NR	-	29	59	17,0	4,16
[illegible]	Pood	8-10	29	54	16,0	3,60
[illegible]	Pood	9-10	29	52	18,0	3,17
[illegible]	Pood	11-4	29	51	16,0	2,77
[illegible]	Pood	6-6	29	42	20,0	2,92
[illegible]	Pood	8-1	29	40	19,0	2,94
[illegible]	GC5	8-8	29	39	16,0	3,48
[illegible]	GC1	6-11	29	37	21,0	3,40

João Passarelli.Itaquaquecetuba.Est.de São Paulo.Controle em 29/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bandeira Nuggen Corona	GC1	6-9	39	41	24,0	3,36
J.P.Diacria Pegassus Red S.I.	PO	2-9	39	61	29,0	3,56
Batucada Pegassus S.I.	Pcod	7-0	79	196	17,0	3,94
Burodana Peggy Toro	PO	11-5	39	82	20,0	3,60
J.P.Dinastia Pegassus Red S.I.	PO	2-3	69	155	16,0	3,89
J.P. Donabela Royal S.I.	GHB	4-9	139	389	14,0	4,25
Lulu Nugget Red S.M.P.	GHB	2-6	109	293	15,0	3,86
Natacha	-	-	19	11	18,0	4,30
Sarah Nugget Red S.M.P.	GHB	4-0	50	125	18,0	3,48
Marbro Ruby Nomeado Red	PO	4-2	39	33	16,0	4,18
Calada Royal Madu G.N.M.	GC1	2-5	69	156	16,0	3,26
Delta	-	-	19	24	21,0	3,52
J.P.Dançarina Rdiges Tarquin	PO	2-5	69	167	13,0	4,11
Planicie Rosandale Royal Alice	PO	7-7	19	24	16,0	3,73
J.P. Morança Royal S.I.	PO	6-0	49	145	17,0	3,72
J.P. Bailarina Pegassus Red S.I.	GHB	4-8	49	111	16,0	3,56

Guilherme e Decio M.Ribeiro.Esp.Stº do Pinhal.Est.de S.Paulo. Controle em 24/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Hertily Sultan Fabuloso Leme	GC1	3-6	39	60	18,0	3,62
Leme Gigi Hirch Transmitter	PO	4-3	69	209	17,0	3,28
Clara Citation Transmitter Leme	GC1	7-10	69	177	20,0	3,61
Emiliana Duallyn Leme	GC1	6-8	19	14	28,0	2,77
Bernadete Pioneer Leme	GC1	9-3	119	308	13,0	4,09
Esmeralda D.Hirch Leme	GC4	6-3	79	182	17,0	3,72
Leme'S Estrela Royal Red	PO	6-5	99	248	13,0	3,63
Galocha Citation Rebel Leme	GC5	4-7	79	187	16,0	4,28
Leme'S Gentileza D.Hirch	PO	4-7	79	191	20,0	3,48
Leme'S Fascinação C.Robaron	PO	5-7	69	161	13,0	3,18
Leme'S Dina Duallyn Hirch	PO	7-8	59	143	18,0	3,95
Leme'S Guacira Cit.Rebel	PO	4-0	59	138	17,0	3,73
Edite Sultan Majesty Leme	GC3	6-4	49	95	20,0	4,88
Campeã Royal Red Leme	GC2	8-6	49	102	22,0	3,09
Leme'S Extrema Jack'S Wish	PO	6-7	39	85	18,0	3,18
Hileia Apicena Monarch Leme'S	GC2	3-11	39	70	19,0	3,89

Dr.Fernando de Souza Toledo.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 27/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ramada do Morro Verde	31/32	9-10	29	48	16,0	3,42
Pamplona	Pcoc	9-1	79	199	13,0	4,36
Jaci do Morro Verde	Pcod	6-0	39	72	13,0	4,11
Transa do Morro Verde	31/32	7-3	69	184	13,0	3,71
Bacuma do Morro Verde	Pcod	6-8	49	117	15,0	3,61
Itã do Morro Verde	PC	-	19	18	14,0	4,36
Bala do Morro Verde	PC	-	59	150	13,0	4,06
Brigitte do Morro Verde	Pcod	12-7	10	[illegible]	18,0	3,00
Rodadinha do Morro Verde	Pcod	3-11	39	6	15,0	2,73

Dr.Pedro Conde.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 10/4/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.Inadigo Nugget Pontiac Red	PO	6-9	59	198	26,0	4,28
Sunny Su Milly Jasper Red	PO	3-6	59	154	20,0	3,73
C.Walkerbrae Mar Nell Red Twin	PO	6-6	59	149	20,0	3,37
Penridges Rex Rusty Red	PO	5-11	59	137	22,0	3,60
Albertina'S C.M.C.Passageira	PO	2-5	29	39	24,0	2,94
Albertina'S M.C.R. Peninsula	PO	2-3	29	30	33,0	3,27
Albertina'S LMSJ Jany	PO	7-7	10	38	37,0	2,52
Albertina'S FR Cerida	PO	3-5	19	53	25,0	3,56
Albertina'S CMC Palestina	PO	2-4	19	42	20,0	2,87
Albertina'S CMC Paraná	PO	2-5	19	14	24,0	3,03
Quitiba MRR Albertina'S	GHB	2-1	19	11	20,0	3,35
C Monadnoles Phebe Red	PO	6-11	19	29	41,0	3,02
Pendale Jasper Vivian Red	PO	3-3	19	24	33,0	3,58
C Nelcom Red Pride Red	PO	4-10	19	16	38,0	3,23
Albertina'S M-R.Potira	PO	2-9	59	158	22,0	3,22
Pirita F.R.Betina'S	GC2	2-6	49	126	20,0	3,78
Albertina'S M.R.Palestra	PO	2-7	39	100	28,0	3,46
Paisagem C.M.C.Albertina'S	GHB	2-6	39	84	27,0	3,49
Albertina'S M.R.Passeata	PO	2-4	39	74	22,0	3,21
Ponderosa F.R.Albertina'S	GHB	2-6	39	68	22,0	3,98
Pituba A.B.Albertina'S	GHB	2-5	29	72	22,0	3,32
Poetica F.R.Albertina'S	GHB	2-7	29	63	23,0	3,84
Albertina'S C.M.C.Prisma	PO	2-9	29	62	27,0	2,63
Pepita M.B.Betina'S	GC2	2-5	29	61	24,0	3,79
Princia F.R.Albertina'S	GHB	2-5	29	53	25,0	3,32
Postana F.R.Albertina'S	GHB	2-6	29	49	23,0	3,26
Cinderela Galv'S	GHB	7-10	29	39	26,0	2,95
Jonia R.R.P.Albertina'S	GHB	7-5	69	187	21,0	3,20
Japonesa Galv'S	GHB	9-7	49	169	20,0	3,49
Jenia LMSJ Albertina'S	GC2	7-9	29	38	37,0	3,71
Medina A.B.Albertina'S	GHB	4-9	89	241	22,0	4,14
Marcila RRP Betina'S	Pcoc	5-5	89	224	22,0	3,72
Albertina'S CMC Menta	PO	5-2	69	182	20,0	3,59
Macela CMC Albertina'S	GC2	5-0	49	132	20,0	2,10
Medola A.B.Albertina'S	GHB	5-1	49	116	23,0	3,68
Albertina'S CMCNoroy	PO	4-4	39	90	28,0	3,22
Albertina'S CMC Netinha	PO	4-6	29	53	28,0	3,21
Nika EFR Betina'S	Pcoc	4-7	29	53	25,0	2,98
Albertina'S Roy Red Orangeade	PO	3-5	69	187	24,0	3,11
Opção CMC Betina'S	GC2	3-5	49	122	30,0	3,81
Ofilita CMC Albertina'S	GHB	3-7	49	108	24,0	3,08
Ocorra F.R.Albertina'S	GHB	3-2	39	91	27,0	3,27
Oiça L.R.Betina'S	GC2	3-6	39	90	28,0	3,17
Ofensiva A.R.Albertina'S	GHB	3-9	29	49	31,0	3,35
Ociva A.R.Albertina'S	GHB	3-4	29	39	22,0	3,36
Albertina'S R.R.Pluma	PO	2-3	69	182	20,0	4,14
Bellcrest Chief Bubbles Red	PO	2-3	69	188	20,0	3,04
Yurnden Carljo Priscilla Red	PO	2-2	59	185	20,0	3,66

Central Paulista Agro Pec.e Coml.Bocaina.Est.de São Paulo.Controle em 24/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Himalaia Corona	Pcod	8-7	39	47	13,0	3,51
Carla Signet de Sta.Ines	Pcod	5-9	69	197	13,0	3,59
HH Irana Fire Ret da S.B.	PO	10-4	39	6	15,0	3,04

Anilour Farid Yamin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 29/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ords.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	7-7	29	2	24,0	3,30
Porcelana Senator Corona	CHB	4-5	29	15	23,0	3,43
Corona Lindalva Moyendale	PO	3-5	29	18	20,0	3,63
Flautera Moyendale Corona	GC1	3-10	29	3	23,0	3,08
Corona Colombia Royal	PO	5-7	29	16	29,0	2,84
Corona Happy Fomarth	PO	5-4	29	21	20,0	3,87
Malandrinha Melodia Corona	Pood	3-5	29	14	22,0	3,10
[illegible] Centurion	PO	10-7	29	36	22,0	3,74
[illegible] Marilyn	PO	8-3	49	122	20,0	3,54
Fomarth Natalie I [illegible]	PO	8-1	49	101	20,0	3,58
[illegible] Porchia	PO	7-0	39	47	20,0	3,05
[illegible] Major Sam	PO	6-8	39	81	21,0	3,15
Colorida de Sant'Ana	CHB	11-1	39	75	23,0	3,91
[illegible] Harriet	PO	6-4	29	43	23,0	3,44
[illegible]	PO	3-7	29	41	21,0	2,84
Natalie Royal Corona	CHB	4-10	89	168	22,0	3,36
[illegible] Corona 136	Pood	8-1	39	41	25,0	3,14
[illegible] Fairy Meadowlane	PO	2-6	29	38	21,0	3,36

Dr.Luiz [illegible].Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 1/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Juliana de Jurumirim	Pood	11-1	4V	121	17,0	3,24
Jupy de Jurumirim	GC1	8-5	4V	114	18,0	3,33
Alfa Gelp Red da Malva	GC5	3-1	39	96	15,0	3,68
Aurea Gelp Red da Malva	PC	-	39	65	14,0	5,30
Martina Gelp Red da Malva	-	-	29	39	19,0	3,32
Alzeda Fancy Red da Malva	PC	-	29	4	19,0	3,51

José Marcelino.Guararema.Est.de São Paulo.Controle em 30/3/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cantora Mato da Cruz	31/32	8-5	19	14	16,0	3,86

Cia.Agric.e Indl.Faz.da Toca.Itirapina.Est.de São Paulo.Controle em 15/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fiesta V.D.	GC3	5-6	89	239	15,0	3,66
Fanta V.D.	GC3	5-4	29	31	17,0	2,97
[illegible] da Toca	GC1	8-5	49	100	14,0	3,62
Tanajura Sartor	-	-	69	167	15,0	4,47
Sartor Miranda	Pood	11-6	19	26	19,0	3,33
[illegible] V.D.	-	-	29	31	17,0	3,23
[illegible] Monarch V.D.	GC2	1-10	59	145	15,0	3,13
[illegible] Red Portela	GC3	3-6	59	141	14,0	4,23
[illegible] Red [illegible] V.D.	GC1	3-9	96	287	14,0	4,16
Julia da Patente	SB	-	39	66	16,0	3,73
Marina Royal	Poor	7-2	89	237	13,0	3,26
Jotaka Matilha	-	-	29	31	14,0	3,07
Neusa da Ponente	-	-	29	31	16,0	3,37
Porta V.G.	GC3	5-6	59	127	16,0	3,74

Antonio Carlos Barbosa V.de Almeida.São Manuel.Est.de S.Paulo. Controle em 23/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.3 ords.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ila Marquis Red S.M.P.	CHB	2-9	119	356	13,0	4,15
S.M.P.Pocahontas Marquis Red	CHB	8-5	99	290	18,0	4,09
Maria Madalena Marquis Red S.M.P.	CHB	5-2	99	274	18,0	3,94
Theresa Marquis Red S.M.P.	CHB	6-7	99	274	17,0	4,12
Betty Marquis Red S.M.P.	CHB	3-4	99	269	17,0	4,13
S.M.P.Natalia Marquis Red	CHB	7-0	99	265	20,0	3,66
Amanda Marquis Red S.M.P.	CHB	4-3	89	261	16,0	4,17
S.M.P.Red Rose Marquis Red	CHB	6-0	89	251	16,0	4,06
S.M.P. [illegible] Marquis Red	PO	4-4	89	235	15,0	4,46
Dolly Marquis Red S.M.P.	CHB	5-7	69	176	23,0	4,22
S.M.P.[illegible] Marquis Red	CHB	8-6	69	165	23,0	4,45
Maria Carmen H.Majority	GC1	5-8	49	156	21,0	3,45
[illegible] de [illegible]	CHB	5-11	59	146	25,0	3,66
[illegible] Red S.M.P.	CHB	3-8	49	118	18,0	3,51
Maria Carla Marquis Red S.M.P.	GC1	5-7	49	116	28,0	3,50
[illegible] Marquis Red S.M.P.	CHB	3-7	39	98	19,0	3,59
[illegible] Pocahontas	PO	4-7	39	92	25,0	3,65
[illegible] Royal S.M.P.	CHB	2-9	29	60	19,0	3,68
Florinda Monarch Red S.M.P.	CHB	3-7	29	61	17,0	3,35
[illegible] Marquis Red S.M.P.	CHB	5-1	19	46	21,0	3,57
Mariana Marquis Red S.M.P.	Pooc	4-10	19	36	24,0	3,73
S.M.P.Maria Cecília Marquis Red	CHB	6-0	19	22	20,0	4,05

Dr.Adhemar de Barros Filho.Jaú.Est.de São Paulo.Controle em 22/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Tulipa L.B.	31/32	5-9	29	41	18,0	3,38
Mayá L.F.	31/32	8-1	29	62	13,0	3,11
[illegible] de [illegible]	31/32	7-2	19	29	16,0	3,10

Antonio Ravelli.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 23/3/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Castanhola Red Nico	GC1	3-11	39	73	13,0	3,55
Katia Nico	Pooc	4-8	29	66	14,0	3,47
[illegible] Red Nico	GC1	3-1	39	65	17,0	3,44
[illegible] S.M.P.	GC1	10-5	39	90	20,0	3,32
Artista Red Nico	GC4	4-1	29	45	16,0	3,35
Arabela Royal Nico	GC1	5-10	29	58	22,0	2,96
[illegible] Red Nico	GC1	3-9	29	41	13,0	3,61
Fortaleza Red Nico	GC1	3-5	29	41	17,0	3,54
[illegible] Red Nico	GC4	3-5	39	47	16,0	3,34
Granada [illegible] Nico	GC3	4-8	29	46	17,0	3,41
[illegible] S.M.P.	CHB	10-6	29	43	19,0	3,75
[illegible]	-	-	19	40	18,0	3,38
[illegible] Royal Nico	GC1	4-2	19	37	12,0	3,07
[illegible] Red	PO	3-11	19	15	20,0	3,23
[illegible] II	-	-	19	14	14,0	3,68
[illegible] Red Nico	CHB	4-1	19	3	27,0	4,51
Laborada	-	-	19	10	15,0	3,08
Cybele Royal Nico	CHB	4-3	49	100	16,0	3,45
[illegible] Red Nico	GC3	3-11	49	97	18,0	3,04
[illegible] Red Nico	GC1	5-11	89	134	16,0	3,58
[illegible] da [illegible]	Pood	3-10	39	91	27,0	3,41
[illegible] Royal Nico	GC1	6-0	39	86	24,0	3,42
[illegible] da [illegible]	11/32	11-3	39	63	19,0	3,20
[illegible] Citation Nico	GC2	4-2	39	64	21,0	3,24
[illegible] Nico	Pood	8-1	39	67	13,0	3,73

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nardina Red Vermelho Nico	GC1	3-9	39	52	[illegible]	[illegible]
Turbina Red Nico	GC4	3-10	39	52	[illegible]	[illegible]
Manuca Red Nico	GC1	3-7	39	61	[illegible]	[illegible]
Jardim de S.N.	Pood	9-6	79	231	[illegible]	[illegible]
Esmeralda Citation Nico	GC1	5-11	79	220	[illegible]	[illegible]
Cordilheira	Pood	7-7	79	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Gadeta Citation Nico	GC3	4-2	79	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Galaxia Ipanema Pow	GC3	10-2	89	229	[illegible]	[illegible]
Holanda Farm Nico	31/32	5-0	69	249	[illegible]	[illegible]
Sonia Royal Nico	GC1	4-10	69	209	[illegible]	[illegible]
Rosemari Ita Nico	GC1	5-3	69	181	[illegible]	[illegible]
Princesa Red Nico	CHB	3-8	59	157	[illegible]	[illegible]
Arizona Rita Nico	GC2	6-5	59	144	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Estupenda	PO	10-11	59	140	[illegible]	[illegible]
Airas Belfast Nico	31/32	4-2	59	140	[illegible]	[illegible]
Rita Royal Nico	GC4	4-6	59	106	[illegible]	[illegible]
Nico Duquesa Belfast	PO	7-5	49	108	[illegible]	[illegible]
Alteza Centurion Nico	GC1	3-0	49	106	[illegible]	[illegible]
Pinesa Nico	Pood	7-2	49	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Dr.Roberto F.Cantusio.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 14/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roseira'S Lina Monarch	PO	5-2	29	38	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Londrina	PO	5-10	19	19	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Loira Reflection	PO	5-6	39	67	[illegible]	[illegible]
Jandaia da Roseira	GC3	6-7	39	61	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Jandira Pioneer	PO	6-10	29	27	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Napa Royal Red	PO	3-9	29	26	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Java Roeland	PO	6-3	29	38	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Malta Roeland	PO	4-6	29	28	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Jeitosa	PO	6-8	59	128	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Ficha	PO	10-6	49	97	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Lady Bet	PO	5-6	69	163	[illegible]	[illegible]
Roseira'S Lassie Sultan	PO	5-4	69	161	[illegible]	[illegible]

Edgard Duilio Heinrich.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 30/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jurumirim Nordestina Swampy	PO	4-11	109	282	[illegible]	[illegible]
Jurumirim Grinalda Gustaaf	PO	9-8	99	275	[illegible]	[illegible]
Atequandin Alice Brilhante	PO	1-11	29	22	[illegible]	[illegible]

Raça Jersey

[illegible] Mil Homens A.Filho e Paulo H.C.[illegible] São Carlos.Est.de S.Paulo.Controle em 6/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. [illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Uvital Creamy	PO	-	139	262	[illegible]	[illegible]
Campeira do Saltinho	127/128	6-5	79	151	[illegible]	[illegible]
Espada do Saltinho	-	-	39	86	[illegible]	[illegible]

Antonio Carlos Pinheiro Machado.[illegible].Est.de São Paulo.Controle em 17/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ita Bergere Designer Nova Querencia	PO	10-6	49	132	[illegible]	[illegible]
La Ponte'S Calais Fairy	PO	4-0	49	118	[illegible]	[illegible]
Cristina Belinha Samarito	PO	4-7	49	115	[illegible]	[illegible]
[illegible] Divina Trademark da Zuleika	PO	4-7	49	109	[illegible]	[illegible]
Alga Congresa Samarito	PO	4-6	49	106	[illegible]	[illegible]
Pyne Oxford Sibyl	PO	4-1	49	101	[illegible]	[illegible]
Dena Milkman da Nova Querencia	PO	6-6	49	103	[illegible]	[illegible]
Mara JV Fashion da Nova Querencia	PO	5-2	39	95	[illegible]	[illegible]
Pynes Viking Amanda	PO	3-5	49	71	[illegible]	[illegible]
Constancia 67	PO	4-1	29	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Commander Volka Star Pet	PO	5-0	39	61	[illegible]	[illegible]
Kika Ondina Pepe da Nova Querencia	PO	3-6	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Dira Echo da Nova Querencia	PO	5-6	29	57	[illegible]	[illegible]
Constancia 67	PO	7-1	29	47	[illegible]	[illegible]
Constancia 46	PO	5-3	49	207	[illegible]	[illegible]
Naia Tio Pepe da Nova Querencia	-	2-7	49	176	[illegible]	[illegible]
Ira JV Tio Pepe da Nova Querencia	PO	2-9	49	165	[illegible]	[illegible]
Constancia 54	PO	5-2	49	156	[illegible]	[illegible]
Itaquera Tio Pepe da Nova Querencia	PO	3-3	49	156	[illegible]	[illegible]
Jaboticaba Gerda Pioneer da Zuleika	PO	2-10	49	152	[illegible]	[illegible]
Leda da Florida	PO	5-8	49	164	[illegible]	[illegible]
Pynes Viking Amanda	PO	3-5	49	164	[illegible]	[illegible]
Silvana Milkman da Nova Querencia	PO	6-11	49	135	[illegible]	[illegible]

Albino Falzone.Jundiaí.Est.de São Paulo.Controle em [illegible]. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.D. Genoveva 39	PO	5-6	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Suiana Empress Generator	Pooc	6-10	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Esc.Sup.de Agricultura Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo. Controle em 5/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. [illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esalq Quina Jupiter	PO	3-2	69	164	[illegible]	[illegible]
Esalq Maple Sirup Trademark	PO	6-4	49	112	[illegible]	[illegible]
Esalq Quartinha Forester	PO	3-4	39	88	[illegible]	[illegible]
Esalq Orville Priscilla	PO	4-11	29	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Dr.Mario Lopes Leão.Cabreúva.Est.de São Paulo.Controle em 21/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.C.B.Calota	PO	5-8	29	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Grãfina Generator de S.F.	PO	4-0	39	41	[illegible]	[illegible]
Holandesa Baronet de S.F.	PO	3-3	29	52	[illegible]	[illegible]
Ciranda Quicksilver de S.F.	PO	4-1	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Raça Schwyz

Dr.Carlos Cardoso A.Amorim.[illegible].Est.de São Paulo. Controle em 14/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. [illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Catita de São Carlos	Pooc	6-0	89	228	[illegible]	[illegible]
Boncafé Indiana	PO	11-1	59	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vassoura de São Carlos	31/32	13-8	59	[illegible]	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
…a de São Carlos	Pood	6-6	59	138	16,0	3,30
…inira de São Carlos	7/8	11-10	49	127	14,0	3,37
…[illegible]	Pooc	3-10	29	84	13,0	4,26
…as de São Carlos	Pood	-	39	77	18,0	3,53
…de São Carlos	Pooc	5-4	29	37	15,0	4,36
…Dorset de São Carlos	PO	3-8	29	10	16,0	3,52
…[illegible]	GC2	3-10	19	4	16,0	3,28
…ria de São Carlos	PO	4-4	19	11	17,0	3,80
…Dorset de São Carlos	PO	3-7	19	1	16,0	3,82
…de São Carlos	PO	5-6	99	280	15,0	3,95

Cia.Agro Pec.Sta.Madalena.Jacarezinho.Est.do Paraná.Controle em 5/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

…Ruby de Sta.Madalena	Pooc	9-6	19	19	22,0	4,26
…[illegible]	Pooc	5-2	39	74	21,0	5,43

Adalpra S/A.Agric.e Com.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 8/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

…[illegible]	PO	13-4	109	290	13,0	3,76
…[illegible]	PO	7-2	39	64	14,0	3,47
…[illegible]	PO	4-2	39	62	18,0	3,21

Benedito Portugal [illegible].Jacutinga.Est.de Minas Gerais.Controle em 14/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

…ordenhas						
…Tripper II	PO	4-11	119	330	15,0	6,00
…[illegible]	PO	8-5	99	246	10,0	3,75
…[illegible] II	PO	6-7	69	206	36,0	3,79
…[illegible]	PC	9-2	69	210	23,0	3,78
…Apache	PO	3-3	59	120	21,0	3,59
…Apache	PO	3-3	59	139	16,0	3,90
…Elegante III	PO	3-2	69	101	22,0	4,16
…Tripper II	PO	6-5	39	61	14,0	3,43
…Elegante III	PO	3-4	29	39	24,0	3,89
…Tripper II	PO	5-8	29	45	18,0	4,13
…Elegant II	PO	2-9	19	15	20,0	3,16
…Alerta I	PO	7-8	19	19	25,0	2,59
…ordenhas						
…Paul I	Pooo	4-7	49	95	14,0	3,20
…Dorset II	PO	7-10	39	71	13,0	4,19
…Tripper I	PO	4-10	69	154	14,0	3,34

Francisco Amarante Mendes.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo. Controle em 19/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordh.

…I da Aliança	Pooo	8-11	29	33	16,9	3,36
…da Aliança	Pooo	8-11	29	39	13,0	3,49

Dr.Sylvio Lima Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 1/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

…Tripper de Sta.Andréia	PO	6-0	39	47	16,0	4,07
…de Sta.Andréia	PO	7-5	29	38	15,0	4,76
…de Sta.Andréia	PO	8-11	19	16	15,0	5,06
…de Sta.Andréia	PO	8-11	19	10	16,0	4,86
…Tripper de Sta.Andréia	PO	5-8	19	10	15,0	4,86

Esc.Sup.de Agric."Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.de São Paulo. Controle em 5/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordh.

…Cristina	PO	2-7	29	69	10,0	4,45
…de Pimentel	PO	4-4	29	56	11,0	3,66

Giovani Brancalhão Grossi.Três Corações.Est.de Minas Gerais. Controle em 17/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.3 ordh.

…de Sta.Andréia	GC1	7-5	79	188	13,0	4,22
…de Sta.Andréia	GC1	5-10	89	268	16,0	4,58
…da Aliança	Pood	4-1	69	171	18,0	4,29
…[illegible]	PO	7-5	69	190	19,0	4,08
…de Sta.Andréia	Pood	7-5	29	46	19,0	3,52
…de Sta.Andréia	Pood	7-8	79	187	18,0	4,11
…de Sta.Andréia	PO	6-7	99	271	13,0	4,51
…Alerta I	PO	7-7	19	34	22,0	3,04
…de Sta.Andréia	GC1	6-6	19	27	17,0	3,64
…[illegible]	PO	3-8	19	22	14,0	3,67

Josef Efalo.Agro Pec.e Herdas Stv Isidoro.Jundiaí.Est.de S.Paulo. Controle em 14/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordh.

…[illegible]	PO	4-0	39	51	17,0	3,65
…[illegible]	PO	3-10	19	16	14,0	3,78
…[illegible]	PO	3-3	19	13	13,0	3,84
…[illegible]	PO	4-2	49	86	13,0	3,46
…[illegible]	PO	2-6	49	108	15,0	3,80

Amilcar Farid Yamin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 20/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

…ordenhas						
…[illegible]	PO	4-1	69	306	18,0	4,03
…[illegible]	PO	3-7	29	29	35,0	2,66
…ordenhas						
…[illegible]	PO	6-9	19	16	23,0	3,22
…[illegible]	PO	5-9	19	14	23,0	3,34
…[illegible]	PO	5-8	19	26	22,0	3,45
…[illegible]	PO	5-8	19	14	18,0	3,57
…[illegible]	PO	4-8	19	15	25,0	3,32
…[illegible]	PO	2-7	19	14	15,0	3,54
…[illegible]	PO	3-7	19	23	14,0	3,84

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Altasrea Lucky Music	PO	2-5	19	5	14,0	3,86
DCPC,Tallanã Marie	PO	6-6	59	129	14,0	3,63
West Lawn Beautician Glory	PO	6-4	99	251	17,5	3,66
Tns Betty Low B.	PO	8-11	49	94	17,0	3,31
West Lawn Dorset June	PO	8-7	39	74	27,0	3,42
Vernon'S Rosie Rae	PO	5-6	59	146	14,0	3,65
ES.Haro Linda	PO	4-7	59	180	14,0	3,53
ES.Val Manney	PO	6-0	59	146	31,0	3,59
ES.Burdman Joan	PO	5-0	79	201	18,0	3,61
ES.Ron G.G.	PO	4-6	59	140	16,0	3,65
ES.Ray Millie	PO	5-1	69	159	14,0	3,95
West Lawn Marander Shelley	PO	4-11	99	265	13,0	4,00
West Lawn Double Darcy	PO	6-0	29	33	14,0	3,47
ES.Jay Jillie	PO	4-10	39	47	18,0	3,14
V.H.Ridern Lauren	PO	5-3	99	255	17,0	3,61
ES.Ray'S Fancy	PO	4-11	49	95	26,0	3,41
ES.Rocky Lorrie	PO	4-7	89	240	13,0	4,18
Viking Valley E.Penny	PO	5-8	59	131	15,0	3,85
ES.Stretchy Carol	PO	4-10	49	127	13,0	3,80
VH.Duchess Roberta	PO	9-4	49	114	17,0	3,61
Possacres Golden Cretta	PO	6-7	39	64	18,0	3,71
ES.Burdman Jane	PO	4-9	59	123	17,0	3,52
Corona Berlinda	PO	4-1	29	43	15,0	3,08
ES.Ron Elaine	PO	4-8	49	112	13,0	4,56
Corona Sila Harry	PO	2-7	39	85	16,0	3,00
ES Ray Ella	PO	5-4	39	78	16,0	3,46
Helsland Dana	PO	6-3	69	161	17,0	3,69

Raça Simental

Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.Stº Antonio da Posse.Est.de S.Paulo. Controle em 31/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordh.

Palmeira	-	-	29	53	12,0	3,08
Italiana	PO	9-2	29	49	11,0	3,87

Raça Guernsey

Esc.Sup.de Agric."Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.de São Paulo. Controle em 5/3/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordh.

Esalq Paola Champion	PO	3-10	39	43	13,0	5,42
Esalq Palm Tree Champion	PO	3-7	19	10	14,0	3,80

Dr.Custódio Cabral de Almeida.Itaguaí.Est.do R.de Janeiro. Controle em 31/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordh.

Duncaalbe Prince Ava	PO	4-8	39	79	17,0	-
Fox Dapassa Champion do Alto	PO	5-6	19	44	15,0	-
Fox Gringa Eldorado D'Abadia	PO	-	59	17	16,0	-
Norren D.F. Jocque	PO	5-2	19	3	21,0	-
Hoffman Holm Fayvor Marilyn	PO	5-1	19	36	19,0	-
Gordilines Transfers Jan	PO	4-11	59	148	13,0	-
Amorosa Mister Charlando do Tinguá	PO	5-5	59	146	14,0	-
Norren D.F.Ramona	PO	4-9	49	136	13,0	-
Fox Duna Boa do Alto	PO	5-6	49	131	15,0	-
Grajaú Princesa	PO	4-11	39	78	15,0	-
Fox Electra Big D'Abadia	PO	4-10	19	10	13,0	-
Fox Doly Lilac do Alto	PO	5-10	39	78	13,0	-
Karda Hornley Champion do Alto	PO	7-2	39	78	15,0	-
Mcclough Pond Patrice	PO	4-8	39	78	14,0	-
Eapa Phillip'S King do Tinguá	PO	6-7	79	198	13,0	-

Raça Flamenga

João Leite S.Ferraz Jr.Reginópolis.Est.de São Paulo.Controle em 20/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Tarantela	-	-	19	26	11,0	3,71
Quadra da Bentoca	PR	9-1	19	26	13,0	3,37

Raça Dinamarquesa

Orestrato Olavo S.Barbosa.Guaxupé.Est.de Minas Gerais.Controle em 7/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Estufa São José	PO	5-9	39	11	21,0	3,78
Francine	PO	5-3	19	7	18,0	3,55
Mansula São José	PO	5-9	19	10	22,0	3,08
Lenirha São José	PO	5-4	79	251	15,0	3,46
Katy São José	PO	5-9	69	156	15,0	4,13
Tiamina	PO	5-3	69	148	14,0	3,19
Cinderela São José	PO	7-4	59	112	13,0	3,31
Monica São José	PO	5-3	39	64	14,0	3,53
Maleta São José	Pood	7-3	39	55	18,0	3,14
Annie São José	Pood	3-8	39	66	13,0	3,11
Manjedoura São José	PO	5-6	29	40	18,0	3,24
Dayanna	PO	6-0	39	11	16,0	2,88

Raça Red-Poll

Dr.Livio Malzoni.Jundiaí.Est.de São Paulo.Controle em 13/3/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Importada 16	-	-	99	288	10,0	4,16
Primavera Eloquencia	Pooc	11-2	89	215	10,0	3,68
Primavera Nomadé	Pooc	8-3	99	188	13,0	3,85
Lowpark Charm 5 TH	PO	7-10	69	148	12,0	3,94
Knepp Vanity 12 TH	-	-	69	167	12,0	3,61
Primavera Helen	Pooc	8-11	19	60	10,0	4,34
Primavera Galena	GC1	9-10	19	29	10,0	5,12
Gala Primavera	GC1	9-11	29	29	14,0	3,92
Fagulha Primavera	GC1	10-11	29	25	12,0	4,17
Favorita Primavera	GC1	10-6	19	21	13,0	3,79
Primavera Invicta	Pood	7-6	19	8	13,0	3,68
Lowpark Dahlia 12 TH	PO	-	19	5	12,0	5,20
Primavera Lagosta	GC1	6-2	19	10	12,0	4,11

Raça Pitangueiras

Dra.Tilau Guimarães e Antonio Marins.Queluz.Est.de São Paulo. Controle em 6/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Anglo Netuno	PO	6	11	2º	73	11,0	4,18
Anglo Baleia	PO	5	8	2º	29	16,0	3,76
Anglo Pitanga	-	-		1º	10	17,0	4,96

Raça Gir

José Eduardo C.Mancini.Vargem Grande do Sul.Est.de São Paulo. Controle em 20/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ords.

C.A.Jarra	BE	6	1	4º	112	13,0	3,97
C.A.Etiqueta	NR	11	9	4º	99	11,0	4,06
C.A. Jaleco	NR	6	5	3º	93	11,0	4,21
Marta	NR	-		1º	10	10,0	4,11
C.A.Dulcora	BE	11	8	1º	318	11,0	3,99
C.A.Galata	BE	-		9º	266	11,0	4,14
C.A.Ladainha	BE	5	4	7º	213	11,0	3,68
C.A.Nora	NR	8	7	6º	172	10,0	4,07
C.A.Guarnecia	Pend	9	1	6º	181	12,0	3,80
C.A.Mentira	PC	4	1	5º	137	10,0	4,04

Antonio José L.de Oliveira Costa.Sta.Cruz das Palmeiras.Est.de S. Paulo.Controle em 12/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2ord

C.A.Encarnada	NR	11	6	2º	46	10,0	4,27

Francisco F.Barretto.Mococa.Est.de São Paulo.Controle em 17/1/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Nuta	NR	6	4	2º	27	11,0	4,61
Nazeta	NR	6	5	2º	42	10,0	3,73
Goiaba	NR	13	0	2º	56	12,0	4,00
Escala	BE	14	1	1º	1	15,0	3,90
Marieira	NR	8	0	1º	12	11,0	4,22
Galharda	NR	12	11	1º	17	14,0	3,88
Nobreza	NR	7	2	1º	12	12,0	4,12
Ibirajá	NR	10	4	1º	15	12,0	4,46
Gaeta	NR	12	3	2º	60	13,0	3,31
Jabaquara	NR	9	1	3º	60	10,0	4,20
Melindrosa	NR	7	2	3º	61	11,0	4,03
Landa	NR	8	8	3º	60	10,0	4,54
Jitra	NR	9	2	3º	60	25,0	4,09
Mentira	NR	7	1	2º	55	21,0	3,62
Lactuca	NR	8	10	2º	55	10,0	4,40
Lajota	NR	-		2º	56	11,0	2,82
Ibeirra	NR	11	1	2º	27	11,0	3,41
Cardeagaba	NR	16	1	2º	60	11,0	3,50
Galga	NR	13	0	2º	31	15,0	3,80
Nevada	NR	6	4	2º	31	12,0	3,57
Floriata	NR	11	0	4º	105	11,0	4,23
Lambança	NR	8	7	4º	106	10,0	4,83
Lantejoula	NR	8	1	4º	103	11,0	3,78
Limeita	NR	8	5	4º	100	11,0	3,92
Maritaca	NR	7	4	3º	60	21,0	3,46
Groselha	NR	12	1	5º	122	10,0	3,86
Justiça	NR	9	1	6º	154	10,0	3,41
Lutada	NR	7	11	5º	130	10,0	3,60
Insana	NR	10	4	5º	119	12,0	2,66
Naturalista	NR	6	2	5º	121	10,0	3,96
Lagosta	NR	8	0	12º	335	10,0	4,45
Novata	NR	5	8	7º	207	16,0	4,91
Neve	NR	5	6	9º	267	11,0	3,81
Orulista	NR	5	2	10º	275	16,0	3,94
Ilusão	NR	10	6	7º	198	11,0	4,25

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas							
Gardenia	NR	13	1	1º	20	11,0	3,97

João Gabriel C.Noronha.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 13/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

C.A. Jasmineira	NR	6	1	8º	218	10,0	4,07
C.A.Industria	Pend	7	4	7º	188	11,0	4,05
C.A.Fantasia	PC	10	6	6º	156	12,0	3,91
C.A.Lira	NR	5	5	5º	144	10,0	4,07
C.A.Fartura	BE	10	6	4º	120	13,0	3,87
C.A.Maloca	NR	8	6	4º	105	11,0	3,98
C.A.Gavinha	BE	13	2	3º	88	11,0	4,10
C.A.Esfinge	NR	-		3º	63	14,0	3,97
C A.Guiné	PC	9	7	2º	35	11,0	4,32
C A.Filadelfia	BE	10	2	1º	14	14,0	4,20
C.A.Canoela	NR	12	0	1º	7	10,0	4,29
C.A.Legosta	NR	5	8	1º	1	11,0	4,00
C A.Mutilidosa	NR	-		9º	247	11,0	3,79

Dr.Miguel A.C.Cançado.Carvelo.Est.de Minas Gerais.Controle em 15/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Acajú	BE	3	1	3º	64	11,3	3,85
Goroa	BE	10	0	3º	96	10,3	4,01
Nena	BE	9	10	9º	272	11,0	4,03
Iara	BE	6	6	3º	73	13,0	3,92
Jectai de Brasilia	BE	8	2	4º	99	11,3	3,79
Magana de Brasilia	BE	-		3º	136	10,3	4,00
Neblina	BE	-		4º	88	13,0	3,86
Opala de Brasilia	BE	4	3	7º	205	11,0	4,02

Dr.José Lucio Resende e Outros.Matozinhos.Est.de Minas Gerais. Controle em 4/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Mocuspa	BE	10	0	4º	111	10,0	3,78
Parodia	BE	-		3º	63	11,0	3,79
Petunia	BE	7	3	3º	63	10,0	3,87
Queijada	BE	7	3	3º	74	10,0	4,04
Marbosa	BE	7	9	1º	10	11,0	3,61
Aliança	BE	-		3º	63	12,0	4,01
Atalaia	BE	10	0	4º	119	10,0	3,87
Finese	BE	10	4	3º	68	10,0	3,87
India	BE	-		2º	31	11,0	3,47
Latina	BE	7	11	4º	119	10,0	3,82

Dr.Arthur S.M.Filizzola.Sapitiba.Est.de Minas Gerais.Controle em 24/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Laboreda	BE	10	6	3º	103	14,0	3,81
Maravilha	BE	8	1	1º	7	11,0	3,74
Mina	BE	10	9	3º	85	10,0	3,82
Princesa	BE	13	9	2º	51	11,0	3,69
Siberia	BE	8	1	2º	63	11,0	3,78
Alvorada	BE	6	4	3º	104	10,0	3,74
Bela	BE	6	4	3º	24	11,0	3,74
Caviuna	BE	-		1º	17	11,0	3,46
Coimbra	BE	13	3	2º	51	11,0	3,77
Dinamarca	BE	5	7	2º	75	11,0	3,69
Igaçaba	BE	3	9	2º	46	11,0	3,64
Embaixatriz	BE	9	11	3º	109	11,0	3,49

Ribeiro Resende Parra.São Pedro dos Ferros.Est.de Minas Gerais. Controle em 19/1/80.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Jaborina de Brasilia	BE	8	5	2º	41	14,0	3,96

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

41 anos de seleção do GIR LEITEIRO

191 vacas em controle oficial pela Associação Brasileira de Criadores

Industrialização e venda de sêmen: LAGOA DA SERRA Fone 23 - Caixa Postal 139 SERTÃOZINHO — SP

ZITO — o mais extraordinário raçador Gir que passou pelo nosso plantel. Seus descendentes caracterizam-se pela esplêndida conformação e elevada produção com teste de progênie.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE! MAIS LEITE!

592 vacas no Livro de Mérito
31 vacas no Livro de Escol
39 na Categoria de Longevidade
32 vacas com produção acima de 5.000 kg

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] de Brasilia	PC	12-1	59	138	12,0	4,87
[illegible] de Brasilia	PC	7-7	39	66	12,0	4,32
[illegible] de Brasilia	PC	9-4	49	104	10,0	4,08
[illegible] de Brasilia	PC	8-0	29	16	12,0	4,50
[illegible] de Brasilia	PC	11-9	39	20	16,0	3,98
[illegible] de Brasilia	PC	8-2	79	206	11,0	5,75
[illegible] de Brasilia	PC	8-5	69	224	13,0	5,64
[illegible] de Brasilia	PC	9-4	49	108	15,0	4,48
[illegible] de Brasilia	PC	5-2	79	260	12,0	5,19
[illegible] de Brasilia	PC	8-3	79	223	10,0	4,88
[illegible] de Brasilia	PC	8-9	89	241	10,0	4,76

Drs.Manoel e José João S.R.dos Reis.Rio das Flôres.Est.do R.Janeiro. Controle em 4/3/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PC	10-7	109	281	10,0	5,36
[illegible]	PC	10-8	99	255	15,0	5,28
[illegible]	PC	5-8	89	212	11,0	5,37
[illegible]	PC	13-10	89	203	13,0	5,82
[illegible]	[illegible]	4-8	69	161	13,0	5,12
[illegible]	[illegible]	5-5	69	148	15,0	5,00
[illegible]	PC	12-0	89	148	12,0	5,10
[illegible]	[illegible]	5-6	49	103	16,0	4,32
[illegible]	PC	11-0	49	98	16,0	4,80
[illegible]	PC	14-0	39	89	12,0	4,61
[illegible]	[illegible]	4-4	29	51	15,0	4,56
[illegible]	[illegible]	6-6	19	25	23,0	3,91

Girolando

Haydeé [illegible].Exp.Sto do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 19/1/80.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Baronesa	NR	-	19	1	27,0	3,43

Rubens Resende Peres.São Pedro dos Ferros.Est.de Minas Gerais. Controle em 19/2/80.Regime de pasto com ração suplementar. 3 orde.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Brasilia de Brasilia	1/2	-	79	243	14,0	4,75
Artista	1/2	-	109	336	14,0	4,20
India	1/2	-	109	312	11,0	5,24
Monica	1/2	-	109	335	15,0	3,49
Alegria	1/2	-	109	325	10,0	4,99
Cerveja	1/2	-	99	296	14,0	3,71
Princesa	3/4	-	89	290	14,0	3,75
Brigite	1/2	-	89	283	13,0	5,03
Brisa de Brasilia	NR	-	49	103	19,0	4,15

Observações: HOL. Holandesa .- PB. preta e branca.-VB.vermelha e branca.- PO. puro de origem.- GHB.gado holandês brasileiro. PCOC. puro por cruza de origem conhecida.- PCOD. puro por cruza de origem desconhecida.- NR.não registrado.- RP.registro provisório.-

São Paulo, Março de 1980.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr$ 200,00
Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS
Vigência: 1.º de Janeiro de 1980

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

		TAXAS
1 — **REGISTRO PROVISÓRIO**		
Puros de Origem - P.O.	Cr$	250,00
Puros por Cruza e Mestiços	Cr$	170,00
2 — **REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO**		
Puros de Origem	Cr$	320,00
Puros por Cruza e Mestiços	Cr$	240,00
3 — **REVALIDAÇÃO**		
Puros de Origem e Puros por Cruza	Cr$	320,00
4 — **TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA**		
Por Certificado	Cr$	170,00
Segunda via de Certificado	Cr$	170,00
5 — **DIÁRIA DE INSPEÇÃO**	Cr$	500,00
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr$	7,00

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais		
01 a 10	Cr$	1.000,00
11 a 20	Cr$	1.500,00
21 a 30	Cr$	1.800,00
31 a 40	Cr$	2.000,00
41 a 50	Cr$	2.200,00
De 51 em diante, por animal	Cr$	45,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais		
01 a 20	Cr$	1.000,00
21 a 30	Cr$	1.300,00
31 a 40	Cr$	1.500,00
41 a 50	Cr$	1.700,00
51 a 100, por animal	Cr$	32,00
101 a 200, por animal	Cr$	28,00
201 a 300, por animal	Cr$	20,00
301 em diante, por animal	Cr$	15,00
Certificado emitido, por animal	Cr$	100,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia do Inspetor e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido ..... Cr$ 7,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRONÔMICA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e materiais para Exames de Laboratórios, por dia	Cr$	1.200,00
Intervenções cirúrgicas	a combinar	
Transporte: por km percorrido, com condução própria	Cr$	3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Eqüinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).

N.º de Animais		Por cabeça
01 a 10	Cr$	65,00
11 a 20	Cr$	60,00
21 a 30	Cr$	55,00
31 a 40, por amostra	Cr$	50,00
41 a 50	Cr$	45,00
De 51 em diante, por animal	Cr$	40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr$	100,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais		
01 a 10	Cr$	42,00
11 a 20	Cr$	33,00
21 a 50	Cr$	24,00
De 51 em diante, por animal	Cr$	20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

		TAXA
Hemograma (completo)	Cr$	250,00
Contagem de Plaquetas	Cr$	75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr$	75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr$	75,00
Hemoglobina	Cr$	75 00
Hemossedimentação	Cr$	75,00
Hematócrito	Cr$	80,00
Leucograma	Cr$	110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr$	100,00
Prova de falcização	Cr$	75,00
Cálcio e Fósforo	Cr$	250,00
Enzimas (TGO, TGP, CPR - para cada uma)	Cr$	250,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo I) Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr$	250,00
Exames parciais		
Glicose	Cr$	100,00
Corpos Cetônicos	Cr$	100,00
Bilirrubina	Cr$	100,00
Proteínas	Cr$	100,00
Urobilinogênio	Cr$	100,00
Sangue Oculto	Cr$	100,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr$	200,00
Exames de Líquido Céfalo-Raquidiano (líquor) químico-citológico		G4
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra		G4

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQÜINA

Exame, por amostra ou animal G8

(Somente os exames de material por Médico Veterinário, com pedido por escrito, terão direito OFICIAL).

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para CIADOS DA ABC, são majoradas

SERVIÇOS DIVERSOS

A — **CONSULTAS**
Caninos e Felinos, por animal G8

B — **VACINAÇÕES**
Anti-rábica, por animal G8
Tríplice (Cinomose, Hepatite, Leptospirose) G8

C — **APLICAÇÃO DE INJEÇÕES E CURATIVOS** G8

D — **ATESTADOS E PARECERES** G8

E — **LAUDOS TÉCNICOS**, (de acordo com a complexidade) de .. Cr$ 200,00 G8

F — **PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES**
Até 500 doses, por unidade G8
De 501 a 1.000 doses, por unidade G8
De 1.001 doses, em diante, por animal G8

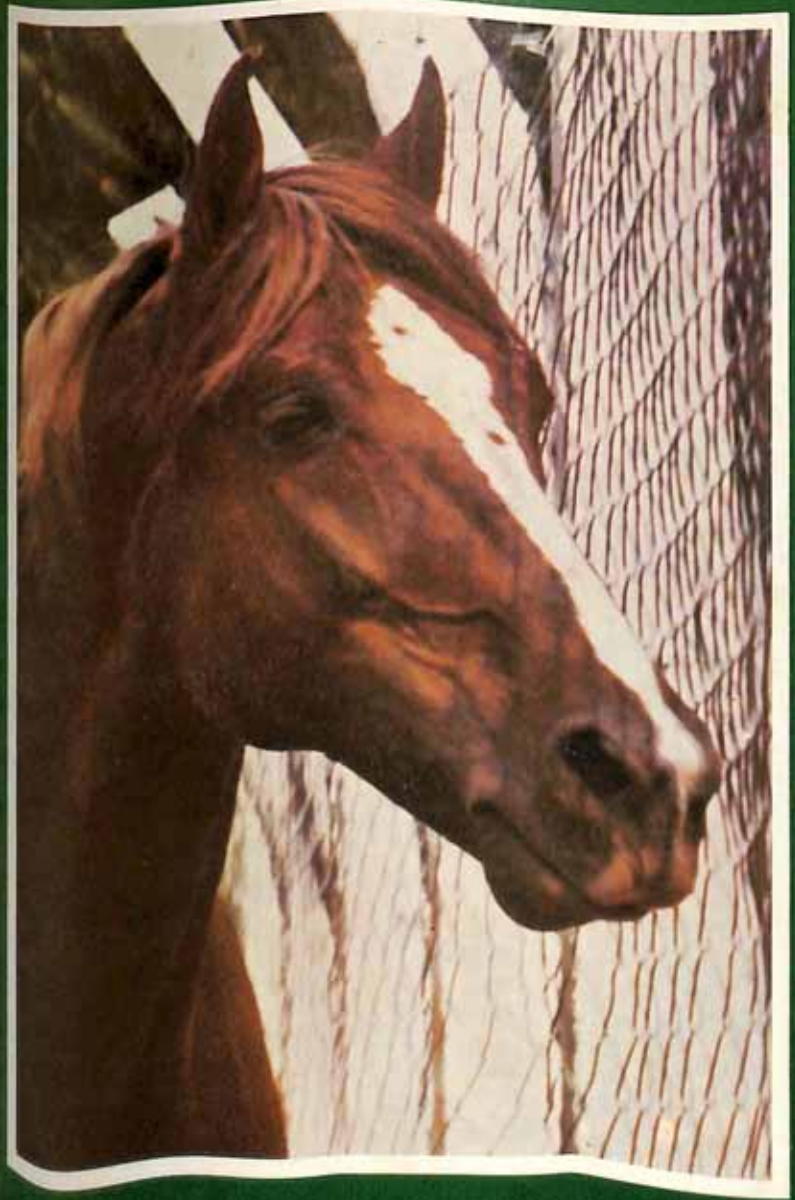
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Atendimento em propriedade agrícola, por Agrônomo ou Veterinário, até o limite de 8 (oito) horas
Por hora excedente, custo estada e viagem
Despesas de viagem e estada por conta do Criador.
Por quilômetro percorrido com condução própria

OBSERVAÇÃO: — Os NÃO sujeitos ao pagamento

ALBERTO ALVES
Gerente

20144



SONDÁ

Raça com tamanho e documento:

1,64½ m de altura
94,5 PONTOS DE REGISTRO

Reservado Campeão de São Paulo Água Branca

Grande Campeão em Araçatuba

Campeão Potro de São Paulo - Água Branca

HARAS CALIFÓRNIA
AMELETO WAETGE - SARAPUÍ - SP

Rua Artur de Azevedo, 2039 - CEP 05404
Telefone: 814-9122 - São Paulo

Magnaphoscal revela os segredos da carne

CARCAÇAS MAIS PESADAS

Super Bayphos é o único suplemento mineral que contém Magnaphoscal, um multifosfato complexo, exclusivo da Bayer AG-Alemanha, e que tem a maior solubilidade em fósforo dentre todas as fontes de fósforo conhecidas.

E o que é mais importante, é que nenhum outro produto tem essas qualidades iguais ao Magnaphoscal.

Pesquisas realizadas pelo Instituto de Fisiologia e Nutrição Animal da Universidade de Goettingen, na Alemanha, determinaram, através dos testes de transposição, a eficiência biológica das diferentes fontes de fósforo.

Ou seja, avaliaram em animais a deposição de fósforo fornecido através da alimentação, pelas diferentes fontes.

Assim, as fontes de fósforo foram classificadas de acordo com seu grau de eficiência biológica: o GEB.

E dentre elas o Magnaphoscal foi considerado como a melhor, com 124° GEB, numa escala que varia de 25° a 125° GEB, o que corresponde a uma assimilação praticamente total do fósforo nele contido.

Super Bayphos com Magnaphoscal garante um desenvolvimento mais rápido dos animais.

Acelera o ganho de peso e incrementa a produção de carne, fornecendo maiores e melhores carcaças.

Assim, quando a carcaça for para a balança, ela vai indicar em números bem pesados que o segredo de uma boa carne é o resultado de uma suplementação adequada.

BAYER

magnaphoscal®

um investimento que volta mais gordo.

CDD N.º 1403